



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS



GLÁUCIA XAVIER DOS SANTOS PAIVA

**LIBRAS NAS LICENCIATURAS:
LIMITAÇÕES, CONTROVÉRSIAS E PROPOSIÇÕES**

UBERLÂNDIA – MG

2025

GLÁUCIA XAVIER DOS SANTOS PAIVA

**LIBRAS NAS LICENCIATURAS:
LIMITAÇÕES, CONTROVÉRSIAS E PROPOSIÇÕES**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito para obtenção do título de doutora em estudos linguísticos.

Área de Concentração: Estudos em Linguística e Linguística Aplicada

Linha de pesquisa: Teoria, descrição e análise linguística

Orientadora: Profa. Dra. Eliamar Godoi

UBERLÂNDIA – MG

2025

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

P149	Paiva, Glacia Xavier dos Santos, 1981-
2025	Libras nas Licenciaturas [recurso eletrônico] : limitações, controvérsias e proposições / Glacia Xavier dos Santos Paiva. - 2025.
<p>Orientadora: Eliamar Godoi. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Estudos Linguísticos. Modo de acesso: Internet. Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.te.2025.310 Inclui bibliografia. Inclui ilustrações.</p>	
<p>1. Linguística. I. Godoi, Eliamar, 1968-. (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Estudos Linguísticos. III. Título.</p>	
CDU: 801	

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:
Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Estudos Linguísticos				
Defesa de:	Tese de Doutorado - PPGEL				
Data:	Vinte e três de maio de dois mil e vinte e cinco	Hora de início:	13:30	Hora de encerramento:	17:00
Matrícula do Discente:	12113ELI030				
Nome do Discente:	Gláucia Xavier dos Santos Paiva				
Título do Trabalho:	Libras nas licenciaturas: limitações, controvérsias e proposições				
Área de concentração:	Estudos em Linguística e Linguística Aplicada				
Linha de pesquisa:	Teoria, descrição e análise linguística				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	"Panorama sociolinguístico e descritivo da Libras falada pela comunidade surda em contexto educacional da cidade de Uberlândia"				

Reuniu-se, por videoconferência, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, assim composta pelos Doutores: Mariana Dezinho - UFGD; Neuma Chaveiro - UFG; Letícia de Sousa Leite - UFU; Waldemar Santos Cardoso Junior - UFPA; Eliamar Godoi- UFU, orientador da Dissertação.

Iniciando os trabalhos a presidente da mesa, Dra. Eliamar Godoi, apresentou a Comissão Examinadora e a candidata, agradeceu a presença do público, e concedeu à Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir, a senhora presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

Aprovada.

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Doutora.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que, após lida e achada conforme, foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Neuma Chaveiro, Usuário Externo**, em 02/06/2025, às 14:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Waldemar dos Santos Cardoso Junior, Usuário Externo**, em 02/06/2025, às 14:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Eliamar Godoi, Presidente**, em 02/06/2025, às 15:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mariana Dézinho, Usuário Externo**, em 02/06/2025, às 16:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6386608** e o código CRC **33007ED3**.

Ao meu querido pai (*in memorian*), meu primeiro e
mais importante professor nessa terra!
Com ele aprendi lições de fé e de vida!

AGRADECIMENTOS

Enfim, mais uma etapa cumprida! A exemplo de outros que, como eu, também se lançaram na jornada acadêmica – tão árdua e, ao mesmo tempo, tão gratificante - quero deixar registrado que não foi nada fácil chegar até aqui! Muitos foram os percalços nessa longa caminhada cujo início coincidiu com a pandemia causada pela COVID-19, uma infecção respiratória aguda que se alastrou no planeta, marcando drasticamente a história da humanidade.

Nesse contexto, reclusa em meu lar, cursei à distância todas as disciplinas, me desdobrando para conciliar as extensas leituras, a participação em eventos e a escrita de artigos com os afazeres domésticos referentes aos cuidados com a casa e com os filhos pequenos – que também estavam tendo aulas virtuais (Foi tenso demais!!!). Desse modo, esforçando-me para realizar da melhor forma possível as múltiplas tarefas a mim atribuídas, tive que me “fazer de forte” para também, somado a tudo isso, suportar as perdas tão dolorosas de amigos e familiares.

Confesso que manter o equilíbrio emocional nem sempre foi possível! E, nos momentos de instabilidade, a vontade de desistir de tudo - absolutamente de tudo mesmo! -, se apresentava sedutora e quase irresistível. Felizmente, graças a Deus, pude contar com significativo apoio gerado pela linha “muito-estudo-muita-fé-oração-e-terapia”. Assim, em meio a esse turbulento contexto deu-se esta investigação e a escrita desta tese floresceu regada a muitas lágrimas.

Diante de toda essa complexidade, considero-me vitoriosa por ter conseguido finalizar o presente trabalho. E, ciente de ter feito o meu melhor, posso então anunciar aos quatro cantos, parafraseando o Salmo 126.3: “Grandes coisas fez o Senhor por mim e por isso estou alegre”! Ainda bem que quem tem amigos não caminha só! Posso dizer que muitos foram os amigos-irmãos de jornada. Por isso, aproveito para externar os meus mais sinceros agradecimentos aos que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a concretização desta pesquisa.

Pela inspiração, pela força, pelo carinho, pelo incentivo, pelas orações e pelos conhecimentos compartilhados o meu “muito obrigada”:

Ao autor e consumidor da minha fé, aquele que traz sentido a minha vida, Deus, sem o qual eu nada seria;

À Prof^a. Dr^a Eliamar Godoi (UFU) pelo apoio, compreensão e orientação;

À Prof^a. Dr^a. Letícia Leite (UFU) por sua generosidade e pela mão amiga sempre estendida;

À Prof^a. Dr^a. Mariana Dezinho (UFGD) pela leitura atenta e pelas considerações feitas desde o início do doutorado;

Ao Prof. Dr. Waldemar Santos Cardoso Junior (UFPA) por aceitar o convite para compor a banca de defesa desta tese, pela leitura e pelas significativas reflexões compartilhadas;

À Prof^a. Dr^a. Neuma Chaveiro (UFG) e à Prof. Dr^a Mariângela Barros (UFG) por caminharem comigo desde o início da graduação em Letras: Libras (UFG-2011), sempre tão gentis e tão prestativas na partilha do conhecimento;

Aos colegas do doutorado, Eliane Buiate, Heverton Fernandes, Jaqueline Freitas, Letícia Leite (mais uma vez!), Lucas Floriano e Raquel Bernardes pela parceria na escrita dos artigos;

Aos colegas de Departamento e à Universidade Federal de Goiás, por me apoiarem com a Licença para aperfeiçoamento profissional, tão importante e tão necessária ao professor-pesquisador;

Aos meus pais, Francisco e Tereza, fonte de inspiração para seguir adiante, sem retroceder;

Aos meus amados filhotes João Fernando, Glauber Lucas e Ana Gabrielly, maravilhosos presentes de Deus que diariamente impulsionam a minha caminhada;

A toda a minha família, irmãos, cunhadas, sobrinhos, tios e primos por me incentivarem e por sonharem junto comigo;

Às queridas amiguirmãs (p'ra dizer no bom e belo leticês!), Letícia Leite (Sim, outra vez! É que ela se desdobra em vários papéis) e Rebeca Marques, pelo ouvido atento, pelo ombro amigo, pelos sábios conselhos e por tudo mais...;

Aos Psicólogos Dr. José Newton, Dra. Elóide Botelho, Dr. Roberto Silva e Dra. Kerielle Rodrigues por me ajudarem a renascer das cinzas;

E aos demais amigos-irmãos que intercederam e torceram por essa tão almejada vitória, cujos nomes não vou citar aqui para não correr o risco de cometer injustiças, mas cujas palavras de incentivo estão gravadas em minha memória e no meu coração.

Gratidão é a palavra que melhor me define nesse momento!

RESUMO

O objetivo geral da presente tese é o de analisar a oferta da disciplina de Libras nos cursos de Letras das universidades federais, a fim de identificar sua importância na formação de profissionais capacitados para a inserção de pessoas surdas no contexto educacional e social. Este trabalho visa compreender como a disciplina está inserida nos currículos, sua abrangência e os desafios enfrentados na implementação, proporcionando uma visão crítica e propondo melhorias para uma educação mais inclusiva e equitativa. Em vista disso, é notória a carência de trabalhos no campo dos estudos linguísticos que se proponham analisar a implementação da disciplina de Libras com o intuito de apontar possibilidades de melhoria e encaminhamentos para direcionar a elaboração das fichas e/ou programas, o que também justifica a relevância desta pesquisa. Quanto ao quadro teórico-metodológico, o estudo é circunscrito na revisão bibliográfica da temática de estudo, quais sejam, os textos referentes à oferta da disciplina de Libras nos cursos de licenciaturas, em termos gerais, e de modo específico, nos cursos de Letras. Para fundamentar a temática abordada no presente estudo, foram utilizados trabalhos de Albres (2011), Carniel (2018), Costa e Lacerda (2015), Farias, Klimsa e Klimsa (2020), Felipe (2006), Gesser (2009, 2012), Rech, Sell e Rigo (2019), que embasaram nossas discussões sobre os documentos oficiais que orientam a educação de surdos e a implementação da disciplina de Libras no ensino superior. A metodologia adotada na presente investigação se fundamenta no paradigma qualitativo de base interpretativista, cujo procedimento metodológico utiliza a pesquisa documental em que buscamos analisar documentos internos das universidades que oferecem a disciplina de Libras nos cursos de licenciatura, e documentos externos. À luz dessas informações, buscamos realizar um estudo descritivo e exploratório que pretende apresentar um panorama do modo como a disciplina de Libras está sendo organizada e oferecida nas universidades federais do país. Os documentos legais, tais como a Lei 10.436/2002, a Lei 13.146/2015 e o Decreto 5.626/05; e as fichas da disciplina de Libras se constituem como base de análise de dados. Pretendemos analisar, com base nos documentos reguladores que determinam a oferta obrigatória da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura, como esse componente curricular é organizado e oferecido. Esse aspecto aponta para a originalidade da presente investigação. Em se tratando do enfoque específico desta tese que se propõe a investigar a oferta da disciplina de Libras nos cursos de Letras, e além disso, apresentar encaminhamentos e proposições para aperfeiçoar essa oferta, esta pesquisa é inédita. Como parte dos encaminhamentos, colocamos em destaque a necessidade urgente e inadiável da atualização dos documentos legais que estabelecem as diretrizes para a oferta da disciplina de Libras nas licenciaturas. Sublinhamos a necessidade pungente de reestruturação das bases normativas que determinam a oferta da disciplina de Libras com vistas a apresentar respostas aos desafios de sua implementação. Nessa tessitura, argumentamos que os aspectos linguístico, cultural e identitário, são indissociáveis, além do pedagógico, e devem orientar tanto a organização quanto a oferta da disciplina de Libras nas licenciaturas em Letras.

Palavras-chave: Disciplina de Libras. Ficha de disciplina. Formação de professores de Letras. Inclusão educacional de surdos.

ABSTRACT

The general aim of this thesis is to analyze the provision of the Libras discipline in Languages courses at federal universities, in order to identify its importance in the training of professionals for the inclusion of deaf people in the educational and social context. This work aims to understand how the subject is included in curricula, its scope and the challenges faced in its implementation, providing a critical view and proposing improvements for a more inclusive and equitable education. In view of this, there is a notorious lack of work in the field of linguistic studies that aims to analyze the implementation of the Libras discipline in order to point out possibilities for improvement and guidelines to direct the preparation of forms and/or programs, which also justifies the relevance of this research. As for the theoretical-methodological framework, the study is confined to a bibliographical review of the subject under study, namely: texts referring to the provision of the Libras discipline in undergraduate courses, in general terms, and specifically in Languages courses. Albres (2011), Carniel (2018), Costa and Lacerda (2015), Farias, Klimsa and Klimsa (2020), Felipe (2006), Gesser (2009, 2012), Rech, Sell and Rigo (2019) were used to support our discussions on the official documents that guide the education of deaf people and the implementation of the Libras discipline in higher education. The methodology adopted in this investigation is based on the qualitative paradigm of interpretative basis, whose methodological procedure uses documentary research, in which we sought to analyze internal documents from universities that offer the discipline of Libras in undergraduate courses, as well as external documents. In light of this information, we sought to carry out a descriptive and exploratory study that aims to present an overview of how the Libras discipline is being organized and offered in the country's federal universities. The legal documents, such as Law 10.436/2002, Law 13.146/2015 and Decree 5.626/05, and the Libras course forms are the basis for data analysis. We intended to analyze, based on the regulatory documents that determine the mandatory offer of the Libras discipline in undergraduate courses, how this curricular component is organized and offered. This aspect points to the originality of this investigation. In terms of the specific focus of this thesis, which aims to investigate the provision of the Libras discipline in Languages courses, and also to present guidelines and proposals for improving this provision, this research is unprecedented. As part of the recommendations, we highlight the urgent and unavoidable need to update the legal documents that establish the guidelines for offering the discipline of Libras in undergraduate courses. We emphasized the pressing need to restructure the normative bases that determine the provision of the Libras discipline in order to provide answers to the challenges of its implementation. We argue that the three aspects, namely: linguistic, cultural and identity, are inseparable and should guide both the organization and the provision of the Libras discipline in undergraduate courses.

Keywords: Libras discipline. Libras course forms. Languages teacher training. Educational inclusion of deaf people.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Nuvem de palavras – Lei 10.436/2002.....	50
Figura 2	Nuvem de palavras – Decreto 5626/2005.....	58
Figura 3	Os eixos temáticos.....	82
Figura 4	Proposta de classificação.....	88
Gráfico 1	Nome atribuído às disciplinas de Libras nas fichas das IES.....	118
Gráfico 2	Carga horária das disciplinas de Libras nas fichas das IES.....	123
Gráfico 3	Período de oferta das disciplinas de Libras.....	130
Gráfico 4	Objetivos das disciplinas de Libras.....	137
Gráfico 5	Os eixos temáticos.....	145

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Teses e Dissertações defendidas por pesquisadores integrantes do GPELET	19
Quadro 2	Mapeamento das Dissertações.....	28
Quadro 3	Registros na base de dados da Capes – Dissertações.....	29
Quadro 4	As dissertações.....	29
Quadro 5	Panorama geral das dissertações.....	30
Quadro 6	Mapeamento das teses.....	37
Quadro 7	Registros na base de dados da Capes – Teses.....	38
Quadro 8	As teses.....	39
Quadro 9	Panorama geral das teses.....	39
Quadro 10	O que dizem as pesquisas?.....	43
Quadro 11	Síntese das principais políticas nacionais de educação inclusiva para surdos	47
Quadro 12	Identidades surdas.....	95
Quadro 13	Seleção das Instituições.....	104
Quadro 14	Instituições.....	105
Quadro 15	Instrumento Conceitual.....	113

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	14
1 ASPECTOS INICIAIS.....	18
1.1 O contexto da pesquisa.....	18
1.2 A pesquisa: considerações iniciais.....	22
1.3 Estrutura e organização da tese	26
2 A DISCIPLINA DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR.....	28
2.1 As dissertações.....	28
2.2 As teses.....	36
3 PANORAMA GERAL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E A OFERTA DA DISCIPLINA DE LIBRAS.....	45
3.1 Diretrizes da educação inclusiva para surdos: breve análise das políticas nacionais.....	45
3.2 O Decreto 5.626/2005: as implicações e os desdobramentos no processo de implementação da disciplina de Libras.....	55
4 A IMPLEMENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE LIBRAS NAS LICENCIATURAS: PERSPECTIVAS, CONTRATEMPOS E TENSÕES	64
4.1 Planejamento e organização das disciplinas: a ficha curricular.....	64
4.2 A organização curricular e o funcionamento da disciplina de Libras.....	66
4.2.1 Nomeação das disciplinas.....	68
4.2.2 A questão da carga horária: um ponto de tensionamento.....	70
4.2.3 O período de oferta: um contratempo a ser tratado.....	74
4.3 Os objetivos e os eixos temáticos da disciplina.....	76
4.3.1 Aspectos linguísticos.....	83
4.3.2 Aspectos educacionais.....	86
4.3.3 Aspectos culturais e identitários.....	91
5 CAMINHOS PERCORRIDOS: OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	96
5.1 Abordagem metodológica da pesquisa.....	97
5.1.1 Revisão bibliográfica: o pilar das pesquisas.....	98
5.1.2 Pesquisa documental: as fichas da disciplina de Libras e os aspectos legais.....	100
5.2 Breve apresentação das instituições.....	106

5.2.1	Região Sudeste.....	106
5.2.2	Região Sul.....	107
5.2.3	Região Centro-Oeste.....	108
5.2.4	Região Nordeste.....	109
5.2.5	Região Norte.....	110
5.3	Trajetórias da pesquisa.....	111
6	DADOS E ANÁLISES: UMA VISÃO GERAL DA OFERTA DE LIBRAS	
	NAS LICENCIATURAS EM LETRAS.....	116
6.1	Diversidade nas nomenclaturas: entre termos e significados.....	117
6.2	Carga horária: um ponto limitante na qualidade da aprendizagem.....	122
6.3	Período de oferta: reflexos na formação acadêmica.....	129
6.4	Os objetivos e os eixos temáticos: pontos de convergência.....	134
6.4.1	Os tópicos estruturantes que compõem os objetivos.....	143
6.5	Encaminhamentos e proposições para a oferta da disciplina de Libras nas	
	licenciaturas em Letras.....	149
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	153
	REFERÊNCIAS.....	159
	APÊNDICE A – TESES REGISTRADAS NA CAPES (2013-2022)	167
	APÊNDICE B – DISSERTAÇÕES REGISTRADAS NA CAPES (2019-2023)	179
	APÊNDICE C – GRADUAÇÃO EM LETRAS: LIBRAS – OFERTA.....	182
	ANEXO A - INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.....	183
	ANEXO B – FICHAS DAS DISCIPLINAS DE LIBRAS.....	186

APRESENTAÇÃO

Esta breve apresentação, de cunho autobiográfico e narrativo, abriga a trajetória pessoal e profissional da pesquisadora. Durante uma entrevista, Roger Chartier explicou que a nossa trajetória de vida é resultante de todas as experiências que vivenciamos e compartilhamos com as pessoas que estão a nossa volta, não sendo, então, original, singular e pessoal (Lustosa, 2004). Em consonância com o historiador, ao iniciar este trabalho, não posso deixar de mencionar os principais fatos que me despertaram a percepção e o interesse pela pessoa surda, não separo aqui as experiências pessoais das profissionais, por perceber uma considerável ligação entre as duas, o que resultou em minha atual formação.

Desde criancinha sempre gostei de ouvir histórias bíblicas (narradas pelo meu paizinho), “potocas” (causos contados pelo meu tio-avô) e contos de fada. Tenho pequenas recordações, confirmadas pelos mais velhos, de que antes mesmo de aprender a ler, gostava dos livros e eu os lia através das ilustrações, me imaginava dentro delas e contava as minhas próprias histórias para qualquer um que estivesse disposto a ouvi-las. Minhas bonecas eram as que mais tinham paciência, mas de vez em quando, conseguia a atenção de algum adulto. No final da história, sempre fazia perguntas para comprovar se meu expectador havia prestado atenção e principalmente, se tinha entendido tudo direitinho. Julgava importante essa confirmação, afinal de contas se tudo não tivesse ficado bem claro, era necessário repetir a história dando mais detalhes dos fatos.

Talvez esse gosto, eu diria um tanto prematuro pela leitura que nem todos têm a oportunidade de desenvolver, tenha me trazido alguns “prejuízos” na vida estudantil. Lembro-me do meu desespero ao descobrir que as letras tinham nomes e os números tinham formas que eu precisava decorar para que a “tia” lá da escola gostasse de mim e me passasse de ano. Recordo-me de algumas crises de choro, principalmente quando tinha “teste”. Era constrangedor quando me iam “tomar” a lição da cartilha que apesar de já ter sido lida para mim inúmeras vezes eu não conseguia lembrar, nem ler naquelas páginas amareladas. Gostava mais das histórias de antes, todavia a sensação que eu tinha era a de que na escola ninguém queria saber delas. Demorou um bom tempo até que eu aprendesse a “ler de verdade”, isso só aconteceu depois que entendi a lógica do processo, hoje nem sei mais como se deu.

Anos mais tarde, quando iniciei o curso Técnico em Magistério, minha fama de questionadora já havia se espalhado. Na cidade, só existiam duas escolas, assim, as

notícias corriam com facilidade. Um dos primeiros exercícios na aula de português consistia em preencher as lacunas de algumas frases com determinadas formas verbais que estavam dentro de um quadro. Era um exercício “solto”, descontextualizado, não havia nenhuma explicação sobre o assunto e para piorar, no meu entendimento, qualquer uma das formas verbais preenchia adequadamente as sentenças. Quando a professora fez a correção, constatei que não havia acertado sequer uma. Então, indaguei porque apenas aquelas respostas estavam corretas, se todas se encaixavam nas frases, provocando, é claro, pequenas mudanças no sentido.

A resposta que recebi, apesar de ter me deixado envergonhada diante dos colegas, deu-me a certeza de que eu realmente me tornaria uma professora. Contudo, decidi que seria uma professora diferente. Queria ser daquelas, em número reduzido à época, que gostavam dos alunos questionadores e se preocupavam em tentar deixar clara a lógica dos processos estudados em sala e em arrumar meios de mostrar aos alunos o mundo mágico da leitura. Tal decisão foi essencial para despertar meu gosto pela profissão.

Aos dezenove anos, em 2001, ingressei no curso de Letras (Português/Inglês) da Universidade Estadual de Goiás em Anápolis e comecei a lecionar em uma Escola Estadual da cidade em que eu morava, no interior de Goiás. Corria tudo bem com a maioria dos alunos, apesar das dificuldades cotidianas enfrentadas por quem lida com adolescentes e também com adultos que trabalham durante o dia e estudam à noite.

No início, quando propunha alguma leitura, sempre tinha um “rebelde-questionador” que se recusava argumentando que nunca havia gostado de ler, que aquilo não iria acrescentar nada à vida dele e que eu não poderia obrigá-lo. Minha saída era não “bater de frente” e argumentar que ele era livre para tomar suas próprias decisões, todavia teria que arcar com as prováveis consequências, sendo que a principal delas era deixar de conhecer o mundo encantador dos livros. Com a maioria, meus argumentos “colavam”, acho que o fato de não tratar o aluno com rispidez, também contribuía bastante.

Com os ouvintes, era mais fácil dialogar, porém lembro-me bem que em uma das minhas primeiras turmas havia um garoto surdo. Meu primeiro contato com a Libras tinha ocorrido a partir de folhetos vendidos por um surdo que encontrei na rua. Fiquei interessada, tentando fazer as letras do alfabeto. Mas, no contexto de sala de aula e sem a presença do profissional intérprete de Libras, saber apenas o alfabeto era insuficiente. Aquele aluno “diferente”

Muito esperto e alegre, procurava estabelecer contato com professores e colegas, utilizando gestos e uns poucos sinais da Língua Brasileira de Sinais (Libras) que havia aprendido na época das chamadas salas especiais, [...] copiava tudo com atenção e letra bonita, mas demonstrava não entender o significado daquele amontoado de desenhos riscados no livro ou no quadro-negro. [...] Como eu trabalhava em regime de contrato temporário, fiquei à frente daquela turma apenas por alguns meses que foram suficientes para que me desse conta de que o domínio da palavra, falada, escrita ou sinalizada, é essencial para o homem. Inúmeras transformações podem ocorrer no modo de pensar e agir do ser humano a partir desse domínio (Paiva, 2014, p.16,17).

Essa chocante realidade, que me provocou diversas inquietações, permaneceu inalterada por algum tempo. Seis anos depois, em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental (2ª fase) tive outro aluno surdo, que a exemplo do primeiro, conhecia apenas alguns poucos sinais da Libras, não tinha intérprete, era muito interessado e caprichoso,

Muito esperto e alegre, ele procurava estabelecer contato com professores e colegas, utilizando gestos e uns poucos sinais da Língua Brasileira de Sinais (Libras) que havia aprendido na época das chamadas salas especiais, [...] copiava tudo com atenção e letra bonita, mas demonstrava não entender o significado daquele amontoado de desenhos riscados no livro ou no quadro-negro [...]. Daí em diante, percebi que não poderia ficar alheia àquela triste realidade e decidi aprender mais sobre a surdez, o surdo e sua língua, na tentativa de poder contribuir para melhorias no processo de ensino-aprendizagem do surdo (Paiva, 2014, p. 16, 17).

Fiz um curso básico de Libras em 2008 e, três anos depois, mais precisamente em 2011, comecei o curso de Graduação em Letras: Libras da Universidade Federal de Goiás (UFG). Entre 2012 e 2014 atuei, em regime de contrato temporário, junto à Universidade Estadual de Goiás, ficando à frente da disciplina de Libras nos seguintes cursos de Licenciatura: Biologia, Matemática, Física, Química, Letras: Português/Inglês, História, Geografia e Pedagogia.

Eu já sabia da importância dessa disciplina para a formação dos futuros professores, contudo ao entrar em contato com a realidade de cada curso, me vi diante de um grande desafio! Como planejar e conduzir as aulas para gerar, de fato, contribuições significativas? Que conteúdos poderiam ser trabalhados de modo geral em todos os cursos e quais deveriam ser específicos a cada área de atuação daqueles licenciandos? Como convencer os alunos de que a Libras, a exemplo de qualquer outra língua, não pode ser aprendida em apenas um semestre, com uma carga horária tão reduzida e em um ambiente formal de ensino? Como conscientizá-los de que a presença do intérprete de Libras não é

suficiente para promover a real inclusão do aluno surdo? Como despertar, naqueles professores em formação, o gosto e o desejo por uma formação continuada?

Essas e outras indagações, por vezes, ressoavam na minha mente - e ainda hoje ressoam! - me tirando o sono e me levando a passar horas conjecturando “com meus botões”, sobre a necessidade de realização de pesquisas que busquem alternativas plausíveis para que a disciplina de Libras nas Licenciaturas seja de fato eficiente e eficaz. Em busca de respostas, no ano de 2012, ingressei no Mestrado em Letras e Linguística da UFG, investigando o ensino de português para surdos com a pesquisa “Português para surdos: uma via de mão dupla”, defendida em agosto de 2014.

A partir dessa investigação (cf. Paiva, 2014), foi possível constatar que os professores não se sentem preparados para lidar com alunos surdos nas salas de aula inclusivas e acabam por excluí-los, mesmo que em alguns casos, até inconscientemente. Em consonância, alunos Surdos egressos do Ensino Médio relataram práticas de exclusão promovidas dentro da escola.

Diante disso, consideramos importante a ampliação das pesquisas sobre essa temática, com o intuito de contribuir para que os professores em formação se sintam cada vez mais seguros para trabalhar com o aluno surdo. Assim, ao ingressar no curso de doutorado acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia em 2021, voltamos nosso olhar para a formação de professores, mais especificamente para a disciplina de Libras ofertada nos cursos de licenciatura.

1 ASPECTOS INICIAIS

Nesta seção, explicitamos os aspectos gerais do estudo quanto ao contexto da pesquisa (seção 1.1); ao escopo da pesquisa (seção 1.2); e à estrutura e organização da tese (seção 1.3). Inicialmente, é nossa intenção apresentar o contexto do presente estudo no que se refere ao grupo de pesquisas a que se encontra vinculado. Em seguida, os objetivos de pesquisa são delineados nas considerações iniciais.

Dando continuidade, apresentamos como a tese foi organizada e estruturada para contemplar a temática apresentada.

1.1 O contexto da pesquisa

O presente estudo foi desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), na linha - Teoria, descrição e análise linguística. Está vinculado ao Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias (GPELET), liderado pela professora Dra. Eliamar Godoi e pela professora Dra. Letícia de Sousa Leite.

O GPELET¹, que é certificado pelo CNPQ, iniciou suas atividades em 2014 e, desde então, tem estimulado e contribuído para a produção de conhecimento. A inclusão e a acessibilidade da pessoa com deficiência configuram-se como o fio condutor que rege o desenvolvimento de pesquisas sob diferentes perspectivas. As produções científicas desse grupo de estudos têm gerado relevantes contribuições para a sociedade, desde a sua criação até à atualidade, como é possível verificar no Quadro 1.

Quadro 1: Teses e Dissertações defendidas por pesquisadores integrantes do GPELET de 2014 a 2025

Nº	PESQUISADOR	TÍTULO	MESTRADO/ DOUTORADO	ANO
1	Aparecida Rocha Rossi	O Ensino de Libras na Educação Superior: Ventos, trovoadas e brisas – UFU	Mestrado	2014
2	Rosane Cristina de Oliveira Santos	O espaço comunicativo do Aposentado na UFU – UFU	Mestrado	2014
3	Carla Regina Rachid Otavio Murad	A tradução como mediação em contexto jornalístico: uma análise textual discursiva de textos de opinião da Seleções do Reader's Digest	Doutorado	2014
4	Lucio Cruz Silveira Amorim	Políticas educacionais de inclusão: a escolarização de Surdos em Uberlândia-MG – UFU	Mestrado	2015

¹ Para mais informações sobre o GPELET, acessar:
<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0770069618391261>

5	Paulo Sérgio de Jesus Oliveira	O movimento surdo e suas repercuções nas políticas educacionais para a escolarização de surdos – UFU	Mestrado	2015
6	Wandelcy Leão Junior	História das instituições educacionais para o deficiente visual: o instituto de cegos do Brasil central de Uberaba (1942- 1959) – UFU	Mestrado	2015
7	Soraya Bianca Reis Duarte	Validação do WHOQOL- Bref/Libras para avaliação da qualidade de vida de pessoas surdas – UFG	Doutorado	2016
8	Telma Rosa de Andrade	Pronomes pessoais na interlíngua de surdo/aprendiz de português L2 UNB	Mestrado	2016
9	Elaine Amélia de Moraes Duarte	Tenho uma aluna surda: experiências de ensino de Língua Portuguesa em contexto de aula particular – UFU	Mestrado	2017
10	Flavia Medeiros Álvaro Machado	Formação e Competências de Tradutor e Intérprete de Língua em interpretação simultânea de Língua Portuguesa-Libras: estudo de caso em câmara de deputados federais – UCS	Doutorado	2017
11	Lucas Floriano de Oliveira	Elementos avaliativos em comentários de blogs de ensino de português para surdos sob a perspectiva do sistema de avaliativa – UFG	Mestrado	2017
12	Mara Rúbia Pinto de Almeida	Narrativas de sujeitos surdos: relatos sinalizados de uma trajetória – UFU	Mestrado	2017
13	Paulo Celso Costa Gonçalves	Políticas públicas de livro didático: elementos para compreensão da agenda de políticas públicas em educação no Brasil – UFU	Doutorado	2017
14	Rogério da Silva Marques	O profissional Tradutor e Intérprete de Libras Educacional: desafios da política de formação profissional – UFU	Mestrado	2017
15	Eloá Tainá Costa da Rosa Moraes	O professor de Língua Portuguesa para o aluno surdo: identificações e representações – UFU	Mestrado	2018
16	Letícia de Sousa Leite	Mecanismos de avaliação da aprendizagem de aluno surdo no ensino superior no âmbito da Linguística Aplicada – UFU	Mestrado	2018
17	Márcia Dias Lima	As Políticas de Acessibilidade dos Livros Didáticos em Libras – UFU	Mestrado	2018
18	Marisa Dias Lima	Política Educacional e Política Linguística na Educação dos e para os Surdos – UFU	Doutorado	2018
19	Waldemar dos Santos Cardoso Junior	Oficina pedagógica de escrita para surdos usuários da Libras - PUC/SP	Doutorado	2018
20	Guacira Quirino Miranda	Talentos Esportivos no Ensino Fundamental: (Re)Pensando as Altas Habilidades ou Superdotação no esporte – UFU	Doutorado	2018
21	Késia Pontes de Almeida	Do assistencialismo à luta por direitos: as pessoas com deficiência e sua atuação no processo de construção do texto Constitucional de 1988 – UFU	Doutorado	2018
22	Renata Altair Fidelis	Desenvolvimento Profissional e formação contínua de professores: contribuições do mestrado em educação – UFU	Mestrado	2019
23	Josimar Soares da Silva	Práticas de compreensão leitora no ensino médio: o leitor, o sentido e o texto na sala de aula	Mestrado	2019

24	Angélica Rodrigues Gonçalves	Produção escrita de alunos surdos de escola inclusiva: um estudo contrastivo português / Libras	Mestrado	2019
25	Naiane Ferreira Souza	Processo de Ensino e Aprendizagem de Matemática nas Escolas Prisionais: Perspectivas e Possibilidades – UFG	Mestrado	2020
26	Raquel Bernardes	Estudos do léxico da Libras: realização dos processos flexionais na fala do surdo	Mestrado	2020
27	Andrelina Heloísa Ribeiro Rabelo	Libras e o fenômeno da incorporação nos processos de formação de sinais	Mestrado	2020
28	Viviane Barbosa Caldeira Damacena	Escrita e interação: Uma proposta de ensino de língua portuguesa como L2 para surdos	Mestrado	2020
29	Pedro Henrique de Macedo Silva	A família como fator de apoio à aquisição da Libras por crianças surdas	Mestrado	2021
30	Tayná Batista Cabral	Um estudo sobre a subcompetência estratégica no processo de interpretação em Língua Portuguesa-Língua Brasileira de Sinais	Mestrado	2021
31	Eni Catarina Da Silva	Língua Portuguesa e a Expressão Escrita de Surdos	Mestrado	2021
32	Kássio Silva Cunha	Associação entre iniciação sexual precoce e coocorrência de comportamentos de risco à saúde: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar -PeNSE 2015	Mestrado	2021
33	Kleyver Tavares Duarte	A Formação dos Professores de Surdos para a EJA: Uberlândia de 1990 a 2005	Doutorado	2022
34	Ana Beatriz da Silva Duarte	Vida fecunda, obra imperecível: Ana Rímolli de Faria Dória à frente do Instituto Nacional de Educação de Surdos, 1951-61.	Doutorado	2022
35	Victor Sobreira	Análise de Performance na Localização de Bugs apoiada pela Dissecção de Conjuntos de Dados	Doutorado	2022
36	Marisa Pinheiro Mourão	Corpo, deficiência e inclusão escolar em teses na Educação em Ciências (2008-2018)	Doutorado	2022
37	Andreia Cristina da Silva Costa	Pedagogia Visual na aprendizagem da escrita do aluno surdo	Mestrado	2022
38	Antônia Aparecida Lopes	O Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras a Ouvintes pela Perspectiva da Abordagem Intercultural	Mestrado	2022
39	Helano da Silva Santana Mendes	O profissionalismo digital para tradutores e intérpretes de língua de sinais	Mestrado	2022
40	Juliano Marques	O psicólogo escolar e a demanda linguística na escolarização de alunos surdos	Mestrado	2023
41	Juliana Prudente Santana do Valle	Práticas de ensino de língua portuguesa para surdos em escolas bilíngues: possibilidades de aprendizagem	Mestrado	2023
42	Telma Rosa de Andrade	Sistema pronominal e tipologia verbal na língua brasileira de sinais	Doutorado	2023

43	Suely andré de Araujo Drigo	Aspectos metodológicos e funcionais do atendimento educacional especializado para surdos em uma escola inclusiva	Mestrado	2023
44	Angélica Rodrigues Gonçalves	De atividades gamificadas ao portLibras: uma investigação sobre a criação de jogos para o ensino de português em uma escola inclusiva	Doutorado	2023
45	Heverton Rodrigues Fernandes	A audiodescrição, os textos alternativos e as Tecnologias de Informação e Comunicação: um estudo acerca da escolarização das pessoas com deficiência visual	Mestrado	2023
46	Márcia Dias Lima	Política de Formação de Professores para Educação Bilíngue de Surdos	Doutorado	2024
47	Letícia de Sousa Leite	Processos avaliativos e os mecanismos de avaliação da aprendizagem de aluno surdo no âmbito da Pós-Graduação	Doutorado	2024
48	Aparecida Rocha Rossi	Marcos e possibilidades da Escola para Surdos professora Dulce de Oliveira de Uberaba - Mg: Proposta de Léxico Alfabético Bilíngue (Libras/Português) de sinais-termo da Educação Bilíngue de Surdos	Doutorado	2025
49	Lucas Floriano de Oliveira	Escola bilíngue para surdos e o ensino de línguas: diversidade surda e as políticas públicas de inclusão	Doutorado	2025
50	Raquel Bernardes	O processo classificatório de sinais da Libras: Categorias determinativas e combinatórias	Doutorado	2025
51	Andrelina Heloisa Ribeiro Rabelo	As construções classificadoras na Língua de Sinais Brasileira- Libras	Doutorado	2025

Fonte: elaborado por Leite (2024) e atualizado pela autora.

O GPELET orgulha-se por somar 50 trabalhos, entre teses e dissertações, que trazem inúmeras contribuições para os estudos referentes a importantes temáticas, como por exemplo: ensino-aprendizagem, avaliação, política educacional, educação a distância, Libras (tradução/interpretação e aspectos linguísticos) e também, audiodescrição e legendagem. No que se refere à disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura com enfoque específico, somente a pesquisa de Rossi (2014) dialoga com a investigação que ora empreendemos.

Em sua pesquisa de mestrado intitulada “O Ensino de Libras na Educação Superior: Ventos, trovoadas e brisas – UFU”, defendida em 2014, Rossi desenvolveu um trabalho voltado para a disciplina de Libras no ensino superior com o intuito de investigar as políticas educacionais da educação inclusiva. Verificar quais os desafios da Implantação da disciplina de Libras na Educação Superior na Universidade Federal de Uberlândia foi o foco da pesquisa.

Para Rossi (2014), é dever do Ministério da Educação (MEC) assumir a responsabilidade na esfera prática. De outro modo, essa responsabilidade pressupõe providenciar os recursos materiais necessários para cumprir as exigências legais, sem transferir a responsabilidade pela implementação de uma política educacional às instituições ou aos interessados. Dessa forma, o MEC deve estabelecer diretrizes claras e fornecer suporte contínuo para garantir que as instituições de ensino possam implementar essas políticas de maneira eficaz e inclusiva.

Além disso, é fundamental que o MEC promova a formação e a capacitação adequada de profissionais, buscando garantir que todos os envolvidos estejam aptos a contribuir para a concretização das metas educacionais estabelecidas. Em contramão a isso, Rossi (2014) pontua que o MEC promoveu ações com vistas a efetivar o Decreto 5.626/05, sem, contudo, apresentar condições efetivas para que as IES conseguissem atender de maneira efetiva todas as determinações presentes no referido documento. No decorrer das discussões apresentadas nesta tese, vamos discorrer mais sobre esse assunto.

Como mencionamos anteriormente, a investigação de Rossi (2014) havia sido, até então, a única do grupo a abordar o tema. Agora, uma década depois, mais uma das produções científicas do GPELET se debruça sobre essa importante temática para lançar luz às lacunas e às possíveis estratégias para amenizar as dificuldades na oferta da disciplina de Libras nos cursos de formação de professores.

A seguir, apresentamos as nossas considerações iniciais sobre este trabalho em que delineamos a hipótese, os objetivos, a pergunta de pesquisa e a tese defendida.

1.2 A pesquisa: considerações iniciais

O Art. 3 do Decreto 5.626/05, que regulamenta a Lei 10.436/02 estabelece a Libras como disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores e nos de fonoaudiologia de todo o país, permitindo também a possibilidade de que ela seja ensinada como disciplina optativa nos demais cursos superiores. A questão é que não há na legislação nenhuma orientação sobre a forma como essa disciplina deve ser ofertada.

Por isso, “Basta uma busca rápida na internet para constatar que não há um padrão [...]. Dentre as mais diversas Instituições de Ensino Superior do país, há variações que vão desde o nome da disciplina até a carga horária, os objetivos e a ementa” (Paiva; Chaveiro; Faria, 2018, p. 71). Vale destacar que as Universidades Brasileiras têm

autonomia para tomar decisões a respeito da disciplina conforme julgarem ser mais adequado.

A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 207 prevê que “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, 1988). Em função disso, ocorrem diferentes encaminhamentos na implementação da Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de licenciatura e de Fonoaudiologia, e como optativa nos demais cursos.

Em vista dessas ponderações, partimos da hipótese de que a ausência de parâmetros na oferta da disciplina de Libras, no que se refere à organização curricular e ao seu funcionamento, assim como também em relação aos objetivos e aos eixos temáticos, pode se configurar como obstáculo significativo para a oferta desse componente curricular. Sendo assim, defendemos a tese de que essa oferta carece de ser alicerçada em critérios sólidos que contribuam de maneira efetiva para a formação dos futuros professores no que diz respeito aos conhecimentos básicos da Libras, ao que é a surdez e qual o seu impacto no processo de ensino e aprendizagem de surdos, à relevância da Libras como aspecto cultural e identitário das pessoas surdas, entre outros critérios. Essa é a perspectiva que sustentamos neste estudo.

Nesse caminho, a seguinte pergunta norteia a presente investigação: De que forma a disciplina de Libras ofertada como componente curricular obrigatório em cursos de Letras das universidades federais está inserida nos currículos, qual a sua abrangência e quais desafios são enfrentados na implementação? Optamos por lançar o nosso olhar sobre o curso de Licenciatura em Letras, uma vez que a disciplina de Língua Portuguesa na Educação Básica tem maior carga horária na formação acadêmica dos estudantes, e é fundamental para o desenvolvimento de competências e habilidades linguísticas essenciais à leitura, interpretação e produção de textos.

Além disso, o domínio da língua é fundamental para a aprendizagem em outras áreas do conhecimento, tornando os professores de Letras peças-chave na formação de cidadãos críticos e proficientes na comunicação. Por conseguinte, esses professores terão mais tempo em contato com alunos surdos em sala de aula, o que demanda um conhecimento específico não somente de comunicação básica em Libras, mas também das estratégias pedagógicas inclusivas que promovam a participação plena desses alunos no processo educativo.

Feitas essas observações, no intuito de buscar respostas ao questionamento proposto, esta investigação tem como **objetivo geral** analisar a oferta da disciplina de Libras nos cursos de Letras das universidades federais, a fim de identificar sua importância na formação de profissionais capacitados para a inclusão de pessoas surdas no contexto educacional e social. Este trabalho visa compreender como a disciplina está inserida nos currículos, sua abrangência e os desafios enfrentados na implementação, proporcionando uma visão crítica e propondo melhorias para uma educação mais inclusiva e equitativa.

Em seguida, delineamos os **objetivos específicos** cuidadosamente traçados para alcançar o propósito principal deste estudo. Primeiramente, pretendemos mapear a presença da disciplina de Libras nas instituições federais, identificando em quais universidades a oferta desse componente curricular está sob a responsabilidade dos cursos de Letras; analisar a carga horária, os conteúdos programáticos e os métodos de ensino utilizados. Na sequência, buscamos identificar os desafios, bem como analisar a legislação vigente que regulamenta essa oferta, visando aprimorar a inclusão e a formação de profissionais capacitados no ensino da Libras como disciplina obrigatória.

Por fim, é nosso intuito analisar os principais desafios enfrentados na oferta e implementação da disciplina de Libras, como a formação de professores; Além disso, ainda como parte do terceiro objetivo específico de pesquisa, buscamos propor melhorias, estratégias e políticas educacionais para aprimorar a inclusão desse componente curricular nos currículos de Letras.

Quanto ao quadro teórico-metodológico, o estudo é circunscrito na revisão bibliográfica da temática de estudo, abrangendo textos referentes à oferta da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura, em termos gerais, e de modo específico, nos cursos de Letras. Para fundamentar a temática abordada no presente estudo, foram utilizados trabalhos de Albres (2011), Carniel (2018), Costa e Lacerda (2015), Farias, Klimsa e Klimsa (2020), Felipe (2006), Gesser (2009, 2012), Rech, Sell e Rigo (2019), que embasaram nossas discussões sobre os documentos oficiais que orientam a educação de surdos e a implementação da disciplina de Libras no ensino superior.

No que tange à oferta desse componente curricular nas licenciaturas e aos aspectos práticos enfrentados pelas instituições de ensino superior, o aporte teórico foi composto pelos estudos de Kendrick e Cruz (2016), Lopes (2023), Paiva, Chaveiro e Faria (2018), Quadros e Paterno (2006), Strobel e Perlin (2018), entre outros trabalhos que tratam da referida temática.

A metodologia adotada na presente investigação se fundamenta no paradigma qualitativo de base interpretativista, cujo procedimento metodológico utiliza a pesquisa documental em que buscamos analisar documentos internos das universidades que ofertam a disciplina de Libras nos cursos de licenciatura, e documentos externos. As fichas da disciplina de Libras compõem os documentos internos, e os aspectos legais relacionados à oferta obrigatória desse componente curricular, a saber, a Lei 10.436/2002, o Decreto 5.626/2005, a Lei Brasileira da Inclusão 13.146/2015, dentre outros, compõem os documentos externos.

À luz dessas informações, buscamos realizar um estudo descritivo e exploratório que pretende apresentar um panorama do modo como a disciplina de Libras está sendo organizada e ofertada nas universidades federais do país. Os documentos legais supracitados e as fichas da disciplina de Libras se constituem como base de análise de dados. Pretendemos analisar, com base nos documentos reguladores que determinam a oferta obrigatória da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura, como esse componente curricular é organizado e ofertado.

Na segunda seção deste estudo, apresentamos os trabalhos extraídos do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, cuja temática se associa de alguma forma com o enfoque desta pesquisa. A análise desse levantamento evidencia a necessidade urgente de pesquisas sobre a implementação da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura que além de elencar os desafios dessa oferta, também apontem encaminhamentos, estratégias e políticas educacionais que aprimorem a inclusão desse componente curricular nos programas dos cursos de Letras. Nesse sentido, nenhum trabalho foi encontrado.

Esse aspecto aponta para a originalidade da presente investigação. Em se tratando do enfoque específico desta tese que se propõe a investigar a oferta da disciplina de Libras nos cursos de Letras, e além disso, apresentar encaminhamentos e proposições para aperfeiçoar essa oferta, esta pesquisa é inédita. Outro ponto destacado é que embora o levantamento tenha identificado diferentes pesquisas sobre a oferta da disciplina de Libras, esses estudos possuem um recorte específico, tratando de uma instituição, uma cidade ou um estado. O que também confere ineditismo a esta pesquisa é a proposta de desenvolver uma análise da oferta do componente curricular de Libras nas cinco regiões do país.

Em vista disso, é notória a carência de trabalhos no campo dos estudos linguísticos que se proponham analisar a implementação da disciplina de Libras com o intuito de apontar possibilidades de melhoria e encaminhamentos para direcionar a elaboração das

fichas e/ou programas, o que também justifica a relevância desta pesquisa. No entanto, colocamos ênfase no fato que o nosso intuito não é apresentar uma fórmula rígida, pronta e acabada que dê conta de preencher todas as lacunas, uma vez que existem diferentes maneiras e possibilidades de ensinar.

A nossa proposta aqui, conforme mencionado, é sugerir e refletir sobre possíveis recomendações, estratégias e proposições, considerando as peculiaridades e as necessidades específicas de cada contexto educacional. Sob esse prisma é que desenvolvemos o presente estudo para contribuir com a elaboração das fichas da disciplina de Libras que devem levar em conta não apenas os princípios linguísticos, mas também os aspectos regulatórios, pedagógicos e sociais que são essenciais para a inclusão das comunidades surdas nos sistemas de ensino convencionais.

Para contemplar a temática apresentada, delineamos a estrutura e a organização deste estudo.

1.3 Estrutura e organização da tese

A fim de abordar a temática apresentada, esta tese está organizada em sete seções. Além da introdução, onde são compartilhados os objetivos, justificativas e contexto geral da pesquisa, a segunda seção aborda o mapeamento da disciplina de Libras no ensino superior, oferecendo uma visão geral das principais discussões acadêmicas relacionadas ao tema. Com base na revisão da literatura, nosso estudo foi estruturado para apresentar o quadro atual das pesquisas realizadas em programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil, que tratam da inclusão da disciplina de Libras como componente curricular obrigatório nos cursos de Licenciatura.

Em seguida, a terceira seção analisa o panorama geral das políticas públicas e a oferta da disciplina de Libras, enfatizando marcos legais e suas implicações práticas. Nessa seção, apresentamos uma análise das diretrizes que norteiam a educação de surdos. Conjuntamente, buscamos refletir sobre o Decreto 5.626/2005, especificamente acerca das implicações e dos desdobramentos no processo de implementação da disciplina de Libras no ensino superior.

Na quarta seção, apresentamos as nossas reflexões sobre a implementação da disciplina de Libras nas licenciaturas, destacando perspectivas, contratemplos e tensões associados ao processo. Para contemplar a discussão proposta, a seção foi organizada em seções secundárias e terciárias. Abordamos o planejamento e a organização das

disciplinas, por meio das respectivas fichas curriculares, com subtemas como a nomeação das disciplinas, a questão da carga horária e o período de oferta. Além disso, discutimos os objetivos e os eixos temáticos da disciplina que englobam aspectos linguísticos, educacionais, culturais e identitários.

Em seguida, na quinta seção, são apresentados os procedimentos metodológicos em que adotamos a metodologia fundamentada no paradigma qualitativo, com enfoque interpretativista e documental. Primeiramente, são apresentadas a metodologia da pesquisa e, na sequência, a revisão da literatura, que serve como base essencial para as investigações. Posteriormente, abordamos a pesquisa documental, destacando as fichas da disciplina de Libras e os aspectos legais pertinentes. Logo após, apresentamos brevemente as instituições que disponibilizaram as fichas da disciplina de Libras em seus portais oficiais. Por fim, detalhamos as etapas percorridas ao longo da condução da pesquisa.

Na sexta seção da pesquisa, são apresentados e analisados os principais achados relacionados à oferta da disciplina de Libras nas licenciaturas em Letras. A discussão aborda a diversidade nas nomenclaturas empregadas, a problemática da carga horária, o período de oferta e seu reflexo na formação acadêmica, bem como os pontos de convergência entre os objetivos e os eixos temáticos.

Na mesma seção, fundamentadas no Instrumento Conceitual e no aporte teórico apresentados ao longo desta pesquisa, assim como no suporte legal existente, propomos diretrizes e encaminhamentos que podem ser incorporados às fichas das disciplinas de Libras nas licenciaturas em Letras. Por fim, as considerações finais são tecidas, refletindo sobre os resultados alcançados e propondo caminhos para que a oferta desse componente curricular dialogue com as demandas atuais da educação de surdos.

2 A DISCIPLINA DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR

O Catálogo de Teses e Dissertações da Capes² subsidiou a coleta dos dados para o mapeamento da pesquisas. A partir desse banco que abriga as informações sobre as pesquisas defendidas em programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil, realizamos o levantamento das pesquisas científicas que abordam a temática da implementação da disciplina de Libras como componente curricular obrigatório nos cursos de Licenciatura.

Os níveis e o recorte temporal por meio dos quais delimitamos a busca pelos trabalhos consideraram as dissertações realizadas entre os anos de 2019 e 2023; e as teses defendidas em 2013 ao ano de 2024. O detalhamento quanto aos descritores utilizados, bem como ao número de trabalhos localizados, encontra-se descrito nas seções secundárias (2.1 As dissertações de mestrado; 2.2 As teses de doutorado).

A partir dos resultados dessa busca passamos à etapa de identificação manual de cada trabalho. Realizamos a leitura dos títulos e dos resumos para filtrar apenas aos que correspondiam aos interesses desta investigação. Cientes da possibilidade de existirem outros trabalhos que não foram encontrados nessa busca, esclarecemos que isso não afetou o desenvolvimento de nosso estudo, visto que não tivemos a intenção de quantificar as pesquisas realizadas.

2.1 As dissertações

A varredura realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes localizou 27 dissertações, dentro do recorte temporal estabelecido. Os termos inseridos estão no Quadro 2, bem como a quantidade de registros localizados.

Quadro 2: Mapeamento das Dissertações

Ferramenta de Pesquisa	Operador de pesquisa	Recorte Temporal	Realização da Pesquisa
Catálogo de Teses e Dissertações	<i>And</i>	2019 – 2023	Dez/2023

Fonte: Elaborado pela autora com base no Catálogo de Teses e Dissertações – Capes

² Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - órgão do Governo Federal do Brasil, ligado ao Ministério da Educação (MEC) que visa consolidar e ampliar as pesquisas científicas de pós-graduação.

Optamos por diminuir o recorte temporal, contemplando pesquisas realizadas entre os anos de 2019 e 2023, porque percebemos uma porcentagem maior de trabalhos em nível de mestrado. No caso do doutorado, como o número de pesquisas encontrado foi menos expressivo, preferimos ampliar o recorte temporal. A seguir, o Quadro 3 ilustra as palavras-chave, bem como a quantidade de registros localizados.

Quadro 3: Registros na base de dados da Capes – Dissertações

Palavras-chave	Quantidade de registros
“Libras” and “licenciatura”	27 dissertações

Fonte: Elaborado pela autora com base no Catálogo de Teses e Dissertações – Capes

Conforme as informações do Quadro 3, foram localizadas 27 dissertações (Apêndice B), contudo, a exemplo do que ocorreu com as teses, nem todas correspondem ao nosso objetivo de pesquisa. Assim, realizamos a seleção manual, cujo resultado é demonstrado a seguir, no Quadro 4.

Quadro 4: As dissertações

Nº	Ano	Área	Título	Região
1	2019	Educação	O discurso e a prática dos professores universitários paranaenses sobre a disciplina de Libras	Sudeste
2	2019	Educação	As abordagens da cultura surda no ensino de Língua Brasileira de Sinais em cursos de licenciatura	Sul
3	2019	Formação Docente Insterdisciplinar	Disciplina de Libras nos cursos de Letras Português: uma reflexão sobre a proposta curricular das instituições de ensino Superior do Estado do Paraná.	Sul
4	2020	Letras e Linguística	A disciplina de Libras no ensino superior: reflexões para a formação de professores	Centro-Oeste
5	2020	Educação	A gente não está preparado para ser professor: efeitos discursivos da disciplina de Libras nas licenciaturas da UFSM	Sul
6	2020	Letras	Estudo sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como disciplina curricular obrigatória na Universidade Federal De Mato Grosso	Centro-Oeste
7	2021	Letras	Contribuições do ensino de Libras nos cursos de licenciatura	Norte
8	2021	Educação, arte e história da cultura	O ensino de Libras língua brasileira de sinais na formação de professores	Sudeste

9	2022	Educação	Análise da dimensão da interculturalidade na disciplina de Libras em cursos de licenciatura no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)	Centro-Oeste
10	2023	Letras	Libras nas licenciaturas: análise da organização de disciplinas e suas contribuições para uma formação crítica	Sudeste
11	2023	Educação	A disciplina da língua brasileira de sinais nos cursos de licenciatura em matemática nas instituições públicas de ensino superior em boa vista/RR	Norte
12	2023	Química	A disciplina Libras nos cursos de licenciatura em química da UFJF: contribuições para o ensino de química.	Sudeste

Fonte: Elaborado pela autora com base no Catálogo de Teses e Dissertações – Capes

Conforme disposto no Quadro 4, identificamos doze trabalhos que dialogam com a temática desta pesquisa. Três estudos são advindos de dissertações defendidas em 2019, e outros três em 2020. No ano de 2021 foram identificados dois trabalhos, já em 2022 apenas um. Ao ano de 2023, correspondem três trabalhos, totalizando assim doze dissertações de mestrado.

Para sistematizar as informações referentes aos autores e ao ano de desenvolvimento das dissertações, ao embasamento teórico-metodológico, ao tipo de pesquisa e o instrumento da coleta de dados, e aos participantes, elaboramos o Quadro 5.

Quadro 5: Panorama geral das dissertações

Nº	Autor Ano	Embasamento teórico-metodológico	Tipo de pesquisa/ Instrumento de coleta de dados	Participantes
1	Andrade (2019)	Perspectiva socioantropológica	Documental	-
2	Lacerda (2019)	Análise do Discurso AD - Foucault	Estado da Arte, Pesquisa documental e entrevistas	Docentes
3	Zappiello (2019)	Pressupostos Bakhtinianos	Pesquisa documental e questionário (perguntas abertas)	Docentes
4	Silva (2020)	Não localizado	Estado da Arte e pesquisa documental	-
5	Elsner (2020)	Perspectiva pós-estruturalista em Educação, com base nos conceitos de discurso (Foucault), experiência e ofício (Larrosa).	Cunho etnográfico, diário de campo	Discentes
6	Maiolini (2020)	Análise de Discurso	Estudo de caso, pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas.	Não localizado
7	Pedroni (2021)	Não localizado	Revisão de literatura	Não localizado

8	Fonseca (2021)	Não localizado	Estado da Arte e questionário	Discentes
9	Oliveira (2022)	Educação de surdos, da Libras e da interculturalidade	Bibliográfica, documental e questionário semiestruturado	Docentes
10	Lopes (2023)	Análise de conteúdo	Pesquisa documental	-
11	Cruz (2023)	Não localizado	Pesquisa documental	-
12	Brito (2023)	Não localizado	Pesquisa documental e questionário	Docentes e discentes

Fonte: elaborado pela autora com base nos resumos das dissertações pesquisadas

Para evidenciar as temáticas e as considerações feitas sobre a disciplina de Libras ofertada nas instituições de ensino superior, consideramos os resumos das dissertações. Nesse sentido, reiteramos que não tivemos a pretensão de realizar uma leitura profunda de cada trabalho em sua totalidade, tampouco pretendemos esgotar as possíveis leituras dos resumos foco desta investigação. Diante disso, para dar continuidade à pesquisa, passamos agora à apresentação das dissertações de mestrado encontradas no levantamento de dados.

Na primeira dissertação, “O discurso e a prática dos professores universitários paranaenses sobre a disciplina de Libras”, Andrade (2019) concentrou seus esforços em elucidar quais as concepções sobre a disciplina de Libras nas licenciaturas, por meio da análise dos planos de ensino, nos cursos de Letras Português, de seis Instituições do Paraná. A pesquisa relata, numa perspectiva socioantropológica, fatos marcantes da história dos surdos, da antiguidade até a atualidade. Na sequência, discorre sobre a Libras e sua importância na vida do surdo, em uma perspectiva bilíngue; em seguida, desenvolve a análise dos referidos planos de ensino. Os resultados demonstraram que, apesar de haver o cumprimento da legislação, não há consenso na compreensão de qual seja o objetivo da disciplina. Segundo a pesquisadora, foi possível perceber que o ensino não está sendo satisfatório.

No segundo texto, “As abordagens da cultura surda no ensino de Língua Brasileira de Sinais em cursos de licenciatura”, o trabalho desenvolvido por Lacerda (2019) teve como justificativa a constatação de que são escassas as pesquisas envolvendo o ensino de Libras como L2 e a cultura surda no contexto de cursos de formação docente. O objetivo foi gerar contribuições para os debates sobre essa temática. Para tanto, foram analisados “os ditos sobre a cultura surda em relação à rede discursiva que dá condições de

emergência e de permanência da disciplina de Libras no Ensino Superior: pesquisas acadêmicas, contexto político e prática docente” (Lacerda, 2019).

A pesquisadora fez o levantamento dos trabalhos já realizados na área por meio de buscas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e no Portal de periódicos Capes/MEC. Em seguida, mapeou os documentos legais redigidos na época em que a Libras foi oficialmente reconhecida. E, a última etapa do estudo contou com a realização de entrevistas com professores de Libras. Após a análise dos dados demonstrou a existência de dois discursos: um sob a ótica da Educação Especial (Educação Inclusiva) e outro “[...] da lógica surda que problematiza a formação do professor inclusivo e coloca em pauta a formação do professor bilíngue” (Lacerda, 2019, p.7). O que, segundo a autora, produz efeitos discursivos distintos na área de formação de professores.

Na terceira dissertação, “Disciplina de Libras nos cursos de Letras Português: uma reflexão sobre a proposta curricular das instituições de ensino Superior do Estado do Paraná”, Zappielo (2019) desenvolveu sua investigação com o intuito central de verificar o discurso dos professores a respeito da sua prática pedagógica frente à disciplina de Libras nas licenciaturas, bem como sua avaliação sobre as contribuições desse componente curricular para formação dos futuros professores no sentido de valorizar a educação bilíngue para surdos. Houve aplicação de questionário (com perguntas abertas via *Google Forms*, a doze docentes da disciplina de Libras em cursos de Pedagogia de instituições públicas do Paraná, na modalidade presencial) e análise dos planos de ensino.

Os resultados demonstraram que a disciplina em questão tem se distanciado das questões ligadas ao bilinguismo, à medida em que foca no ensino da Libras no âmbito linguístico. Desse modo, não tem se direcionado para propostas de ordem pedagógica que poderia suscitar a busca de conhecimento a respeito da educação bilíngue. Por isso, a pesquisadora ressalta a necessidade de que o conceito de educação bilíngue seja fortalecido pela disciplina e de que os objetivos da mesma sejam repensados/reinterpretados.

Na quarta dissertação, “A disciplina de Libras no ensino superior: reflexões para a formação de professores”, por meio de pesquisa bibliográfica e documental, Silva (2020) apresenta em seu trabalho, dois artigos científicos publicados, sendo que o objetivo do primeiro foi verificar o levantamento de trabalhos relacionados à disciplina de Libras nos cursos de graduação brasileiros. Já o segundo objetivou mapear, na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), a oferta da disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura e refletir sobre a mesma levando em conta as ementas e a carga

horária. Os resultados encontrados apontaram, dentre outras questões, que os conteúdos trabalhados nos diferentes cursos analisados são semelhantes, não havendo variação, o que, segundo a pesquisadora, pode demonstrar que as características específicas de cada curso podem não estar sendo devidamente observadas.

Na próxima dissertação, “A gente não está preparado para ser professor: efeitos discursivos da disciplina de Libras nas licenciaturas da UFSM”, a pesquisa de Elsner (2020) buscou a compreensão dos efeitos discursivos gerados na disciplina de Libras dos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). De cunho etnográfico, o estudo baseou-se nos conceitos de discurso (Foucault), experiência e ofício (Larrosa). Os resultados evidenciam a importância da disciplina, não apenas para atender às exigências da Legislação, mas principalmente para proporcionar espaço para lidar com a diferença, bem como para refletir sobre o papel do professor e a importância da escola.

Em seguida, identificamos a pesquisa de Maiolini (2020), “Estudo sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como disciplina curricular obrigatória na Universidade Federal de Mato Grosso”, em que o autor investigou o processo de implantação da disciplina de Libras nas Licenciaturas da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), buscando compreender entre outras questões, a forma como ocorreu esse processo. Tendo a Análise de Discurso como base, foi realizado um estudo de caso, bem como revisão da literatura, pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas. A análise dos dados revelou as disputas de sentidos envolvidos nessa temática e evidenciou que tal processo ocorreu por forças externas à universidade, como por exemplo as legislações, e também por forças internas que entenderam ser viável a oferta da disciplina por meio de projeto de extensão universitária e de projeto de pesquisa.

Na sétima dissertação, “Contribuições do ensino de Libras nos cursos de licenciatura”, a proposta de Pedroni (2021) foi a de verificar quais as contribuições geradas pela disciplina de Libras em cursos de licenciatura, no sentido de minimizar as dificuldades de convivência entre surdos e ouvintes. O pesquisador relata que seu trabalho discute também aspectos do ensino de Libras para ouvintes, focando em cursos de licenciatura dos Campus de Arraias e Porto Nacional, da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Segundo ele, os resultados da análise realizada demonstram que os alunos apresentam dificuldades no aprendizado de Libras, como consequência da carga horária insuficiente, bem como da falta de práticas de conversação nas aulas e da falta de metodologias adequadas para o ensino.

Investigar as contribuições da disciplina de Libras nas licenciaturas para a educação inclusiva na visão dos discentes foi o objetivo do trabalho de Fonseca (2021), intitulado “O ensino de Libras língua brasileira de sinais na formação de professores”. Para tanto, o autor analisou trabalhos publicados na base de dados IBICT e Scielo entre 2011 e 2021, que tratam da temática e também aplicou um questionário on-line para graduandos de 3 universidades paulistas e 1 mineira. A análise dos dados demonstrou que a disciplina contribui para a valorização dos aspectos inclusivos na formação inicial dos docentes.

Os programas da disciplina de Libras no Instituto Federal do Paraná (IFPR), no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) foram foco da pesquisa de Oliveira (2022) em “Análise da dimensão da interculturalidade na disciplina de Libras em cursos de licenciatura no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)”. Os cursos contemplados pela análise, sobre a abordagem da interculturalidade, foram: Licenciatura em Letras, Pedagogia e Ciências Biológicas. Norteados por questões referentes à presença ou não de conteúdos ligados à cultura surda, à diversidade das identidades surdas e suas inter-relações com a língua e a cultura ouvinte, o estudo foi desenvolvido em três etapas.

A primeira foi bibliográfica, discorrendo sobre aspectos ligados à inclusão numa perspectiva intercultural; a segunda foi documental e contemplou a análise dos programas da disciplina; e a terceira constituiu-se de entrevistas com os professores de Libras. Oliveira (2022) concluiu que as questões investigadas estão sendo contempladas pela maior parte dos programas, embora o termo “interculturalidade” não esteja explícito nas ementas e nos conteúdos.

Na décima dissertação, “Libras nas licenciaturas: análise da organização de disciplinas e suas contribuições para uma formação crítica”, Lopes (2023) ressalta, a partir da análise das ementas da disciplina de Libras em Universidades Federais do Estado de Minas Gerais, que a oferta dessa disciplina em nível superior possibilita um novo espaço de expressão e visibilidade para os temas ligados ao Surdo, sua história, cultura e identidade em um lugar privilegiado de produção de conhecimento. Segundo ela, sua organização (estrutura e condução) deve estar comprometida com as demandas sociais e políticas das pessoas Surdas, pois trata-se de uma grande oportunidade para os futuros docentes terem acesso a importantes discussões e conceitos ligados ao processo de inclusão dessas pessoas.

Considerando as dificuldades que os professores de matemática enfrentam na comunicação e no ensino em salas de aula com alunos Surdos, Cruz (2023) desenvolveu o estudo intitulado “A disciplina da língua brasileira de sinais nos cursos de licenciatura em matemática nas instituições públicas de ensino superior em Boa Vista/RR” para buscar conhecer a disciplina de Libras em três Instituições Públicas de Ensino Superior do município de Boa Vista em Roraima, a partir da Proposta Pedagógica Curricular, das matrizes curriculares e das ementas.

Com base nas análises realizadas, constatou-se que as Instituições de Ensino Superior de Roraima estão atendendo às exigências legais. No entanto, é necessário investir mais na formação dos licenciandos em matemática no que diz respeito ao ensino dos saberes pedagógicos para a educação de surdos, reconhecendo a Libras não apenas como uma língua e um meio de comunicação, mas também como uma expressão cultural de uma comunidade. Ainda, a pesquisa identificou que existe uma tendência a priorizar as questões teóricas referentes à educação de surdos e à Libras em detrimento de conteúdos práticos.

Por fim, na última dissertação identificada no levantamento, “A disciplina Libras nos cursos de licenciatura em química da UFJF: contribuições para o ensino de química”, Brito (2023), propôs-se a investigar de que forma a oferta da disciplina de Libras contribui para a formação dos discentes dos cursos de Licenciatura em Química, sob a perspectiva dos licenciandos e dos egressos. Para tanto a pesquisadora realizou a análise das ementas da disciplina de Universidades Federais de Minas Gerais; ofereceu um curso de formação continuada direcionado para a inclusão no Ensino de Química; aplicou questionário para discentes e docentes, entre outras ações, além de buscar compreender as mudanças surgidas durante o Ensino Remoto Emergencial.

Esse mapeamento reforçou a importância da disciplina evidenciando os desafios que se impõem ao professor da sala de aula inclusiva com alunos surdos. Também foram expostas as dificuldades enfrentadas na oferta da disciplina durante o ensino remoto. Nesse caminho, Brito (2023) ressalta a necessidade de que outros aspectos da inclusão, além da surdez, também sejam contemplados na matriz curricular dos cursos de licenciatura. E reforça ainda, a necessidade de mais cursos de formação continuada para os professores.

O levantamento das pesquisas apontou que nem todos os resumos das doze dissertações identificadas explicitam qual o arcabouço teórico metodológico foi utilizado, mas é notável a predominância de pesquisa documental nos estudos aqui expostos. Pode

ser que isso demonstre o anseio dos estudiosos por encontrar na legislação algum suporte para a oferta da disciplina. Todavia, conforme mencionado no decorrer deste estudo, a inserção do componente curricular Libras nos cursos de formação de professores se constitui um marco importante para a educação inclusiva no Brasil.

Reiteramos que a implementação dessa disciplina foi determinada pela Lei nº 10.436/2002, que reconheceu a Libras como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda sinalizante brasileira, e foi regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, que estabeleceu a obrigatoriedade de sua inclusão nos currículos de formação de professores. No entanto, de modo geral, o resultado das pesquisas identificadas apontou que existem desafios significativos na implementação dessa exigência legal.

Primeiramente, a carga horária destinada à disciplina de Libras é frequentemente considerada insuficiente para dar conta dos aspectos fundamentais do ensino e da aprendizagem dessa língua. Além disso, existe uma ausência de orientações específicas sobre como a Libras deve ser organizada nos currículos dos cursos de graduação.

Essa insuficiência de diretrizes específicas gera uma variação considerável na forma como a disciplina é implementada entre as diferentes instituições de ensino superior. Esses desafios apontam para a necessidade de uma revisão das políticas públicas e das diretrizes curriculares relacionadas ao ensino da Libras. É fundamental que os professores em formação tenham acesso aos conhecimentos veiculados no componente curricular de Libras que vão ao encontro das necessidades linguísticas e educacionais dos alunos surdos, além de oferecer uma base de comunicação em Libras, entre outros aspectos.

Após a apresentação das dissertações identificadas no mapeamento das pesquisas, seguimos para a discussão das teses encontradas.

2.2 As teses

Iniciamos esta etapa realizando o mapeamento dos trabalhos realizados nos cursos de doutorado que apresentam discussões sobre a implementação da disciplina de Libras. Optamos por utilizar a base de dados da Capes um sistema online vinculado à Plataforma Sucupira, como meio de busca pelos trabalhos. A escolha se deu pelo fato de ser este um banco oficial que reúne todas as teses e dissertações desenvolvidas no país.

O Quadro 6 apresenta os detalhes desse mapeamento.

Quadro 6: Mapeamento das Teses

Ferramenta de Pesquisa	Operador de pesquisa	Recorte Temporal	Realização da Pesquisa
Catálogo de Teses e Dissertações	<i>And</i>	2013 – 2024	Ago/2024

Fonte: Elaborado pela autora com base no Catálogo de Teses e Dissertações – Capes

Como é possível observar, o recorte temporal compreende a um intervalo de quase doze anos (2013 a 2024), uma vez que acreditamos que nesse espaço de tempo as pesquisas referentes ao tema tenham sido ampliadas. Esse recorte também coincide com a implantação da Plataforma Sucupira, que se deu no ano de 2014, sendo que os trabalhos realizados em 2013 também podem ser acessados. Essa plataforma é uma ferramenta que atualiza e compartilha informações acadêmicas.

Em termos práticos, o processo consiste em acessar o site da Capes, inserir um termo e clicar em “buscar”. O sistema localiza os trabalhos em que o termo pesquisado tenha sido mencionado. A partir disso, a busca pode ser refinada mediante a aplicação dos filtros disponíveis na plataforma: tipo (Profissionalizante, Mestrado Profissional, Mestrado e Doutorado), ano, autor, orientador, banca, grande área conhecimento, área conhecimento, área avaliação, área concentração, nome programa, instituição e biblioteca.

As referências dos trabalhos localizados, conforme os termos e os filtros inseridos, são apresentados na tela. Para aqueles realizados após o ano de 2013, há a opção de consultar maiores informações por meio do link “detalhes” que redireciona o pesquisador para a plataforma sucupira, onde é possível ter acesso ao resumo do trabalho e até ao trabalho completo, nos casos em que a divulgação está autorizada.

Para esta investigação inserimos, inicialmente, as palavras-chave, usando aspas e o operador de pesquisa *and*, que permite encontrar registros contendo todos os termos pesquisados, da seguinte forma: “disciplina” *and* “Libras” *and* “licenciatura”. O sistema localizou mais de vinte e quatro mil trabalhos, que em sua maioria não se referem ao tema aqui abordado. Eles foram localizados em nossa busca apenas pelo fato de fazerem menção a uma das palavras-chave que elegemos.

Diante disso, fizemos outras buscas a partir de diferentes combinações e disposições dessas palavras. Reiteramos que utilizamos filtros para refinar essas buscas, sendo o primeiro: tipo - teses; e o segundo: ano - 2013 a 2024. Essa abordagem permitiu uma análise mais precisa e detalhada. Optamos por organizá-las no Quadro 7 para demonstrar com maior clareza os resultados encontrados, no que diz respeito às teses,

na base de dados da Capes.

Quadro 7: Registros na base de dados da Capes – Teses

Palavras-chave		Quantidade de registros
1	“disciplina” and “Libras” and “licenciatura”	24.327
2	“Libras” and “licenciatura”	18.499
3	“Libras nas licenciaturas”	8113
4	“Libras”	201

Fonte: Elaborado pela autora com base no Catálogo de Teses e Dissertações – Capes

Conforme notamos, na primeira busca, que o sistema localizou diversos trabalhos sem nenhuma ligação com o ensino de Libras. Optamos por diminuir gradativamente o número de termos pesquisados, assim: “Libras” *and* “licenciatura” e posteriormente “Libras”. No segundo momento, percebemos também a localização de diversos trabalhos sem ligação com nosso objetivo de pesquisa, sendo localizados apenas por mencionarem o termo “licenciatura”. Diante disso, optamos por direcionar a busca utilizando apenas uma palavra-chave, o que reduziu bastante o número de teses localizadas, como se pode observar no item 4 (Quadro 7). A próxima etapa correspondeu à seleção manual dos 201 trabalhos encontrados, no sentido de confirmar sua relação direta com o tema.

Contudo, nesse momento, após uma consulta mais atenta ao guia de uso do Portal de Periódicos da Capes, percebemos uma possível falha: quando o operador *and* é digitado em letra minúscula passa a ser considerado como parte da expressão de busca. Após esta constatação, procedemos a seguinte busca: “disciplina” *AND* “Libras” *AND* “licenciatura”. Tendo sido localizado apenas um trabalho referente ao ano de 2016.

Assim sendo, optamos por considerar os resultados demonstrados no item 4 do Quadro 7 (termo: “Libras”; 201 registros) selecionando manualmente e extraiendo os dados que julgamos relevantes para obtermos maior precisão na busca: ano, área, título e região do país. Essas informações podem ser consultadas no final do trabalho (APÊNDICE A), onde as teses ligadas ao nosso propósito nesta pesquisa aparecem destacadas em negrito.

O Quadro 8 reúne os resultados encontrados nessa etapa:

Quadro 8: As teses

Nº	Ano	Área	Título	Região
1	2016	Educação	Efeitos discursivos da inserção obrigatória da disciplina de Libras em cursos de licenciatura no Brasil	Sul

2	2017	Distúrbios da Comunicação	A disciplina de Libras nos cursos de formação de professores em Instituições do Ensino Superior do Oeste do Paraná	Sul
3	2017	Educação	Libras na Pedagogia: consonâncias e dissonâncias nas políticas educacionais	Sudeste
4	2019	Educação	Representações sociais de professores universitários sobre o ensino de Libras	Norte
5	2021	Linguística	A educação inclusiva no ensino superior: disciplina Libras e a preparação para o ensino do português como L2	Nordeste
6	2021	Linguística e Literatura	(Re)construir sentido(s) de ensinar-aprender Libras: diálogos com e entre professores em formação inicial	Nordeste
7	2022	Educação	Formação de professores polivalentes para o ensino de Língua Portuguesa como 2ª língua para surdos: desafios e possibilidades	Sudeste
8	2022	Ensino de Ciências e Educação Matemática	A disciplina de Libras na formação de licenciandos de Química e Ciências Biológicas: um estudo por meio das perspectivas das ementas, dos professores e estudantes	Sul

Fonte: Elaborado pela autora com base no Catálogo de Teses e Dissertações – Capes

Como se pode observar, das 201 teses registradas, apenas 08 (oito) são referentes a estudos voltados para o ensino de Libras nas licenciaturas, sendo: três na região Sul; dois no Sudeste; dois no Nordeste; um no Norte. Quanto ao ano de defesa, uma data de 2016, duas são de 2017, uma de 2019, duas de 2021 e duas de 2022. Importa ainda elucidar que em relação aos anos de 2023 e 2024, não foi encontrada nenhuma tese que contemple os objetivos desta pesquisa. Esclarecemos que esses números não representam a totalidade dos trabalhos encontrados, sendo possível existirem outros que, por algum motivo técnico, não foram localizados.

O Quadro 9 apresenta o panorama geral referente às oito teses identificadas na varredura da Plataforma da Capes, levando em conta o embasamento teórico-metodológico, o tipo de pesquisa e/ou o instrumento de coleta de dados, e os participantes.

Quadro 9: Panorama geral das teses

Nº	Autor (Ano)	Embasamento teórico-metodológico	Tipo de pesquisa/Instrumento de coleta de dados	Participantes
1	Santos (2016)	Análise do Discurso (AD) – Foucault	Documental	-
2	Valentin (2017)	Análise de Conteúdo	Entrevista semi-estruturada	Professores
3	Lippe (2017)	Não mencionado no resumo	Pesquisa documental e entrevista semiestruturada	Professores
4	Silveira (2019)	Teoria das Representações Sociais (TRS), Análise de conteúdo	Pesquisa de campo; Entrevista semi-estruturada e técnica de elaboração de desenhos	Professores

5	Leitão (2021)	Qualitativa, Formação docente e ensino de Língua Portuguesa como L2	Estudo de caso/entrevista	Professora e alunos
6	Santos (2021)	Perspectiva dialógica, Pesquisa Narrativa	Documental e entrevistas narrativas	Professores
7	Matos (2022)	Sócio-histórica-cultural de Vygotsky, Análise de Conteúdo	Documental, questionários e entrevistas	Professores
8	Charallo (2022)	Análise de Conteúdo	Documental, entrevistas e questionário semiestruturado	Professores e alunos

Fonte: elaborado pela autora com base nos resumos das teses pesquisadas

No primeiro estudo identificado no levantamento, Santos (2016) desenvolveu sua pesquisa com o objetivo de “[...] analisar e problematizar os efeitos discursivos da inserção da disciplina de Libras nos currículos dos cursos de licenciatura de universidades federais, nas diferentes regiões brasileiras” (Santos, 2016, p.14). Seu trabalho intitulado “Efeitos discursivos da inserção obrigatória da disciplina de Libras em cursos de licenciatura no Brasil” analisa os Projetos Pedagógicos dos cursos de licenciatura, os programas analíticos das disciplinas de Libras e o Decreto Federal nº 5.626/2005 investigando, por meio da Análise do Discurso (AD) de inspiração foucaultiana, a rede discursiva criada pelos discursos neles inscritos.

Em seu trabalho, Santos (2016) tem a expectativa de que a leitura da sua tese funcione como um estímulo para desafiar o pensamento, nos levando a questionar, problematizar e criticar aquilo que parece óbvio e natural. E que também possa gerar pequenas alterações nos discursos presentes nas disciplinas de Libras, permitindo a criação de outros efeitos – nem melhores, nem piores, apenas outros – nos currículos dos cursos de formação de professores no Brasil. Em suas considerações finais, a autora observa que a obrigatoriedade da inserção da disciplina de Libras em todos os cursos de licenciatura constitui-se como um produto e um efeito discursivo. Isso, por sua vez, possibilita a constituição da disciplina de outras formas discursivas.

Na segunda tese, “A Disciplina de Libras nos cursos de formação de professores em Instituições do Ensino Superior do Oeste do Paraná” Valentin (2017) discute a inserção da Libras como disciplina em cursos de licenciatura e bacharelado em Pedagogia. A autora analisa a visão de um grupo composto por nove docentes que ministram a disciplina focando no objetivo, nos conteúdos e nos referenciais teóricos abordados, bem como em suas contribuições para a formação de professores. A partir da

análise e discussão dos dados, a autora explica que existem diferentes formas de estruturar a disciplina de Libras, especialmente no que se refere aos objetivos, conteúdos, concepções de surdez, língua e linguagem, e práticas de ensino. Os discursos sobre a finalidade da inclusão da Libras na Educação Superior se concentram no professor inclusivo e no estudante surdo bilíngue inclusivo, o que molda os objetivos e conteúdos da disciplina e inclui a ideia de ensino instrumental.

Nos discursos dos entrevistados, percebeu-se que há a possibilidade de considerar a Libras como uma disciplina curricular que, embora imposta às IES por exigência legal, promove conhecimento e favorece a interação social dos surdos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que considera a linguagem como atividade sociointerativa e que traz importantes reflexões a respeito do papel da disciplina de Libras nos cursos de formação de professores.

Na próxima tese, “Libras na Pedagogia: consonâncias e dissonâncias nas políticas educacionais”, o trabalho se volta para as políticas educacionais referentes à formação do pedagogo nas universidades federais brasileiras e à inclusão da Libras como disciplina obrigatória. Lippe (2017) realizou pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas com professores e observou, entre outros pontos, que a inserção da disciplina de Libras cumpre o requisito legal estabelecido pelo Decreto, porém, a carga horária mais comum é de 60 horas. De acordo com o pesquisador, diante da complexidade do sistema linguístico espaço-visual, essa carga horária é insuficiente.

O próximo estudo, voltado para o campo da Psicologia Social “Representações sociais de professores universitários sobre o ensino de Libras” é uma tese que investiga a construção das representações sociais de dez professores de Libras sobre essa disciplina nas licenciaturas e como elas se refletem em suas práticas pedagógicas. A partir dos resultados, Silveira (2019) constatou que imagens e sentidos baseados no reconhecimento e na valorização da Libras no campo da formação de novos professores permeiam as representações dos entrevistados.

Ainda conforme a autora, a implementação da disciplina de Libras cria um cenário para a realização de práticas pedagógicas, sendo este um ponto central de interesse. Essas práticas são baseadas em representações sociais sobre o ensino da Língua Brasileira de Sinais e fomentam a formação de professores nas licenciaturas. Além disso, essas práticas contribuem para a sensibilização dos futuros docentes sobre a importância da inclusão, promovendo uma compreensão mais ampla e humana das necessidades dos alunos surdos.

A integração da Libras nos currículos também oferece aos professores em formação a oportunidade de desenvolver habilidades comunicativas específicas em língua de sinais.

Na próxima tese, Leitão (2021), em seu estudo “A educação inclusiva no ensino superior: disciplina LIBRAS e a preparação para o ensino do português como L2”, investiga o ensino de Libras na formação de professores sob a perspectiva docente e também de acordo com a percepção dos acadêmicos. Ela afirma que a formação de professores para o ambiente inclusivo ainda é um tema pouco abordado em alguns cursos de formação docente. No que diz respeito à surdez e à Libras, seu estudo na graduação se limita a uma única disciplina do currículo, o que restringe significativamente as discussões importantes sobre a formação de professores, a educação inclusiva, a Libras e o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Superior.

Em seu estudo, Leitão (2021) destaca que tanto a professora quanto os alunos reconhecem a importância da Libras na graduação. Eles não se concentram apenas nas estruturas linguísticas, mas também consideram os direitos e deveres dos surdos na sociedade. Tal conhecimento é fundamental para promover uma educação inclusiva e favorecer a aprendizagem dos futuros professores para que busquem atender às necessidades dos alunos surdos ao encontro de suas demandas linguísticas e educacionais.

Em sequência, a pesquisa de Santos (2021) se debruça sobre reflexões geradas no âmbito da disciplina Metodologia de Ensino de Libras, que compõe a grade do curso de Letras-Libras da UFAL, sob a perspectiva dialógica com base na pesquisa narrativa. Tendo como meta a (re)construção de sentidos sobre ensino e aprendizagem de Libras por meio de práticas discursivas desenvolvidas com e pelos professores participantes em formação inicial, a pesquisa se valeu dos planos de aula, diários reflexivos e entrevistas narrativas. A partir dos resultados, o estudioso observou que preconceito, ética e transformação foram os principais objetos do discurso, configurando-se como palco para discursos que se cruzaram dialogicamente e que podem ser contemplados por meio da leitura de sua tese.

A tese intitulada “Formação de professores polivalentes para o ensino de Língua Portuguesa como 2^a língua para surdos: desafios e possibilidades” fundamenta-se na teoria sócio-histórica-cultural de Vygotsky. Em sua investigação, Matos (2022) busca conhecer e refletir sobre como se deu a trajetória formativa de professores que atuam em classes bilíngues de surdos, na rede pública de um município paulista. A análise dos dados revela a carência de formações didático-metodológica por parte dos professores, o que gera insegurança a respeito do ensino de língua portuguesa como L2.

Finalizando esse levantamento de teses, a pesquisa de Charallo (2022) sob o título “A disciplina de Libras na formação de licenciandos de Química e Ciências Biológicas: um estudo por meio das perspectivas das ementas, dos professores e estudantes” buscou analisar as potencialidades da disciplina de Libras e suas contribuições para a formação inicial de professores. Em seu estudo, a pesquisadora atesta que algumas disciplinas de Libras são estruturadas como cursos básicos focados no ensino de sinais, enquanto outras dividem o conteúdo entre aspectos teóricos e práticos.

No entanto, discussões mais específicas, como aquelas relacionadas às áreas de Ciências e à formação de professores para atuar com alunos surdos em Química e Ciências Biológicas, entre outras, dificilmente são contempladas nessas disciplinas. Charallo (2022), explica que como não há, na legislação, informações mais detalhadas sobre o papel e o objetivo da disciplina de Libras nas licenciaturas, cada IES acaba por definir como será a oferta, com base em sua percepção.

Diante do exposto, procuramos compreender o que as pesquisas revelam sobre a disciplina de Libras nos cursos de licenciatura. De acordo com o mapeamento apresentado nos Quadro 5 e Quadro 8 que abrigam as informações sobre as pesquisas defendidas em programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil, realizamos o levantamento das pesquisas científicas que tratam da inclusão da disciplina de Libras como parte obrigatória do currículo nos cursos de licenciaturas.

Nessa direção, elaboramos uma síntese dos principais pontos identificados de acordo com os estudos apresentados nas dissertações de mestrado e nas teses de doutorado. O Quadro 10 dispõe das informações sistematizadas sobre o que apontam o resumo das pesquisas de dissertação e teses em relação ao componente curricular de Libras nos cursos de formação de professores.

Quadro 10: O que dizem as pesquisas?

Obrigatoriedade e efeito discursivo	A obrigatoriedade da inclusão da disciplina de Libras em todos os cursos de licenciatura é vista como um produto e efeito discursivo, permitindo que a disciplina seja constituída de diversas formas discursivas
Estruturação da disciplina	Existem diferentes maneiras de estruturar a disciplina de Libras, variando nos objetivos, conteúdos, concepções de surdez, língua, linguagem e práticas de ensino.
Carga horária insuficiente	A carga horária mais comum para a disciplina de Libras é de 60 horas, o que é considerado insuficiente devido à complexidade do sistema linguístico espaço-visual da Libras.
Desenvolvimento de habilidades comunicativas	A inclusão da Libras nos currículos proporciona aos professores em formação a oportunidade de desenvolver habilidades comunicativas específicas em língua de sinais

Reconhecimento da importância da Libras	A disciplina de Libras dissemina a língua de sinais como principal meio de comunicação das pessoas surdas sinalizantes, considerando não apenas as estruturas linguísticas, mas também os direitos e deveres dos surdos na sociedade.
Formas de estruturar a disciplina	Algumas disciplinas de Libras são estruturadas como cursos básicos focados no ensino de sinais, enquanto outras dividem o conteúdo entre aspectos teóricos e práticos.
Autonomia institucional	Devido à falta de informações detalhadas na legislação sobre o papel e objetivo da disciplina de Libras nas licenciaturas, cada Instituição de Ensino Superior (IES) define sua oferta com base em sua própria percepção.

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resumos das dissertações e teses.

Não é demais reiterar que a síntese apresentada considerou o levantamento realizado com base no resultado de pesquisa das doze dissertações de mestrado e das oito teses de doutorado examinadas que tratam sobre a inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciaturas. Portanto, as conclusões aqui discutidas refletem as perspectivas e temáticas abordadas nesses trabalhos específicos, proporcionando uma visão das diferentes abordagens e desafios relacionados à implementação do componente curricular de Libras nos cursos de formação de professores.

Após realizar um mapeamento dos desafios e das lacunas na implementação da disciplina de Libras, conforme apontado pelas pesquisas levantadas, volvemos o nosso olhar para a proposição de estratégias e encaminhamentos que busquem superar esses obstáculos e aprimorar a formação docente. Para tanto, é necessário ampliar as discussões sobre as políticas públicas nacionais de educação inclusiva para surdos e seu papel na obrigatoriedade da oferta da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura.

Essa será a nossa próxima discussão.

3 PANORAMA GERAL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E A OFERTA DA DISCIPLINA DE LIBRAS

Esta seção apresenta nossas discussões sobre uma visão abrangente das políticas públicas destinadas à educação inclusiva de surdos, com foco especial na oferta da disciplina de Libras. Primeiramente, será apresentada uma análise breve das diretrizes nacionais que orientam a educação inclusiva para surdos, destacando os principais marcos e avanços no setor.

Em seguida, discutiremos o Decreto 5.626/2005 para identificar seus desdobramentos e impactos na implementação da disciplina de Libras nas instituições educacionais. Esta análise permitirá compreender melhor como as políticas públicas têm moldado a educação inclusiva e a promoção do ensino de Libras no Brasil.

3.1 Diretrizes da educação inclusiva para surdos: breve análise das políticas nacionais

A trajetória legal que contribuiu para a oferta da disciplina de Libras nos cursos superiores registra importantes marcos históricos que promoveram a educação dos surdos no Brasil. Inicialmente, a Constituição Federal de 1988 garantiu direitos às pessoas surdas, preparando o terreno para avanços subsequentes. A promulgação da Lei nº 10.436 em 2002 reconheceu oficialmente a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação e expressão. Esse reconhecimento foi regulamentado pelo Decreto nº 5.626 em 2005, que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de Libras nos cursos de licenciatura, pedagogia e fonoaudiologia.

Mais adiante, a Lei Brasileira da Inclusão (Lei nº 13.146/2015) reforçou a importância da acessibilidade e inclusão educacional para as pessoas com deficiência. Recentemente, a Lei nº 14.191/2021 destacou a necessidade de adequar currículos e práticas pedagógicas para promover uma educação inclusiva, consolidando a Libras como um componente essencial na formação de professores e profissionais da educação.

Considerando os dispositivos legais mencionados e para dar destaque às principais políticas nacionais de educação inclusiva para surdos, elaboramos o Quadro 11. Os dispositivos legais elencados têm como sua tônica promover uma educação em condição de igualdade, propiciar a inclusão e a acessibilidade para as pessoas surdas, seja na esfera educacional ou social.

Quadro 11: Síntese das principais políticas nacionais de educação inclusiva para surdos

1988	Constituição Federativa República do Brasil	Dá sinais do início da implementação dessa perspectiva educacional em nosso país quando cita que o dever do Estado com a educação só ganhará efetivação por meio da garantia do AEE às pessoas com deficiência, de preferência, na rede regular de ensino.
1990	Conferência Mundial sobre Educação para Todos em Jomtien, na Tailândia	Aprovou a Declaração Mundial de Educação para Todos
1994	Conferência Mundial sobre Educação Especial em Salamanca, na Espanha	Aprovou a Declaração de Salamanca, que consolidou a educação inclusiva
1996	Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDBN), Lei nº 9694	Respalda em seu texto constitucional que a educação para os estudantes com deficiência deve ser oferecida preferencialmente no sistema regular de ensino, assim como oferta do AEE (Brasil, 2010)
2000	Lei nº 10.098	Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ³ ou com mobilidade reduzida
2001	Convenção de Guatemala	Trouxe aspectos muito relevantes para o avanço da inclusão. Promulgada no Brasil por meio do Decreto n. 3.956/2001, prevê a eliminação de todas as formas de discriminação contra as pessoas com deficiência (Brasil, 2010)
2002	Lei nº 10.436	Reconhece o <i>status</i> linguístico da Língua Brasileira de Sinais
2004	Decreto nº 5.296	Assegura o direito à pessoa com deficiência auditiva às Tecnologias Assistivas
2005	Decreto nº 5.626	Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras
2007	Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da Organização das Nações Unidas	Em que está previsto para a pessoa com deficiência o acesso ao sistema educacional geral e também o recebimento de atendimento adequado para maximizar o seu desenvolvimento acadêmico e social. No Brasil, essas recomendações foram promulgadas por meio do Decreto n. 6949/2009 (Brasil, 2009).
2008	Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	Dá diretrizes para o trabalho pedagógico com o público-alvo da Educação Especial, incluindo os surdos, com a proposta de Educação Bilingue neste contexto.
2009	Convenção sobre os Direitos das Pessoas com deficiência	Foi o primeiro tratado internacional de direitos humanos a se configurar em norma constitucional no Brasil, determinando a garantia de Educação Inclusiva em todas as etapas de ensino.
2011	Decreto nº 7.611	Dispõe sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado

³ Terminologia adotada pelo referido documento para fazer referência à pessoa com deficiência.

2014	Lei nº 13.005	Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências
2015	Lei nº 13.146 Estatuto da Pessoa com deficiência – Lei Brasileira da Inclusão	Corrobora com a perspectiva da Educação Inclusiva, bem como com a Educação Bilíngue para os surdos (Brasil, 2015)
2021	Lei nº 14.191	Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.

Fonte: elaborado por Leite (2024) e atualizado pela autora.

As políticas públicas nacionais para a educação de surdos fomentaram a implementação da disciplina de Libras nas universidades, além de contribuírem para ampliar as oportunidades de acesso e permanência dos surdos nos espaços educacionais. Conforme mencionado, a trajetória da Libras no Brasil foi marcadamente transformada em 3 de abril de 2002, com a promulgação da Lei Ordinária Federal nº 10.436, popularmente conhecida como Lei de Libras (Brasil, 2002).

Vinte e um dias após a aprovação da Lei de Libras, em 24 de abril de 2002, a Presidência da República sancionou a versão final do texto (Brasil, 2002, p. 23), estabelecendo que:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais — Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único: Entende-se como Língua Brasileira de Sinais — Libras a forma de comunicação e expressão em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidade de pessoas surdas do Brasil (Brasil, 2002).

A oficialização da Libras, na primeira década do século XXI, reacendeu discussões sobre as abordagens pedagógicas necessárias para promover a inclusão das pessoas surdas nos sistemas educacionais. Felipe (2006) explica que a partir de 2003, a Feneis⁴ e outros coletivos relacionados aos programas do Ministério da Educação voltados para a formação e disseminação da língua de sinais começaram a pressionar a gestão pública por uma regulamentação da Lei de Libras, com foco especial no campo educacional.

Nascimento (2020) explica que a Política Linguística da Libras emergiu em meio às lutas e às conquistas referentes à inclusão escolar, restrita à modalidade de educação

⁴ Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos é uma entidade de representação nacional da Comunidade Surda em defesa de seus direitos.

especial. Nessa concepção, a pesquisadora elucida que as pessoas surdas são geralmente classificadas como deficientes, embora, de outra perspectiva, desejem ser reconhecidas como participantes ativos da sociedade com sua própria língua, em uma abordagem sócio-antropológica da surdez.

A formulação da política linguística da Libras é resultado de um extenso processo de luta, no qual os membros da comunidade surda desempenharam e continuam a desempenhar um papel crucial para mitigar as tensões causadas pelas conotações negativas da surdez em uma sociedade predominantemente composta por ouvintes. Essa sociedade tem um histórico de dominação e imposição da língua oral sobre os surdos.

As vitórias e avanços são evidentes, com o número de matrículas de alunos surdos na educação básica aumentando a cada ano, o que pode ser atribuído aos progressos dessa política linguística (Nascimento, 2020). Por outro lado, a comunidade surda continua se fortalecendo e lutando pela concretização de seus ideais, “afinal, definir, reconhecer e militar em prol de uma situação educacional como bilíngue não é garantia de que a natureza interna dessa experiência seja desenvolvida e aplicada de fato na prática (Gesser, 2012, p. 90)”.

Alinhado aos estudos de Gesser (2012), Nascimento (2020) salienta que, além da criação de instrumentos legais para a Política Linguística da Libras e para as políticas de inclusão de surdos, tanto nas escolas quanto nas instituições de Ensino Superior, é necessário haver uma mudança efetiva nos diversos locais de inclusão. A trajetória da humanidade tem mostrado que as transformações alcançadas no âmbito teórico frequentemente não se materializam de maneira rápida na prática.

As teorias muitas vezes delineiam ideais e direções inovadoras, mas a implementação efetiva dessas ideias exige tempo, esforço e adaptações para se tornarem realidade no cotidiano. Por isso, mesmo que sejam vistos como conquistas significativas das comunidades surdas no Brasil, os dispositivos legislativos ainda não atingiram um nível que possa reduzir o estigma associado às pessoas surdas em nossa sociedade (Gomides, *et al.*, 2022). Contudo, é essencial reconhecer que a oficialização da Libras trouxe, de certo modo, transformações na percepção social sobre as pessoas surdas.

A Lei da Libras, completa em 2025, 23 anos desde sua sanção. Promulgada pelo então presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, essa legislação reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como um meio legal de comunicação e expressão, além de estabelecer diretrizes para outros recursos expressivos associados (Brasil, 2002). Segundo Brito (2013, p. 206), o processo legislativo que originou a Lei de Libras teve

início em 13 de junho de 1996, quando a senadora Benedita da Silva, do PT-RJ, apresentou o Projeto de Lei do Senado N.º 131/1996 (PLS N.º 131/96) no plenário do Senado Federal.

De acordo com o autor, as tratativas iniciais ocorreram ainda em 1993, quando dirigentes da Feneis e outros aliados do movimento apresentaram, em nome da comunidade surda brasileira, a demanda pela oficialização da Libras (Brito, 2013). Antes de 2002, já existiam legislações que contemplavam as pessoas surdas. Entre essas normativas, destacam-se a Política Nacional de Educação Especial de 1994, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996), o Aviso Circular N.º 277/1996, o Decreto 3.298/1999, o Decreto 3.956/2001 e a Lei 10.172/2001.

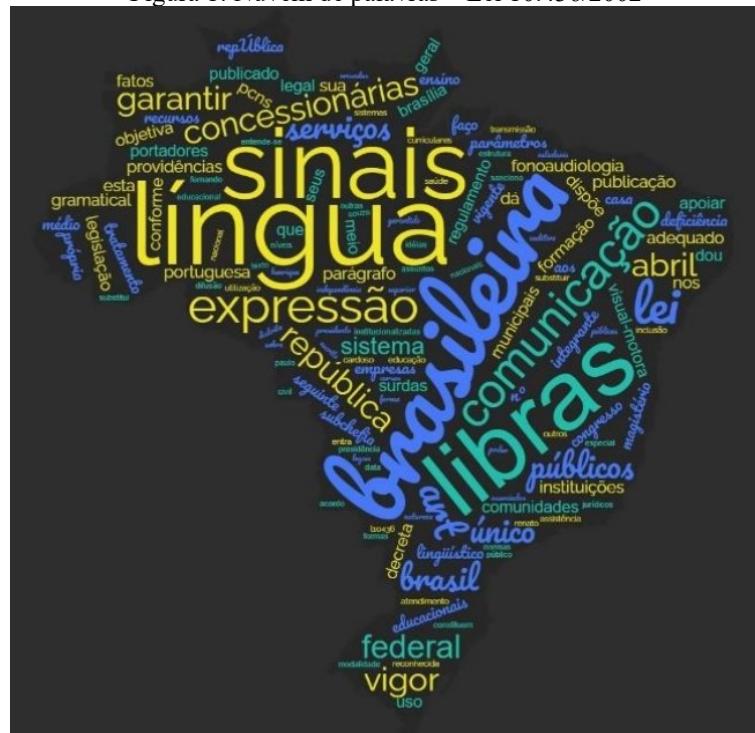
No entanto, nenhuma dessas legislações específicas abordou de forma direta as necessidades das pessoas surdas no Brasil e o reconhecimento de sua língua. No que diz respeito à oficialização da Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão para a comunidade surda, é inquestionável o impacto da Lei 10.436/2002. Guarinello *et al.* (2013) ressaltam a lei como um marco essencial, enquanto Carniel (2018) enfatiza a importância da sua aprovação e o clima de entusiasmo gerado pelo entendimento de que a afirmação da língua também simbolizava o reconhecimento da comunidade surda. De acordo com esse pesquisador, a aprovação da lei concretizou anos de esforço na luta pelo reconhecimento do estatuto linguístico da Libras no Brasil.

A Lei 10.436/2002 é relativamente breve, composta por cinco artigos e dois parágrafos únicos. Essencialmente, a lei reconhece oficialmente a Libras e define sua natureza, assegura sua disseminação e utilização, e garante que as pessoas recebam atendimento e tratamento adequados no âmbito da saúde. No quarto artigo, foco da nossa atenção, a lei estabelece a obrigatoriedade da inclusão da disciplina de Libras em determinados cursos (como os de formação em Educação Especial, Fonoaudiologia e Magistério, nos níveis médio e superior), especificando que a Libras não deve substituir a Língua Portuguesa na forma escrita. O artigo final trata da vigência da lei (Brasil, 2002).

Para obter uma compreensão mais profunda da Lei 10.436/2002, a utilização de um recurso visual, como a nuvem de palavras, mostra-se bastante eficaz. Rocha *et al.* (2021) enfatizam que este método permite a identificação das palavras mais recorrentes; quanto maior a frequência de um termo, maior será sua representação gráfica. Embora seja um procedimento relativamente simples, é uma maneira altamente visual e intuitiva de interpretar o conteúdo analisado.

A partir dessas observações, apresentamos a Figura 1, elaborada por Rocha e Pasian (2023) que exibe a nuvem de palavras da Lei 10.436/2002.

Figura 1: Nuvem de palavras – Lei 10.436/2002



Fonte: Rocha e Pasian (2023, p. 4)

Por meio da nuvem de palavras ilustrada na Figura 1, é possível visualizar claramente os principais temas abordados na lei em questão. A palavra "língua" destaca-se em primeiro lugar, aparecendo sete vezes no texto, seguida por termos como Libras, comunicação e expressão, entre outros. Esses termos constituem a essência da legislação e representam uma parte significativa dela. Além disso, é importante notar que a lei é composta por mais de 130 palavras diferentes (Rocha; Pasian, 2023).

Mesmo que a Lei 10.436/2002 tenha estabelecido a obrigatoriedade da inclusão da disciplina de Libras em cursos de formação específicos (como Educação Especial, Fonoaudiologia e Magistério, nos níveis médio e superior), a legislação não detalhou como deveria ser a implementação prática dessa oferta. A ausência de diretrizes específicas resultou em desafios significativos para as instituições de ensino na adoção e implementação do componente curricular de Libras. Sem orientações claras e detalhadas sobre como integrar a disciplina nos currículos dos cursos de formação de professores, as instituições enfrentaram dificuldades para estabelecer essa oferta.

De forma geral, a Lei 10.436/2002 pavimentou o caminho para que outras legislações consolidassem garantias legais que antes eram vistas como favores,

assistencialismo ou ajuda aos menos favorecidos, como as pessoas surdas e com deficiência auditiva. Pontuar de maneira breve sobre a Lei de Libras e suas contribuições para a educação das pessoas surdas e para a inserção da disciplina de Libras nos currículos, oferece um vislumbre para resgatar o passado e retratar o presente.

Isso permite que futuras pesquisas possam comparar os avanços e retrocessos que afetam um grupo historicamente pouco contemplado pelas políticas públicas, mas que se organizou como movimento surdo na luta por seus direitos e conquistas (Brito, 2013). Essa análise é fundamental, visto que ao identificar os progressos, é possível destacar boas práticas e políticas que contribuíram para o desenvolvimento e inclusão do alunado surdo. Da mesma forma, ao reconhecer os retrocessos, pode-se ajustar e reavaliar as estratégias adotadas, promovendo ações futuras que sejam mais efetivas, acolhedoras e inclusivas.

Aproximadamente três anos após a promulgação da Lei de Libras, foi emitido o Decreto 5.626, em 22 de dezembro de 2005, que regulamenta tanto a legislação em questão quanto o artigo 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Este decreto apresentou uma série de detalhamentos que a Lei de Libras não havia abordado em seus artigos, gerando um impacto ainda mais significativo na educação das pessoas surdas no Brasil a partir de 2005. Consequentemente, diversos desdobramentos surgiram em decorrência da implementação da referida lei e do decreto mencionado. Mais adiante, trataremos de maneira mais esmiuçada sobre esse documento legal.

Para fins didáticos, não é demais dar ênfase que o objetivo deste estudo não é detalhar exaustivamente cada documento legal apresentado na síntese das principais políticas nacionais de educação inclusiva para surdos. Nosso foco recai sobre as contribuições essenciais desses documentos para a oferta da disciplina de Libras no ensino superior.

O Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, instituído pela Lei nº 13.005 em 25 de junho de 2014, inclui, entre suas metas, as Estratégias 4.7 e 4.13 da Meta 4, que simbolizam progressos significativos. Para alcançar as metas estabelecidas no referido documento legal, são delineadas as seguintes estratégias:

4.7. Garantir a oferta de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, aos(as) alunos(as) surdos e com deficiência auditiva de zero a dezessete anos, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas, nos termos do art. 22 do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, e dos arts. 24 e 30 da Convenção

sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, bem como a adoção do sistema braile de leitura para cegos e surdos-cegos.

4.13. Apoiar a ampliação das equipes de profissionais da educação para atender à demanda do processo de escolarização dos (das) estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, garantindo a oferta de professores (as) do atendimento educacional especializado, profissionais de apoio ou auxiliares, tradutores (as) e intérpretes de Libras, guias-intérpretes para surdos-cegos, professores de Libras, prioritariamente surdos, e professores bilíngues (Brasil, 2014).

É evidente, em termos legislativos, a valorização da Libras como língua do povo surdo e a formação de profissionais que atendam às suas necessidades educacionais específicas. Em 1º de julho de 2015, o Conselho Nacional de Educação aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica (BRASIL, 2015a).

Quase uma década após as DCNs de Pedagogia (2006), foi aprovado um novo documento que aborda tanto a formação inicial quanto a continuada dos professores. Desta vez, a Língua Brasileira de Sinais é explicitamente destacada como um componente curricular essencial para esses profissionais. De acordo com o Art. 3º da Resolução CNE/CP nº 02 de 2015,

§ 6º O projeto de formação deve ser elaborado e desenvolvido por meio da articulação entre a instituição de educação superior e o sistema de educação básica, envolvendo a consolidação de fóruns estaduais e distrital permanentes de apoio à formação docente, em regime de colaboração, e deve contemplar: V - a ampliação e o aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa e da capacidade comunicativa, oral e escrita, como elementos fundamentais da formação dos professores, e da **aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais** (Libras) (Brasil, 2015a -grifo nosso).

Observamos que, assim como a Língua Portuguesa deve ser ampliada e aprimorada em seu uso e capacidade comunicativa, a Língua Brasileira de Sinais também é um componente essencial na formação dos professores. Isso representa uma conquista adicional para a educação dos surdos. Além disso, a inclusão da Libras nos currículos fortalece a cultura surda e promove uma sociedade mais inclusiva e consciente das diversidades linguísticas e culturais.

No caminho de confirmar e ampliar a luta pelos direitos dos surdos e das pessoas com deficiência, a aprovação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), sob o nº 13.146, em 6 de julho de 2015, se constitui

um documento legal de grande relevância. O Artigo 28, no Capítulo IV, destaca a importância da Língua Brasileira de Sinais no processo de inclusão dos surdos ao se referir à "oferta de educação bilíngue, com Libras como primeira língua e a modalidade escrita do português como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e inclusivas" (Brasil, 2015b).

Embora a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) não aborde diretamente a oferta da disciplina de Libras, ela é uma legislação atual que expande o conceito de deficiência e assegura o direito das pessoas surdas à formação educacional. A LBI destaca a importância de buscar garantir que os professores estejam qualificados para oferecer um atendimento de qualidade a esses alunos. Além disso, estabelece diretrizes para favorecer o acesso e a permanência de pessoas com deficiência em todos os níveis de ensino, incluindo a necessidade de adaptação curricular e a oferta de recursos de acessibilidade, como a Libras. Tais aspectos reforçam a importância de incluir Libras como disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores e em outras áreas, visto que promove a inclusão e a igualdade de oportunidades para estudantes surdos.

A Lei 14.191/2021, por sua vez, reconhece a educação bilíngue de surdos como uma modalidade de educação escolar, na qual Libras é a primeira língua e o português escrito é a segunda língua. Essa lei estabelece que a educação bilíngue deve ser oferecida desde a educação infantil até o ensino superior, garantindo que os estudantes surdos tenham acesso a um ensino de qualidade em sua língua natural. Além disso, a lei prevê a formação e contratação de professores bilíngues qualificados, o que reforça a necessidade de incluir a disciplina de Libras nos currículos dos cursos superiores para preparar esses profissionais.

Em vista disso, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015) e a Lei 14.191/2021 desempenham papéis importantes na promoção da educação inclusiva e bilíngue para surdos, impactando diretamente a oferta da disciplina de Libras nos cursos superiores. Nesse ponto, embora os documentos mencionados representem um avanço significativo para a inclusão dos surdos, o reconhecimento da Libras como seu principal meio de comunicação, a implementação do componente curricular de Libras, entre outros aspectos, é importante tecer algumas considerações.

Nesse devir, ressaltamos que a disciplina de Libras, por si só, não é suficiente para promover uma fluência linguística completa e/ou fornecer todos os conhecimentos necessários para uma formação bilíngue. Isso ocorre porque a Libras é uma língua, e o

seu aprendizado demanda um processo contínuo e aprofundado, que vai além do escopo de uma única disciplina no currículo acadêmico.

Sobre esse assunto, Almeida (2012) defende que o aprendizado de Libras exige um período significativo, semelhante ao necessário para o domínio de qualquer outra língua, para que os estudantes assimilem suas estruturas e regras gramaticais. Conforme descrito por Gesser (2009), a Libras possui uma gramática específica e bem estruturada.

A estudiosa explica que a Libras

[...] tem uma gramática própria e se apresenta estruturada em todos os níveis, como as línguas orais: fonológico, morfológico, sintático e semântico. Além disso, podemos encontrar nela outras características: a produtividade/criatividade, a flexibilidade, a descontinuidade e a arbitrariedade (Gesser, 2009, p. 27).

Em função disso, colocamos em destaque que a aprendizagem desses conhecimentos demanda tempo para sedimentar o saber, devido à complexidade inerente à Libras como uma língua de modalidade visuo-gestual. Diferente das línguas orais-auditivas, a Libras exige o desenvolvimento de habilidades visuais e motoras específicas, bem como a compreensão de sua estrutura linguística única.

Fortalecendo essa argumentação, Freitas e Silva (2018) enfatizam que os aprendizes das línguas de sinais precisam demonstrar habilidades motoras e expressivas, que são componentes essenciais dos parâmetros linguísticos da Libras. Além disso, os estudantes devem adquirir o conhecimento necessário para obter fluência nessa língua, o que demanda um tempo de aprendizagem frente à complexidade das línguas de sinais.

A abrangência desses aspectos deve ser levada em consideração na oferta da disciplina de Libras, tendo em vista que um único componente curricular oferecido em um semestre, ou até mesmo em um ano, é insuficiente para contemplar adequadamente o processo de ensino e aprendizagem de uma língua. Albres (2011, p. 28) reforça essa argumentação ao salientar que “o aprendizado de uma língua não se completa em quatro meses”. Essa problemática aponta para a necessidade de uma abordagem mais prolongada e contínua na formação dos futuros professores.

Diante desse desafio, torna-se evidente a necessidade de uma carga horária mais ampla e consistente, que permita ao menos a introdução ao estudo da Libras, favoreça uma comunicação básica com as pessoas surdas e desperte o interesse dos profissionais em formação para prosseguir aprofundando o aprendizado dessa língua. Albres (2011) sugere que é essencial investigar maneiras de a disciplina se desenvolver, estendendo-se

por mais de um semestre, ou que as secretarias de educação, tanto estaduais quanto municipais, disponibilizem permanentemente aulas de Libras em programas de formação continuada para os profissionais em serviço.

Quanto aos aspectos políticos legais, Silva, Faria e Duarte (2020) mencionam que as reformulações também englobam uma nova perspectiva para o ensino-aprendizagem de Libras. Sob esse prisma, é essencial que o professor desenvolva um processo autônomo de novos conhecimentos, reconhecendo a importância de incorporar novas didáticas e metodologias apropriadas para a educação de alunos surdos.

Diante dessa abordagem, Guarinello *et al.* (2008) e Carniel (2018) afirmam que, sob a legislação atual, os profissionais em formação terão uma compreensão geral do universo inclusivo e comunicacional dos surdos. Se tiverem a oportunidade de ensinar na educação básica para falantes de língua de sinais, conseguirão se comunicar, ainda que de maneira básica, mas a presença de um intérprete será indispensável para a mediação.

Em termos gerais, as nossas discussões reforçam que as legislações mencionadas nesta seção e no decorrer da tese dialogam diretamente com a oferta da disciplina de Libras nos cursos superiores, uma vez que promovem a inclusão e a formação de professores para atender às necessidades linguísticas, educacionais e sensoriais dos estudantes surdos. Adicionalmente, essas legislações também preveem a promoção da acessibilidade atitudinal e comunicacional como um direito fundamental das pessoas surdas. Além disso, elas favorecem a igualdade de oportunidades de maneira democrática e horizontal, como promotoras da prática docente.

Apresentadas as nossas reflexões, de modo geral, sobre os dispositivos legais que estão em consonância com este trabalho, passamos a analisar o Decreto 5.626/2005 e seus desdobramentos na implementação da disciplina de Libras.

3.2 O Decreto 5.626/2005: as implicações e os desdobramentos no processo de implementação da disciplina de Libras

O Decreto 5.626/2005 é composto por nove capítulos que tratam de diferentes aspectos. Entre eles estão as disposições preliminares, a inclusão da Libras como disciplina curricular, a formação do professor e do instrutor de Libras, o uso e a difusão da Libras e da Língua Portuguesa para a educação das pessoas surdas, e a formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa. Além disso, aborda a garantia dos direitos à educação e à saúde das pessoas surdas ou com deficiência auditiva, o papel do

poder público e das empresas concessionárias de serviços públicos no apoio ao uso e difusão da Libras e as disposições finais.

Entre os vários dispositivos estabelecidos por essa normativa oficial, merece especial atenção a inclusão da Libras nos currículos do ensino superior do país:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como **disciplina curricular obrigatória** nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto (Brasil, 2005, grifo nosso).

Desse modo, ao inserir a Libras no cenário acadêmico, regulamentando o disposto na Lei de Libras, o referido documento complementa também a formação inicial de outros profissionais, como disciplina obrigatória, optativa ou eletiva. De acordo com Lemos e Chaves (2012), a Libras é considerada uma ferramenta essencial não apenas para a comunicação das pessoas surdas, mas também como um avanço importante para sua inclusão social e cultural.

Em vista disso, Souza (2017) destaca que a relevância de tal acontecimento se baseia na promoção da acessibilidade e da inclusão educacional e social da pessoa surda, abrangendo, também, o aspecto do valor linguístico da Libras no sentido de seu reconhecimento e valorização pela sociedade em geral. Antes do Decreto de 2005, a disciplina era classificada como "optativa", ou seja, os estudantes cursavam Libras conforme a disponibilidade do curso e suas próprias escolhas.

A inovação legislativa determinou que, a partir de 2006, todas as instituições de ensino superior teriam um período de dez anos para gradualmente incorporar a disciplina de Libras como componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura, pedagogia e fonoaudiologia. Além disso, a língua de sinais deveria ser abordada como um objeto de ensino, pesquisa e extensão. Consequentemente, as Instituições de Ensino Superior (IES) tiveram que se mobilizar para incorporar a Libras nas matrizes curriculares dos cursos e contratar profissionais da área para compor seus quadros de funcionários.

Para facilitar a visualização dos principais temas tratados no Decreto 5626/2005, em relação à implementação da disciplina de Libras no ensino superior, elaboramos uma nuvem de palavras, conforme apresentada na Figura 2.

Figura 2: Nuvem de palavras – Decreto 5626/2005



Fonte: elaborado pela autora.

O Decreto 5626/2005 conta com um total de 4.252 palavras e destaca a relevância da Libras, mencionando-a 89 vezes. A expressão "disciplina curricular" aparece 6 vezes, refletindo a ênfase na obrigatoriedade da inclusão da Libras nos currículos dos cursos de formação docente. A formação de professores é mencionada 9 vezes, evidenciando a importância de capacitar profissionais para atuar na educação de surdos. Por sua vez, o termo "licenciatura" surge 5 vezes, indicando a necessidade de incluir a Libras na grade curricular dos cursos de formação de educadores. Por fim, a palavra "obrigatória" é citada 3 vezes, reforçando o caráter mandatório da implementação da disciplina de Libras nas instituições de ensino.

Com a promulgação desse decreto, as instituições de ensino médio que oferecem cursos de formação para o magistério na modalidade normal, bem como as instituições de ensino superior que ministram cursos de Fonoaudiologia ou de formação de professores, deverão incorporar a disciplina de Libras em suas matrizes curriculares. A partir da publicação do referido dispositivo legal, os prazos e percentuais mínimos de

inclusão da disciplina de Libras, devem considerar que vinte por cento dos cursos da instituição deveriam oferecer o componente curricular dentro de três anos.

Em até cinco anos, sessenta por cento dos cursos deveriam ofertar a disciplina de Libras; dentro de sete anos, oitenta por cento dos cursos deveriam contemplar a referida disciplina. E, por fim, em um prazo de dez anos cem por cento dos cursos devem contar com a Libras como componente curricular em seu currículo de formação de professores (Brasil, 2005). O Decreto 5.626/2005 estabeleceu uma série de requisitos para a incorporação gradual da disciplina de Libras nas Instituições de Ensino Superior (IES).

Inicialmente, a implementação deve ocorrer nos cursos de Educação Especial, Fonoaudiologia, Pedagogia e Letras. Essa prioridade reflete o reconhecimento da importância da apropriação da língua portuguesa pelos surdos. Publicado em 2005, o Decreto concedeu às IES um prazo até 2015 para garantir a inclusão da disciplina de Libras em todos os cursos mencionados na legislação.

Entre as contribuições desse documento legal para a educação de surdos e a disseminação da Libras, Rech, Sell e Rigo (2019) enfatizam a crescente presença de falantes de Libras nas universidades, sejam eles professores, pesquisadores, profissionais, tradutores, intérpretes, estudantes, servidores surdos e/ou ouvintes bilíngues. As autoras observam que essa determinação legal fomentou significativamente os debates sobre a área no interior das instituições de ensino superior não só em uma perspectiva de ensino, mas também de pesquisa e de extensão.

Contudo, um ponto preocupante nos chama a atenção, visto que constatamos haver uma breve descrição sobre Libras no Ensino Superior, apresentada em oito linhas distribuídas em dois artigos do decreto, que tratam da "inclusão da Libras como disciplina curricular" (Brasil, 2005). Essa breve introdução e a ausência de detalhes evidenciam lacunas na legislação e levantam dúvidas sobre como essa disciplina deve ser efetivamente implementada.

Somado a esses aspectos, constatamos ainda a ausência de orientações específicas na legislação, o que gerou a oferta de disciplinas que se diferenciam em vários aspectos, como a carga horária, por exemplo (Farias Klimsa; Klimsa, 2020; Kendrick; Cruz, 2020; Paiva; Chaveiro; Faria, 2018). Para reforçar essa discussão, Macedo (2023) enfatiza que o Decreto 5.626/2005 oferece apenas uma breve descrição sobre a inserção da disciplina de Libras nos currículos, o que resulta em lacunas na legislação.

Essa falta de detalhes gera dúvidas sobre como essa oferta deve ser implementada, evidenciando ainda "a necessidade de orientações que não existem no documento, um

ponto que deve ser urgentemente revisto" (Macedo, 2023, p. 38). A esse respeito, Farias Klimsa e Klimsa (2020) tecem seus comentários com críticas contundentes:

Mais uma vez, as políticas educacionais são criadas sem a devida possibilidade de implementação. Em nome da tão sonhada qualidade da educação brasileira, o poder público parece se esquecer de que há uma série de providências concretas que devem ser viabilizadas no sentido de prover condições para que as políticas realmente cumpram sua função de melhoria da educação nacional (Farias Klimsa; Klimsa, 2020, p. 7).

O comentário tecido pelos autores supracitados assume um teor crítico que é totalmente plausível. Entretanto, como eles mesmos atestam, os fatores positivos gerados pela legislação em questão têm grande peso, pois a “Libras acabou ganhando espaço na sociedade como um todo com essa nova política” (Farias Klimsa; Klimsa, 2020, p. 6). Nesse viés, é importante destacar que, devido à falta de profissionais capacitados na época, o referido decreto estabeleceu o prazo de dez anos a partir de sua publicação para que as instituições de ensino superior se organizassem com vistas a implementar as devidas providências para o cumprimento da legislação.

A publicação do Decreto 5626/2005 impulsionou a criação de cursos específicos para a formação de professores de Libras e promoveu a inserção da disciplina nos cursos de graduação em diversas áreas. No entanto, devido à ausência de diretrizes claras que auxiliassem a sua implementação, cada instituição desenvolveu a disciplina de acordo com sua própria autonomia.

Sobre esse assunto, Costa e Lacerda (2015) recorrem à Constituição Federal de 1988, que confere às universidades autonomia em diversos aspectos (didático-científico, administrativo e de gestão financeira e patrimonial). Isso reafirma não só o direito, mas também o dever de decidirem como a medida imposta pelo Decreto 5626/05 seria efetivada. Nesse sentido, os pesquisadores destacam a importância de reconhecer as capacidades científicas e éticas das instituições acadêmicas, que são centros de conhecimento e crítica.

Prosseguindo com Costa e Lacerda (2015), os estudiosos mencionam que essas capacidades devem ser aplicadas em ações como a contratação e mobilização de profissionais qualificados para desenvolver disciplinas que atendam às necessidades e realidades contextuais. No entanto, Rech, Sell e Rigo (2019) apresentam considerações relevantes sobre a época da implementação da disciplina de Libras em seguida à publicação do decreto que regulamentou a Lei de Libras.

Nas palavras das estudiosas,

na época da implantação da referida disciplina, essas universidades não possuíam ainda em seus quadros de docentes, profissionais formados devidamente na área específica do conhecimento de Libras e envolvidos com a temática da Educação de Surdos. Neste sentido, reitera-se a importância da discussão o que tange a reformulação da forma como a disciplina de Libras vem sendo oferecida nos cursos de licenciatura das instituições de ensino superior no Brasil (Rech, Sell e Rigo, 2019, p. 4).

Conforme mencionado, tanto a formação de professores de Libras, quanto a inclusão da disciplina nos cursos de graduação são recentes. Mesmo em meio às dificuldades latentes e à ausência de encaminhamentos para a implementação do componente curricular de Libras nos documentos legais, é notável que as IES lançaram mão dos recursos que tinham à disposição para atender à determinação legal.

Outro ponto a destacar é que as pesquisas eram embrionárias no início do século XXI e a abertura dos espaços no ambiente da pós-graduação também eram recentes. Assim, levando em consideração os vinte e três anos passados desde a aprovação da Lei 10.436/2002, são perceptíveis os inúmeros avanços. É nessa perspectiva que nos ancoramos nos estudos de Rech, Sell e Rigo, (2019) para reforçar a urgência de discussões e práticas que levem em conta a forma como a disciplina de Libras vem sendo oferecida nos cursos de licenciatura nas IES.

Com Campos e Santos (2013), refletimos que

Desde a publicação do Decreto 5.626/05, muitas questões e dúvidas têm surgido com relação à obrigatoriedade do ensino da Libras nas universidades, sejam elas públicas ou privadas. [...] a forma como tal disciplina vem sendo organizada é bastante preocupante, pois não há orientação ou norma que defina os seus objetivos, as necessidades formativas dos alunos ou a carga horária mínima necessária (Campos e Santos, 2013, p. 238).

Corroboramos com as autoras, uma vez que os objetivos e a carga horária mínima são aspectos que, se bem definidos, poderiam nortear uma melhor estruturação da disciplina para efetivar uma aprendizagem significativa. Sob essa ótica, Souza (2017) observa que a referida disciplina tem grande potencial no sentido de contribuir para a disseminação da Libras, promover reflexões para a desconstrução de preconceitos, bem como para a desmistificação de conceitos equivocados.

A partir desse enfoque, alinhamos o nosso pensamento aos trabalhos de Kendrick e Cruz (2020), que atribuem à disciplina de Libras a possibilidade de tentar equilibrar as desigualdades estruturais que foram historicamente construídas no campo da educação de surdos, por meio da formação de professores. Para além dessa discussão, a disciplina de Libras pode contribuir de maneira efetiva com a formação docente, promovendo conhecimentos específicos para a prática docente que considere as diferenças linguísticas, sensoriais e educacionais das pessoas surdas.

Para fortalecer essa argumentação, nos valemos de diferentes estudos (Costa; Lacerda, 2015; Kendrick; Cruz, 2020; Souza, 2017) ao defender que a oferta da disciplina apresenta contribuições relevantes não apenas para o contexto da formação de professores, mas também para ampliar os horizontes no sentido de construir novas formas de ver o mundo, primando pelo respeito às diferenças e pela valorização da diversidade humana.

Dentro desse escopo, Costa e Lacerda (2015) sustentam que

[...] para além da educação de surdos, a medida inédita de implementação da disciplina de Libras nos cursos de formação de professores no ensino superior por força de lei torna-a protagonista também no que tange ao atendimento da inclusão escolar de alunos com deficiências de um modo geral. No entanto, mesmo instituições que pretendem pensar-se inclusivas, apenas implementam a disciplina de Libras por força de lei e não chegam a alterar de maneira significativa seus fazeres e modos de pensar (Costa; Lacerda, 2015, 767).

Fica então evidente, mais uma vez, que as mudanças práticas não se concretizam na mesma velocidade em que ocorrem as mudanças de ordem técnica com vistas a adequar-se às determinações legais. Em consonância, quanto à eficácia dessa oferta, a responsabilidade pela organização da ementa desta disciplina recai sobre cada universidade, uma vez que possuem autonomia para isso. Além disso, depende do compromisso individual de cada docente em relação à formação dos futuros educadores (Souza, 2017).

Legalmente, a inclusão da disciplina de Libras na formação docente como obrigatória é indiscutível. Contudo, diversas questões emergem dessa realidade, como a extensão do espaço que a disciplina de Libras ocupa no currículo e sua eficácia formativa para os futuros professores (Kendrick; Cruz, 2020). Em vista disso, a implementação do componente curricular de Libras na formação de professores suscita diferentes questionamentos, já que a legislação não fornece diretrizes concretas para sua efetivação.

Kendrick e Cruz (2020) alertam para o fato de que essa disciplina deve ser pensada como um componente importante e necessário de disseminação “da Libras e dos assuntos que circundam o surdo, suas formas de aprender e sua cultura. Exige, nesse processo, maior visibilidade e integração dentro do curso e da Instituição” (Kendrick e Cruz, 2020, p. 581). Essa constatação destaca que a oferta dessa disciplina não pode ser pensada de forma isolada no currículo.

Apesar de a introdução da disciplina de Libras nos currículos universitários ter promovido a circulação de conhecimentos e criado um espaço importante para a língua de sinais no âmbito acadêmico, ainda existe uma questão que persiste. Refletimos com Carniel (2108) sobre o impacto real de uma única disciplina, especialmente quando ela parece estar desvinculada das demais atividades formativas dos cursos.

Ao considerar a relevância de encaminhamentos para a oferta da disciplina de Libras, é essencial ter cuidado para não padronizar de maneira rígida ou ainda, propor uma fórmula única e engessada. Tal abordagem poderia limitar a flexibilidade necessária para abranger os diferentes aspectos que envolvem o processo educacional dos surdos, uma vez que se trata de um curso de formação docente.

Considerando esse ponto, Martins (2012) já havia alertado que padronizar e instrumentalizar o ensino de Libras poderia resultar em sua "folclorização", em vez de promover o reconhecimento das diferenças culturais que a surdez representa na produção do conhecimento. Assim, surge a necessidade de diretrizes adicionais que não estão presentes no documento, um aspecto que precisa ser urgentemente revisado. Dessa forma, embora o Decreto 5626/2005 represente um progresso ao inserir a Libras no ambiente acadêmico, não podemos ignorar a inexistência de orientações detalhadas e elucidativas.

Por outro lado, estamos conscientes de que é necessário celebrar as conquistas marcantes efetivadas por meio do aparato legal com o enfoque na inclusão educacional de surdos. Conforme destacado por Quadros (2006), as políticas públicas voltadas à educação de surdos visam assegurar o acesso e a permanência dos alunos surdos nas escolas regulares. A legitimação da Libras como língua teve uma relevância substancial na educação dos surdos no Brasil, assim como na formação dos professores que serão responsáveis por promover o direito ao acesso e à permanência dos surdos nas instituições regulares de ensino.

As batalhas travadas pela comunidade surda em busca do reconhecimento linguístico da Libras culminaram em mudanças na legislação que regulamenta os cursos de formação inicial de professores. Como conquista das lutas empreendidas, além da

inserção da disciplina de Libras nas grades curriculares de formação docente, a língua de sinais tem ganhado maior visibilidade e os surdos têm ocupado o seu espaço no ensino superior.

Indubitavelmente, a legislação oferece benefícios educacionais para a educação de surdos ao reconhecer novas estratégias de ensino. Apoiada nos estudos de Derrida (2005), Martins (2008) observa que as políticas públicas, no que diz respeito à língua de sinais, incentivam a desconstrução e o afastamento da tradição logofonocêntrica, que favorece as línguas orais e ocidentais – como o português –, representadas graficamente por palavras escritas e associadas aos fonemas.

Vale ainda destacar que, em decorrência da legislação, houve um aumento significativo na presença de surdos nas instituições acadêmicas. O número de professores surdos ministrando a disciplina de Libras cresceu, assim como o número de estudantes surdos em diversas instituições, apoiados pela presença legal de intérpretes de Libras. Além disso, o aumento de surdos no ensino superior pode ser atribuído à presença de pesquisadores e docentes que atuam como modelos na academia. Esse fenômeno é, sem dúvida, resultado da maior visibilidade e disseminação da língua de sinais na sociedade (Martins, 2008).

Contudo, existem caminhos a serem percorridos. A implementação da disciplina de Libras, por meio de dispositivos legais, abriu espaço para debates e, ainda que de forma obrigatória, levou a Libras e a comunidade surda para as esferas acadêmicas, onde o conhecimento e a crítica são centrais. No entanto, é essencial ir além das ações já realizadas e aprofundar as discussões, uma vez que a inserção da disciplina de Libras nos currículos acadêmicos é apenas o ponto de partida e representa apenas uma parte das medidas necessárias para buscar a garantia de uma educação de qualidade efetiva para os estudantes surdos.

Daí a necessidade de discussão sobre as perspectivas, os contratemplos e as tensões que envolvem a implementação da disciplina de Libras nas licenciaturas. Esta é a nossa proposta para a próxima seção.

4 A IMPLEMENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE LIBRAS NAS LICENCIATURAS: PERSPECTIVAS, CONTRATEMPOS E TENSÕES

Nesta seção, abordamos a organização do componente curricular de Libras nas licenciaturas com base em diferentes aspectos fundamentais que compõem sua estruturação acadêmica. Inicialmente, tratamos do **planejamento e da organização**, destacando a relevância da ficha da disciplina de Libras e a utilização de outras denominações associadas. Em seguida, exploramos **a organização curricular e o funcionamento da cadeira de Libras**, com ênfase em como essa disciplina se integra aos cursos.

Na sequência, discutimos a **nomeação das disciplinas**, analisando critérios e práticas adotados nesse processo. Abordamos, também, a **questão da carga horária**, considerando contratemplos e tensões envolvidos na definição de sua distribuição. Para dar continuidade, examinamos o **período de oferta da disciplina de Libras nos cursos**, refletindo sobre os fatores que influenciam sua inclusão nos currículos.

Por fim, discutimos os **objetivos da disciplina de Libras**, bem como os eixos temáticos que norteiam seu ensino, com foco nos aspectos linguísticos, pedagógicos e culturais identitários, que promovem uma compreensão mais ampla e integrada do tema. Essas discussões visam proporcionar uma análise detalhada e reflexiva sobre os elementos que sustentam a organização e o papel pedagógico da disciplina de Libras.

4.1 Planejamento e organização das disciplinas: a ficha curricular

As denominações associadas ao planejamento e à organização das disciplinas acadêmicas podem variar entre autores e instituições de ensino. Entretanto, as definições e propósitos fundamentais dessas ferramentas são geralmente reconhecidos de maneira semelhante. A seguir, exploramos as principais diferenças entre ficha curricular, ficha de disciplina, plano de ensino e programa analítico de disciplina.

A ficha curricular é um documento abrangente que descreve o conjunto das disciplinas e atividades acadêmicas que compõem um curso ou programa de estudos. Ela geralmente inclui a carga horária, a distribuição das disciplinas por semestre ou ano letivo, e os pré-requisitos para cada uma. Esse documento institucional também pode contemplar a descrição das competências e habilidades que se espera que os alunos desenvolvam ao longo do curso.

De acordo com o sítio eletrônico do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (2020), a ficha de disciplina, também chamada de ficha de componente curricular, é um registro que detalha informações sobre cada disciplina oferecida em um curso. Nesse documento, encontram-se dados como o código da disciplina, a carga horária, os objetivos, a ementa, o programa e as referências bibliográficas, tanto básicas quanto complementares.

Por conta desses atributos, a ficha de componente curricular é um documento específico que detalha informações sobre uma única disciplina dentro do contexto do curso, sendo fundamental para a organização pedagógica e o planejamento das atividades de ensino. De modo adicional, esse documento atua como uma fonte oficial de consulta, para proporcionar clareza e uniformidade no acesso às informações relativas às disciplinas, tanto para os estudantes quanto para os professores e coordenadores do curso.

Já o plano de ensino é definido como um documento que expressa o planejamento didático da disciplina, durante o seu semestre de oferta, em consonância com o projeto pedagógico do curso (PPC) e as especificidades definidas pelo(s) docente(s) (UFSM⁵, s.d). Nesse documento, o docente especifica os objetivos de aprendizagem, as estratégias didáticas, o cronograma de atividades, os critérios e métodos de avaliação, e os recursos didáticos a serem utilizados. O plano de ensino serve como um guia para o professor e os alunos, buscando garantir que todos os aspectos da disciplina sejam abordados de maneira estruturada e coerente ao longo do período letivo.

Por sua vez, o programa analítico do componente curricular estabelece as orientações para o trabalho docente, visando atingir os objetivos de formação dos estudantes na área do curso. Os conteúdos servem como instrumentos para alcançar as metas do processo de ensino-aprendizagem. Esse programa deve se caracterizar por sua funcionalidade, simplicidade, flexibilidade e utilidade (UENF⁶, 2019). Nesse sentido, o programa analítico de disciplina é um documento que descreve de maneira detalhada os tópicos e conteúdos que serão abordados em cada aula ou módulo da disciplina.

Esse documento disciplinar especifica o desenvolvimento dos conteúdos ao longo do período letivo, relacionando-os com os objetivos de aprendizagem e as competências a serem desenvolvidas pelos alunos. Em relação ao componente curricular, o Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (2018, p. 8) define esse documento como “um conjunto de estudos e atividades

⁵ Universidade Federal de Santa Maria.

⁶ Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

correspondentes a um programa desenvolvido num período letivo, com carga horária prefixada, podendo ser obrigatório, optativo ou eletivo”. Nesse viés, os componentes curriculares podem variar em sua natureza, podendo ser obrigatórios e garantindo a formação básica e essencial do estudante.

Eles também podem ser optativos, proporcionando flexibilidade no percurso formativo, ou eletivos, que oferecem aprofundamento em áreas de interesse específico dentro do curso. Assim, esses documentos desempenham um papel necessário na organização curricular, permitindo uma abordagem equilibrada entre objetivos educacionais, flexibilidade acadêmica e interesses individuais dos estudantes. Essas definições oferecem uma visão geral sobre as diferenças e complementaridades entre esses documentos fundamentais para a organização e o planejamento do ensino.

Vale lembrar que a terminologia e a utilização desses documentos podem variar conforme a instituição de ensino e o contexto pedagógico. Como esta pesquisa é realizada no seio do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, optamos pelo uso da terminologia “fichas de disciplinas”. Essa escolha visa alinhar-se à terminologia oficial adotada no contexto acadêmico institucional de desenvolvimento desta tese.

Considerando os aspectos fundamentais da organização curricular e a relevância da disciplina de Libras, direcionamos, a partir daqui as nossas discussões.

4.2 A organização curricular e o funcionamento da disciplina de Libras

A compreensão de como a disciplina de Libras é implementada tanto em instituições privadas quanto públicas, nas esferas municipal, estadual e federal, pode contribuir para uma reflexão sobre esse componente curricular em um contexto mais abrangente. Assim como observa Perse (2011), acreditamos que diferentes interpretações ou compreensões do Decreto 5626/2005 e dos temas associados resultam em diversas abordagens na implementação da disciplina de Libras e, por consequência, na formação de professores.

Em acréscimo, a influência das políticas educacionais locais e regionais, bem como a disponibilidade de recursos e apoio institucional, desempenha um papel crucial na maneira como a disciplina de Libras é incorporada ao currículo. A diversidade de práticas pedagógicas e os desafios enfrentados pelos educadores também contribuem para a variação na qualidade e na significância do ensino de Libras (Lopes, 2023).

No decorrer deste trabalho abordamos diferentes aspectos que apontam para a relevância singular da implementação de Libras nas licenciaturas. Esse componente curricular não apenas introduz a língua de sinais àqueles que ainda não tiveram contato, mas também contribui para o rompimento de preconceitos relacionados às pessoas surdas e à Libras. Adicionalmente, Gesser (2009) defende que a disciplina de Libras deve atuar na desconstrução de noções profundamente enraizadas no imaginário social, que perpetuam a exclusão dos surdos.

Para que a disciplina de Libras cumpra seu objetivo de promover uma formação crítica que valorize e difunda a língua de sinais, assim como a cultura e a identidade surda, é necessário integrar temas essenciais em sua estrutura que fomentem debates contra-hegemônicos. Entre esses temas, destacamos com Lopes (2023) a cultura surda, a identidade surda, a história da educação de surdos e a educação bilíngue para surdos, entre outros aspectos.

Conforme mencionado, a inserção da Libras no ensino superior representa um feito memorável da comunidade surda em meio à luta pela garantia dos seus direitos linguísticos. No entanto, de acordo com o que foi previamente exposto na seção anterior, observamos a ausência de diretrizes claras quanto à elaboração e implementação da disciplina. Segundo Carniel (2018), embora o decreto trate da regulamentação da inclusão da Libras nos cursos de formação de professores, ainda é necessário estabelecer de forma clara como as instituições devem estruturar essa disciplina.

A esse respeito, Rech, Sell e Rigo (2019) alertam que muitas universidades, ao serem obrigadas a cumprir o Decreto 5626/2005, inseriram a disciplina de Libras nos cursos de licenciatura sem estarem plenamente cientes de todas as implicações linguísticas, culturais e educacionais relacionadas à formação de professores para atuar na educação de surdos. De fato, quando o referido decreto foi promulgado, as investigações sobre o ensino de Libras como segunda língua (L2) eram incipientes e, ainda hoje, vinte anos depois, mesmo com a ampliação das pesquisas constatamos a necessidade colocar em evidência mais debates sobre essa temática.

Existem diversos fatores que indicam que essa disciplina tem sido ministrada de maneiras variadas, sem uma padronização em relação à sua estrutura, organização e seleção de conteúdos. Devido à ausência de orientações sobre a oferta da disciplina, os estudos de Paiva, Chaveiro e Faria (2018), Kendrick e Cruz (2016) constatam disparidades em diferentes aspectos que compõem a organização curricular da disciplina de Libras. Nesse contexto, foram identificados os conteúdos trabalhados, as

nomenclaturas, a quantidade de horas-aula, os objetivos, o período em que a disciplina é ofertada, entre outros.

Nesse viés, apresentamos as nossas discussões em relação à nomeação das disciplinas de Libras no ensino superior, de modo especial, nas licenciaturas.

4.2.1 Nomeação das disciplinas

A discussão sobre a nomeação das disciplinas, especialmente no contexto do ensino da Libras, revela muito sobre as intenções pedagógicas e os significados atribuídos a essas práticas. Baalbaki (2017) menciona a flutuação de termos na nomeação de disciplinas e cursos, o que reflete uma flexibilidade que pode ser tanto uma resposta às mudanças sociais quanto uma tentativa de tornar os currículos mais inclusivos e abrangentes.

Quando consideramos a disciplina de Libras, a nomeação pode variar significativamente. Em algumas instituições, ela pode ser chamada de "Língua Brasileira de Sinais" ou simplesmente "Libras". Em outras, pode aparecer como "Comunicação em Libras", "Introdução à Libras" ou "Libras Aplicada à Educação". Cada uma dessas denominações carrega nuances diferentes que podem influenciar a percepção dos alunos sobre a disciplina e seu papel no currículo.

Scherer, Petri e Martins (2013) apontam que a escolha de um nome para uma disciplina não é arbitrária, mas sim uma decisão estratégica que direciona certos significados em detrimento de outros. No caso da Libras, um nome como "Comunicação em Libras" pode enfatizar a aplicação prática da língua para a comunicação diária, enquanto "Libras Aplicada à Educação" pode sugerir um foco nas metodologias e práticas pedagógicas para educadores.

Essas escolhas refletem os objetivos institucionais e as necessidades dos estudantes, além de revelar a importância atribuída à inclusão e à valorização da cultura surda. Assim, a nomeação da disciplina de Libras não é apenas uma questão terminológica, mas uma decisão que impacta diretamente a forma como a língua e a cultura surdas são percebidas e ensinadas no contexto educacional.

Com os estudos de Baalbaki (2017), Kendrick e Cruz (2016), Paiva, Chaveiro e Faria (2018), observamos as nomeações empregadas para identificar o componente curricular, a saber, Comunicação em Língua Brasileira de Sinais; Fundamentos da Educação Bilíngue para Surdos; Fundamentos de Libras; Introdução à Língua Brasileira

de Sinais; Libras e Educação; Língua Brasileira de Sinais; Noções básicas de Libras; entre outras. Verificamos, ainda, que embora ocorra a diversidade de nomenclaturas, todas fazem referência direta à Libras.

No entanto, a pesquisa de Carniel (2018) destacou a multiplicidade de ementas, que parecem refletir, de certa forma, a variedade de perspectivas que, desde meados da década de 1970, vêm sendo desenvolvidas e articuladas no Brasil para promover a emergência da surdez como uma nova categoria social e pedagógica. Observamos ainda, que a depender da nomeação utilizada na disciplina de Libras, isso pode possibilitar diferentes interpretações e levantamentos de questões, tais como o ensino prático da língua, os aspectos gramaticais e/ou teóricos, culturais e identitários.

Ainda sobre essa questão, Almeida e Vitaliano (2012) alertam que os nomes atribuídos ao componente curricular na maior parte das instituições brasileiras, pode gerar no discente a expectativa de adquirir fluência em Libras, o que é totalmente comprehensível, visto que é essa a ideia sugerida na nomenclatura empregada. Com Kendrick e Cruz (2020, p. 579) observamos que prevalece “a ideia praticamente mitológica de que a disciplina de Libras conseguirá oferecer aos acadêmicos o domínio da língua”.

Ainda refletindo com esses pesquisadores,

Essa mitologização da Libras aplica-se por, ainda, não haver clareza de que Libras é língua, e que língua, com fluência, não se aprende em um ano. Nesse contexto, há o entendimento da Libras como uma língua estritamente icônica, concreta, sem possibilidade de relações abstratas, nem detentora de arbitrariedade (Kendrick; Cruz, 2020, p. 579-580).

Essa percepção equivocada e simplista da Libras como uma língua apenas icônica e concreta, sem a capacidade de expressar conceitos abstratos ou possuir características de arbitrariedade, demonstra a necessidade de aprofundamento no estudo da Libras, reconhecendo-a como uma língua plena, com uma gramática e estrutura próprias, capaz de expressar uma vasta gama de significados e abstrações. Para tanto, Almeida e Vitaliano (2012) destacam que a apropriação efetiva de qualquer língua, inclusive a de sinais, exige muito mais que um semestre ou até mesmo mais que um ano inteiro de curso. Observamos que as autoras estão se referindo ao contexto formal de aprendizagem.

Nesse enfoque, concordamos com Costa e Lacerda (2015) ao afirmarem que parece irrealista a ideia de ensinar uma língua em sua totalidade, abrangendo aspectos gramaticais, culturais e comunicacionais, em uma única disciplina durante um semestre

letivo. Agrava-se ainda o fato de que a maioria das disciplinas contam com uma carga horária de 30 horas ou de 60 horas, o que não é suficiente para dar conta da abrangência do processo de ensino e aprendizagem da língua de sinais.

Isso evidencia a necessidade de discussão sobre a carga horária como um aspecto crítico na oferta da disciplina de Libras.

4.2.2 A questão da carga horária: um ponto de tensionamento

O aprendizado de um idioma vai além da sala de aula, necessitando de um contexto e interação com a cultura correspondente. Martins (2021) assevera que é preciso abordar com cautela a questão do ensino da língua de sinais, evitando reduzi-lo a uma única disciplina semestral que sirva apenas como guia para a inclusão de pessoas surdas na escola e na sociedade. De forma complementar, o ensino da Libras requer que o professor seja fluente na língua para proporcionar um aprendizado significativo aos alunos, promovendo a compreensão das nuances linguísticas e culturais.

Ademais, o domínio da Libras pelo professor é fundamental para que ele possa adaptar as metodologias de ensino às necessidades específicas dos alunos, utilizando recursos linguísticos e pedagógicos adequados ao ensino de segunda língua. Retornamos o nosso olhar para as lacunas na organização da disciplina de Libras que exigem uma atenção especial, devido à abrangência do Decreto 5626/2005 e à ausência de políticas educacionais e outras orientações. Notamos uma complexidade de conteúdos em um único componente curricular, em que os aspectos teóricos e práticos do ensino de Libras compartilham o mesmo espaço, dentro de uma carga horária reduzida que cobre apenas um período letivo.

Esse é o grande desafio. Conforme Felipe (2009), a lei não tem a intenção de limitar o ensino de uma língua a uma única disciplina semestral. O objetivo inicial é introduzir a língua de sinais aos alunos e, posteriormente, oferecer disciplinas optativas para aqueles que desejarem se aprofundar no tema. Por isso é importante refletir sobre os significados atribuídos ao ensino de Libras nos ambientes acadêmicos. Ao estabelecer um semestre para o ensino de uma língua, a instituição pode promover um ensino que não dá a devida atenção a aspectos culturais, históricos, atuais, linguísticos e sociais, devido ao tempo limitado e único destinado à disciplina. Esses aspectos são intrínsecos ao idioma e devem ser considerados (Perse, 2011). Nesse âmbito, Kendrick e Cruz (2020) são

incisivos ao apontarem as significativas limitações impostas pela carga horária à disciplina.

Entretanto, Almeida e Vitaliano (2012) atestam que o aumento da carga horária poderia causar um impacto considerável na grade curricular dos cursos de licenciatura e recomendam um trabalho que priorize aspectos relevantes sobre a aprendizagem da língua e questões educacionais ligadas ao aluno surdo. Compreendemos o posicionamento das autoras, contudo, acreditamos ser necessário um reajuste na carga horária, principalmente naquelas instituições em que esta não chega a 64 horas.

A esse respeito, Paiva, Chaveiro e Faria (2018) explicam que tanto o estudo da língua quanto das questões educacionais relacionadas aos alunos surdos são temas complexos que precisam ser abordados com profundidade para evitar um ensino superficial e ineficaz. Isso certamente exige um tempo maior. Rech, Sell e Rigo (2019) argumentam a favor que a carga horária deve ser de, no mínimo, 72h/a⁷, isso porque na instituição alvo de sua pesquisa (UDESC⁸) a disciplina contava, até aquele momento, com apenas 36h/a.

Esses fatores, de acordo com Bentes e Souza-Bentes (2012), dificultam a compreensão dos alunos sobre a importância da disciplina em sua formação, contribuindo para que esse componente curricular seja percebido de maneira efêmera e folclorizada pelos estudantes. Intensificando essa situação, Santos e Campos (2013) alertam que existe um risco de a Libras ser banalizada se for ensinada de maneira apressada, apenas para cumprir a legislação, mas sem levar em conta as reais necessidades dos professores em formação.

Tal observação nos leva a refletir sobre o tempo destinado à disciplina que não apresenta um padrão, de acordo com as pesquisas, somando em média de 30 a 72 horas-aula (Rech; Sell; Rigo, 2019; Farias Klimsa; Klimsa, 2020; Kendrick; Cruz, 2020). A despeito disso, os alunos têm expectativa de alcançar fluência na Libras para estabelecer comunicação com as pessoas surdas (Paiva; Chaveiro; Faria, 2018; Kendrick; Cruz, 2016). De encontro com essa projeção, o resultado da pesquisa de Veras e Brayner (2018) indica que os próprios alunos consideram insuficiente a carga horária destinada à Libras, visto que não proporciona um aprendizado efetivo da língua.

Por outro lado, Nascimento, Silva e Nantes (2012) sustentam em seu estudo que, embora a carga horária da disciplina não seja suficiente para alcançar a proficiência em

⁷ Horas por aula.

⁸ Universidade do Estado de Santa Catarina.

Libras, os relatos dos acadêmicos mostram mudanças significativas nas percepções sobre as pessoas surdas e sua condição linguística e cultural. Apesar disso, colocamos em destaque que a atual configuração da oferta da disciplina de Libras propicia a apreensão dos conhecimentos práticos em língua de sinais apenas de modo introdutório.

Embora reconheçamos que os estudantes não terão contato suficiente com a Libras para adquirir fluência na língua, considerando a carga horária e a quantidade de conteúdos teóricos e práticos a serem abordados, compreendemos que ainda assim esse espaço oferece uma oportunidade valiosa para um contato inicial com a Libras. Isso deve ser valorizado, utilizando o tempo da disciplina da melhor forma possível para maximizar o aproveitamento (Lemos; Chaves, 2012). Por conseguinte, Costa *et al.* (2021) reforçam que a inserção da disciplina de Libras no ensino superior é indispensável, visto que pode propiciar o primeiro contato dos acadêmicos com a língua de sinais.

Embora não se tornem proficientes, os alunos terão a oportunidade de compreender os aspectos gerais da cultura surda, estabelecer uma comunicação básica com as pessoas surdas, e serem sensibilizados quanto à sua inclusão social e educacional. A pesquisa de Lopes (2023) indica que as disciplinas de Libras das Universidades Federais Mineiras apresentam divergências no que se refere à carga horária, que contam com 30, 45, 60 horas. Isso evidencia a importância de estabelecer regulamentações e diretrizes que permitam, ao menos, considerar o ensino de Libras ao longo de um período letivo. Em termos gerais, as pesquisas indicam que não existe um consenso em relação à carga horária ideal da disciplina de Libras.

Contudo, já está comprovado que a carga horária reduzida acarreta prejuízos à formação dos futuros professores, já que dificulta o aprofundamento dos temas a serem trabalhados. Em todo caso, ainda que o aumento da carga horária se concretize de modo padronizado para favorecer as possibilidades de ensino e aprendizagem, advogamos que ainda assim não haverá tempo hábil para que os alunos adquiram fluência na Libras.

Isso ocorre principalmente porque não consideramos a aquisição de fluência como o principal objetivo desse componente curricular. Sobre esse assunto, Kendrick e Cruz elucidam que

Pensar a disciplina apenas como ensino da língua a deixa frágil, pois é evidente [...] que não é possível aprender Libras com fluência em um ano letivo, e isso pode frustrar tanto os alunos quanto os professores da disciplina. Assim, urge a necessidade de repensar a disciplina, os conhecimentos nela organizados para os fins desejados, e quais são esses fins, além de pensar e elaborar a disseminação da Libras no espaço acadêmico para além da disciplina (Kendrick e Cruz, 2020, p. 582).

Nesses termos, a fragilidade de considerar a disciplina de Libras apenas como ensino da língua, subestima a complexidade envolvida na aquisição de fluência em um curto período. Na mesma linha de pensamento Quadros e Paterno (2006) atestam que a disciplina não será suficiente para que o professor em formação adquira fluência para ministrar aulas em Libras, mas permitirá seu acesso a conhecimentos sobre o surdo e a sua língua, o que lhe possibilitará um posicionamento mais coerente diante de um aluno surdo.

Alinhado a esse pensamento, Reis (2009, *online*) defende sobre a importância da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura “Para que os professores em formação pelo menos saibam o que é a Língua Brasileira de Sinais e tenham condições de se organizar para lidar com o estudante surdo em sala de aula”. Com Quadros e Paterno (2006) reforçamos as contribuições do componente curricular de Libras para auxiliar no planejamento de aulas e contribuir para a não perpetuação de falhas metodológicas e atitudinais, frutos de crenças infundadas que tantos prejuízos causaram à educação das pessoas surdas.

Em função disso, observamos que a oferta da disciplina de Libras não deve envolver, portanto, apenas aspectos linguísticos e lexicais, uma vez que demanda também o conhecimento da educação de surdos. Isso inclui as concepções históricas construídas sobre eles, as peculiaridades no seu processo educativo, sua cultura e as relações que estabelecem, especialmente no ambiente escolar. Os mitos e a simplificação do senso comum que retratam a Libras como uma mera força de expressão ou um meio de comunicação de fácil aprendizagem são as primeiras barreiras que os professores precisam superar ao ensinar a disciplina (Kendrick; Cruz, 2020).

De forma concisa, a definição da carga horária destinada à disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura tem se mostrado uma questão sensível e geradora de tensões. Por um lado, a necessidade de aprofundar o ensino da língua, promovendo tanto o entendimento dos aspectos linguísticos quanto a prática da conversação, demanda uma maior alocação de tempo. Por outro lado, a sobrecarga de componentes curriculares e a limitação de horas disponíveis impõem desafios à ampliação desse espaço. Essa dualidade evidencia a dificuldade de equilibrar as demandas acadêmicas com as necessidades específicas de formação dos licenciados.

Após discorrer sobre os desafios e as tensões relacionados à carga horária destinada à disciplina de Libras, passamos agora a analisar o período do curso em que essa disciplina é ofertada.

4.2.3 O período de oferta: um contratempo a ser tratado

Outro ponto crítico diz respeito ao período de oferta da disciplina de Libras nos currículos universitários. O momento em que a disciplina é inserida pode impactar diretamente no aprendizado dos estudantes. Quando ofertada em estágios iniciais, possibilita um maior tempo de prática ao longo da formação, mas enfrenta o desafio de captar a atenção de alunos que ainda estão se familiarizando com o curso.

Já quando disponibilizada em períodos finais, corre-se o risco de não haver tempo hábil para que os licenciados consolidem as competências adquiridas. Esse contratempo exige uma análise criteriosa por parte das instituições, a fim de maximizar o impacto da disciplina e promover uma formação mais completa aos futuros profissionais. Tal como mencionado, um fator importante a ser levado em conta nessas estruturações curriculares é a diversidade de formas em que a disciplina é organizada.

No que concerne à inclusão da disciplina na grade curricular, Melegari (2018) constatou em sua pesquisa que não existe uma uniformidade quanto ao período de oferta. Em razão disso, Rech, Sell e Rigo (2019) propõem que os estudantes não devem cursar essas disciplinas nos primeiros períodos da graduação, pois, nessa fase, em vista da imaturidade acadêmica e da falta de vivências práticas relacionadas à área, pode haver um aproveitamento limitado das discussões e oportunidades que a disciplina oferece.

Ainda a esse respeito, Pereira (2008) observou em sua pesquisa que o componente curricular Libras foi disponibilizado no 4º e no 5º períodos, tornando assim, desarticulado do restante da grade curricular. Essa falta de padronização no período de oferta da disciplina reforça as dificuldades apontadas por outros pesquisadores, evidenciando a necessidade de refletir sobre o impacto dessa organização na formação dos licenciandos.

Concordamos com Pereira e Raugust (2020) ao elucidarem que devido ao fato de a Libras ser uma disciplina semestral, geralmente ofertada nos últimos períodos do curso, e à ausência de obrigatoriedade de continuidade do tema nos semestres seguintes, os licenciandos vivenciam esse contexto de maneira rápida. Isso resulta em uma sensação de despreparo e, muitas vezes, de insegurança ao receberem um aluno surdo em suas turmas após a formatura.

Alinhamos o nosso pensamento ao dos autores, ao reconhecer que cursar a disciplina no final do curso pode ser pouco proveitoso, pois, nesse estágio, muitos estudantes tendem a direcionar sua atenção aos temas e reflexões acumulados ao longo da graduação, além de se concentrarem nas demandas e preparativos da fase pós-formação acadêmica. Dessa forma, os estudantes não terão tempo suficiente para se interessar e aprofundar nas questões da disciplina de Libras ou para estabelecer conexões significativas com o restante do curso, uma vez que estarão ocupados com outras temáticas que demandam sua atenção e esforço.

A sobrecarga de conteúdos e a falta de um período adequado dedicado exclusivamente ao estudo de Libras podem resultar em uma abordagem superficial e fragmentada, prejudicando a compreensão da língua e da cultura surda. Consoante ao que aponta Lopes (2023), essa situação compromete o desenvolvimento, por parte dos alunos, de uma sensibilidade que os permita compreender as complexidades da comunicação em Libras. Outro ponto, é que dificulta a percepção das experiências vividas pelos surdos e restringe a formação de professores para atender às demandas linguísticas, educacionais, culturais e identitárias desse alunado público-alvo da educação especial.

Esse cenário reforça a importância de uma abordagem mais qualificada e prática no ensino da Libras, que considere não apenas os aspectos gramaticais da língua, mas também suas dimensões sociais e culturais. Tendo em vista a problemática mencionada, Rech, Sell e Rigo (2019) recomendam que a Libras seja oferecida em períodos em que os alunos já tenham tido contato com outras disciplinas do curso, permitindo que adquiram experiência e compreensão sobre o contexto escolar e seu papel nesse ambiente. Além disso, uma possível alternativa seria ofertar a disciplina ao mesmo tempo em que os alunos estão realizando estágios em instituições de ensino.

Dessa forma, se as escolas contarem com alunos surdos em seu corpo discente, os futuros professores terão uma oportunidade preciosa de relacionar suas experiências práticas na escola com as reflexões teóricas da disciplina. Isso permitirá que eles vivenciem de forma concreta os desafios e as necessidades específicas dos alunos surdos, promovendo uma compreensão mais efetiva e empática dessas questões. A interação direta com alunos surdos possibilitará a aplicação dos conceitos aprendidos em sala de aula em situações reais, enriquecendo o processo de formação docente e promovendo um aprendizado mais significativo e contextualizado.

Além disso, essa vivência prática contribuirá para que os futuros professores desenvolvam habilidades de adaptação e criação de estratégias pedagógicas e linguísticas

mais inclusivas. A presença de alunos surdos no ambiente escolar também incentivará a colaboração entre os professores e outros profissionais da educação, fomentando uma abordagem multidisciplinar para atender às necessidades dos alunos. Como apontam Rech, Sell e Rigo (2019), essa conexão entre teoria e prática é primordial para a formação de professores mais preparados e sensíveis às particularidades da educação de surdos.

Para complementar essa discussão, damos ênfase ao fato de que as universidades têm a possibilidade de determinar o período e a carga horária da disciplina de Libras, uma vez que possuem autonomia para realizar as adaptações necessárias, conforme as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação. Essa flexibilidade permite que cada instituição adeque a oferta da disciplina às especificidades de seus cursos, respeitando as particularidades regionais, as demandas acadêmicas e os perfis formativos dos estudantes.

Após compartilhar nossas reflexões sobre o período de oferta da disciplina de Libras, passamos agora a abordar outro ponto de tensão que influencia diretamente, os objetivos e os eixos temáticos desenvolvidos nos componentes curriculares.

4.3 Os objetivos e os eixos temáticos da disciplina

É fato que, até o momento, não existem diretrizes nacionais que estabeleçam as temáticas a serem trabalhadas e os objetivos da disciplina de Libras. Tal como apontado por Lemos e Chaves, 2012; Vitaliano, Dall’Acqua e Brochado, 2013, a análise da organização curricular da Libras revela uma estratégia de combinar o estudo da gramática formal com o estudo sociocultural da surdez.

Dessa forma, aspectos linguísticos são integrados a dimensões antropológicas, filosóficas, históricas, jurídicas, políticas e sociológicas da Libras, demonstrando uma certa flexibilidade curricular. Isso permite abordar os conteúdos dessas disciplinas em conexão com as produções culturais, as experiências sociais e educacionais, ou mesmo com as principais conquistas políticas dos grupos que defendem a língua de sinais no país nas últimas décadas (Carniel, 2018).

Em relação às temáticas a serem contempladas na estruturação da disciplina, Rech, Sell e Rigo (2019) mencionam os avanços das pesquisas na área dos Estudos Surdos⁹ e dos estudos linguísticos, reforçando a necessidade de que a disciplina

⁹ Os Estudos Surdos compõem uma área de produção de conhecimento que se constitui como desdobramento dos Estudos Culturais em Educação (Wortmann; Vorraber Costa; Hessel Silveira, 2015).

contemple discussões atualizadas a esse respeito, assumindo assim um caráter formativo. É nesse sentido que chamamos a atenção para as bibliografias básicas e complementares das fichas das disciplinas.

É fundamental que as bibliografias incluam pesquisas recentes e relevantes, proporcionando aos alunos uma visão abrangente e atualizada sobre os desafios e avanços na área, contribuindo para a formação de profissionais mais capacitados e conscientes das necessidades da comunidade surda. Outro ponto que permeia a oferta da disciplina de Libras é o desafio de contribuir para que os acadêmicos desenvolvam sua identidade como professores.

Esse processo está imerso no conhecimento do senso comum sobre a surdez, que é socialmente construído e baseado na concepção médica da surdez, cujo discurso técnico é amplamente respeitado na sociedade. A atuação do docente, com uma perspectiva diferenciada sobre a surdez e o ser surdo, surge como uma oposição a esse discurso técnico, que é fundamentado em uma lógica e em um conhecimento institucionalmente legitimado (Kendrick; Cruz, 2020).

Aliados a essa perspectiva, os estudos de Rech, Sell e Rigo (2019) endossam a oferta da disciplina de Libras que leve em conta tanto metodologias e didáticas apropriadas para o ensino das diversas áreas de conhecimento aos alunos surdos quanto o reconhecimento do seu universo cultural, linguístico e social. Sob a mesma ótica, Farias Klimsa e Klimsa (2020) alertam que é necessário ir de encontro com a concepção errônea de que as línguas de sinais frequentemente são consideradas como línguas inferiores ou apenas formas precárias de comunicação. É vital discutir esse tema com os estudantes para evitar que equívocos e preconceitos prejudiquem o processo de aprendizagem dos surdos.

De igual forma, muitos aspectos relacionados à cultura surda permanecem desconhecidos pela comunidade ouvinte (e, por vezes, até pelos próprios surdos). Aprofundar o conhecimento sobre esses aspectos ao ensinar a língua de sinais é fundamental, já que o ensino de uma segunda língua deve estar sempre ligado ao conhecimento e ao acesso à cultura associada a essa língua (Farias Klimsa; Klimsa, 2020).

Segundo Perlin e Strobel (2009), trata-se de uma área de estudos orientada pelos estudos culturais, que introduz novas perspectivas sobre as pessoas surdas, principalmente no sentido de romper com os paradigmas tradicionais da surdez. A abordagem foca no contexto sócio-histórico e cultural, destacando os marcadores identitários dessas comunidades e explorando a noção de diferença em contraponto à ideia de deficiência. Além disso, as autoras afirmam que os estudos sobre a surdez se baseiam na teoria cultural, que motiva as pesquisas sobre cultura, identidade, língua, posições de poder, diferença, pedagogia, entre outros aspectos.

Alinhamos essas considerações às pesquisas de Kendrick e Cruz (2020), que destacam a abrangência da oferta da disciplina de Libras, mostrando que ela não se limita apenas ao ensino da língua — o que por si só já é um desafio considerável. A disciplina também visa aproximar os acadêmicos dos impactos da surdez no processo de ensino e aprendizagem dos surdos, incluindo suas experiências, lutas, barreiras, história e trajetória educacional. Isso nos faz lembrar da dificuldade de aprofundar esses temas dentro de uma carga horária limitada.

Kendrick e Cruz (2020) destacam que a disciplina de Libras vai além das questões linguísticas e lexicais, abrangendo um contexto mais amplo relacionado aos surdos e à educação de surdos. Eles abordam as concepções históricas construídas sobre os surdos, as particularidades educativas em seu processo de instrução, sua cultura e as relações estabelecidas principalmente no ambiente escolar. Além disso, os mitos e a simplificação do senso comum, que consideram a Libras uma forma de expressão e meio de comunicação de fácil aprendizagem, são as primeiras barreiras a serem superadas pelos docentes ao ensinarem a disciplina.

Nesse sentido, os programas incluem temas teóricos relacionados à legislação, à educação de surdos, à organização social e cultural, além de questões didáticas e metodológicas específicas de cada área de formação. De forma adicional, os temas práticos abrangem aspectos básicos de compreensão em Libras, estudo de vocabulário e regras gramaticais. Assim, entendemos ser de primordial importância que as instituições destinem atenção especial às bibliografias básica e complementar dos programas utilizados para que contemplem as discussões atuais da área, inclusive no que se refere à educação bilíngue.

Diante do exposto, fica nítido que a disciplina enfrenta o desafio de contribuir para que os acadêmicos desenvolvam sua identidade como professores. Isso ocorre em um contexto permeado pelo senso comum sobre a surdez, um conhecimento socialmente construído e alinhado à concepção médica da surdez, cujo discurso técnico é amplamente aceito na sociedade. A atuação do docente surge como uma oposição a esse discurso técnico, apresentando uma perspectiva diferente sobre a surdez e a identidade das pessoas surdas (Kendrick; Cruz, 2020).

Rech, Sell e Rigo (2019) sustentam que o desenvolvimento do trabalho deve considerar diversos aspectos, desde a implementação de metodologias e didáticas adequadas para o ensino de diferentes áreas de conhecimento aos alunos surdos, até o reconhecimento e valorização do universo cultural, linguístico e social desses indivíduos.

Nessa trajetória, é de significância vital discutir com os aprendizes a ideia de que a Libras não é uma língua menor nem um simples meio precário de comunicação, para evitar que preconceitos e ideias errôneas prejudiquem o aprendizado.

De igual modo, observamos que, em muitos casos, a comunidade ouvinte e até mesmo algumas pessoas surdas possuem conhecimento limitado sobre a cultura surda. Essa falta de familiaridade pode variar dependendo das oportunidades de convivência e acesso à informação sobre essa temática. Aprofundar esses conhecimentos ao ensinar língua de sinais é um ponto nodal, uma vez que o ensino de uma segunda língua deve estar associado ao acesso e compreensão da cultura correspondente (Farias Klimsa; Klimsa, 2020). À luz desse ponto de vista, é notável que os pesquisadores defendem um programa que ultrapasse o ensino da língua em si.

A aquisição de vocabulário e de habilidades que subsidiem a conversação em Libras, é desejável - apesar de não ser possível, devido a diversos fatores como por exemplo, a carga horária e a escassez de metodologias para o ensino de Libras como L2 -, mas, por si só, não abarca todas as necessidades de aprendizagem dos licenciandos. Os docentes que lecionam a disciplina compreendem que não se trata apenas de ensinar a língua – o que já é um desafio significativo – mas também de aproximar os acadêmicos da realidade dos surdos, suas experiências, lutas, barreiras, história e trajetória educacional.

Isso nos lembra da dificuldade de aprofundar esses temas com uma carga horária limitada. Corroboramos com Farias Klimsa e Klimsa (2020) no sentido de que a disciplina contribui para a sensibilização do futuro professor em relação às causas ligadas à educação de surdos, possibilitando a desconstrução de equívocos e preconceitos baseados no senso comum e cedendo espaço para a aprendizagem de conhecimentos embasados pela teoria referente aos estudos da área.

Dessa forma, a disciplina vem se delineando de modo a “[...] propiciar ao aluno o conhecimento da Libras, possibilidades de conscientização da diferença linguística e cultural” (Farias Klimsa; Klimsa, p. 6, 2020). O que já é um grande avanço, mesmo que sua atual configuração não permita o aprofundamento dessas temáticas, visto que há vinte anos essa matéria nem figurava nos currículos dos cursos superiores no Brasil.

Contudo, é preciso dar destaque que as temáticas abrangentes e os conceitos amplos que são contemplados, somados à integração de teoria e prática, nos moldes atuais, pode resultar em uma percepção equivocada da disciplina, levando à formação de estereótipos e conclusões inadequadas nos estudantes, além do não aprendizado efetivo

da língua (Lopes, 2023). Consoante a isso, alertamos com Costa e Lacerda (2015) para a necessidade de que se ampliem os debates a respeito dessa disciplina, visto que uma compreensão incorreta sobre o seu papel pode não apenas comprometer o êxito de sua implementação, mas também levar ao seu fracasso devido à falta de clareza em seus objetivos.

Portanto, esse é um tema de importância essencial que não deve ser negligenciado, já que ignorá-lo pode resultar em sérios prejuízos tanto para a formação dos docentes quanto para a educação de surdos. Ademais, é preciso dar ênfase que temos consciência de que a disciplina de Libras nos cursos de licenciatura não prepara o professor para atuar frente à sala de aula bilíngue, tampouco resolve todos os desafios inerentes à educação dos surdos, mas pode ser vista como um ponto de partida para novas lutas e conquistas da comunidade surda. É fundamental discutir a organização e funcionamento da disciplina (Iachinski *et al.*, 2019).

Nesse ponto, retomamos o fato de que a legislação visa garantir direitos, e não apenas cumprir processos burocráticos. No entanto, conforme demonstrado no decorrer do nosso trabalho, embora a inserção da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura seja um avanço positivo, as pesquisas evidenciam a necessidade urgente de repensar e reorganizar sua estrutura e funcionamento. Isso inclui a revisão dos conteúdos programáticos, a adequação das metodologias de ensino e a formação contínua dos docentes.

De igual maneira, é fundamental desenvolver um trabalho para que a disciplina seja integrada de forma coerente e articulada com o restante do currículo, para que os estudantes possam estabelecer conexões significativas entre os conhecimentos teóricos e práticos. Ademais, a falta de uniformidade na oferta da disciplina, consoante com Melegari (2018) e Pereira (2008), pode resultar em uma desarticulação com o restante da grade curricular, prejudicando a aprendizagem dos alunos.

Para contribuir com essa discussão, concordamos com Martins e Ribeiro (2015) ao apontar outro ponto a ser considerado como objetivo da disciplina de Libras. Os autores endossam que o objetivo primordial não deve ser o de formar indivíduos bilíngues, mas sim promover o conhecimento sobre a identidade e a cultura dos surdos. Adicionalmente, o estudo destacou a necessidade de desmistificar a ideia de que a simples inclusão de uma disciplina no currículo do ensino superior, por determinação legal, é suficiente.

De acordo com Almeida e Vitaliano (2012), a disciplina não deve ser um curso de Libras propriamente dito, mas sim ter como objetivo contribuir para que os licenciandos compreendam as particularidades linguísticas e educacionais dos estudantes surdos. Nesse contexto, a disciplina deve proporcionar aos futuros professores uma oportunidade de ter um contato inicial com a história social e cultural que levou ao reconhecimento da identidade das pessoas surdas (Carniel, 2018).

Estamos em sintonia com os estudos de Iachinski *et al.* (2019) ao defenderem que o objetivo da disciplina de Libras no ensino superior deve ser orientar o trabalho pedagógico dos acadêmicos, para que possam ensinar aos seus alunos como a língua se desenvolveu, contextualizando-a historicamente, socialmente e culturalmente. Assim, embora a disciplina não resolva todas as questões inerentes à educação de surdos, ela pode ser considerada uma porta de entrada para novas lutas e conquistas da comunidade surda.

Somadas a essas contribuições, reconhecemos que a disciplina de Libras, se bem elaborada, pode promover a desconstrução de equívocos e preconceitos baseados no senso comum, ao mesmo tempo que proporciona um espaço para a aquisição de conhecimentos fundamentados em estudos teóricos e práticos. Igualmente, a disciplina pode incentivar uma compreensão mais significativa da cultura surda, destacando a importância da inclusão e do respeito às diferenças linguísticas e culturais. Dessa forma, a disciplina não apenas prepara os estudantes de licenciatura para atuar de maneira efetiva em salas de aula inclusivas, mas também contribui para a formação de profissionais mais conscientes e sensíveis às necessidades e vivências dos surdos.

Uma vez que apresentamos as nossas discussões sobre os objetivos que devem nortear a oferta da disciplina de Libras nas licenciaturas, volvemos o nosso olhar para os eixos temáticos que contribuem para o bom desenvolvimento desse componente curricular. A partir disso, Lopes (2023) observou três categorias que sintetizam os eixos temáticos condutores das disciplinas de Libras: os aspectos educacionais, culturas e identidades, e os aspectos linguísticos.

Com o objetivo de sistematizar e demonstrar visualmente a presença dos três eixos nas disciplinas de Libras de acordo com os estudos de Lopes (2023), apresentamos a Figura 3.

Figura 3: Os eixos temáticos



Fonte: Lopes (2023)

O enfoque das disciplinas, estruturado a partir desses três eixos temáticos, está alinhado com a pesquisa de Nascimento e Sofiato (2016). De acordo com elas, nos aspectos teóricos, são abordados temas como a história e a cultura da surdez, as políticas públicas relacionadas e a escolarização dos surdos. Já nos aspectos práticos, a disciplina se dedica ao ensino básico da língua, destacando suas características específicas tanto na constituição gramatical quanto discursiva.

Após pontuar, de modo geral, os aspectos que compreendem os três eixos temáticos, passamos agora a discutir e refletir sobre cada um deles.

4.3.1 Aspectos linguísticos

O eixo dos aspectos linguísticos se concentra na introdução aos aspectos fonológicos, sintáticos e morfológicos de Libras, além do ensino do vocabulário básico. Esse conhecimento pode contribuir para despertar o interesse nos estudos da Libras, incentivando os alunos a aprofundarem-se na língua e desenvolverem habilidades comunicativas mais avançadas. Inclusive, a familiaridade com os aspectos linguísticos da Libras pode facilitar a compreensão das particularidades dessa língua visual-espacial, permitindo uma interação mais efetiva com a comunidade surda.

Dado que é inviável aprender uma língua completamente em apenas um semestre, é preocupante que o ensino de Libras compartilhe espaço com discussões teóricas, considerando as cargas horárias mencionadas anteriormente nesta seção. Não negamos a

importância da Libras e a relevância do contato dos estudantes com essa língua. No entanto, acreditamos que a forma como essas disciplinas têm sido estruturadas talvez não seja ideal e que a existência de duas ou mais disciplinas seja necessária: uma introdutória abordando aspectos educacionais, culturais e identitários, e outra focada no ensino básico de Libras (Lopes, 2023).

Paralelamente, a existência de uma segunda disciplina focada no ensino básico de Libras pode contribuir para que os alunos adquiram um conhecimento mais aprofundado da língua, desde os aspectos fonológicos até as estruturas gramaticais e ampliação do vocabulário. Tal abordagem prática é de fundamental importância para que os educadores em formação se sintam mais seguros ao utilizar a Libras em sala de aula para efetivar uma comunicação com seus alunos surdos. Nesse ponto, vale destacar que ainda assim, no contexto de sala de aula inclusiva, a presença do profissional intérprete de Libras é ímpar para acessibilizar todo o conteúdo didático aos estudantes surdos, além de mediar as relações.

Concordamos com Almeida e Vitaliano (2012) quando destacam a importância de a organização das disciplinas não se limitarem à estrutura de um curso básico de Libras. Defendemos com as pesquisadoras que a compreensão da singularidade linguística apresentada pelos estudantes surdos pode ser um dos objetivos primeiros ao implementar a Libras no currículo das licenciaturas. Entretanto, o domínio da Libras, especialmente no que diz respeito à sua estrutura lexical, sintática e semântica, é indispensável para o professor.

Isso possibilita a explicação de conteúdos de maneira mais clara e concisa, facilitando o trabalho do tradutor-intérprete e promovendo uma melhor interação entre professor e aluno. Como descrito por Reily (2008), mesmo em uma escola que dispõe de um intérprete, uma sala de recursos, serviços e apoio de um professor de educação especial ou itinerante, é primordial que o aluno surdo perceba que o professor está comprometido com a sua educação.

Desse modo, o professor assume a responsabilidade pela docência do estudante surdo, não atribuindo ao intérprete o encargo exclusivo do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de uma corresponsabilidade mediada pela linguagem, na qual o professor mantém o papel principal no ensino dos conteúdos. Segundo essa linha de raciocínio, é fundamental que as disciplinas de Libras sejam minuciosamente planejadas e estruturadas para atender de maneira eficiente as necessidades de aprendizagem dos futuros educadores e mais ainda, dos alunos surdos.

Reconhecemos a complexidade envolvida no ensino e na aquisição de uma língua, bem como seus diferentes níveis linguísticos. Da mesma forma, é evidente a necessidade de os futuros professores adquirirem conhecimentos dos aspectos linguísticos, ainda que basilares, sobre a Libras. Sob essa ótica, é essencial proporcionar aos estudantes a compreensão do funcionamento da língua de sinais, “seus usos e sentidos nos contextos, vislumbrando um investimento futuro no que se refere ao estudo da Libras” (Nascimento; Sofiato, 2016, p. 11). A Libras enfrenta preconceitos linguísticos, especialmente por parte de quem não a reconhece como uma língua devido à ausência de elementos sonoros expressivos.

Acrescentando a isso, muitos leigos a interpretam de forma equivocada, considerando-a apenas uma linguagem de gestos, mímicas ou pantomimas. Na mesma linha de pensamento, Witkoski (2012, p. 18) alerta que o reconhecimento legal, por si só, não é suficiente para transformar as concepções preconceituosas em relação à Língua de Sinais. A Libras, ainda hoje, não alcança o mesmo prestígio linguístico atribuído às línguas orais, sendo erroneamente vista por alguns como uma combinação de gestos concretos e pantomima.

Por isso, é fundamental analisar a trajetória da educação de surdos para compreender melhor suas necessidades e demandas. Nessa direção, apoiamos as considerações de Santos (2016) acerca da Libras e de seu ensino no âmbito universitário. Segundo o autor, a disciplina de Libras tem como propósito ensinar sobre a língua e a comunidade surda. Por meio do ensino desse componente curricular, os alunos necessitam compreender que a Libras possui uma estrutura linguística e gramatical equivalente à de outras línguas.

Além do mais, eles devem reconhecer que a Libras é o alicerce da educação bilíngue voltada para surdos e que essas pessoas integram um grupo social, cultural e linguístico distinto, marcado por singularidades próprias. Contudo, a disciplina não se destina, necessariamente, ao ensino pleno da língua. Seu foco é promover “habilidades mínimas” ou uma “comunicação básica” em Libras, frequentemente por meio do ensino de vocabulário (Santos, 2016, p. 228).

Nesse cenário, argumentamos a favor de uma ampliação da carga horária destinada ao ensino da Libras nas licenciaturas. Essa medida visa não apenas permitir um aprofundamento nas questões linguísticas e gramaticais, mas, sobretudo, promover o desenvolvimento da habilidade de conversação na língua. É fundamental que o estudante

de graduação tenha a oportunidade de praticar, durante as aulas, diálogos em Libras que abordem temas vinculados à sua área específica de formação.

Para atender às especificidades linguísticas e sensoriais das pessoas surdas, é vital para os futuros professores que o domínio linguístico esteja alinhado à compreensão da diversidade cultural e identitária dessa comunidade. Nesse sentido, Mercado (2012) destaca a importância de se adquirir conhecimentos adequados para compreender a língua, a cultura e as particularidades do aluno surdo em seu processo de aprendizagem, de modo a promover uma interação satisfatória entre professor e aluno surdo.

Adotar uma perspectiva diferente sobre as necessidades linguísticas e culturais do universo surdo requer uma nova compreensão acerca desse alunado. Isso implica reconhecer que esses sujeitos possuem direitos e que devem ser tratados com respeito, acolhidos em suas demandas, e ter a sua língua reconhecida como meio de comunicação e de expressão. Esse conhecimento permite que os futuros licenciados sejam preparados para lidar, de forma sensível, efetiva e afetiva, com a realidade da diferença surda no contexto escolar cotidiano.

Com base nessa necessidade de uma nova compreensão sobre o universo surdo e sua demanda linguística, é possível observar como a inclusão da disciplina de Libras nas licenciaturas tem se mostrado vital. A pesquisa de Martins e Ribeiro (2015) ressalta que a disciplina de Libras desempenha um papel importante na formação dos licenciandos, proporcionando conhecimentos sobre a comunidade surda e a língua de sinais. Por meio dessa disciplina, os futuros professores podem aprender sobre a importância da aprendizagem da Libras para ampliar sua capacidade de comunicação com os estudantes surdos sinalizantes.

Da mesma forma, Carniel (2018) enfatiza que o domínio da língua de sinais é o ponto central para fomentar uma atitude favorável, a qual impactará diretamente a atuação desses profissionais no ambiente escolar. Nesse contexto, colocamos em destaque a relevância dos aspectos linguísticos como um dos elementos centrais na organização e no funcionamento da disciplina de Libras, para contribuir com a promoção da acessibilidade dos estudantes surdos na educação básica.

Por meio da discussão proposta, podemos deduzir que a carga horária e a estrutura da disciplina não são suficientes para que os discentes alcancem fluência na língua de sinais, o que compromete a preparação necessária para que esses futuros profissionais promovam, de maneira efetiva, a inclusão de estudantes surdos em sala de aula. Por essa razão, reforçamos a importância da formação continuada de professores no estudo da

Libras, permitindo um aprimoramento contínuo e uma prática pedagógica mais inclusiva e qualificada.

Para dar continuidade a essa discussão, apresentamos nossas reflexões sobre os aspectos educacionais como um dos eixos temáticos que devem ser trabalhados na disciplina de Libras nas licenciaturas.

4.3.2 Aspectos educacionais

O segundo eixo abrange uma compreensão histórica da educação de surdos, incluindo políticas linguísticas, práticas de inclusão educacional e a metodologia de ensino da educação bilíngue de surdos. Tal conhecimento é imprescindível para os futuros professores, uma vez que vão se deparar com essas questões em sala de aula que contam com a presença de alunos surdos.

Compreender a surdez em sua diversidade e os impactos no processo educativo dos surdos é primordial. Essa visão destaca a surdez como uma experiência única, ancorada na diferença e na vivência visual, valorizando a subjetividade de cada pessoa surda. Com base nesse enfoque, essa abordagem rejeita a padronização de um único modelo para a definição da surdez, promovendo uma compreensão mais ampla e inclusiva.

Em conformidade com essa perspectiva, Mello (2001) apresenta considerações importantes sobre as múltiplas identidades surdas sob o prisma das concepções ideológicas da educação inclusiva. A pesquisadora aponta que esses aspectos resultam em um dilema, tratando a surdez como um paradigma pedagógico. De acordo com ela observa, a prática escolar, de modo geral, tem sido desenvolvida com base na ideia de um aluno hipotético, levando à tendência de generalizações (Mello, 2001).

Por essa razão, é importante considerar a reflexão de Chaves, Rocha e Castro (2021, p. 25), que destacam a necessidade de reconhecer as diferenças entre os sujeitos surdos, abrangendo desde a perda auditiva até suas variadas formas de comunicação. Essa perspectiva reforça a importância de compreender cada pessoa em sua singularidade, considerando seu desenvolvimento, adaptação, necessidades específicas e o contexto em que está inserido.

Guimarães, Leite e Godoi (2024) sublinham que caso as características individuais dos estudantes não sejam consideradas no processo educativo, sejam eles surdos ou ouvintes, oralizados ou não, há o risco de implementar práticas pedagógicas baseadas em

um modelo único que ignora a diversidade presente em sala de aula. A surdez, por sua vez, abrange aspectos significativos que devem ser levados em conta no processo de tomada de decisões.

Essa reflexão converge com os apontamentos de Skliar (2016, p. 11), ao afirmar que a surdez é “[...] uma experiência visual; a surdez é uma identidade múltipla ou multifacetada e, finalmente, a surdez está localizada dentro do discurso sobre a deficiência”. A partir dessa lógica, é vital que os licenciandos tenham acesso a esse conhecimento, uma vez que compreender a diversidade inerente à surdez e sua complexidade lhes permitirá fundamentar práticas pedagógicas mais inclusivas e contextualizadas, evitando a perpetuação de modelos generalizantes na educação.

Nessa mesma linha, Darde (2018) reforça a importância de reconhecer a singularidade da pessoa surda, destacando que esse reconhecimento pode se dar tanto na condição de sujeito social quanto como integrante de um grupo. Tal visão abrange a diversidade linguística e as distintas maneiras de os surdos se constituírem como sujeitos de linguagem nas interações sociais, enriquecendo a compreensão sobre as especificidades desse alunado no processo educativo.

Com base nessa concepção, a diversidade surda apresenta diferenças conceituais importantes, e uma proposta de classificação é elaborada considerando suas formas de comunicação e acessibilidade. Tal classificação encontra respaldo na Lei 13.146/2015, conhecida como Lei Brasileira da Inclusão, e no Decreto 6.949/2009, que ratifica a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

Além disso, dentro desse grupo, são identificadas distintas formas de comunicação e acessibilidade, que refletem a complexidade e a singularidade da diversidade surda. Nesse contexto, Torres (2007, p. 376) adverte que "os recursos para acesso à informação e comunicação, que são reivindicados pelos surdos oralizados, são diferentes daqueles outros em uso pelos surdos não oralizados". Essas particularidades evidenciam a importância de considerar as necessidades específicas dos alunos surdos na formulação de políticas e práticas inclusivas.

Fundamentados nos marcos legais, Chaves, Castro e Rocha (2021) organizaram e estruturaram uma proposta de classificação de pessoas surdas, de acordo com sua forma de comunicação e a promoção de acessibilidade necessária, com base na Lei 13.146/15 e no Decreto 6.949/2009. A Figura 4 apresenta a proposição dos referidos pesquisadores.

Figura 4: Proposta de classificação

CLASSIFICAÇÃO	COMUNICAÇÃO	ACESSIBILIDADE
Oralizado	Leitura Oorfacial	'Linguagem simples: do cotidiano; Escrita e oral; Visualização de textos e/ou imagens; Conversão de voz em texto; Sistemas auditivos: AASI, IC e Baha; Estenotipia e Legendagem; Tecnologia assistiva; Profissionais de apoio.
Sinalizante	Língua de sinais	Visualização de textos e/ou imagens; Sistema de sinalização: TILSP; Linguagem simples: do cotidiano; Escrita: <i>SignWriting</i> (escrita gestual, ou escrita de sinais); Profissionais de apoio.
Bilíngue	Língua de sinais	Linguagem simples: do cotidiano; Escrita e oral; Visualização de textos e/ou imagens; Conversão de voz em texto; Sistemas auditivos: AASI, IC e Baha; Sistema de sinalização: TILSP. Profissionais de apoio.

Fonte: Chaves, Castro e Rocha (2021, p. 36).

Com base nessa classificação e considerando as necessidades educativas e sensoriais dos surdos, os debates sobre a inclusão desses estudantes no contexto educacional destacam a importância de construir uma agenda de discussões voltada para sua singularidade linguística aliada à cultura e identidade surda. Esse aspecto tem um impacto significativo no processo de ensino-aprendizagem desse grupo, que, por muito tempo, foi visto como incapaz de assimilar os conteúdos propostos no ambiente escolar (Guimarães; Leite; Godoi, 2024).

Esse histórico de subestimação reforça a necessidade de uma formação docente que contemple, de forma ampla e consistente, as especificidades da educação para surdos. Ao analisar as ementas das disciplinas de Libras nas licenciaturas, Lopes (2023), observa uma repetição de conceitos. Entre os temas abordados, destacam-se o histórico da Libras e as trajetórias educacionais dos surdos, políticas educacionais e linguísticas, as lutas das comunidades surdas, filosofias educacionais, inclusão educacional, educação bilíngue, metodologias de ensino, entre outros aspectos.

Sob essa ótica, os futuros professores terão acesso a elementos históricos que explicam a resistência e a organização das pessoas surdas na luta por sua inclusão educacional e por seu espaço na sociedade. Com isso, os alunos dessas disciplinas poderão entender os cenários da educação de surdos, os impactos atuais e compreender

os significados das reivindicações das comunidades surdas pelo reconhecimento e valorização da Libras.

Dessa forma, Lopes (2023) acentua que a abordagem desse panorama educacional em uma disciplina deve considerar a inclusão de conteúdos e materiais sobre as políticas linguísticas e educacionais desenvolvidas com base nas demandas do movimento social surdo, criadas para atender às reais necessidades da comunidade surda. Sob o mesmo viés, Paiva, Faria e Chaveiro (2018) destacam a importância de que os conteúdos abordem questões relacionadas à realidade educacional e preparem os futuros professores para atuar na inclusão de alunos surdos.

Tem uma importância significativa que os licenciandos recebam subsídios durante sua formação para desenvolver habilidades que lhes permitam atender adequadamente os estudantes surdos. Ainda com Paiva, Faria e Chaveiro (2018), isso inclui compreender quem são esses alunos, como aprendem, como se comunicam e conhecer os principais marcos históricos da educação de surdos. Dessa forma, os futuros professores estarão instrumentalizados para romper o ciclo de equívocos e preconceitos que impedem o pleno desenvolvimento educacional dos alunos surdos. Em conformidade com essa ideia, a formação docente para atuar na escola com perspectiva inclusiva com alunos surdos demanda o conhecimento sobre os principais aspectos da educação bilíngue. Essa escola está sendo moldada pelos próprios movimentos surdos, o que é crucial para a consolidação de uma educação de surdos em um país que se considera erroneamente monolíngue.

Esse confronto é necessário para estabelecer uma educação genuína: multilíngue e multicultural (Quadros, 2006). Seguindo essa linha de pensamento, concordamos com Skliar (1998) ao apoiar a proposta de educação bilíngue para surdos como uma oposição aos discursos e práticas clínicas dominantes que têm caracterizado a educação de surdos nas últimas décadas, sendo vista como um reconhecimento político da surdez como diferença. Considerando esses aspectos, é imprescindível que eles sejam integrados à ementa da disciplina de Libras para favorecer que os futuros educadores estejam cientes dos pressupostos da educação para surdos que respeite e valorize as especificidades da comunidade surda.

Ao levar em conta essas considerações, sublinhamos que a educação de surdos na perspectiva bilíngue vai além das questões meramente linguísticas. Além da língua de sinais e do português, essa educação se insere no contexto de promover o acesso e a permanência dos alunos na escola (Fernandes, 2010). Para favorecer a permanência dos

alunos surdos no processo educativo, é imperioso adotar estratégias educacionais inclusivas.

Isso inclui a formação contínua de professores em Libras, a adaptação de materiais didáticos para serem visualmente acessíveis, e a criação de ambientes de aprendizagem que valorizem o jeito surdo de aprender. Para que os professores se sintam motivados a buscar formação continuada, é essencial que tenham acesso às informações básicas que despertem seu interesse e pavimentem o caminho para o aprofundamento no tema.

Esse deve ser justamente um dos objetivos da disciplina de Libras: fornecer as bases essenciais sobre a língua e os aspectos educacionais que envolvem o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes surdos. Tal proposta visa promover reflexões que instiguem os futuros professores a se engajarem em sua formação continuada, em prol de uma educação inclusiva e acessível que conte com o jeito surdo de aprender.

Referente a essa abordagem, Quadros e Sutton-Spence (2006) destacam o papel central da experiência visual para as pessoas surdas. Eles ressaltam que o som e o discurso perdem relevância nesse contexto, enfatizando a primazia da visão como um elemento positivo na vivência e na percepção visual única das pessoas surdas. Compreender a predominância da experiência visual para as pessoas surdas, como destacado pelos pesquisadores, é indispensável para que os licenciandos adquiram os conhecimentos necessários à criação de práticas pedagógicas que respeitem e valorizem as especificidades dessa vivência.

Ter acesso a essas reflexões desde a formação inicial é fundamental para preparar futuros professores a atenderem, de forma inclusiva, as demandas educativas da comunidade surda. Mais um aspecto significativo no cenário educacional de surdos é que pesquisadores da área de linguística que investigam o processo de escolarização de pessoas surdas argumentam a favor da implementação da educação bilíngue de forma precoce, desde os primeiros anos da vida escolar.

Em conformidade com Perlin e Quadros (1997), as iniciativas que buscam conciliar propostas inclusivas com a educação bilíngue frequentemente não conseguem atender às demandas dos estudantes surdos, já que as escolas inclusivas, em geral, não dispõem das condições adequadas para tratar os aspectos linguísticos, culturais, políticos e sociais da comunidade surda. Nesse sentido, destacamos que o planejamento das ações e as metodologias de ensino voltadas ao contexto da educação para surdos precisam ser integrados à construção coletiva do projeto pedagógico, com o objetivo de promover uma

educação bilíngue, democrática e que assegure igualdade de oportunidades a todos os estudantes.

Dessa forma, torna-se questão central considerar como a oferta da disciplina de Libras nas licenciaturas pode ampliar as reflexões sobre práticas pedagógicas bilíngues para surdos e fomentar ações transformadoras no contexto educacional. Sobre esse assunto, Freitas e Silva (2018) argumentam que a implementação da disciplina de Libras no ensino superior tem o potencial de mobilizar professores, tanto nas instituições quanto na comunidade, incentivando a adoção de estratégias e práticas pedagógicas diferenciadas que favoreçam a inclusão dos estudantes surdos usuários de língua de sinais.

De forma complementar, com base em Klein e Santos (2015), essa disciplina desempenha uma função insubstituível na formação de futuros docentes, auxiliando-os a compreender melhor as necessidades educativas e linguísticas de seus alunos surdos. Considerando essas observações, defendemos que, na disciplina de Libras, o foco não recaia somente no sistema linguístico da Libras, mas também sejam abordadas discussões mais amplas e profundas sobre a educação de surdos, contemplando aspectos que vão além da estrutura da língua em si.

Ao reconhecer que os futuros professores estão em um processo contínuo de construção do conhecimento, torna-se primordial incluir, na disciplina de Libras, reflexões sobre os aspectos culturais e identitários da comunidade surda. Assim, a seguir, apresentamos nossas discussões sobre essa temática.

4.3.3 Aspectos culturais e identitários

Os elementos culturais e de identidade da comunidade surda são abordados no terceiro eixo, destacando a importância de compreender as especificidades que compõem a vivência dos surdos. Essa discussão se torna fundamental para a formação dos futuros educadores, uma vez que promove uma reflexão acerca das particularidades linguísticas, culturais e identitárias dessa comunidade.

Ao proporcionar aos acadêmicos das licenciaturas o acesso à experiência da Libras e à interação com o movimento surdo na Universidade, um ambiente que tem como essência a busca pelo conhecimento, cria-se a oportunidade de desconstruir preconceitos. Esse processo é intrinsecamente ligado à valorização da cultura e da identidade surda, contribuindo para uma compreensão mais ampla das vivências e perspectivas da comunidade surda (Vieira-Machado; Lírio, 2011).

Nesse sentido, é imprescindível que o estudante do curso de Letras Português adquira conhecimentos sobre a cultura surda, compreendendo a singularidade linguística dessa comunidade. Tal compreensão é crucial para que possa ensinar a língua portuguesa na modalidade escrita, respeitando as especificidades linguísticas e culturais do aluno surdo (Zappielo, 2019).

A história, a cultura e a identidade surda são aspectos que podem ser tratados de forma integrada em um único tópico na disciplina de Libras, já que constituem elementos essenciais para promover uma compreensão significativa por parte dos licenciandos sobre o universo de seus futuros alunos surdos. Essa abordagem inclui o estudo da trajetória histórica dos sujeitos surdos, da história de sua língua, bem como de sua cultura e identidade. Tais temas são indispensáveis e devem ser explorados para além do foco exclusivo na língua de sinais.

Nesse contexto, é importante reforçar que a cultura surda, seus artefatos culturais e demais aspectos históricos, sociais e culturais relacionados à língua de sinais precisam ser levados em conta ao planejar o currículo e o programa de ensino. Essa abordagem é essencial para promover a construção e o fortalecimento da identidade surda. Portanto, é desejável que os futuros professores, seja de Língua Portuguesa ou de qualquer outra disciplina, compreendam a importância de considerar os aspectos culturais e identitários dos estudantes surdos ao planejar suas aulas.

Esse planejamento deve considerar os aspectos visuais inerentes à cultura e à identidade surda. No entanto, caso o professor não esteja devidamente preparado, isso poderá impactar negativamente o desempenho escolar do aluno surdo. Essas considerações justificam a importância de a disciplina de Libras abordar sobre os artefatos culturais da comunidade surda que promovem a valorização de sua identidade. Ao integrar os artefatos culturais da comunidade surda ao currículo, a disciplina de Libras também contribui para ampliar o entendimento sobre as práticas socioculturais dos surdos, promovendo um ambiente educacional inclusivo que respeite e valorize sua diversidade linguística e cultural (Strobel; Perlin, 2018).

Nessa abordagem, é preciso reconhecer que a cultura e a literatura surda são elementos constituintes dessa identidade, uma vez que abordam e preservam memórias culturais e experiências visuais que moldam a percepção e os valores da comunidade surda. A cultura surda, segundo Strobel (2008), abrange todos os elementos que compõem a vida desse grupo, incluindo as adaptações necessárias para que os surdos convivam em um mundo predominantemente ouvinte.

Exemplos dessas adaptações são campainhas luminosas, babás eletrônicas luminosas e vibratórias, bem como dispositivos eletrônicos modificados para atender às suas necessidades específicas. Ademais, a cultura surda inclui produções únicas da comunidade, como a literatura surda, sua história, legislação, identidades e, especialmente, sua língua. A língua de sinais é um poderoso instrumento de empoderamento, já que possibilita a construção de relações de poder entre os surdos. Nos encontros entre pessoas surdas, a cultura ganha destaque através do uso da língua de sinais, permitindo o fortalecimento e a consolidação das identidades surdas (Strobel, 2008).

As identidades surdas possuem características múltiplas e complexas, sendo formadas a partir do contato com diferentes saberes e experiências no contexto sociocultural. Esse processo está relacionado, sobretudo, ao reconhecimento da diversidade cultural e linguística presente tanto dentro da comunidade surda quanto fora dela. De acordo com De Paula (2009), a língua de sinais está intrinsecamente vinculada à cultura surda. Dessa forma, ao abordar a cultura surda como elemento constitutivo da identidade surda, é inevitável tratar da Libras.

Sob esse viés, refletimos com Perlin (1998) a sua classificação de cinco diferentes identidades surdas sistematizadas no Quadro 12.

Quadro 12: Identidades surdas

Identidade surda	Aquela que cria um espaço cultural visual dentro de um espaço cultural diverso, ou seja, recria a cultura visual, reivindicando à História a alteridade surda.
Identidades surdas híbridas	Aquelas de surdos pós-locutivos, que nasceram ouvintes e se tornaram surdos.
Identidades surdas de transição	Formadas por surdos que viveram sob o domínio da cultura ouvinte (em geral, os surdos oralizados) e que posteriormente são inseridos na comunidade surda.
Identidade surda incompleta	Aquela dos surdos que vivem sob o domínio da cultura ouvinte e negam a identidade surda
Identidades surdas flutuantes	Formadas por sujeitos surdos que reconhecem ou não sua subjetividade, mas que desprezam a cultura surda, não se comprometendo com a comunidade.

Fonte: Elaborada pela autora com base em Perlin (1998)

Com Perlin (1998) observamos que a compreensão das diferentes identidades surdas é **elemento central** para que os acadêmicos desenvolvam práticas que respeitem a diversidade dentro da comunidade surda, evitando a adoção de uma visão equívocada

de que todos os surdos possuem as mesmas características e demandas educacionais. Tal perspectiva destaca a importância de compreender que a formação docente na disciplina de Libras deve ir além do aspecto linguístico, englobando um olhar sensível às especificidades culturais e identitárias da comunidade surda.

Essas considerações evocam o argumento de Baiense, Machado e Silva (2023) sobre ser altamente relevante que os estudantes de licenciatura se familiarizem com a cultura surda, cuja essência está intimamente ligada à identidade surda. Trata-se do modo como as pessoas surdas vivem, interagem na sociedade e constroem sua percepção dentro desse contexto. Essa cultura caracteriza e define o indivíduo surdo na comunidade, sendo todas as suas ações e vivências profundamente influenciadas por experiências visuais e sensoriais.

Em função disso, apregoamos com Perlin (1998) que a identidade surda é formada no contexto de uma cultura visual. É importante compreender essa distinção não como um fenômeno isolado, mas como parte de um processo multicultural. É nesse ponto nodal que reforçamos a necessidade de abordar a cultura e a identidade surda na ementa da disciplina de Libras para fornecer aos futuros professores uma base sólida de conhecimentos que, mesmo inicial, servirá como alicerce para a construção de uma prática docente mais fundamentada e inclusiva, permitindo-lhes compreender e lidar com as diversas experiências e identidades presentes na comunidade surda.

Portanto, compreender a cultura surda, a Libras e as identidades diversas, especialmente no contexto educacional, favorece uma perspectiva reflexiva que diz respeito à inclusão dos estudantes surdos. Entre outros aspectos, reconhecer a Libras como estatuto linguístico da comunidade surda sinalizante promove o empoderamento cultural e legitima identidades. Esse conhecimento é o cerne da questão para promover uma educação ao alunado surdo em condições de igualdade com todos os estudantes.

Nesse ponto, retornamos à problemática da insuficiência da carga horária da disciplina de Libras para abordar todos os aspectos necessários que envolvem a educação de surdos. Em virtude disso, compreendemos que é inegociável que os futuros professores mantenham um compromisso com a formação continuada para favorecer que sua prática pedagógica se mantenha atualizada e em conformidade com os contextos legais e didáticos.

A promoção do processo de ensino e aprendizagem dos surdos em consonância com as suas necessidades linguísticas, educacionais, culturais e identitárias demandam um aprimoramento constante. Com Carniel (2018) sinalizamos uma preocupação com a

formação docente frente à necessidade de considerar tanto os fundamentos linguísticos quanto os aspectos normativos, pedagógicos e sociais que envolvem a inclusão das comunidades surdas nos sistemas regulares de ensino.

Resumindo as considerações desta seção, destacamos os três eixos que consideramos essenciais para compor a disciplina de Libras. Esses eixos têm como objetivo contribuir para a formação de futuros educadores, capacitando-os a incorporar práticas pedagógicas inclusivas e a valorizar a singularidade linguística e cultural dos surdos. Em conjunto, esses três eixos oferecem uma base abrangente e integrada para contemplar essa finalidade.

Após apresentar os pressupostos teóricos que sustentam nossas reflexões e guiam o desenvolvimento desta pesquisa, além de servirem como base para a análise dos dados, o passo seguinte consiste em abordar os aspectos metodológicos e o caminho percorrido ao longo desta tese.

5 CAMINHOS PERCORRIDOS: OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento deste estudo, adotamos a metodologia fundamentada no paradigma qualitativo, com enfoque interpretativista e documental. Além disso, o trabalho encontra sua base em leituras e análises acerca da implementação da disciplina de Libras no ensino superior, com destaque para os cursos de licenciatura. Adicionalmente, a pesquisa apoia-se na legislação específica da área como elemento central para a construção do referencial teórico, complementada por uma revisão da literatura científica voltada à temática principal deste estudo.

Ao dar continuidade à apresentação dos caminhos percorridos, apresentamos a importância da pesquisa documental para o desenvolvimento desta tese, já que buscamos fazer um levantamento das fichas da disciplina de Libras nos cursos de licenciaturas, mais especificamente, nos cursos de Letras. Assim, conforme mencionado em relação às denominações associadas ao planejamento e organização das disciplinas acadêmicas, elegemos o termo “ficha de disciplina” para fazer menção aos documentos analisados e em conformidade com a terminologia oficial utilizada no contexto acadêmico institucional no desenvolvimento desta tese.

Como parte da pesquisa documental, apresentamos nossas reflexões sobre os aspectos legais que norteiam a obrigatoriedade da referida disciplina nos cursos de formação docente, a saber, o Decreto 5.626/2005 que regulamenta a Lei 10.436/2002, entre outros documentos que compõem o panorama das políticas públicas da educação de surdos. Esses aspectos legais traçam diretrizes e objetivos, e também evidenciam desafios a serem enfrentados no planejamento, na execução e na avaliação do cumprimento dessas normativas, especialmente no que diz respeito à oferta da disciplina de Libras nas licenciaturas.

No intuito de descrever os procedimentos metodológicos que nortearam o presente estudo, estruturamos esta seção da seguinte maneira: inicialmente, são apresentadas a abordagem metodológica da pesquisa e, em seguida, a revisão bibliográfica, que constitui o pilar fundamental das investigações; posteriormente, abordamos a pesquisa documental, com destaque para as fichas da disciplina de Libras e os aspectos legais relacionados; na sequência, realizamos uma breve apresentação das instituições que disponibilizaram as fichas da disciplina de Libras em seu portal oficial. E, por fim, são detalhadas as trajetórias percorridas durante a condução da pesquisa.

5.1 Abordagem metodológica da pesquisa

A nossa tese, inserida no âmbito das abordagens qualitativa e interpretativa, parte do pressuposto de que a realização de uma pesquisa exige a possibilidade de lançarmos novos olhares sobre conhecimentos já existentes, além de contribuir para a construção de novos saberes (Esteban, 2010). A pesquisa qualitativa, cujas raízes históricas se fixam no século XIX, vem sendo desenvolvida em diversos campos do saber, inclusive no educacional, como é o caso deste trabalho. Mendonça *et al.* (2003) explicam que a pesquisa qualitativa leva em consideração o mundo objetivo e a subjetividade, ou seja, a relação entre o mundo real e o sujeito.

O propósito desse tipo de estudo é alcançar uma compreensão contextualizada dos fenômenos, sendo que seus dados, predominantemente, possuem caráter descritivo (Esteban, 2010; Lüdke; André, 2022). Trata-se de uma abordagem de natureza interpretativa, na qual os métodos quantitativos desempenham um papel secundário. Em relação ao paradigma interpretativista, Bortoni-Ricardo (2008) ressalta que é impossível analisar o mundo isoladamente das práticas sociais e dos significados predominantes na sociedade. Além disso, a compreensão de quem observa está profundamente conectada aos seus próprios referenciais, uma vez que o observador não atua de forma passiva, mas desempenha um papel ativo no processo interpretativo.

Esse modo de conduzir a pesquisa no contexto do paradigma interpretativista exige que o pesquisador desempenhe um papel ativo na interpretação dos dados obtidos. Nesse sentido, Bortoni-Ricardo (2008, p. 42) salienta que a pesquisa interpretativista não busca identificar leis universais por meio de generalizações estatísticas, mas sim aprofundar-se em detalhes de uma situação específica, promovendo comparações significativas com outras situações. Com base nessas reflexões, reconhecemos que a pesquisa interpretativa permite uma análise aprofundada de como os pesquisadores elaboram seus significados, possibilitando comparações com outras situações e explorando os diversos sentidos que dão forma à realidade.

Essa perspectiva converge com a observação de Esteban (2010), para quem o conhecimento é construído com base nas experiências cotidianas vividas pelos seres humanos, destacando a importância de abordar fenômenos de forma contextual e detalhada. Assim, as demandas contemporâneas por metodologias inovadoras na investigação refletem a necessidade de adaptação às complexidades inerentes aos fenômenos a serem estudados. Nesse panorama, as pesquisas qualitativas emergem como

uma alternativa robusta para o aprofundamento nas ciências da linguagem, destacando-se por sua capacidade de explorar aspectos subjetivos e contextuais.

A adoção dessa abordagem evidencia a relevância de métodos que priorizem a interpretação e a construção de significados, alinhando-se às exigências metodológicas da área. Com isso em mente, Denzin e Lincoln (2006) complementam essa visão ao enfatizar o uso de práticas interpretativas interligadas. Segundo eles, essas práticas permitem uma compreensão mais ampla e detalhada dos fenômenos, além de trazerem à luz as nuances e as complexidades intrínsecas ao objeto de estudo.

A combinação de múltiplas práticas interpretativas na pesquisa qualitativa, como destacam Denzin e Lincoln (2006), não apenas orienta o pesquisador, mas também amplia sua capacidade de dar visibilidade e profundidade ao tema investigado. Essa abordagem multifacetada atende às exigências contemporâneas e conecta-se com a perspectiva de Moreira e Caleffe (2008), para quem pesquisas voltadas ao cotidiano escolar têm um papel significativo na melhoria da prática pedagógica.

Os resultados dessas pesquisas promovem a crítica e a reflexão sobre as experiências vivenciadas nos processos de ensino-aprendizagem, e ainda ampliam a compreensão do processo educacional como um todo. Com base no que foi apresentado e com estudos que subsidiam essa discussão, reforçamos que nosso estudo se alinha à abordagem qualitativa-interpretativa de pesquisa, em que buscamos analisar a oferta da disciplina de Libras nos cursos de Letras das Universidades Federais nas cinco regiões brasileiras.

5.1.1 Revisão bibliográfica: o pilar das pesquisas

A revisão bibliográfica desempenha um papel basilar na construção de qualquer trabalho acadêmico-científico, sendo comumente realizada na etapa inicial da pesquisa. Trata-se de um processo que permite ao pesquisador aprofundar-se sistematicamente no universo teórico do tema abordado, identificando conceitos-chave, debates existentes e lacunas no conhecimento científico. Por meio desse levantamento, torna-se possível consolidar uma base sólida de informações que fundamenta toda a investigação, além de orientar a formulação de objetivos, hipóteses e metodologias mais alinhados às demandas do estudo.

Ao explorar as contribuições de autores e obras já estabelecidos na área de interesse, o pesquisador amplia sua compreensão sobre o tema e também busca garantir

a relevância e a originalidade de sua abordagem. Assim, a revisão bibliográfica não é apenas uma etapa preliminar, mas sim um alicerce que sustenta todo o desenvolvimento da pesquisa, promovendo reflexões mais embasadas e rigorosamente científicas sobre o objeto de estudo. Mendonça *et al.* (2003) explica que a pesquisa bibliográfica é realizada com base em materiais previamente elaborados e disponíveis em diversas fontes, como livros, artigos acadêmicos, periódicos, jornais, revistas, enciclopédias, anuários e almanaques.

No entanto, conforme aponta Maldonado (2011), essa etapa vai além de simplesmente consultar e compilar tais materiais, exigindo um processo contínuo de problematização e análise crítica, envolvendo a articulação de ideias e raciocínios que permitam responder a questões relevantes e aprofundar o debate sobre o objeto de estudo. Sob essa abordagem, a revisão bibliográfica não se restringe a um levantamento de literatura descritivo, mas configura-se como um instrumento essencial para a construção de conhecimentos sólidos e reflexivos.

Reforçando essa visão, compartilhamos da posição de Tachizawa e Mendes (2006), que destacam que a pesquisa teórica tem como objetivo compreender ou promover a reflexão sobre um tema ou uma questão desafiadora presente na realidade. É sob esse viés que utilizamos embasamentos teóricos para buscar responder à pergunta de pesquisa, a saber: De que forma a disciplina de Libras ofertada como componente curricular obrigatório em cursos de Letras das universidades federais está inserida nos currículos, qual a sua abrangência e quais desafios são enfrentados na implementação?

Para contemplar o anteposto, a tessitura das ideias no presente estudo se constituiu pelas reflexões e discussões de estudos que se debruçaram sobre a implementação da disciplina de Libras no ensino superior. As obras analisadas neste estudo atendem aos seguintes critérios: a) relevância para o tema de investigação; b) atualidade das informações; c) confiabilidade das fontes e alinhamento com os objetivos da pesquisa. Além disso, foram consideradas publicações de ampla aceitação acadêmica, tais como livros, artigos científicos, periódicos e documentos oficiais, favorecendo uma base sólida e fundamentada para o desenvolvimento das discussões.

A partir da revisão bibliográfica, o nosso trabalho foi delineado de modo a apresentar o mapeamento das pesquisas defendidas em programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil que abordam a temática da oferta da disciplina de Libras como componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura. Nesse contexto, também buscamos compreender e discutir o panorama geral das políticas públicas e a oferta da

disciplina de Libras, mapeando as regulamentações legais, os avanços institucionais e os desafios na implementação dessa obrigatoriedade, além de analisar as implicações e os desdobramentos do Decreto 5.626/2005 nesse contexto.

Para embasar nossas discussões sobre os documentos oficiais que orientam a educação de surdos e a implementação da disciplina de Libras no ensino superior, recorremos aos estudos de Albres (2011); Carniel (2018); Costa e Lacerda (2015); Farias, Klimsa e Klimsa (2020); Felipe (2006); Gesser (2009, 2012); Rech, Sell e Rigo (2019), entre outros trabalhos. Na sequência, apresentamos as nossas discussões sobre a implementação da disciplina de Libras nas licenciaturas, com o enfoque nas perspectivas, contratemplos e tensões, enfatizando os aspectos práticos enfrentados pelas instituições de ensino superior.

Esta análise inclui desafios como o planejamento e a organização das disciplinas, a questão da carga horária como um ponto de tensionamento, o período da oferta como um contratempo a ser tratado, os objetivos e os eixos temáticos. O aporte teórico que fundamentou as discussões acerca da implementação da disciplina de Libras nas licenciaturas foi composto pelos trabalhos de Kendrick e Cruz (2016); Lopes (2023); Paiva, Chaveiro e Faria (2018); Quadros e Paterno (2006); Strobel e Perlin (2018); e outros estudos que tratam da referida temática.

Para dar continuidade à abordagem metodológica da pesquisa, apresentamos em seguida a pesquisa documental, com foco nas fichas da disciplina de Libras e nos aspectos legais.

5.1.2 Pesquisa documental: as fichas da disciplina de Libras e os aspectos legais

Ao refletir sobre a oferta da disciplina de Libras nos cursos de licenciaturas, nos deparamos com uma realidade em que diversos fatores e elementos se conectam. Com o intuito de compreender os fenômenos e revelar como esses fatores e elementos têm sido desenvolvidos nesse cenário, apoiamo-nos nas investigações de Kripka, Scheller e Bonotto (2015). Esses autores esclarecem que a pesquisa documental pode ser empregada na perspectiva de que o pesquisador “mergulhe” no campo de estudo, buscando captar o fenômeno a partir das visões presentes nos documentos, contribuindo assim para a área em que está inserido.

Nesse sentido, Flick (2009, p. 239) aconselha o pesquisador a perceber os documentos como “meios de comunicação”. A partir disso, reconhecemos essa função

dos documentos, uma vez que são essenciais para entender os casos analisados à luz da intencionalidade de sua criação. Na pesquisa documental realiza-se a avaliação de documentos obtidos de fontes primárias e dados estatísticos estruturados, que já foram analisados, mas podem receber novas interpretações, conforme o objetivo da pesquisa, podendo ser elaborados e reelaborados, levando em consideração todas as variáveis do estudo (Gil, 2008; Lüdke; André, 2022).

Conforme mencionado nos aspectos introdutórios da pesquisa, o método empregado baseia-se na pesquisa documental, focando na análise tanto de documentos internos das universidades que oferecem a disciplina de Libras nos cursos de licenciatura, quanto de documentos externos. Os documentos internos incluem as fichas da disciplina de Libras, enquanto os externos abrangem aspectos legais que determinam a obrigatoriedade dessa disciplina, como a Lei 10.436/2002, o Decreto 5.626/2005, a Lei Brasileira de Inclusão 13.146/2015, entre outros documentos normativos que compõem o panorama geral das políticas públicas voltadas para a educação inclusiva, especialmente no contexto da educação de surdos.

Diante do exposto, retomamos o primeiro objetivo específico deste estudo em que nos comprometemos a mapear a presença da disciplina de Libras nas instituições federais, identificando quais universidades ofertam esse componente curricular nos cursos de Letras e analisar a carga horária, os conteúdos programáticos e os métodos de ensino utilizados. Nesse ponto, importa salientar que o levantamento considerou no mínimo duas e no máximo cinco Universidades Federais por região do país, no intuito de buscar fornecer uma amostra diversificada e representativa, sem que o volume de dados se torne excessivamente complexo e invabilize a análise detalhada.

Escolher um mínimo de duas universidades pode proporcionar uma base comparativa mínima e permitir a identificação de padrões e diferenças relevantes. Por outro lado, limitar a amostra a um máximo de cinco universidades evita a sobrecarga de dados, mantendo a pesquisa manejável e focada, favorecendo, assim, a qualidade e profundidade das análises realizadas.

Desse modo, nossa intenção inicial ao proceder tal investigação era a de analisar como a disciplina de Libras vem sendo organizada nos cursos de Licenciatura em Letras e em Matemática em cada região do país. A justificativa se dava em função de que o foco recairia sobre o Português, que se constitui como segunda língua para o surdo e figura como língua oficial do Brasil. Em relação ao segundo curso, por trabalhar conteúdos que desenvolvem, entre outros aspectos, o raciocínio lógico e ajudam na interpretação e na

resolução de problemas em diversas áreas, sendo de grande importância no cotidiano do aluno. Outro motivo pelo qual havíamos decidido optar por essas duas licenciaturas, é que no quadro de disciplinas que figuram na escola, os componentes curriculares Português e Matemática ocupam a maior parte da carga horária.

Contudo, ao procedermos as buscas pelas fichas, percebemos uma tendência de ementa única para todos os cursos em uma mesma instituição. Isso se deu logo a partir das primeiras fichas encontradas, o que nos levou a focar apenas nos cursos de Letras, por tratarmos, em nosso estudo, de questões ligadas ao ensino de línguas. Diante disso, optamos por lançar o nosso olhar apenas sobre o curso de Licenciatura em Letras, uma vez que a disciplina de Língua Portuguesa na Educação Básica tem maior carga horária na formação acadêmica dos estudantes, e é fundamental para o desenvolvimento de competências e habilidades linguísticas essenciais à leitura, interpretação e produção de textos.

Além disso, o domínio da língua é fundamental para a aprendizagem em outras áreas do conhecimento, tornando os professores de Letras peças-chave na formação de cidadãos críticos e proficientes na comunicação. Por conseguinte, esses professores terão mais tempo em contato com alunos surdos em sala de aula, o que demanda um conhecimento específico não somente de comunicação básica em Libras, mas também das estratégias pedagógicas inclusivas que promovam a participação plena desses alunos no processo educativo.

Assim, conforme a disponibilidade das fichas da disciplina de Libras nos sítios eletrônicos dos cursos de Licenciatura em Letras, foram selecionadas vinte e uma fichas em Universidades Federais das cinco áreas geográficas do Brasil (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste). Em um primeiro momento, quando o critério de seleção ainda incluía os programas da Licenciatura em Matemática, pretendíamos dar preferência àquelas instituições que oferecem a graduação mais antiga em Letras: Libras de cada região.

Isso, por acreditarmos que tal oferta teria contribuído para a elaboração das ementas da disciplina de Libras nas demais licenciaturas. Esclarecemos que nosso critério de seleção nesta etapa englobava apenas os cursos cujos nomes fossem: Letras: Libras ou Letras – Libras, sendo desconsideradas outras variações. Para a localização dos cursos utilizamos o e-MEC, um sistema eletrônico em que tramitam processos referentes à regulamentação da educação superior no Brasil. O sistema dispõe de filtros que facilitam

a consulta, assim, selecionamos: consulta avançada, curso de graduação, curso, UF¹⁰, modalidade, grau, situação. Realizamos buscas não exatas em todos os Estados da Federação e no Distrito Federal, por licenciaturas em atividade, na modalidade presencial, cujos nomes mencionam o termo Libras (Apêndice C).

O Quadro 13 mostra as IES que, inicialmente, foram selecionadas para este estudo:

Quadro 13: Seleção das Instituições

Nº	IES	Sigla	Início do curso	Região
1	Universidade Federal do Pará	UFPA	02/07/2012	Norte
2	Universidade Federal do Ceará	UFC	14/12/2012	Nordeste
3	Universidade Federal de Goiás	UFG	06/03/2009	Centro-Oeste
4	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	30/10/2013	Sudeste
5	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	03/08/2009	Sul

Fonte: elaborado pela pesquisadora com base no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior - Cadastro e-MEC

Como pode ser observado, a UFG foi a primeira instituição de ensino superior a oferecer a Licenciatura em Letras-Libras na modalidade presencial, seguida pela UFSC¹¹ que iniciou sua oferta apenas cinco meses depois. Na UFPA e na UFC, respectivamente, a abertura ocorreu no ano de 2012. Por fim, temos a UFRJ que iniciou o curso em 2013.

Feitas essas considerações, na etapa seguinte da pesquisa, empreendemos a busca pelas fichas de disciplina, contudo não logramos êxito, pois constatamos que nem todas pareciam estar disponíveis on-line, o que nos obrigou a descartar o critério ora descrito (dar preferência àquelas que oferecem a graduação mais antiga em Letras: Libras da região). Então realizamos uma consulta ao e-MEC, utilizando os seguintes filtros: busca avançada por: IES; categoria administrativa: Pública Federal; organização acadêmica: Universidade. Como resultado (Anexo A) da consulta obtivemos uma lista com os nomes das 69 Universidades do País.

A partir de então, procedemos a busca pelas fichas, objetivando encontrar as fichas de duas universidades por região, sendo duas de Letras Português e duas de Matemática, a depender da sua disponibilização no site do curso pesquisado. Contudo, ao perceber que

¹⁰ UF – Unidade Federativa – termo referente aos 26 estados do Brasil e ao Distrito Federal.

¹¹ A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tornou-se referência nacional na área de Libras ao criar o primeiro curso de graduação em Letras Libras Licenciatura na modalidade a distância, no ano de 2006, com 9 polos espalhados pelo país.

há uma tendência de ementa única, decidimos focar apenas nos programas da disciplina nos cursos de Letras, conforme mencionado.

Dessa forma, realizamos uma busca minuciosa das fichas da disciplina de Libras ofertada nos cursos de Licenciatura em Letras nas instituições federais de cada região do país. Durante esse levantamento, importa ressaltar que alguns sites do referido curso não disponibilizam as fichas dos componentes curriculares. Em função disso, a depender da disponibilidade nos sites da referida licenciatura nas instituições, selecionamos o total de vinte e uma fichas da disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura em Letras das universidades federais localizadas nas cinco divisões regionais do Brasil.

Essa seleção teve como objetivo principal analisar as características apresentadas nessas fichas, considerando aspectos como carga horária, objetivos, eixos temáticos e estratégias pedagógicas propostas, além de identificar possíveis padrões e discrepâncias regionais na estruturação da disciplina. Esses dados permitiram traçar um panorama geral sobre a oferta da Libras nessas licenciaturas, contribuindo para a construção de encaminhamentos e proposições para sua melhoria.

O Quadro 14 apresenta as instituições que disponibilizaram as fichas da disciplina de Libras em seu sítio eletrônico.

Quadro 14: Instituições

Nº	IES – Região Sudeste	Sigla
1	Universidade Federal de Juiz de Fora	UFJF
2	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG
3	Universidade Federal de Uberlândia	UFU
4	Universidade Federal do Espírito Santo	UFES
5	Universidade Federal Fluminense	UFF
Nº	IES – Região Sul	Sigla
1	Universidade Federal de Pelotas	UFPel
2	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC
3	Universidade Federal de Santa Maria	UFSM
Nº	IES – Região Centro-Oeste	Sigla
1	Universidade Federal de Brasília	UNB
2	Universidade Federal de Catalão	UFCat
3	Universidade Federal de Goiás	UFG
4	Universidade Federal de Mato Grosso	UFMT
Nº	IES – Região Nordeste	Sigla

1	Universidade Federal da Bahia	UFBA
2	Universidade Federal de Campina Grande	UFCG
3	Universidade Federal de Pernambuco	UFPE
4	Universidade Federal do Ceará	UFC
5	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UFRB
Nº		IES – Região Norte
1	Universidade Federal de Rondônia	UNIR
2	Universidade Federal do Pará	UFPA
3	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN
4	Universidade Federal Rural da Amazônia	UFRA

Fonte: a própria autora.

De modo específico, as fichas selecionadas seguem a seguinte forma, na Região Sudeste, foram localizadas no sítio eletrônico institucional as fichas da disciplina de Libras em cinco universidades, a saber: Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal do Espírito Santo e Universidade Federal Fluminense. Na Região Sul, as três universidades que disponibilizaram a ficha da disciplina foram: Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal de Santa Maria.

Por sua vez, na Região Centro-Oeste, as fichas abrangeram quatro universidades: Universidade Federal de Brasília, Universidade Federal de Catalão, Universidade Federal de Goiás e Universidade Federal de Mato Grosso. Por outro lado, na Região Nordeste, as cinco universidades selecionadas foram: Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal de Campina Grande, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal do Ceará e Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Por fim, na Região Norte, as quatro universidades que disponibilizaram a ficha da disciplina foram: Universidade Federal de Rondônia, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade Federal Rural da Amazônia. Essa distribuição nos permitiu obter uma amostra representativa das diferentes práticas e abordagens adotadas no ensino de Libras em cada região do país, proporcionando uma análise mais abrangente e precisa sobre a inserção da disciplina de Libras na formação dos futuros professores de Letras.

Após apresentar, no Quadro 14, o total de vinte e uma universidades federais, fornecemos, a seguir, uma breve apresentação de cada instituição, organizada por região do país, que disponibiliza em seu portal oficial a ficha da disciplina de Libras do curso de Licenciatura em Letras.

5.2 Breve apresentação das instituições

Nesta seção secundária, compartilhamos uma apresentação sucinta das vinte e uma universidades federais de cada região do país que disponibilizaram, em seus respectivos sítios eletrônicos, a ficha da disciplina de Libras no curso de Licenciatura em Letras. Essa abordagem visa contextualizar as instituições e sua relevância no cenário educacional brasileiro.

5.2.1 Região Sudeste

A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) foi estabelecida em 23 de dezembro de 1960, por iniciativa do então presidente Juscelino Kubitschek. Situada em Juiz de Fora, Minas Gerais, a instituição foi formada pela união de diversas escolas de ensino superior da cidade. No início, oferecia cursos como Medicina, Engenharia, Ciências Econômicas, Direito, Farmácia e Odontologia. Ao longo dos anos, a UFJF ampliou sua oferta acadêmica, incluindo o Instituto de Ciências Exatas, Instituto de Ciências Biológicas e Instituto de Ciências Humanas e Letras.

A segunda instituição da região sudeste, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foi fundada em 7 de setembro de 1927, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. A universidade teve origem na união de quatro escolas superiores já estabelecidas na cidade: a Faculdade de Direito, a Escola de Odontologia, a Faculdade de Medicina e a Escola de Engenharia. A UFMG é reconhecida como uma das universidades mais tradicionais e renomadas do Brasil, oferecendo uma vasta variedade de cursos de graduação e pós-graduação.

A Universidade de Uberlândia (UnU), como era chamada à época, recebeu autorização para iniciar suas atividades por meio do Decreto-lei nº 762, em 14 de agosto de 1969, e foi incorporada ao sistema federal pela Lei nº 6.532, de 24 de maio de 1978. Iniciou suas atividades acadêmicas com cursos nas áreas de Ciências Econômicas, Direito, Engenharia Civil e Medicina. A Universidade Federal de Uberlândia, com seus

sete campi - quatro localizados em Uberlândia (MG), um em Ituiutaba (MG), um em Monte Carmelo (MG) e outro em Patos de Minas (MG) -, é reconhecida como o principal centro de referência em ciência e tecnologia em uma vasta região do Brasil Central.

Essa área abrange o Triângulo Mineiro, o Alto Paranaíba, o noroeste e parte do norte de Minas Gerais, bem como o sul e sudoeste de Goiás, o norte de São Paulo e o leste de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. A UFU tem continuamente ampliado sua oferta de cursos e se expandido em diversas áreas do conhecimento, consolidando-se como um centro de excelência em ensino e pesquisa. Notavelmente, a instituição abriga o Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, onde esta tese está sendo desenvolvida, destacando sua relevância e contribuição significativa para a formação acadêmica e científica no país.

Em seguida, a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) foi estabelecida em 1961, na cidade de Vitória, Espírito Santo. A instituição foi criada para suprir a demanda crescente por ensino superior na região. No início, oferecia cursos em Direito, Medicina, Engenharia e Ciências Econômicas. Com o passar dos anos, a UFES ampliou suas ofertas acadêmicas e unidades, consolidando-se como um centro de destaque em ensino e pesquisa no estado do Espírito Santo.

Por fim, a Universidade Federal Fluminense (UFF) foi fundada em 18 de dezembro de 1960, em Niterói, Rio de Janeiro. A instituição surgiu da integração de várias escolas de ensino superior da região. No início, oferecia cursos em áreas como Direito, Medicina, Engenharia e Ciências Econômicas. Com o tempo, a UFF ampliou seus cursos e unidades acadêmicas, consolidando-se como um importante centro de ensino e pesquisa no estado do Rio de Janeiro.

Para dar sequência, apresentamos sucintas informações sobre as instituições federais da Região Sul que disponibilizaram a ficha da disciplina de Libras do curso de Licenciatura em Letras.

5.2.2 Região Sul

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel), situada em Pelotas, Rio Grande do Sul, foi criada em 1969. A UFPel surgiu a partir da união de diversas instituições de ensino superior na região. Ao longo dos anos, a universidade ampliou sua oferta de cursos de graduação e pós-graduação, consolidando-se como um importante centro de ensino e pesquisa na região Sul do Brasil.

Fundada em 1960, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) está situada em Florianópolis, Santa Catarina. A UFSC foi estabelecida para atender à demanda crescente por educação superior no estado e, ao longo dos anos, ampliou suas áreas de atuação e oferta de cursos. A instituição se destaca pela excelência em ensino, pesquisa e extensão, consolidando-se como uma das principais universidades do país.

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), por sua vez, foi a primeira universidade federal criada fora das capitais estaduais no Brasil. Estabelecida em 1960, em Santa Maria, Rio Grande do Sul, a UFSM tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento educacional e científico da região Sul. A universidade tem ampliado constantemente suas ofertas acadêmicas e de pesquisa, solidificando sua relevância no cenário educacional brasileiro.

Para prosseguir, fornecemos breves informações sobre as universidades federais da Região Centro-Oeste que disponibilizaram a ficha da disciplina de Libras no curso de Licenciatura em Letras.

5.2.3 Região Centro-Oeste

A Universidade Federal de Brasília (UnB), fundada em 1962 na capital do Brasil, tem como objetivo promover o desenvolvimento educacional e científico do país. Reconhecida por sua excelência em ensino, pesquisa e extensão, a UnB oferece uma ampla variedade de cursos de graduação e pós-graduação, consolidando-se como uma das principais universidades brasileiras.

Recentemente criada em 2018, a Universidade Federal de Catalão (UFCAT), localizada em Catalão, Goiás, surgiu do desmembramento da Universidade Federal de Goiás (UFG). A UFCAT foi estabelecida para atender à crescente demanda por educação superior na região e oferece diversos cursos de graduação e pós-graduação, contribuindo significativamente para o desenvolvimento acadêmico e científico do Centro-Oeste.

A Universidade Federal de Goiás (UFG), fundada em 1960 em Goiânia, Goiás, foi criada para suprir a demanda por ensino superior no estado. Ao longo dos anos, a UFG expandiu suas ofertas acadêmicas e de pesquisa, tornando-se um importante centro educacional e científico na região. Seus cursos de graduação e pós-graduação são reconhecidos pela qualidade e excelência.

Estabelecida em 1970 na cidade de Cuiabá, Mato Grosso, a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) foi criada para atender à necessidade de educação superior no

estado. Desde sua fundação, a UFMT tem ampliado sua oferta de cursos e áreas de pesquisa, consolidando-se como um importante centro de ensino e pesquisa na região Centro-Oeste, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento acadêmico e científico.

A seguir, são apresentadas, de maneira sucinta, as cinco instituições federais de ensino da Região Nordeste que disponibilizaram a ficha da disciplina de Libras em seus sítios eletrônicos.

5.2.4 Região Nordeste

A Universidade Federal da Bahia (UFBA), situada em Salvador, foi fundada em 1946 com o objetivo de promover o desenvolvimento educacional e científico na Bahia. Com uma ampla gama de cursos de graduação e pós-graduação, a UFBA é reconhecida por sua excelência acadêmica e por suas contribuições significativas para a pesquisa e extensão na região Nordeste.

Localizada em Campina Grande, Paraíba, a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), foi criada em 2002 a partir do desmembramento da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A UFCG atende às demandas educacionais e científicas da região, oferecendo diversos cursos de graduação e pós-graduação e se destacando pela forte atuação em pesquisa e inovação tecnológica.

Fundada em 1946, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) está situada em Recife e é uma das instituições de ensino superior mais tradicionais do Brasil. A UFPE oferece uma ampla variedade de cursos de graduação e pós-graduação e é reconhecida por sua excelência acadêmica e pela forte atuação em pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento educacional e científico da região Nordeste.

A Universidade Federal do Ceará (UFC), estabelecida em 1954 em Fortaleza, foi criada com o objetivo de promover o desenvolvimento educacional e científico no estado do Ceará. Com uma ampla gama de cursos de graduação e pós-graduação, a UFC é reconhecida por sua excelência acadêmica e por suas contribuições significativas para a pesquisa e extensão na região Nordeste.

Por fim, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), localizada em Cruz das Almas, foi criada em 2005 para atender às demandas educacionais e científicas do Recôncavo Baiano e região. A UFRB oferece diversos cursos de graduação e pós-

graduação e se destaca pela forte atuação em pesquisa, inovação tecnológica e extensão universitária.

Como parte final da breve apresentação das instituições federais, seguem as quatro universidades que compõem a Região Norte e que tornaram disponível a ficha da disciplina de Libras em seus sites oficiais.

5.2.5 Região Norte

A Universidade Federal de Rondônia (UNIR), localizada em Porto Velho, foi criada em 1982 para atender às necessidades educacionais e científicas da região Norte do Brasil. Desde sua fundação, a UNIR tem expandido seu leque de cursos, consolidando-se como um importante centro de ensino e pesquisa na região.

Com o propósito de promover o desenvolvimento educacional e científico na Amazônia, a Universidade Federal do Pará (UFPA) foi estabelecida em 1957 em Belém. A UFPA oferece uma ampla variedade de cursos de graduação e pós-graduação, sendo reconhecida por sua forte atuação em pesquisa e extensão.

Fundada em 1958, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), situada em Natal, foi criada para suprir as demandas educacionais e científicas da região Nordeste. A instituição oferece diversos cursos de graduação e pós-graduação, destacando-se por sua excelência acadêmica e contribuições significativas para a pesquisa e extensão.

Por último, a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), localizada em Belém, foi criada em 2002 a partir da transformação da antiga Escola Superior de Agricultura da Amazônia (ESAMAZ). A UFRA foi estabelecida para atender às demandas educacionais e científicas da Amazônia, com um foco especial nas áreas de ciências agrárias e ambientais. A instituição é reconhecida por sua forte atuação em pesquisa e extensão na região.

Para dar sequência aos procedimentos metodológicos deste trabalho, compartilhamos as trajetórias de pesquisa que delinearam as etapas e estratégias adotadas ao longo do estudo, proporcionando uma visão detalhada do processo investigativo.

5.3 Trajetórias da pesquisa

O delineamento das trajetórias da presente pesquisa concentra-se na análise da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura, conforme estabelecido pelo Decreto 5.626/05, que regulamenta a Lei 10.436/021. Este decreto é um marco significativo, já que determina a inclusão obrigatória da disciplina de Libras nos cursos de formação de professores e fonoaudiologia, tanto em instituições públicas quanto privadas.

Para a coleta de dados, utilizamos duas fontes principais: documentos internos e externos. Os documentos internos incluem as fichas da disciplina de Libras de vinte e uma universidades federais distribuídas pelas cinco regiões do Brasil. Essas fichas fornecem informações detalhadas sobre a estrutura curricular, carga horária, objetivos e conteúdos programáticos da disciplina em cada instituição.

Os documentos externos consistem em legislações e normativas que regulamentam a oferta da disciplina de Libras no ensino superior. Entre esses documentos, destacam-se o próprio Decreto 5.626/05 e a Lei 10.436/02, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão no Brasil. Além disso, outras normativas, também são consideradas, pois estabelecem diretrizes para a inclusão da Libras como componente curricular obrigatório.

Sob a ótica do modelo interpretativista buscamos analisar como ocorre a oferta desse componente curricular nos cursos de Letras em se tratando da carga horária, dos conteúdos programáticos e dos métodos de ensino utilizados. Dessa forma, analisamos as fichas da disciplina de Libras de vinte e uma universidades federais, considerando os aspectos institucionais e normativos que influenciam a sua implementação, organização e funcionamento.

Para fins de organização da pesquisa, em termos didáticos, temos como base da coleta de dados:

- 1) As fichas da disciplina de Libras de vinte e uma universidades federais das cinco regiões brasileiras (considerando o mínimo de dois e o máximo de cinco por região);
- 2) A Lei 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão no Brasil, e estabelece diretrizes para a implementação da Libras como componente curricular obrigatório no ensino superior.

- 3) O Decreto 5.626/2005 determina a inclusão obrigatória da disciplina de Libras nos cursos de formação de professores e fonoaudiologia, tanto em instituições públicas quanto privadas. Este decreto regulamenta a Lei 10.436/2002;
- 4) Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015) e a Lei 14.191/2021 desempenham papéis importantes na promoção da educação inclusiva e bilíngue para surdos, impactando diretamente a oferta da disciplina de Libras nos cursos superiores.

Feita a coleta de dados, a interpretação das fichas foi fundamentada pelo referencial teórico sistematizado em uma estrutura denominada Instrumento Conceitual. O Instrumento Conceitual, doravante IC, constitui um quadro que organiza e sistematiza o aporte teórico da pesquisa, assumindo o papel de um parâmetro central para a análise de dados. Essa ferramenta metodológica foi utilizada pela primeira vez na pesquisa de Leite (2018), que inaugurou a utilização do IC no campo científico, realizada sob a orientação da Professora Dra. Eliamar Godoi, que foi responsável por sua criação.

Sua aplicação visa proporcionar maior coerência e precisão na interpretação dos dados, favorecendo que as análises realizadas sejam fundamentadas em bases teóricas sólidas e alinhadas aos objetivos da pesquisa. A introdução desse instrumento representa uma contribuição significativa e inovadora ao campo acadêmico, servindo como um recurso prático e teórico para estudos subsequentes. Este instrumento serviu como parâmetro para a análise dos dados, orientando o estudo realizado e constituindo-se como um guia norteador para examinar a organização e a oferta da disciplina de Libras nas vinte e uma universidades federais.

O Quadro 15 apresenta o Instrumento Conceitual que foi elaborado a partir de nossas leituras fundamentadas no aporte teórico apresentado ao longo desta tese, de maneira específica sobre a implementação da disciplina de Libras nas licenciaturas.

Quadro 15: Instrumento Conceitual

Nomenclatura	<ul style="list-style-type: none"> . Flutuação de termos na nomeação de disciplinas para torná-las mais inclusivas (Baalbaki, 2017); . A escolha de um nome para uma disciplina é uma decisão estratégica que direciona certos significados em detrimento de outros (Scherer; Petri; Martins, 2013); . O nome atribuído à disciplina pode gerar no discente a expectativa de adquirir fluência em Libras (Almeida; Vitalino, 2012).
	<ul style="list-style-type: none"> . Decreto 5626/2005 impõe significativas limitações na carga horária da disciplina de Libras (Kendrick; Cruz, 2020);

Carga horária	<ul style="list-style-type: none"> . As disciplinas têm divergências em relação à CH que contam com 30, 45, 60 horas (Lopes, 2023; Souza Junior; Marques, 2014); . Deve ser de no mínimo 72h/a (Rech; Sell; Rigo, 2019); . O tempo destinado à disciplina que não apresenta um padrão (Rech; Sell; Rigo, 2019; Farias Klimsa; Klimsa, 2020; Kendrick; Cruz, 2020); . Os próprios alunos consideram insuficiente a carga horária destinada à Libras (Veras; Brayner, 2018); . Uma carga horária insuficiente é um obstáculo para a aprendizagem de conhecimentos básicos da Libras e condições de os futuros professores se organizarem para lidar com os estudantes surdos em sala de aula (Paiva; Faria; Chaveiro, 2018); . Embora insuficiente, os relatos dos acadêmicos mostram mudanças significativas nas percepções sobre as pessoas surdas e sua condição linguística e cultural (Silva; Nantes, 2012).
Período de oferta	<ul style="list-style-type: none"> . Não existe uma uniformidade quanto ao período de oferta (Melegari, 2018); . Oferta da disciplina no 4º e 5º períodos, desarticulada do restante da grade curricular (Pereira, 2008); . Não deve ser ofertada nos primeiros períodos da graduação por ocasionar uma falta de aproveitamento das discussões e oportunidades que a disciplina oferece (Rech; Sell; Rigo, 2019); . Sobrecarga de conteúdos e a falta de um período adequado compromete o desenvolvimento dos alunos (Lopes, 2023); . A disciplina de Libras deve ser ofertada em períodos finais e/ou ao mesmo tempo de realização do estágio (Rech; Sell; Rigo, 2019).
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> . Objetivos da disciplina de Libras devem ser consonantes ao conteúdo a ser trabalhado para evitar a compreensão incorreta sobre o seu papel, o que compromete o êxito de sua implementação (Costa; Lacerda, 2015); . O objetivo primordial não deve ser o de formar indivíduos bilíngues, mas sim promover o conhecimento sobre a identidade e a cultura dos surdos; . Combinar o estudo da gramática formal com o estudo sociocultural da surdez (Lemos; Chaves, 2012; Vitaliano; Dall'Acqua; Brochado, 2013); . Abordar o conteúdo da disciplina em conexão com as produções culturais, as experiências sociais e educacionais, as principais conquistas políticas dos grupos que defendem a língua de sinais (Carniel, 2018); . Contemplar discussões atualizadas aos Estudos Surdos, assumindo um caráter formativo (Rech; Sell; Rigo, 2019); . O ensino de uma segunda língua deve estar sempre ligado ao conhecimento e ao acesso à cultura associada a essa língua (Farias Klimsa; Klimsa, 2020); . A disciplina de Libras deve ir além das questões linguísticas e lexicais, e abranger um contexto mais amplo relacionado aos surdos e à educação de surdos (Kendrick; Cruz, 2020); . Considerar diversos aspectos, desde a implementação de metodologias e didáticas adequadas para o ensino de diferentes áreas de conhecimento

	<p>aos alunos surdos, até o reconhecimento e valorização do universo cultural, linguístico e social (Rech; Sell; Rigo, 2019);</p> <ul style="list-style-type: none"> . Propiciar ao aluno o conhecimento da Libras, possibilidades de conscientização da diferença linguística e cultural” (Farias Klimsa; Klimsa, 2020); . A disciplina não deve ser um curso de Libras propriamente dito, mas sim ter como objetivo contribuir para que os licenciandos compreendam as particularidades linguísticas e educacionais dos estudantes surdos (Almeida; Vitaliano, 2012); . Proporcionar aos futuros professores uma oportunidade de ter um contato inicial com a história social e cultural que levou ao reconhecimento da identidade das pessoas surdas (Carniel, 2018); . Orientar o trabalho pedagógico dos acadêmicos, para que possam ensinar aos seus alunos como a língua se desenvolveu, contextualizando-a historicamente, socialmente e culturalmente (Iachinski <i>et al.</i>, 2019).
Eixos temáticos	<p><u>Aspectos linguísticos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> . Favorecer a compreensão do funcionamento da Libras (Mercado, 2012; Nascimento; Sofiato, 2016); . Promover habilidades mínimas ou uma comunicação básica em Libras (Santos; 2016); . Promover o ensino básico da língua, destacando suas características específicas tanto na constituição gramatical quanto discursiva (Nascimento; Sofiato, 2016); . Ensinar sobre a língua e a comunidade surda (Santos; 2016). <p><u>Aspectos educacionais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> . Promover a compreensão das identidades surdas sob o prisma das concepções ideológicas da educação inclusiva para evitar generalizações (Mello, 2001); . Compreender sobre a história e a cultura da surdez, as políticas públicas relacionadas e a escolarização dos surdos (Nascimento; Sofiato, 2016); . Reconhecer as diferenças entre os sujeitos surdos, abrangendo desde a perda auditiva até suas variadas formas de comunicação (Chaves; Rocha; Castro, 2021; Darde, 2018; Guimarães; Leite; Godoi, 2024; Skliar, 2016); . Abordar questões relacionadas à realidade educacional que preparem os futuros professores para atuar na inclusão de alunos surdos (Lopes, 2023; Paiva; Faria; Chaveiro, 2018); . Reconhecer sobre a importância do trabalho desenvolvido pelo profissional intérprete de Libras no contexto educacional dos surdos (Reily, 2008); . Promover o acesso e a permanência dos alunos surdos na escola (Fernandes, 2010). <p><u>Aspectos culturais e identitários</u></p> <ul style="list-style-type: none"> . Reconhecer o jeito surdo de aprender (Quadros; Sutton-Spence, 2006); . Promover a valorização da cultura e da identidade surda (Strobel, 2008; Vieira-Machado; Lírio, 2011; Zappiello, 2019);

	<ul style="list-style-type: none"> . Ampliar a compreensão sobre as práticas socioculturais dos surdos, promovendo um ambiente educacional inclusivo que respeite e valorize sua diversidade linguística e cultural (Strobel; Perlin, 2018); . Promover o reconhecimento das identidades surdas formadas no contexto da cultura visual que impactam o jeito surdo de aprender (Perlin, 1998).
--	---

Fonte: elaborado pela própria autora

Esse Instrumento Conceitual, conforme descrito Quadro 15, apresenta uma síntese da fundamentação teórica em relação à terminologia empregada nas disciplinas de Libras, à carga horária, ao período de oferta, aos objetivos e aos eixos temáticos. Reforçamos a relevância de cada um desses aspectos na implementação, organização e funcionamento da disciplina de Libras nas licenciaturas.

O instrumento mencionado serviu como guia para as análises realizadas através da coleta de dados dos documentos internos, especificamente as fichas das disciplinas de Libras das vinte e uma universidades. Além disso, foram analisados documentos externos que tratam dos aspectos legais que exigem a obrigatoriedade dessa disciplina, como a Lei 10.436/2002, o Decreto 5.626/2005, a Lei Brasileira de Inclusão 13.146/2015, entre outros regulamentos que formam o panorama geral das políticas públicas voltadas para a educação inclusiva, especialmente no contexto da educação de surdos.

A investigação levada a efeito considera a seguinte ordem na coleta e análise dos dados, a saber: i) Revisão dos aspectos legais sobre a obrigatoriedade da oferta da disciplina de Libras e das políticas públicas da educação de surdos; ii) Levantamento do referencial teórico que trata sobre a implementação da disciplina de Libras no ensino superior; iii) Mapeamento das fichas das disciplinas de Libras ofertadas pelas universidades federais das cinco regiões brasileiras; iv) Análise dos dados coletados: documentos internos e externos; v) Descrição e apresentação de encaminhamentos e proposições para aperfeiçoar a oferta da cadeira de Libras.

Resumindo essas considerações, a trajetória de pesquisa foi delineada conforme mencionado, com o intuito de alcançar o objetivo geral da investigação que é o de analisar a oferta da disciplina de Libras nos cursos de Letras das universidades federais, a fim de identificar sua importância na formação de profissionais capacitados para a inclusão de pessoas surdas no contexto educacional e social.

Portanto, na próxima seção, apresentamos a análise dos dados considerando o referencial teórico e a metodologia previamente discutidos ao longo desta tese.

6 DADOS E ANÁLISES: UMA VISÃO GERAL DA OFERTA DE LIBRAS NAS LICENCIATURAS EM LETRAS

Esta seção encontra-se organizada da seguinte maneira: inicialmente, apresentamos nossas discussões sobre o resultado da análise de dados referente à nomenclatura das disciplinas de Libras das vinte e uma fichas das IFES. Em seguida, cada seção secundária aborda, respectivamente, a carga horária, o período de oferta, os objetivos e os eixos temáticos do componente curricular de Libras nas licenciaturas em Letras nas universidades federais das cinco regiões do país.

Apresentamos os elementos de forma sequencial para compartilhar nossas análises sobre cada aspecto contemplado nas fichas das disciplinas. Para embasar nossas discussões, recorremos aos estudos de Albres (2011); Carniel (2018); Costa e Lacerda (2015); Farias, Klimsa e Klimsa (2020); Felipe (2006); Gesser (2009, 2012); Rech, Sell e Rigo (2019), entre outros diferentes teóricos. Já no campo da oferta da Libras nas licenciaturas e os quesitos práticos que permeiam essa implementação, nos ancoramos nas pesquisas de Kendrick e Cruz (2016), Lopes (2023), Paiva, Chaveiro e Faria (2018), Quadros e Paterno (2006), Strobel e Perlin (2018), entre outros estudos que tratam da referida temática.

Ainda como base das análises, utilizamos o Instrumento Conceitual como parâmetro para apontar como ocorre a oferta da disciplina de Libras nos cursos de Letras das vinte e uma IES das cinco áreas geográficas do Brasil (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste). De modo geral, pretendemos analisar como se constitui a implementação do componente curricular de Libras, considerando no mínimo duas e no máximo cinco Universidades Federais por região do país, no intuito de buscar fornecer uma amostra diversificada e representativa.

Especificamente, buscamos mapear como ocorre essa oferta em se tratando da nomenclatura da disciplina, carga horária, o período de oferta, os objetivos e os eixos temáticos. Considerando isso, decidimos focar exclusivamente no curso de Licenciatura em Letras, visto que a disciplina de Língua Portuguesa na Educação Básica possui uma carga horária maior na formação dos estudantes. Consequentemente, esses professores terão mais oportunidades de interagir com alunos surdos em sala de aula, o que demanda um conhecimento básico de Libras e a aplicação de estratégias pedagógicas inclusivas que promovem a participação desse alunado no processo educativo.

A última seção secundária é dedicada à apresentação de proposições e encaminhamentos que visam aprimorar a oferta da disciplina de Libras nas Licenciaturas em Letras. Nesta parte, são destacados elementos essenciais para um planejamento curricular mais estratégico, considerando tanto os desafios como as oportunidades para a formação docente no contexto da educação inclusiva. As sugestões abordam, de forma propositiva, aspectos relacionados à nomenclatura, à carga horária, ao período de oferta, aos objetivos e aos eixos temáticos, buscando alinhar a disciplina às demandas de aprendizagem dos futuros professores e do ensino de alunos surdos.

Além disso, destacamos a relevância de adotar medidas que promovam a articulação entre a disciplina de Libras e os demais componentes curriculares. Essa integração almeja uma prática pedagógica mais coesa que contribua para uma formação docente que amplie as possibilidades de uma educação para a diferença.

Apresentadas essas considerações, passamos à análise dos dados no tocante à disciplina de Libras nas licenciaturas em Letras de vinte e uma Universidades Federais que representam as cinco regiões brasileiras.

6.1 Diversidade nas nomenclaturas: entre termos e significados

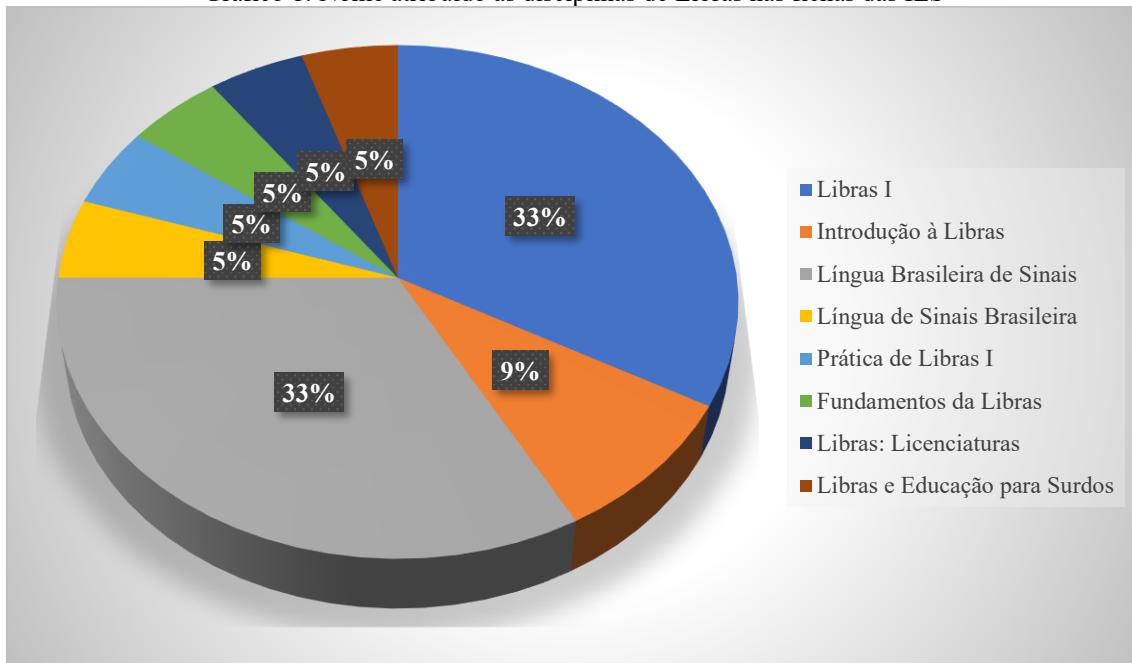
As nomenclaturas atribuídas às disciplinas de Libras refletem diferentes abordagens pedagógicas e objetivos específicos de cada instituição, uma vez que podem influenciar a percepção e o engajamento dos estudantes. Para compreender essas diferenças, buscamos analisar os nomes empregados nos referidos componentes curriculares nas vinte e uma IES das cinco regiões brasileiras.

Os dados revelam uma diversidade significativa de termos utilizados que podem gerar expectativas nos discentes em relação ao aprendizado e à fluência na Libras. A análise identificou oito nomenclaturas, a saber, Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais, Introdução à Libras, Libras e Educação para Surdos, Libras I, Libras: Licenciaturas, Língua Brasileira de Sinais, Língua de Sinais Brasileira – Básico, Prática de Libras I.

Cada uma dessas designações possui particularidades que podem moldar a forma como os alunos veem a disciplina e a sua importância no currículo. Conforme mencionamos, a escolha do nome para a disciplina de Libras vai além de uma simples questão de terminologia, já que influencia diretamente a percepção e o valor da língua ensinada no ambiente acadêmico.

O Gráfico 1 apresenta o levantamento realizado nas vinte e uma universidades federais em relação ao nome atribuído à disciplina de Libras.

Gráfico 1: Nome atribuído às disciplinas de Libras nas fichas das IES



Fonte: elaborado pela autora com base nas fichas das disciplinas.

De acordo com análise dos dados sistematizada no Gráfico 1, a denominação “Libras I” é empregada em 33% da IES, utilizada por um terço das instituições, indicando uma introdução básica aos estudos da Libras. A nomeação dessa cadeira de Libras no currículo aponta para a possibilidade de serem ofertadas outras disciplinas para dar continuidade à aprendizagem da língua de sinais, como Libras II, Libras III, e assim por diante. Quando aproximamos essa observação ao IC, identificamos que vai de encontro com o que mencionam Kendrick e Cruz (2020) em relação à quase mitológica crença de que a disciplina de Libras será capaz de proporcionar aos estudantes a fluência na língua.

Com uma similaridade de interpretação dos dados na mesma perspectiva de análise, o levantamento aponta a nomenclatura “Introdução à Libras” utilizada em 9% das instituições, que enfatiza o caráter introdutório da disciplina. Essas nomenclaturas, no primeiro e no segundo casos apontados, reforçam a ideia de que o aprendizado da Libras é um processo contínuo e que a fluência não pode ser alcançada apenas com uma disciplina introdutória.

Nesse aspecto, retomamos Almeida e Vitaliano (2012) para reforçar que a apropriação de uma língua, incluindo a de sinais, demanda um período de estudo mais extenso do que um semestre e até mesmo mais que um ano inteiro de curso, de modo que

os alunos possam compreender suas estruturas e regras gramaticais. Para reforçar essa análise, retomamos Gesser (2009) para enfatizar que a Libras apresenta uma gramática própria, bem definida e estruturada. Portanto, a escolha da nomenclatura da disciplina necessita considerar esses aspectos para refletir a abordagem de ensino.

Por outro lado, os dados indicam que 33% das instituições empregam a nomenclatura “Língua Brasileira de Sinais” e “Língua de Sinais Brasileira”, em 5% das instituições, o que pode remeter à ideia de que é possível abranger todos os aspectos gramaticais, culturais e comunicacionais, em uma única disciplina durante um semestre letivo. Nesse ponto, destacamos a proximidade com o IC e reforçamos, conforme Costa e Lacerda (2015), que é irrealista a ideia de ensinar uma língua, em sua totalidade, em um componente curricular durante um semestre acadêmico. Esse ponto de vista reforça a necessidade de uma abordagem mais abrangente e contínua no ensino da Libras, favorecendo que os alunos possam desenvolver uma compreensão, ainda que inicial, sobre os aspectos linguísticos que envolvem a Libras.

Alinhamos essa análise aos preceitos de Almeida e Vitaliano (2102) ao enfatizarem que a disciplina não deve ser elaborada como um curso de Libras, visto que o seu objetivo deve incidir na compreensão das particularidades linguísticas e educacionais dos estudantes surdos para instrumentalizar os futuros processos com esse conhecimento necessário. É nesse sentido que retomamos Carniel (2018) para sustentar que a nomenclatura da disciplina necessita estar alinhada ao seu objetivo de, entre outros aspectos, proporcionar aos futuros professores uma oportunidade de ter um contato inicial com a história social e cultural que levou ao reconhecimento da identidade das pessoas surdas.

Alinhadas ao IC e com Scherer, Petri e Martins (2013), relembramos que a definição do nome de uma disciplina é uma escolha estratégica que privilegia determinados significados em detrimento de outros. Nesse viés, apresentamos os dados relacionados à nomenclatura das disciplinas de Libras em 5% das IES, em que destacamos “Prática de Libras I”, que sugere um enfoque mais aplicado na aprendizagem da língua e leva à compreensão da oferta de mais disciplinas que propiciarão o desenvolvimento da prática em níveis mais avançados.

Além disso, “Libras e Educação para Surdos” em 5% das instituições indica uma integração entre o ensino da língua e o processo educacional das pessoas surdas. A partir dessa nomenclatura, compreendemos que a disciplina tem o seu foco nas metodologias e práticas pedagógicas para estudantes surdos, abrangendo as concepções históricas, as

particularidades do seu processo educativo, sua cultura e as interações que estabelecem, especialmente no ambiente escolar. Como parâmetro da análise dos dados, o IC desvela com Quadros e Paterno (2006) as contribuições do componente curricular de Libras para apoiar o planejamento pedagógico e evitar a continuidade de falhas metodológicas e atitudinais, originadas de crenças equivocadas que geraram inúmeros prejuízos à educação de pessoas surdas.

Os dados evidenciaram outra nomenclatura empregada em 5% das fichas das universidades federais, “Fundamentos da Libras”, que aponta para uma abordagem teórica, explorando os princípios básicos da língua e fornecendo uma base sobre os conceitos linguísticos aplicados à Libras. Com isso, retomamos Kendric e Cruz (2020) para elucidar que essa nomeação pode promover uma abordagem de ensino que contribua no combate às crenças enraizadas e às generalizações simplistas do senso comum, que apresentam a Libras como apenas uma forma de expressão ou um sistema de comunicação de simples assimilação, representam os primeiros desafios que os professores devem enfrentar ao ministrar a disciplina.

E, por fim, a disciplina "Libras: Licenciaturas", identificada em 5% das fichas de disciplinas, reflete uma proposta voltada especificamente à formação de professores que atuarão no contexto da educação inclusiva, considerando a presença de estudantes surdos em salas de aula regulares. Essa distinção reforça a necessidade de um enfoque direcionado aos elementos essenciais dessa formação, como o desenvolvimento de competências pedagógicas e a compreensão das demandas linguísticas e culturais específicas dessa população estudantil.

Nesse sentido, os dados analisados corroboram as reflexões de Quadros e Paterno (2006), que enfatizam que, embora a disciplina de Libras não seja suficiente para que os futuros professores alcancem fluência plena na língua, ela desempenha um papel fundamental ao oferecer os conhecimentos básicos necessários sobre a língua e a cultura surda. Esse aprendizado básico é essencial para que os docentes em formação possam adotar uma postura mais consciente e alinhada às necessidades educativas, linguísticas e culturais dos alunos surdos.

Reforçando essa visão, Reis (2009, online) argumenta sobre a relevância da presença da Libras nos cursos de licenciatura, sublinhando que a disciplina permite aos professores em formação compreender a Libras e se prepararem adequadamente para atender às demandas dos estudantes surdos em sala de aula. Assim, a definição e nomeação da disciplina têm um papel central na construção de currículos que promovam

práticas inclusivas acessíveis, acolhedoras e sensíveis às particularidades do público surdo.

A partir dessa análise, os dados revelam com Baalbaki (2017) que a variação nos nomes das disciplinas demonstra uma adaptabilidade que pode ser vista como uma reação às transformações sociais, além de uma tentativa de tornar os currículos mais inclusivos e abrangentes. Nessa linha de pensamento, para que essa tentativa se concretize, retomamos Kendrick e Cruz (2020) para colocar ênfase que a disciplina de Libras não deve se limitar ao ensino dos aspectos linguísticos e lexicais, mas também abranger um contexto mais amplo que envolve a diversidade surda e a educação de surdos.

Diante disso, a nomenclatura desse componente curricular precisa estar alinhada aos objetivos da disciplina para expor suas intenções pedagógicas e os significados associados a essas práticas, evitando que os acadêmicos criem expectativas irreais de adquirir fluência na língua em uma única disciplina. Algumas nomenclaturas, tais como, “Libras I”, “Introdução à Libras”, entre outras nesse sentido, podem contribuir para a compreensão de que o foco principal dessa cadeira acadêmica é proporcionar uma compreensão básica dos aspectos linguísticos, culturais e educacionais relacionados à Libras, e não a fluência completa.

Sob esse argumento, retomamos Quadros e Paterno (2006) para sustentar que a disciplina de Libras, por si só, não capacitará o professor em formação a alcançar fluência em Libras. No entanto, ela proporciona acesso a conhecimentos sobre a comunidade surda e sua língua, permitindo que o futuro professor adote uma postura mais adequada e inclusiva ao lidar com alunos surdos. Seguindo essa lógica, é necessário refletir sobre a nomenclatura da disciplina de Libras, que desempenha um papel significativo ao reafirmar sua identidade e importância no currículo.

A escolha do nome do componente curricular deve ressaltar seu caráter linguístico e cultural, destacando que não se trata apenas de uma ferramenta de comunicação, mas de uma língua plenamente estruturada e representativa da comunidade surda. Assim, a nomenclatura contribui para legitimar e valorizar sua presença no contexto acadêmico, reforçando sua importância na formação docente. Aliada a essa discussão, a escolha inadequada da nomenclatura da disciplina de Libras, combinada com uma carga horária insuficiente, pode prejudicar significativamente o processo de ensino e aprendizagem, reduzindo sua função a apenas cumprir as exigências legais relacionadas à oferta do componente curricular.

Nesse ponto de vista, retomamos Santos e Santos (2013) para destacar que existe um risco de banalizar a Libras caso o seu ensino ocorra de maneira rápida e superficial, tão somente para atender à exigência legal do Decreto 5.626/2005, desconsiderando as necessidades específicas dos professores em formação. Esse enfoque pode comprometer a qualidade da aprendizagem e a compreensão plena da língua como instrumento cultural e de inclusão educacional e social das pessoas surdas usuárias da Libras como seu principal meio de comunicação.

Sob esse prisma, para dar continuidade à análise proposta, apresentamos nossas discussões sobre a carga horária como um fator determinante na oferta disciplina de Libras nas licenciaturas.

6.2 Carga horária: um ponto limitante na qualidade da aprendizagem

A definição da carga horária para a disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura em Letras tem sido uma questão delicada e geradora de tensões, uma vez que não existe uniformidade na oferta. As horas/aula empregadas para esse componente curricular nos cursos de Licenciatura em Letras apresenta-se como um aspecto que pode limitar o aprofundamento necessário para uma formação mais robusta dos futuros docentes. Quando aproximamos os dados ao Instrumento Conceitual, retomamos Kendrick e Cruz (2020) para colocar em destaque que o Decreto 5626/2005 estabelece restrições importantes na quantidade de horas destinadas à disciplina de Libras, já que essa normativa legal não estipula e nem sugere uma carga horária.

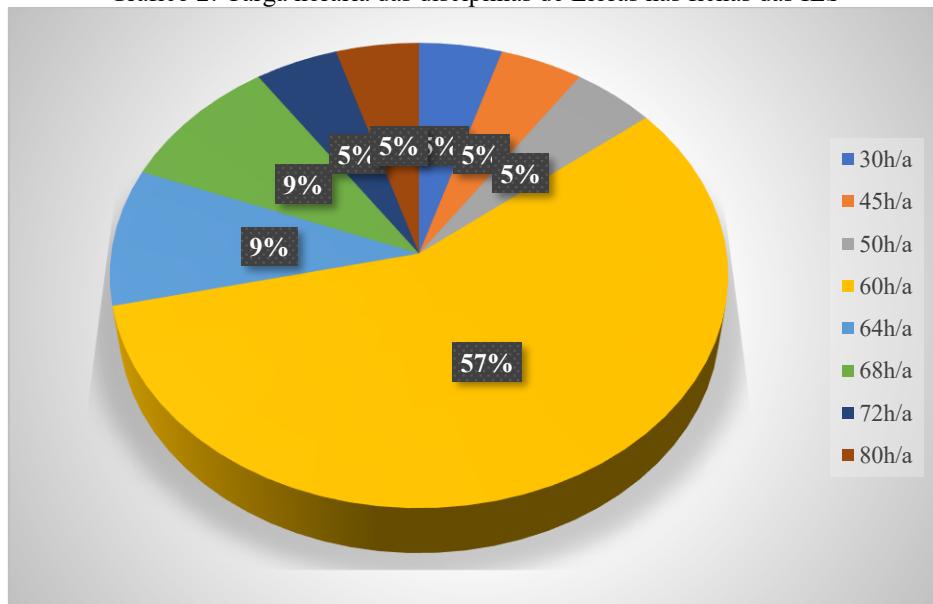
Por conta disso, em nossa análise das fichas das disciplinas de Libras, buscamos problematizar sobre a carga horária dessa cadeira curricular, refletindo como a limitação do tempo pode afetar a qualidade do ensino. Essa restrição de tempo pode impactar diretamente o nível de aprendizagem dos licenciandos, reduzindo o alcance dos conteúdos e das práticas pedagógicas voltadas para a educação de surdos. Sem um tempo adequado para explorar as particularidades linguísticas, culturais e educacionais dessa população, o desenvolvimento de competências que vão além do básico pode ser comprometido.

Adicionalmente, compreendemos que a carga horária pode revelar a percepção das instituições sobre a importância da Libras na formação docente, sendo, muitas vezes, um reflexo direto da dimensão da significância que cada instituição atribui ao componente curricular em seus projetos pedagógicos. Quando a disciplina é tratada como um cumprimento estritamente burocrático das exigências legais, ela corre o risco de ser

subvalorizada em termos de estrutura, planejamento e impacto formativo. Por outro lado, uma abordagem que amplie a carga horária e valorize efetivamente a Libras no contexto curricular demonstra o compromisso da instituição com uma formação docente inclusiva e com a promoção de uma educação de qualidade para todos.

Portanto, é fundamental ampliar o debate sobre essa questão, incentivando as instituições a revisarem e ajustarem a carga horária de modo a atender as exigências legais e também as demandas pungentes da educação de surdos no Brasil. Tal revisão pode representar um avanço significativo tanto na qualidade da formação dos futuros professores quanto no fortalecimento de práticas inclusivas no ambiente educacional. Para sistematizar nossa análise sobre a carga horária das disciplinas de Libras nas Licenciaturas em Letras, apresentamos o Gráfico 2 que apresenta em horas/aula a oferta do referido componente curricular nas vinte e uma fichas das Universidades Federais selecionadas para este estudo.

Gráfico 2: Carga horária das disciplinas de Libras nas fichas das IES



Fonte: elaborado pela autora com base nas fichas das disciplinas.

Ao observar detalhadamente as informações dispostas no Gráfico 2, identificamos que a oferta da disciplina de Libras não é padronizada nas vinte e uma instituições. A análise dos dados indicou que existe uma variável significativa na carga horária nesses componentes curriculares de 30h/a a 80h/a, o que pode impactar a qualidade da aprendizagem dos licenciandos. Sob esse viés, à luz do IC, alinhamos o nosso pensamento ao de Carniel (2018) para reforçar a ausência de diretrizes na legislação ou em outros

dispositivos para a elaboração dessas disciplinas, incluindo detalhes sobre a carga horária e suas abordagens.

A falta de definições precisas sobre a implementação dessa obrigatoriedade impacta a oferta das disciplinas de Libras e a diversidade de formatos. Essa questão torna-se evidente ao analisarmos, conforme o Gráfico 2, a variação na carga horária entre as vinte e uma Universidades Federais. Isso destaca a necessidade de regulamentações e normativas que possibilitem, ao menos, o planejamento do ensino de Libras ao longo de um período letivo. Nesse contexto, retomamos os trabalhos de Rech, Sell e Rigo (2019), para mencionar a importância de intensificar o debate acerca da reformulação da estrutura da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura oferecidos pelas instituições de ensino superior no Brasil.

Ao aproximarmos os dados ao IC, alinhamo-nos às considerações de Souza Junior e Marques (2014), que destacam a relevância de promover debates sobre a carga horária destinada à disciplina de Libras na grade curricular. Essa discussão é essencial para garantir um período mais amplo, permitindo que o processo de aprendizagem seja mais significativo. Nesse ponto, retomamos Lopes (2023) para chamar a atenção de que uma carga horária reduzida em apenas um período letivo não comporta o ensino e a aprendizagem de aspectos teóricos e práticos da Libras compartilhando o mesmo espaço.

Conforme exposto no Gráfico 2, a menor carga horária é de 30 horas, oferecida pela Universidade Federal Fluminense. Uma carga horária abreviada pode prejudicar a compreensão da complexidade da língua de sinais e todos os aspectos envolvidos na educação de surdos, limitando o desenvolvimento de habilidades essenciais para a comunicação e inclusão. Sob esse prisma, em consonância com o IC, endossamos com Paiva, Faria e Chaveiro (2018) que uma carga horária inadequada representa um desafio significativo para a aquisição dos conhecimentos básicos de Libras e para a preparação dos futuros professores, dificultando sua capacidade de atender adequadamente os estudantes surdos em sala de aula.

Ainda em termos de horas/aula, a Universidade Federal Rural da Amazônia está em segundo lugar entre as instituições que oferecem a menor carga horária, com 45 h/a. Esse tempo pode permitir uma introdução básica à Libras, mas ainda assim é insuficiente para uma compreensão mais significativa e abrangente da língua e da cultura surda. Por outro lado, a carga horária reduzida destinada à disciplina de Libras nos cursos de licenciatura em algumas IES pode ser vista como um ponto a ser aprimorado, já que limita o aprofundamento necessário para uma compreensão mais abrangente.

No entanto, há uma expectativa positiva de que as universidades possam reavaliar essa questão, buscando ampliar o tempo de estudo dedicado à Libras e à educação de surdos. Mesmo com uma carga horária mínima, é possível iniciar discussões importantes que apresentem aos acadêmicos os principais conceitos relacionados à língua e à inclusão educacional dos surdos. Essas reflexões, ainda que introdutórias, podem sensibilizar os estudantes, estimulando o interesse por aprofundar seus conhecimentos e contribuindo para uma formação mais conectada às demandas da diversidade linguística e cultural presentes no alunado surdo.

Contrastando com essa realidade com base na análise comparativa do IC, Rech, Sell e Rigo (2019) defendem que a carga horária deve ser de, no mínimo, 72 horas/aula. Os pesquisadores argumentam que uma carga horária mais extensa é essencial para proporcionar um aprendizado básico mais efetivo da Libras e dos aspectos educacionais dos surdos, permitindo que os futuros professores estejam melhor preparados para atender às necessidades do alunado surdo em sala de aula. Nessa abordagem, retomamos Santos e Campos (2013) para alertar o risco de a Libras ser banalizada se for ensinada de forma apressada, apenas para cumprir a legislação, sem considerar as reais necessidades dos professores em formação.

Em terceiro lugar entre as instituições com menor carga horária, a Universidade Federal de Catalão oferece a disciplina com 50 horas/aula. Embora essa carga horária seja um pouco maior em comparação com outras instituições, ainda pode ser considerada limitada para cobrir todos os aspectos linguísticos, educacionais, culturais e identitários da Libras. No entanto, essa carga horária adicional já representa um avanço, proporcionando um tempo a mais que, se bem aproveitado na organização da disciplina, pode contribuir para formação dos acadêmicos. Alinhamos esse pensamento ao de Silva e Nantes (2012) ao observar que, embora a carga horária seja insuficiente, pode provocar mudanças significativas nas percepções sobre as pessoas surdas e sua condição linguística e cultural. Por esse motivo, avaliamos favoravelmente a carga horária maior, pois ela é um ponto positivo a ser considerado.

De acordo com os dados do Gráfico 2, a maioria das disciplinas, de doze instituições que correspondem a 57%, ofertam a Libras com uma carga horária total que corresponde a 60 horas, demonstrando uma tendência de padronização nesse aspecto. As universidades que adotam essa carga horária são: Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal de Pelotas, Universidade

Federal de Santa Maria, Universidade Federal de Brasília, Universidade Federal de Campina Grande, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Rondônia e Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A padronização da carga horária em 60 horas pode ser vista como uma tentativa de promover um tempo necessário para que os alunos adquiram uma compreensão básica e funcional da língua de sinais. Essa uniformidade pode facilitar a mobilidade acadêmica e a equivalência de currículos entre diferentes instituições, favorecendo que todos os alunos tenham acesso a um nível semelhante de formação em Libras. No entanto, é importante considerar que, embora a padronização possa trazer benefícios, a carga horária de 60 horas ainda pode ser insuficiente para abordar de maneira abrangente todos os aspectos da língua de sinais e da cultura surda.

A complexidade da Libras e a necessidade de uma prática contínua e aprofundada sugerem que uma carga horária maior poderia proporcionar um aprendizado mais robusto. Em face disso, retomamos Almeida e Vitalino (2012) para destacar a importância da formação de professores que compreendam as especificidades da surdez, incluindo aspectos linguísticos, culturais, cognitivos e pedagógicos. Esses aspectos reclamam uma carga horária adequada para favorecer que os acadêmicos adquiram conhecimentos basilares para atender às demandas educacionais e linguísticas dos alunos surdos, promovendo a sua permanência na educação básica.

A análise das fichas apontou que as Universidades Federais do Ceará, de Goiás e do Mato Grosso oferecem a disciplina com uma carga horária de 64 horas. Esse aumento proporciona mais tempo para a prática e o desenvolvimento de habilidades, favorecendo uma compreensão mais efetiva da língua de sinais e das questões que envolvem a educação dos surdos. A Universidade Federal da Bahia e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia oferecem a disciplina com 68 horas. Embora com diferença de 4 horas/aula entre as disciplinas, retomamos com Vitaliano, Dall'Acqua e Brochado (2013) que a carga horária destinada à Libras pode revelar a percepção das instituições sobre a relevância dessa língua.

Embora consideramos que os discentes não disporão de tempo suficiente para alcançar a fluência em Libras, devido à carga horária e à quantidade de conteúdos teóricos e práticos a serem abordados, compreendemos que esse espaço ainda proporciona uma oportunidade valiosa para um primeiro contato com a língua. Nessa linha de pensamento, retomamos Lemos e Chaves (2012) para sublinhar a necessidade de utilizar o tempo da disciplina da maneira mais proveitosa possível para potencializar a aprendizagem.

Outra Universidade Federal que oferta uma carga horária significativa com 72 horas/aula é a Universidade Federal de Santa Catarina. Aproximando essa informação do IC, compreendemos que está alinhada ao pensamento de Rech, Sell e Rigo (2019) e na compreensão de que esse componente curricular nas licenciaturas necessita ofertar uma carga horária maior. Ainda assim, em consonância com os pesquisadores chamamos atenção para que a disciplina assuma um caráter formativo, desde metodologias e didáticas apropriadas para o ensino das diversas áreas de conhecimento aos alunos surdos, até o reconhecimento do seu universo cultural, linguístico e social.

Por fim, a Universidade Federal do Pará se destaca no quesito da carga horária da disciplina de Libras com 80 horas/aula. Uma carga horária mais extensa permite uma abordagem mais detalhada, proporcionando aos licenciandos uma melhor compreensão do conhecimento básico da língua de sinais, além de uma maior sensibilização sobre a cultura e os desafios enfrentados pelos surdos em seu processo educacional. A partir dessa reflexão, aproximamos o IC aos dados para retomar com Costa *et al.* (2021) sobre a importância da obrigatoriedade da disciplina de Libras no ensino superior, dado que oferece aos acadêmicos a oportunidade de um primeiro contato com a língua de sinais.

Embora não atinjam a proficiência na língua de sinais, já que esse não deve ser o objetivo da disciplina, os alunos poderão compreender os aspectos gerais da cultura surda, estabelecer uma comunicação básica com pessoas surdas e serem sensibilizados quanto à inclusão social e educacional. Essa compreensão se alinha à de Albres (2011) ao problematizar que a aprendizagem de uma língua não se concretiza em quatro meses. É sob esse viés que retomamos Guarinello *et al.* (2008) e Carniel (2018) para reiterar que os futuros professores necessitam de uma compreensão geral do universo inclusivo e comunicacional dos surdos. Logo, uma disciplina que conta com a carga horária de 80h/a pode promover o uso dessa comunicação oportunizando a aprendizagem básica da Libras e também favorecer o respeito e a convivência com a diferença.

Ao analisar o Gráfico 2, em termos gerais, os dados sinalizam que não existe um consenso sobre a carga horária ideal para a disciplina de Libras. No entanto, comprovamos com Lopes (2023) e com Souza Junior e Marques (2014), entre outros pesquisadores, que uma carga horária reduzida prejudica a formação dos futuros professores, visto que dificulta o aprofundamento das temáticas abordadas no que se refere aos aspectos linguísticos, educacionais, culturais e identitários dos surdos. Mesmo que o aumento da carga horária seja padronizado para melhorar as possibilidades de

ensino e aprendizagem, argumentamos que ainda assim não haverá tempo suficiente para que os alunos adquiram fluência em Libras.

Os dados evidenciaram que as lacunas na composição das disciplinas, como a carga horária e a ausência de definições claras na legislação, ou a falta de políticas educacionais com diretrizes específicas, são questões que precisam ser enfrentadas para favorecer a formação docente. Esses obstáculos podem ocasionar prejuízos na qualidade do ensino e da preparação dos futuros professores. A variação na carga horária entre as universidades enfatiza a urgência de um equilíbrio entre tempo de ensino e qualidade do aprendizado, para favorecer a formação dos licenciandos.

Nesse momento da análise, colocamos ênfase nas contribuições de Kendrick e Cruz (2020) para alertar que a disciplina não deve ser fragilizada sob a ótica do ensino da língua, tão somente. É necessário suscitar discussões sobre a disseminação da Libras no espaço acadêmico para além desse componente curricular. Da mesma maneira é urgente que os professores em formação sintam a necessidade de aprimorar o seu conhecimento, tanto na língua de sinais quanto em relação à educação de surdos. É nesse sentido que a disciplina de Libras cumpre o seu papel em instigar a busca dos licenciandos por aperfeiçoamento, para além da grade horária.

Apesar de o Gráfico 2 evidenciar as divergências na carga horária das disciplinas nas referidas instituições, é preciso celebrar que legitimação da Libras como língua oficial teve um impacto substancial na educação dos surdos no Brasil. Essa medida não apenas reconheceu Libras como um meio legal de comunicação e expressão, mas também impulsionou a formação de professores capacitados para promover o direito ao acesso e à permanência dos surdos nas instituições regulares de ensino. Por isso, retomamos Kendrick e Cruz (2020) para sublinhar a necessidade de conferir maior visibilidade e integração a essa disciplina dentro das licenciaturas e das instituições. Com esses pesquisadores enfatizamos que a disciplina de Libras deve ser considerada um componente essencial para a disseminação da língua e dos temas relacionados à surdez, incluindo as metodologias de aprendizagem e a cultura dos surdos.

O viés dessa análise reforça a importância de retomar, com Kendrick e Cruz (2020), a discussão sobre a extensão do espaço que a disciplina de Libras ocupa no currículo e sua relevância na formação dos futuros professores. Essa reflexão também abre caminho para outras análises, como a que trata do período em que a disciplina é oferecida. Esses pontos serão apresentados a seguir.

6.3 Período de oferta: reflexos na formação acadêmica

A disciplina de Libras ocupa um papel fundamental nos currículos nas licenciaturas, especialmente no contexto da formação de professores em Letras voltado para a inclusão e a valorização da diversidade linguística. O período de oferta dessa disciplina dentro da grade curricular não é apenas uma questão organizacional, visto que reflete a posição e a importância atribuídas à Libras na construção de competências docentes. O momento em que é ofertada pode revelar tanto o espaço que a disciplina ocupa na formação acadêmica quanto seu impacto na preparação dos futuros professores para lidar com as demandas da educação inclusiva dos surdos.

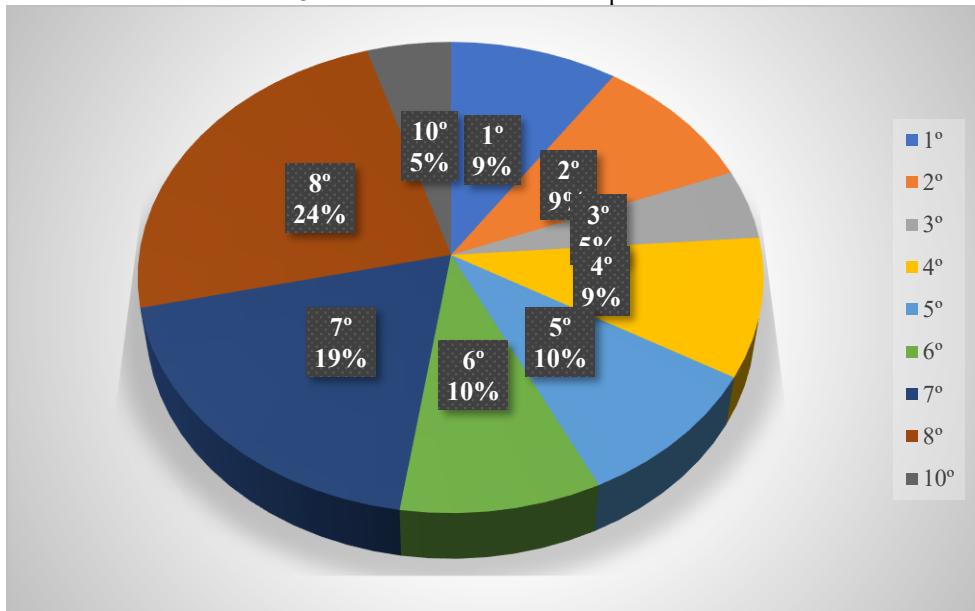
Assim, é fundamental analisar como essa escolha curricular pode influenciar a qualidade e o alcance do processo formativo. A partir desses apontamentos, a análise dos dados revelou que a oferta da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura em Letras varia amplamente, refletindo a autonomia das IES para ajustar o período e a duração da disciplina. Os dados indicam que não existe uma padronização quanto ao período de oferta, o que explica a diversidade observada nas fichas da cadeira de Libras na matriz curricular das vinte e uma instituições.

Essa observação vai ao encontro do que destaca Melegari (2018), ao afirmar que a ausência de uniformidade no período de oferta reflete a autonomia concedida às Instituições de Ensino Superior para organizar seus currículos. Conforme mencionado, reafirmamos que as universidades têm a liberdade de definir o período e a carga horária destinados à disciplina de Libras, bem como para realizar os ajustes necessários, em conformidade com as orientações estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação.

Nesse contexto, é importante destacar que a ausência de diretrizes claras na legislação sobre o período de oferta da disciplina de Libras contribui para a diversidade de práticas adotadas pelas IES. Isso reflete o livre-arbítrio que as universidades possuem na tomada de decisões resultando, no que se refere ao período do curso em que a disciplina será implementada, em uma falta de uniformidade nas matrizes curriculares. Essa lacuna legislativa, como observado por Macedo (2023), reforça a importância de uma regulamentação mais específica que oriente a inclusão da disciplina nos currículos e o período ideal para sua oferta, buscando promover uma formação mais coesa e alinhada às necessidades dos futuros professores.

Para sistematizar a nossa análise, o Gráfico 3 apresenta o período de oferta da disciplina de Libras na matriz curricular das vinte e uma IFES das cinco regiões do país.

Gráfico 3: Período de oferta das disciplinas de Libras



Fonte: elaborado pela autora com base nas fichas das disciplinas.

A análise apresentada no Gráfico 3 revela que aproximadamente 9% das instituições oferecem a disciplina de Libras no primeiro período, e essa porcentagem permanece no período seguinte. No entanto, no terceiro período, essa proporção é reduzida para 5%. Com base nessa análise e nos apontamentos de Rech, Sell e Rigo (2019), defendemos que a Libras não seja ofertada nos primeiros períodos da graduação, considerando que isso pode comprometer o aproveitamento das discussões e das oportunidades proporcionadas pela disciplina.

O viés dessa análise aponta que a oferta da cadeira de Libras logo no primeiro ou segundo semestre não é considerada ideal, já que pode acarretar algumas limitações em função da imaturidade acadêmica dos estudantes no início de sua jornada científica. A formação nas licenciaturas demanda que os acadêmicos tenham, inicialmente, uma compreensão mínima de seu papel e de suas responsabilidades como profissionais da educação. Portanto, é indispensável que possuam um entendimento básico sobre o campo educacional e sua dinâmica geral, de modo que consigam se reconhecer como docentes em formação, especialmente no contexto de ensino para alunos surdos e nas funções que desempenharão no ambiente escolar.

Além disso, retomamos Rech, Sell e Rigo (2019) para observar que é fundamental que os discentes compreendam como está estruturada e como funciona a Educação Básica, bem como as diretrizes organizacionais da administração escolar. Esses aspectos

são essenciais para que adquiram uma visão específica sobre o ensino de alunos surdos como parte integrante desse sistema. De acordo com a discussão proposta, a disciplina de Libras, conforme apresentada em sua ementa e conteúdos programáticos, deve abordar metodologias e práticas didáticas voltadas à educação de surdos.

Para que os licenciandos absorvam melhor esses conteúdos, é necessário que já tenham cursado disciplinas relacionadas à educação, de modo geral, para que possam discutir, com maior propriedade, aspectos específicos relacionados à educação de surdos. Seguindo essa lógica, realçamos que a oferta desse componente curricular deve estar alinhada com os momentos de maior maturidade acadêmica do aluno. Dessa forma, os conhecimentos adquiridos podem ser integrados de maneira prática e reflexiva durante a formação, contribuindo para o desenvolvimento de profissionais preparados para efetivar práticas pedagógicas inclusivas, atendendo às necessidades linguísticas, sensoriais e educacionais dos estudantes surdos.

Por outro lado, o período de oferta da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura, geralmente situando-se no quarto e no quinto períodos, representa uma etapa intermediária na formação acadêmica dos futuros professores. No entanto, ao aproximar os dados do IC, observamos com os estudos de Pereira (2008), que a falta de articulação entre essa disciplina e os demais componentes curriculares pode comprometer tanto a integração dos conhecimentos quanto sua aplicação prática. Ainda assim, a análise dos dados revela que a disciplina é oferecida no quarto e no quinto períodos em aproximadamente 9% e 10% das matrizes curriculares das instituições, respectivamente.

Essa desarticulação levanta importantes reflexões sobre a organização curricular, uma vez que o período de oferta necessita privilegiar uma abordagem integrada que facilite a relação entre a Libras e as demais áreas de formação docente. A ausência dessa conexão pode limitar o impacto formativo da disciplina, reduzindo seu potencial de preparar os futuros professores para a prática inclusiva e interdisciplinar, essencial no contexto educacional atual.

Além disso, a oferta da disciplina até o quinto período pode sugerir uma abordagem superficial ou secundária, reforçando a necessidade de um planejamento curricular mais estratégico, que valorize sua relevância e favoreça sua contribuição significativa para a formação dos futuros professores. Com isso, é importante colocar em relevo que a simples definição de um período mais estratégico para a oferta da disciplina não é suficiente para solucionar todos os desafios relacionados à sua implementação na grade curricular.

Ainda assim, tal medida pode oferecer contribuições significativas ao indicar caminhos para uma integração mais ampla da Libras no processo formativo dos acadêmicos em Letras. Isso criaria oportunidades mais efetivas para sedimentar o conhecimento adquirido, especialmente em etapas da licenciatura em que os estudantes já tenham vivenciado outras disciplinas práticas. Assim, seria possível desenvolver habilidades que favoreçam uma análise crítica do contexto escolar, promovendo uma compreensão mais ampla das demandas pedagógicas e das práticas inclusivas necessárias para atender às particularidades educacionais dos estudantes surdos.

A partir do sexto período, quando 10% das instituições oferecem a disciplina, há um direcionamento mais favorável, alinhado à recomendação de Rech, Sell e Rigo (2019), que defendem a oferta da Libras nos períodos finais, preferencialmente junto ao estágio supervisionado. Ainda, sustentamos a nossa análise com as pesquisadoras ao observar que nas licenciaturas que incluem disciplinas como Educação Especial, Educação Inclusiva, Direitos Humanos, Diversidade e Minorias em suas grades curriculares, é essencial que essas matérias sejam ofertadas antes da disciplina de Libras.

Isso se deve ao fato de que tais disciplinas abrangem uma ampla diversidade de perfis de indivíduos, englobando diferentes grupos minoritários. Posteriormente, ao cursarem Libras, os estudantes das licenciaturas poderão aprofundar seus estudos focando especificamente em um desses perfis, no caso, o grupo dos surdos, consolidando seu entendimento sobre as necessidades e especificidades desse público. Dessa forma, a oferta da disciplina de Libras em períodos posteriores permite que os futuros professores construam previamente uma base teórica mais ampla, proporcionando subsídios para que o estudo específico sobre a Libras e a educação de surdos seja melhor assimilado e contextualizado dentro da diversidade de práticas pedagógicas inclusivas.

Esse alinhamento ganha força na implementação do componente curricular nos períodos seguintes. No sétimo e oitavo períodos, a disciplina aparece, respectivamente, em 19% e 24% das fichas das Universidades Federais. Essa organização reflete uma estratégia que pode potencializar a conexão entre o aprendizado teórico e a prática docente. Além disso, aproximamos a análise do IC para retomar com Rech, Sell e Rigo (2019), a oferta da disciplina de Libras em sincronia com as disciplinas de estágio curricular supervisionado, uma vez que essa proximidade tem o potencial de promover um diálogo consistente entre os componentes da grade curricular.

Tal integração favorece a construção de um percurso formativo mais coeso, permitindo que os licenciandos apliquem os conhecimentos adquiridos na disciplina de

Libras de forma prática e reflexiva durante o estágio obrigatório. Ao contar com a presença de alunos surdos em sala de aula, as escolas oferecem aos futuros professores uma oportunidade única e enriquecedora de integrar a teoria à prática. Essa experiência proporciona um contato direto com os desafios e as necessidades específicas dos estudantes surdos, promovendo um entendimento mais profundo e empático dessas realidades.

A interação em situações reais permite que os conceitos e reflexões desenvolvidos em sala de aula sejam aplicados de forma substancial, contextualizando o processo formativo para potencializar a preparação para uma prática docente que dialogue com as demandas efetivas do alunado surdo. Essa vivência prática fortalece a capacidade dos professores em formação para buscar responder às demandas da educação de surdos, ao mesmo tempo que contribui para um aprendizado significativo e alinhado às particularidades culturais e linguísticas da comunidade surda.

Por fim, a análise dos dados revelou que 10% das instituições oferecem a disciplina de Libras no décimo período. Esse cenário reforça os apontamentos de Pereira e Raugust (2020), que destacam que, por se tratar de uma disciplina semestral comumente alocada nos períodos finais da graduação e sem continuidade obrigatória em semestres subsequentes, os acadêmicos acabam vivenciando essa experiência de forma breve e superficial. Essa dinâmica frequentemente resulta em uma sensação de insegurança e despreparo ao lidarem com alunos surdos após a formatura.

Concordamos com os autores ao reconhecer que a oferta da disciplina no final do curso apresenta desafios significativos. Nesse estágio, muitos estudantes já estão imersos em temas e reflexões que acumularam ao longo de sua trajetória acadêmica, além de estarem focados nos preparativos para a etapa pós-formação. Essa conjuntura pode comprometer o aproveitamento pleno das discussões e oportunidades proporcionadas pela disciplina de Libras, afetando sua qualidade na formação docente.

Outro ponto a ser considerado, é que a sobrecarga de conteúdos combinada com a ausência de uma organização curricular adequada, representa um entrave significativo para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Retomando Lopes (2023), essa situação dificulta a assimilação dos conhecimentos e reduz o espaço para reflexões críticas e aprofundadas sobre temas essenciais à formação docente, especialmente quando a disciplina é disponibilizada no último período da matriz curricular.

Nesse contexto, é imprescindível que as disciplinas sejam planejadas de forma estratégica, considerando o momento ideal de sua oferta, para evitar um impacto negativo

no processo formativo. Essa abordagem favorece uma aprendizagem mais significativa que busca promover um equilíbrio necessário entre teoria e prática no ambiente acadêmico. Ademais, um planejamento estruturado permite que os acadêmicos tenham acesso à disciplina de Libras em um momento em que possam aplicar, de maneira prática, os conhecimentos adquiridos, integrando-os aos demais componentes curriculares. Essa articulação contribui para a formação docente, favorecendo que os futuros professores desenvolvam suas competências de forma mais consistente. Dessa maneira, a escolha do período ideal de oferta desempenha um papel determinante na qualidade da preparação acadêmica e na efetividade do ensino voltado para alunos surdos.

Sumarizando a discussão apresentada nesta seção secundária, a análise das vinte e uma fichas da disciplina de Libras, no que diz respeito ao período de oferta nas licenciaturas em Letras, revelou uma ampla diversidade na organização curricular das instituições, refletindo a ausência de diretrizes legais, mas também a autonomia das universidades em suas decisões pedagógicas. Essa diversidade, no entanto, destaca a ausência de um padrão uniforme, o que pode impactar tanto o aproveitamento dos licenciandos quanto a integração da disciplina ao contexto formativo.

Observamos que a alocação da disciplina nos períodos iniciais pode limitar a compreensão dos estudantes devido à falta de maturidade acadêmica, enquanto a sua oferta em períodos finais, embora permita maior reflexão, pode ser ofuscada pelas demandas e preocupações com a conclusão do curso. Assim, torna-se evidente a necessidade de um equilíbrio criterioso ao definir o momento ideal para a disciplina, visando otimizar seu impacto na preparação dos futuros professores para uma prática pedagógica efetiva e inclusiva.

Apresentada a análise dos dados referentes ao período de oferta, é oportuno avançar para outro aspecto importante: os objetivos das disciplinas de Libras nas vinte e uma fichas analisadas.

6.4 Os objetivos e os eixos temáticos: pontos de convergência

A elaboração de objetivos na disciplina de Libras desempenha um papel fundamental no direcionamento do processo de ensino e aprendizagem, sendo um elemento central para a formação dos futuros professores. Objetivos bem definidos oferecem uma base sólida para o planejamento pedagógico, orientando tanto os conteúdos a serem abordados quanto as metodologias de ensino. Além disso, uma vez que bem

estruturados, eles podem favorecer que o ensino da Libras compreenda além da aquisição de habilidades linguísticas, os aspectos socioculturais, históricos e educacionais relacionados ao universo surdo.

Dessa forma, os objetivos norteiam os rumos pedagógicos em sala de aula para contribuir na formação de profissionais conscientes das diversidades linguísticas e culturais que compõem a diferença surda. Nessa linha de pensamento, retomamos Kendrick e Cruz (2020) para enfatizar que a disciplina de Libras deve transcender os aspectos puramente linguísticos e lexicais, e abranger uma perspectiva mais ampla que considera a realidade dos surdos e as particularidades da educação voltada para esse público.

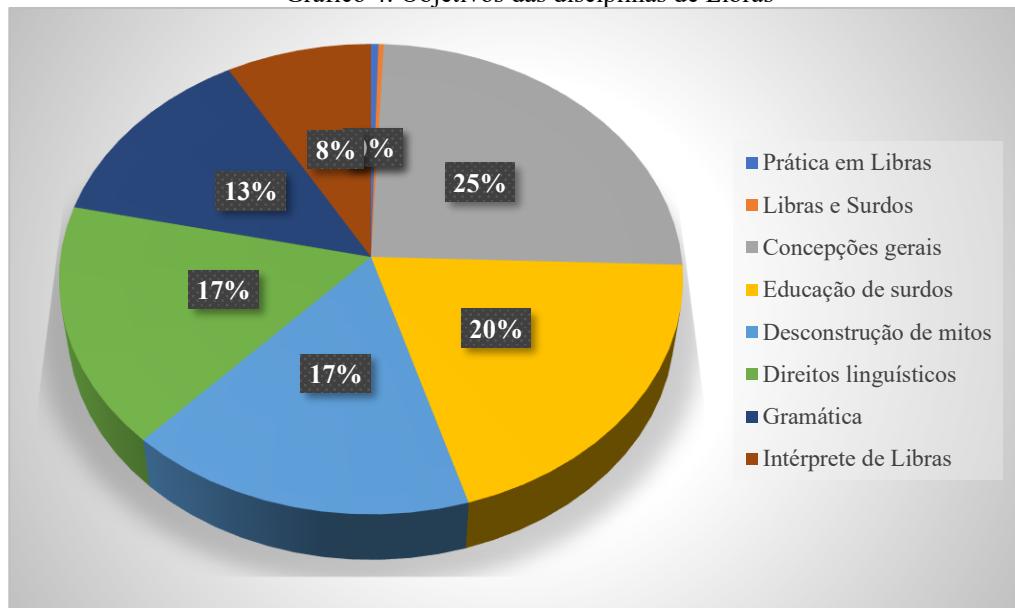
Com base nesses pesquisadores, reiteramos a importância de os acadêmicos compreenderem as concepções históricas construídas sobre a comunidade surda, as especificidades pedagógicas que permeiam seu processo de aprendizado, sua rica cultura e as interações estabelecidas, especialmente no ambiente escolar. De igual modo, enfatizamos que superar os mitos e as ideias simplistas disseminadas pelo senso comum, como a visão da Libras apenas como um meio de comunicação de fácil assimilação, constitui um dos principais desafios enfrentados pelos professores.

Reiteramos essa visão proposta por Kendrick e Cruz (2020), já que acreditamos que uma abordagem mais ampla e contextualizada contribui significativamente para a formação de docentes sensibilizados para práticas educativas inclusivas que valorizem a diversidade linguística e cultural. Assim, os objetivos da disciplina de Libras devem incorporar esses elementos, considerando não apenas o desenvolvimento de competências linguísticas, mas também aspectos históricos, culturais, educacionais e sociais que constituem a identidade surda.

À luz desses argumentos e do aporte teórico deste estudo, os dados referentes à análise dos objetivos das disciplinas de Libras, conforme descrito nas vinte e uma fichas analisadas, revelam uma diversidade significativa de abordagens e prioridades relacionadas ao ensino da Libras nas Licenciaturas em Letras. Para sistematizar essas informações e apresentar uma visão mais pragmática, os dados foram organizados em categorias de acordo com a frequência percentual de cada objetivo identificado.

O Gráfico 4 destaca os elementos mais recorrentes, como as práticas de compreensão e produção em Libras, e a ênfase em aspectos históricos, sociais e culturais, além de evidenciar questões menos abordadas, como os estudos gramaticais e o papel do intérprete no contexto educacional.

Gráfico 4: Objetivos das disciplinas de Libras



Fonte: elaborado pela autora com base nas fichas das disciplinas.

A visualização do Gráfico 4 facilita a compreensão das prioridades pedagógicas das referidas instituições no ensino da Libras nas Licenciaturas em Letras, ao passo que também evidencia a discussão os nortes que orientam a organização curricular e as escolhas metodológicas dessa disciplina. Esses nortes são representados pelos objetivos mais recorrentes, que destacam a promoção de práticas comunicativas, a valorização dos aspectos históricos, culturais e sociais da comunidade surda, bem como a desconstrução de mitos relacionados à Libras e aos seus usuários.

Além disso, o Gráfico 4 sinaliza áreas menos exploradas, como os estudos linguísticos específicos e o papel do intérprete, que, embora relevantes, aparecem com menor frequência nas fichas analisadas. Essa análise reforça a necessidade de estabelecer um equilíbrio entre as diferentes dimensões da formação para que a disciplina conte com tanto a competência linguística quanto uma visão ampla das demandas apresentadas pelos estudantes surdos.

O levantamento dos dados referentes aos objetivos das vinte e uma fichas da disciplina de Libras encontra respaldo no IC como parâmetro dessa análise. Sob essa ótica, o destaque para as práticas de compreensão e produção em Libras (20%), essencial para desenvolver competências comunicativas básicas, conecta-se diretamente à proposta de Santos (2016), que enfatiza a importância de promover habilidades mínimas aos acadêmicos para uma comunicação funcional em Libras. Essa abordagem visa preparar

os licenciandos para interagir de forma básica com a comunidade surda, favorecendo uma base comunicativa que permita futuros e necessários estudos da língua de sinais.

Ao oferecer ferramentas para uma comunicação básica, esse objetivo assume um papel importante na formação docente, já que possibilita uma interação inicial direta entre o futuro professor e o estudante surdo, favorecendo a criação de um ambiente inclusivo e acolhedor em sala de aula. No entanto, é importante destacar que essa competência comunicativa não substitui a presença do intérprete de Libras, que desempenha a mediação linguística mais complexa, especialmente em situações de ensino que demandam fluência para exercer a mediação linguística.

Nesse ponto, retomamos Fernandes (2010) para colocar ênfase no trabalho conjunto entre o professor, com sua base comunicacional em Libras, e o profissional intérprete, com sua expertise linguística. Trabalho esse, indispensável para promover o acesso do estudante surdo à Educação Básica e sua permanência nela, buscando também amenizar as lacunas na aprendizagem, enquanto valoriza e reforça sua identidade linguística e cultural. Reforçamos que tais aspectos reclamam a promoção da formação continuada de professores em Libras, a adequação de materiais didáticos para torná-los visualmente acessíveis e o desenvolvimento de ambientes educacionais que respeitem e valorizem as particularidades do aprendizado surdo.

No enfoque dessa análise, os aspectos históricos, sociais e culturais da Libras e dos surdos (18%), presentes como uma prioridade significativa, refletem a visão de Carniel (2018), que defende a necessidade de abordar o conteúdo da disciplina em conexão com produções culturais, experiências sociais e conquistas políticas. Essa perspectiva também se alinha à contribuição de Rech, Sell e Rigo (2019), que destacam a relevância de incluir discussões atualizadas nos Estudos Surdos, promovendo um caráter formativo que valorize a identidade e a cultura surdas.

Sob essa perspectiva, os objetivos da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura em Letras devem priorizar a formação integral do futuro docente, indo além da introdução linguística para incluir uma abordagem que destaque a relevância histórica, social e cultural da comunidade surda. Tal abordagem contribui para ampliar o entendimento dos professores em formação, sobre a estrutura linguística da Libras e também sobre os contextos em que essa língua se desenvolve, como as produções culturais, as vivências sociais e as conquistas políticas da comunidade surda.

A articulação entre os conteúdos linguísticos e os aspectos socioculturais reforça o potencial da disciplina de Libras como um espaço formativo que promove o ensino

introdutório de uma nova língua que é o principal meio de comunicação dos estudantes surdos sinalizantes. Ademais, ao retomar as discussões atualizadas sobre os Estudos Surdos, conforme destacam Rech, Sell e Rigo (2019), a disciplina se posiciona como uma oportunidade de repensar paradigmas educacionais e valorizar a identidade surda em suas múltiplas dimensões. Para as Licenciaturas de Letras, essa abordagem tem um impacto significativo, uma vez que incentiva a formação de professores preparados para atuar como agentes transformadores no contexto da educação inclusiva, reconhecendo a Libras e o seu estatuto linguístico, e a cultura surda como parte integrante do patrimônio sociocultural brasileiro.

Outro objetivo identificado em nossa análise refere-se às concepções gerais sobre a Língua de Sinais (15%), que fornecem um fundamento teórico basilar para a compreensão inicial da estrutura linguística da Libras. Ao relacionar essa análise ao Instrumento Conceitual (IC), constatamos, em consonância com os estudos de Lemos e Chaves (2012) e Vitaliano, Dall'Acqua e Brochado (2013), a importância de integrar o estudo contextualizado da gramática formal com uma abordagem sociocultural da surdez.

Nessa linha de análise, retomamos Carniel (2018) para reiterar que os aspectos linguísticos se conectam às dimensões antropológicas, filosóficas, históricas, jurídicas, políticas e sociológicas da Libras, o que evidencia a flexibilidade curricular necessária para contemplar uma abordagem mais abrangente. Esse enfoque favorece que os conteúdos das disciplinas abordem a estrutura formal da língua, as produções culturais, as vivências sociais e educacionais e as principais conquistas políticas alcançadas por grupos que promovem a defesa da língua de sinais no Brasil.

Da mesma forma, os aspectos teóricos e metodológicos voltados à Educação de Surdos (12%) destacam-se como essenciais para formar docentes aptos a atuar em contextos inclusivos, corroborando as ideias de Rech, Sell e Rigo (2019) sobre a importância de metodologias apropriadas e de Farias Klimsa e Klimsa (2020), que enfatizam a ligação entre o ensino da Libras e o acesso à cultura surda. Nesse contexto, revisitamos os estudos de Zappiello (2019) para realçar a necessidade de que os acadêmicos dos cursos de Letras Português adquiram uma compreensão sólida sobre a cultura surda e suas particularidades linguísticas.

Esse entendimento é primordial para que os futuros professores possam ensinar a Língua Portuguesa na modalidade escrita de forma alinhada às especificidades linguísticas e culturais dos alunos surdos, promovendo, assim, uma formação inclusiva em condições de igualdade para todos. Prosseguindo com nossa análise, os dados revelam

que os objetivos relacionados à desconstrução de mitos e à conscientização sobre os direitos linguísticos dos surdos (10%) destacam a importância de superar preconceitos e reconhecer a Libras como uma língua legítima.

Esses objetivos estão alinhados com a perspectiva de Kendrick e Cruz (2020), que defendem que a disciplina deve transcender questões meramente lexicais e linguísticas, abrangendo um contexto mais amplo que inclua aspectos sociais, culturais e educacionais vinculados à comunidade surda. À luz dessa observação, compreendemos que a disciplina de Libras, quando planejada de forma criteriosa, possui o potencial de desfazer equívocos e preconceitos oriundos do senso comum. Além disso, ela se torna um espaço privilegiado para o desenvolvimento de conhecimentos fundamentados tanto em bases teóricas quanto em práticas aplicadas.

Os dados de nossa análise indicaram que entre os objetivos menos recorrentes, os estudos sobre parâmetros linguísticos, gramática e variações linguísticas (8%) refletem a proposta de uma abordagem necessária para significar a aprendizagem dos licenciandos, conforme sugerido por Lemos e Chaves (2012). Sob esse prisma, sublinhamos a importância de aproveitar o tempo dedicado à disciplina visando potencializar a aprendizagem dos estudantes para instrumentalizá-los com um conhecimento básico dos aspectos gramaticais da Libras. Aproximando os dados do IC, retomamos Souza (2017) para reforçar que esse objetivo da disciplina se alinha à promoção da acessibilidade linguística do alunado surdo.

No âmbito dessa análise, a comparação entre Libras e Língua Portuguesa (7%), que aborda semelhanças e diferenças entre as línguas, contribui para ampliar o entendimento linguístico e didático, alinhando-se às discussões de Almeida e Vitaliano (2012), que afirmam que a disciplina não deve ser um curso linguístico, mas sim um componente reflexivo e abrangente. No contexto dessa análise, a comparação entre Libras e Língua Portuguesa evidencia diferenças fundamentais entre as duas línguas, especialmente no que diz respeito às suas modalidades. A Libras é uma língua de modalidade visuo-espacial, enquanto a Língua Portuguesa pertence à modalidade oral-auditiva.

Essas distinções impactam diretamente o processo de interlíngua dos surdos, no qual os aprendizes precisam transitar entre sistemas linguísticos e modalidades distintas, o que exige importante esforço cognitivo e pedagógico. Esse contraste de modalidades também reflete diretamente no processo de avaliação da aprendizagem. Avaliar o progresso de alunos surdos requer instrumentos que levem em consideração suas

especificidades linguísticas e culturais. Ademais, esse objetivo da disciplina se alinha ao estabelecido pelo Decreto 5.626/2005, que orienta a promoção da acessibilidade, da inclusão e do direito à educação para os surdos.

Incorporar essas práticas avaliativas atende às exigências legais e contribui para a criação de um ambiente educacional mais equitativo e inclusivo. Dessa maneira, a disciplina de Libras pode oferecer aos futuros docentes subsídios teóricos e práticos para que conduzam processos avaliativos que atendam à legislação no que se refere à adoção de mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua na correção das atividades avaliativas. Compreendemos, assim, que esse objetivo da disciplina está em conformidade com as diretrizes estabelecidas na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2007). Essa política orienta que o educador deve implementar estratégias que considerem a necessidade de alguns estudantes em dispor de mais tempo para realizar as atividades, bem como o uso da língua de sinais ou de tecnologias assistivas como elementos integrantes do dia a dia escolar.

Partindo desse pressuposto, entendemos que o objetivo que aborda as diferenças entre a Libras e a Língua Portuguesa deve abarcar esses aspectos fundamentais, promovendo uma abordagem pedagógica que elucide as especificidades de ambas as línguas na educação de surdos. Esse enfoque visa preparar o futuro docente para atender às demandas linguísticas e culturais dos estudantes surdos, promovendo uma formação que respeite suas singularidades e que amplie suas oportunidades de inclusão social, educacional e cultural.

Por fim, ainda que os objetivos vinculados ao papel do intérprete de Libras na inclusão (5%) e ao desenvolvimento de vocabulário básico e conversação (5%) sejam menos recorrentes, eles possuem uma importância significativa tanto na disciplina de Libras quanto na formação docente. Esses elementos devem estar presentes no processo educativo dos licenciandos em Letras, visto que contribuem diretamente para a preparação dos futuros professores, capacitando-os a atender às demandas de acessibilidade e inclusão no ambiente educacional. Além disso, tais aspectos possibilitam o desenvolvimento de habilidades comunicativas iniciais e o entendimento do atendimento educacional especializado por meio da atuação do profissional intérprete de Libras.

Nesse sentido, damos ênfase que, no ambiente de sala de aula inclusiva, a presença do intérprete de Libras é indispensável para promover o acesso ao conteúdo didático por parte dos estudantes surdos, além de exercer um papel mediador nas relações

interpessoais. Como apontado por Reily (2008), o trabalho do intérprete de Libras no contexto educacional vai além da simples tradução, permitindo que conteúdos sejam explicados de forma mais clara e objetiva, facilitando a interação entre professores e alunos. Isso, por sua vez, reforça a ideia de que a atuação do intérprete complementa, mas jamais substitui, a responsabilidade do professor em relação à docência dos estudantes surdos.

Por outro lado, o objetivo de promover o desenvolvimento de vocabulário básico e habilidades de conversação na Libras também desempenha o propósito central da disciplina de Libras, dado que essa habilidade contribui para criar uma ponte comunicativa inicial entre professores e alunos surdos, promovendo um vínculo mais próximo e colaborativo. Dessa forma, o futuro docente desenvolve uma maior sensibilidade às demandas linguísticas e culturais dos surdos, o que está diretamente relacionado aos princípios de inclusão educacional estabelecidos pelo Decreto 5.626/2005 e à Lei 13.146/2015.

Esses aspectos, quando contemplados na formação docente, promovem a capacidade do professor de atuar de forma inclusiva e colaborativa, reafirmando a importância da disciplina de Libras como um espaço de aprendizado e reflexão para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais equitativas. Nesse contexto analítico, os dados evidenciaram que os objetivos das disciplinas de Libras necessitam contemplar a adoção de estratégias, métodos, recursos e práticas que incorporem a língua natural dos surdos – a língua de sinais – e respeitem suas formas de expressão nos instrumentos e ambientes formativos para favorecer que o processo de educação dos surdos ocorra de maneira justa e inclusiva.

Em termos gerais, a análise das vinte e uma fichas de disciplinas de Libras evidencia a diversidade na abordagem e organização do ensino da Libras nas Licenciaturas em Letras. Tal diversidade reflete escolhas pedagógicas que buscam atender às demandas específicas da formação docente, destacando elementos recorrentes e específicos que configuram os objetivos de ensino desse componente curricular. No entanto, como apontado por Costa e Lacerda (2015), é fundamental que os objetivos da disciplina sejam adequados ao conteúdo trabalhado, para evitar mal-entendidos sobre seu propósito, comprometendo, assim, o êxito de sua implementação.

De modo abrangente, observamos que os objetivos: **introduzir práticas de compreensão e produção em Libras, explorar concepções sobre a Língua de Sinais e refletir sobre a relação entre o surdo e a sociedade;** aparecem com maior frequência,

representando aproximadamente 20%, 15% e 15%, respectivamente, dos objetivos analisados. Esses elementos alinham-se às contribuições de Lemos e Chaves (2012) e Vitaliano, Dall'Acqua e Brochado (2013), que defendem a combinação entre o estudo da gramática formal da Libras e os aspectos socioculturais da surdez, promovendo, assim, o conhecimento sobre a identidade e cultura dos surdos, conforme sugerido pelos autores.

Além disso, objetivos como: **reconhecer o sujeito surdo como detentor de cultura e identidade próprias e conhecer aspectos históricos, sociais e legais da Libras**; aparecem em aproximadamente 10% e 15% das fichas, respectivamente. Tais metas destacam a importância de conectar o ensino da Libras às produções culturais, experiências sociais e conquistas políticas, em consonância com as reflexões de Carniel (2018). A inclusão de discussões atualizadas e a valorização dos Estudos Surdos, conforme destacado por Rech, Sell e Rigo (2019), reforçam o caráter formativo essencial da disciplina.

Por outro lado, objetivos mais específicos, como **estudos dos parâmetros fonológicos e variações linguísticas na Libras, comparação entre Libras e Língua Portuguesa, e compreensão do papel do intérprete no processo educacional**, são citados em menor frequência, aparecendo em torno de 5% a 10%. Apesar disso, esses aspectos são fundamentais para complementar o aprendizado e fornecer aos licenciandos uma visão mais ampla da Libras. Retomando Kendrick e Cruz (2020), a disciplina deve ir além das questões linguísticas e incluir um contexto mais amplo relacionado à educação de surdos.

Também é importante destacar que a **utilização de metodologias de ensino voltadas à educação de surdos** aparece em cerca de 5% das fichas analisadas. Como apontado por Rech, Sell e Rigo (2019), essas metodologias devem considerar as especificidades linguísticas e culturais dos surdos, contribuindo para uma prática pedagógica inclusiva. Aproximando essas observações do IC, Farias Klimsa e Klimsa (2020) reforçam que o ensino de Libras deve ser associado ao conhecimento da cultura surda, conscientizando os futuros professores sobre as diferenças linguísticas e culturais.

Por fim, a análise ressalta a relevância de um planejamento estruturado na oferta da disciplina de Libras, considerando os diferentes contextos educacionais. A recorrência de objetivos relacionados ao desenvolvimento comunicativo e à compreensão sociocultural reforça o papel essencial da Libras na formação docente. No entanto, a presença menos frequente de aspectos linguísticos e pedagógicos aponta para a necessidade de uma abordagem mais integrada, que promova uma formação ampla e

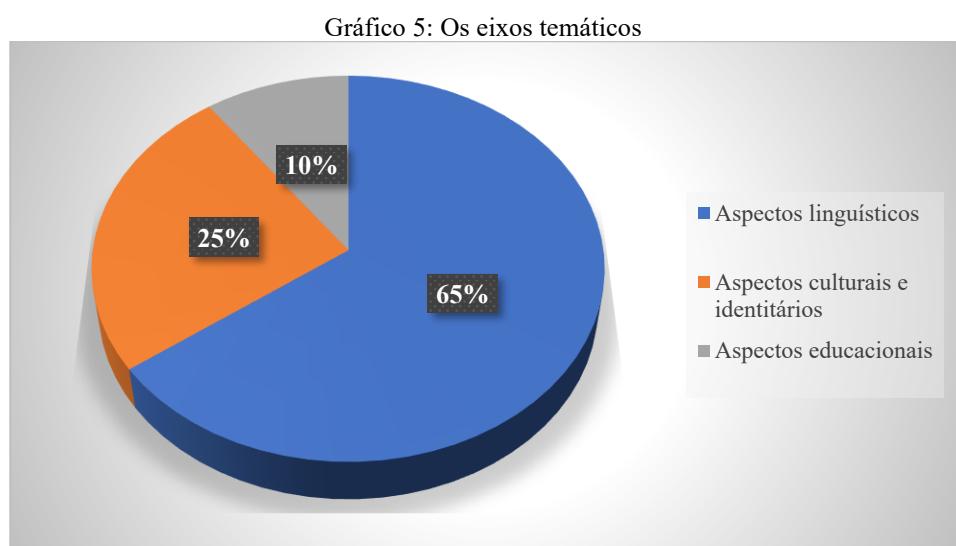
conectada às dimensões históricas, sociais e culturais da Libras, conforme destacado por Iachinski *et al.* (2019) e Carniel (2018). Essa abordagem favorece que os licenciandos estejam minimamente preparados para atuar em contextos educacionais inclusivos contribuindo para uma prática docente mais consciente e efetiva.

Tendo como referência essa análise, os dados evidenciaram que todos os objetivos, gerais e específicos, estão alinhados e convergem com os três eixos temáticos propostos: linguísticos, culturais e identitários, e educacionais. Em função disso, apresentamos em seguida, as diretrizes estruturantes dos objetivos das disciplinas de Libras, abrangendo as dimensões mencionadas.

6.4.1 Os tópicos estruturantes que compõem os objetivos

Após apresentar nossas análises sobre os objetivos que orientam a oferta da disciplina de Libras nas licenciaturas em Letras, direcionamos nossa atenção aos eixos temáticos que sustentam esse componente curricular. Nesse contexto, revisitamos a pesquisa de Lopes (2023) para apontar três categorias que resumem os eixos temáticos norteadores das disciplinas de Libras: os aspectos linguísticos, os aspectos educacionais, os aspectos culturais e identitários.

O Gráfico 5 apresenta os três eixos temáticos que compõem os objetivos das vinte e uma fichas das disciplinas de Libras.



Fonte: elaborado pela autora com base na análise das fichas das disciplinas.

Com base nos dados apresentados no Gráfico 5, a análise das vinte e uma fichas das disciplinas de Libras identificou diferentes ênfases em cada um deles, conforme a

frequência dos objetivos apresentados. Esses eixos visam apoiar a formação de futuros educadores, preparando-os para adotar práticas pedagógicas inclusivas e reconhecer a riqueza linguística e cultural dos surdos. De forma conjunta, eles proporcionam uma base ampla e integrada para alcançar esse propósito.

A nossa análise evidenciou que a distribuição dos três segmentos temáticos nos componentes curriculares de Libras revela um desequilíbrio significativo nas abordagens, o que pode comprometer a formação dos futuros professores no atendimento às demandas linguísticas, educacionais, culturais e identitárias dos estudantes surdos. Dentro dessa perspectiva, é fundamental compreender que a cultura e a literatura surda são partes essenciais da identidade desse grupo, já que desempenham uma função primordial na preservação de memórias culturais e na valorização de experiências visuais que influenciam diretamente os valores e percepções da comunidade surda.

Ao retomar Strobel (2008), reforçamos que a cultura surda engloba todos os aspectos que estruturam a vida dos surdos, incluindo as adaptações indispensáveis para que eles possam interagir em uma sociedade majoritariamente ouvinte. Nessa linha de análise, sublinhamos a necessidade de os licenciandos em Letras adquirirem esse conhecimento durante sua formação, visto que amplia sua compreensão sobre a identidade surda e os prepara para incorporar essas particularidades culturais e linguísticas em suas práticas pedagógicas.

A análise dos dados trouxe à tona que os aspectos linguísticos, presentes em 65% das fichas das disciplinas, englobam as competências comunicativas e os conhecimentos gramaticais relacionados à Libras, recebendo prioridade desproporcional em relação aos demais eixos. Embora a formação linguística seja fundamental para promover a inclusão dos estudantes surdos, essa abordagem limitada pode negligenciar outras dimensões igualmente essenciais para a atuação docente em contextos inclusivos.

Reconhecemos a complexidade inerente ao ensino e à aprendizagem de uma língua, abrangendo seus diversos níveis linguísticos. Nesse contexto, destacamos a importância de os futuros docentes adquirirem, ao menos, uma base inicial de conhecimentos linguísticos sobre a Libras. Por isso, é animador identificar que os aspectos linguísticos ocupam um lugar de destaque na cadeira de Libras, considerando que o ensino de uma língua envolve a compreensão de seus usos e sentidos de forma contextualizada, conforme defendem Nascimento e Sofiato (2016). Contudo, essa abordagem necessita ocorrer de modo equilibrado com os eixos educacionais, culturais e identitários.

Para reforçar essa análise, retomamos Mercado (2012) para enfatizar a relevância de adquirir conhecimentos específicos que permitam entender a língua, a cultura e as peculiaridades do estudante surdo em seu processo de aprendizagem, visando favorecer o seu acesso e a sua permanência na Educação Básica. Assumir uma nova perspectiva em relação às necessidades linguísticas e culturais da comunidade surda exige uma compreensão renovada sobre esse grupo de alunos.

É importante ressaltar que a Libras enfrenta desafios relacionados a preconceitos linguísticos, muitas vezes provenientes daqueles que não a reconhecem como uma língua plena devido à ausência de elementos sonoros expressivos. Isso inclui reconhecer seus direitos, buscar garantir que sejam tratados com respeito, atender às suas demandas e valorizar sua língua como um legítimo meio de comunicação e expressão. Essa compreensão é indispensável para que os futuros licenciados estejam capacitados a enfrentar, com sensibilidade, conhecimento e empatia, os desafios relacionados à diversidade surda no cotidiano escolar. Portanto, esses eixos temáticos precisam estar presentes no trabalho desenvolvido nas disciplinas de Libras ao longo de sua formação.

Por outro lado, os **aspectos culturais e identitários** ocupam 25% do total, o que, embora represente um percentual maior do que os aspectos educacionais, ainda não reflete plenamente a relevância desses temas. O reconhecimento da identidade surda e a valorização de sua cultura devem ser pilares da formação, visto que são fundamentais para desconstruir preconceitos e promover uma prática pedagógica que respeite e celebre a diversidade. A ausência de uma abordagem mais equilibrada pode dificultar o desenvolvimento de uma visão crítica e contextualizada sobre a inclusão e os direitos linguísticos e culturais da comunidade surda.

Sob essa perspectiva de análise, torna-se essencial que o estudante de Letras desenvolva um entendimento aprofundado sobre a cultura surda, reconhecendo as particularidades linguísticas dessa comunidade. Com Zappiello (2019) reiteramos que essa compreensão é fundamental para capacitá-lo a ensinar a Língua Portuguesa na modalidade escrita, levando em conta as peculiaridades linguísticas e culturais dos estudantes surdos. Logo, defendemos que esse segmento deve ser abordado em equilíbrio com os demais eixos para que a história, a cultura e a identidade surda possam ser exploradas na disciplina de Libras.

Relembamos com Strobel (2008) que esses aspectos são necessários para que os acadêmicos compreendam, de maneira significativa, o universo de seus futuros alunos surdos. Essa abordagem abrange o estudo da trajetória histórica dos sujeitos surdos, da

evolução de sua língua, além de sua cultura e identidade. Vale destacar que esses temas precisam ser aprofundados, indo além de uma abordagem centrada exclusivamente na língua de sinais. Aproximando os dados do aporte teórico, realçamos que a cultura surda é parte intrínseca da Libras como um componente essencial da identidade surda sinalizante.

Sob esse enfoque, reiteramos com Perlin (1998) a necessidade de uma abordagem sobre as múltiplas identidades surdas para que os acadêmicos sejam capazes de implementar práticas que valorizem a diversidade existente na comunidade surda. Essa abordagem é vital para evitar o equívoco de generalizar as características e as demandas educacionais de todos os surdos, reconhecendo, assim, suas particularidades e individualidades. O parâmetro de análise do IC em relação à presença dos aspectos culturais e identitários na disciplina de Libras sugere esses elementos sejam contemplados na formação docente.

Essa orientação contribui para preparar o futuro professor a amenizar dificuldades futuras e auxiliar no planejamento das ações pedagógicas ao encontro das necessidades dos estudantes surdos. Esse prisma se atrela com os estudos de Perlin (1998) ao realçar que a identidade surda é formada no contexto de uma cultura visual. Compreender essa distinção como parte de um processo multicultural, e não como algo isolado, é ponto nodal no caminho de aprendizado dos futuros professores. Nesse sentido, torna-se imprescindível ressaltar a importância de incluir a cultura e a identidade surda na ementa da disciplina de Libras, como eixo norteador curricular.

Essa inclusão visa oferecer aos licenciandos em Letras uma base de conhecimento que, mesmo inicial, serve como pilar para a construção de uma prática docente mais fundamentada nas necessidades dos estudantes surdos. Com isso, os acadêmicos estarão mais conscientes e sensibilizados para compreender e lidar com a diversidade surda, no intuito de promover uma educação mais justa, igualitária e equitativa.

Por último, os **aspectos educacionais**, que compreendem apenas 10% dos eixos temáticos na análise das vinte e uma fichas das disciplinas de Libras, são particularmente subrepresentados. Essa lacuna é preocupante, dado que reflete uma formação insuficiente no que diz respeito à aplicação de metodologias pedagógicas voltadas às particularidades educacionais dos estudantes surdos, ao trabalho colaborativo com os profissionais intérpretes de Libras e ao jeito surdo de aprender.

Essa limitação pode ter um impacto importante na formação dos futuros docentes, deixando-os despreparados para lidar com a diversidade linguística e as demandas

específicas dos alunos surdos no ambiente escolar, o que pode comprometer a promoção de um ensino com igualdade de oportunidades para os alunos surdos. A construção de uma abordagem educacional que integre os elementos históricos da Libras e da educação de surdos, as políticas linguísticas, a inclusão educacional, a educação bilíngue e as metodologias de ensino representa o ponto nodal para promover uma formação docente que dialogue com os pressupostos da educação de surdos.

Quando aproximamos os dados do IC, retomamos com Guimarães, Leite e Godoi (2024) sobre a relevância de construir uma agenda de discussões que valorize a singularidade linguística das pessoas surdas, aliada às metodologias de ensino que reconheçam a Libras como base linguística dos surdos sinalizantes. Ainda com as estudiosas, alertamos que não levar em conta as características individuais dos alunos durante o processo educativo, sejam eles ouvintes ou surdos, oralizados ou não, pode resultar na adoção de práticas pedagógicas padronizadas que desconsideram a diversidade existente no ambiente escolar.

Na abordagem dessa análise, destacamos mais uma vez com Skliar (2016) que a surdez é descrita como uma experiência visual, além de ser entendida como uma identidade múltipla e multifacetada, inserida no discurso acerca da deficiência. Com base nessa compreensão, é indispensável que os licenciandos em Letras tenham acesso a esse tipo de conhecimento. A compreensão da diversidade e da complexidade que caracterizam a surdez, contribuirá para que os futuros professores estejam mais preparados para embasar práticas pedagógicas inclusivas e alinhadas ao contexto, prevenindo a reprodução de modelos generalistas na educação.

Esse aspecto exerce um impacto direto no processo de ensino-aprendizagem de um grupo que, por muito tempo, foi erroneamente percebido como incapaz de assimilar os conteúdos apresentados no ambiente escolar. Esse histórico de subestimação evidencia a urgência de uma formação docente que aborde, de forma ampla e consistente, as especificidades da educação para surdos. Portanto, esses elementos destacam a necessidade de serem contemplados no planejamento da disciplina de Libras, favorecendo uma abordagem mais abrangente e alinhada às demandas educacionais do alunado surdo.

Seguindo a linha dessa análise, retomamos Paiva, Faria e Chaveiro (2018) para sublinhar que é imprescindível que os professores em formação compreendam quem são os alunos surdos, como aprendem, de que maneira se comunicam e conheçam os principais marcos históricos da educação de surdos. Essa base instrumentaliza os futuros

docentes para romper ciclos de equívocos e preconceitos que prejudicam o pleno desenvolvimento acadêmico dos estudantes surdos.

Nesse contexto, destacamos também a importância da formação contínua dos professores em Libras, da adequação de materiais didáticos para promover a acessibilidade visual, e da criação de ambientes pedagógicos que valorizem o jeito surdo de aprender. Complementarmente, reiteramos com Klein e Santos (2015), que o conhecimento adquirido na disciplina de Libras precisa fornecer aos futuros professores uma compreensão das necessidades educativas e linguísticas dos surdos.

A partir disso, reforçamos a nossa defesa de que o foco desse componente curricular não se limite à estrutura linguística da língua, mas contemple discussões mais amplas e profícias sobre a educação de surdos, abrangendo questões que vão além do próprio sistema linguístico. Em função dessa análise, sinalizamos a nossa preocupação de que a ausência de aspectos pedagógicos nas fichas das disciplinas de Libras dos cursos de Letras representa uma importante lacuna na formação dos licenciandos que, futuramente, estarão inseridos em salas de aula inclusivas com a presença de estudantes surdos.

Os elementos educacionais, quando analisados em conjunto, convergem para os aspectos linguísticos, culturais e identitários que caracterizam a comunidade surda. Os vieses dessa análise reforçam que a Libras, além de ser o principal meio de comunicação das pessoas surdas sinalizantes, é também um símbolo da sua identidade e resistência cultural. Sua pujança transcende ser uma ferramenta linguística para abranger as dimensões socioculturais e históricas da comunidade surda. Em função desses argumentos, os três aspectos — linguístico, cultural e identitário — devem ser indissociáveis na organização e oferta da disciplina de Libras nas licenciaturas.

Apresentada a análise dos dados das vinte e uma fichas das disciplinas de Libras à luz do IC e do aporte teórico, identificamos lacunas expressivas que comprometem a qualidade da formação oferecida aos licenciandos em Letras. Essas limitações evidenciam a necessidade de um redesenho curricular que contemple, de forma equilibrada, os aspectos linguísticos, culturais e identitários da Libras. A análise dos dados destacou, de maneira contundente, a urgência de que a abordagem pedagógica do componente curricular contemple além da estrutura gramatical da língua, incorporando também as especificidades socioculturais, linguísticas e educacionais que caracterizam a comunidade surda.

Em síntese, com base nos estudos citados ao longo desta pesquisa e no respaldo legal, apresentamos alguns encaminhamentos e proposições que devem estar presentes nas fichas de disciplinas de Libras nas licenciaturas em Letras.

6.5 Encaminhamentos e proposições para a oferta da disciplina de Libras nas licenciaturas em Letras

Ao longo desta tese, ao apresentar nossas discussões, assumimos um posicionamento enfático em relação à temática abordada, buscando contribuir de maneira reflexiva e fundamentada para o debate sobre a oferta da disciplina de Libras nas licenciaturas em Letras. Assim, nesta seção, trazemos uma síntese do que foi exposto no decorrer desta pesquisa, sistematizando considerações e proposições para o referido componente curricular.

Ressaltamos, contudo, que não se trata de uma fórmula fechada ou de argumentos inflexíveis. Nosso objetivo é oferecer subsídios que promovam uma formação docente capaz de atender às demandas da educação de surdos, favorecendo o seu acesso e a permanência no ambiente escolar. Não temos a intenção de apresentar soluções definitivas, já que se trata de um processo dinâmico e em constante evolução. No entanto, chamamos a atenção para o fato de que a Libras, mais do que uma disciplina voltada exclusivamente ao ensino da língua – algo que, por sua própria natureza, não é viável, já que Libras, como qualquer outro idioma, não pode ser plenamente aprendida em apenas um semestre – é imprescindível que a abordagem tenha um caráter formativo.

Nesse contexto, diversos aspectos tornam-se fundamentais para a prática em sala de aula, desde a aplicação de metodologias e práticas didáticas adequadas ao ensino das diferentes áreas do conhecimento para alunos surdos, até o reconhecimento da diversidade cultural, linguística e social que caracteriza esses sujeitos. Como parte dos encaminhamentos, colocamos em destaque a necessidade urgente e inadiável da atualização dos documentos legais que estabelecem a obrigatoriedade da oferta da disciplina de Libras nas licenciaturas.

Esses documentos devem refletir as demandas contemporâneas da educação de surdos, estabelecendo diretrizes para que a carga horária, o período de oferta, os conteúdos programáticos, entre outros aspectos, sejam definidos e alinhados às necessidades educacionais da formação docente e da comunidade surda. Portanto, a revisão e atualização das diretrizes normativas elevariam a qualidade da formação

oferecida aos licenciandos e também fortaleceriam o compromisso com uma educação inclusiva, mais justa e equânime.

No que tange às nomenclaturas das disciplinas de Libras, a sua denominação precisa estar consonante aos objetivos pedagógicos da disciplina, refletindo suas intenções e práticas de forma nítida. Tal alinhamento é essencial para evitar que os acadêmicos criem expectativas equivocadas, como a possibilidade de alcançar fluência na língua em um único semestre. Esses argumentos reclamam que a escolha do nome do componente deve evidenciar sua dimensão linguística e cultural, evidenciando que a Libras é uma língua completa, com estrutura própria, que representa e valoriza a identidade da comunidade surda.

Assim, a nomenclatura legitima a presença da disciplina no ambiente acadêmico e também reforça sua relevância como elemento central na formação de professores comprometidos com uma educação inclusiva e de qualidade. Em relação à carga horária como um elemento crítico que impacta a qualidade de aprendizagem, é inegociável fomentar o debate acerca dessa questão que confluia em decisões práticas para incentivar as IES que reavaliem e ajustem a carga horária da disciplina de Libras.

Com base nas discussões apresentadas, propomos que uma carga horária mínima de 96 horas/aula seja otimizada para atender aos objetivos da formação docente voltada à inclusão de estudantes surdos. Sugerimos 64 h/a destinadas à parte teórica, complementada por atividades práticas, e 32 h/a online dedicadas ao reforço da aprendizagem em casa, integradas à carga horária total da disciplina. Entendemos que essa estrutura é adequada para promover o desenvolvimento de habilidades essenciais de comunicação básica em Libras, proporcionando aos licenciandos uma base sólida para interações iniciais com a comunidade surda.

Adicionalmente, possibilita o aprofundamento no conhecimento sobre a surdez, incluindo sua definição e os impactos específicos no processo de ensino e aprendizagem, bem como a concepção socioantropológica que reconhece a surdez em suas dimensões linguística, cultural e identitária. Em função disso, uma carga horária adequada é primordial para favorecer que os futuros professores desenvolvam competências tanto linguísticas quanto pedagógicas.

Da mesma forma, o período de oferta precisa ser estrategicamente planejado para proporcionar um aprendizado progressivo e integrado com outras disciplinas do curso. Por conseguinte, a articulação entre a oferta da disciplina de Libras e as disciplinas de estágio curricular supervisionado tem o potencial de estabelecer um diálogo contínuo e

significativo entre os diversos componentes da grade curricular. Essa proximidade contribui para a construção de um percurso formativo mais integrado, possibilitando aos licenciandos aplicar, de forma prática e reflexiva, os conhecimentos adquiridos na disciplina de Libras durante o estágio obrigatório.

Nas escolas, a presença de alunos surdos proporciona aos futuros professores uma oportunidade valiosa de vivenciar e enfrentar os desafios e as demandas específicas desse público. Essa experiência prática permite integrar teoria e prática de forma significativa, promovendo uma compreensão mais ampla e contextualizada das diferenças que envolvem a educação de surdos. Já em relação aos objetivos da disciplina de Libras, esses precisam estar alinhados para preparar os futuros docentes no atendimento às demandas linguísticas e culturais dos estudantes surdos, promovendo uma formação que reconheça suas singularidades e amplie as oportunidades de inclusão social, educacional e cultural desses alunos.

Em consonância com essa abordagem de ensino de Libras, reafirmamos que o foco desse componente curricular não deve se restringir à estrutura linguística da língua, mas deve incorporar discussões sobre a educação de surdos, abrangendo dimensões que vão além do sistema linguístico. Essa perspectiva considera as dimensões socioculturais, históricas e linguísticas das línguas de sinais. Assim, argumentamos que os aspectos linguístico, cultural e identitário, são interligados e devem orientar tanto a organização quanto a oferta da disciplina de Libras nas licenciaturas em Letras, que pode também contemplar um aspecto pedagógico.

À medida que nos aproximamos da conclusão dessas proposições, ressaltamos que não temos a intenção de apresentar ideias utópicas ou impositivas. Reconhecemos, de maneira evidente, que cada IES possui autonomia para organizar sua matriz curricular de acordo com suas especificidades e necessidades contextuais. Nesse sentido, cabe a cada instituição atribuir à disciplina de Libras um papel significativo e estratégico na formação docente, valorizando sua dimensão linguística, cultural e pedagógica na educação de surdos.

Defendemos a educação bilíngue para surdos e reconhecemos que a disciplina de Libras, oferecida nas licenciaturas em Letras, não dispõe de tempo suficiente para formar profissionais fluentes a ministrar aulas em Libras como língua de instrução. Contudo, esse componente curricular pode servir como uma base introdutória, proporcionando subsídios fundamentais para que os licenciandos compreendam os princípios da educação bilíngue almejada pela comunidade surda. Essa abordagem inicial pode fomentar uma

conscientização sobre as necessidades linguísticas e culturais dos surdos, incentivando uma formação docente que contribua para uma educação democrática, mais justa e igualitária.

Por outro lado, a perspectiva de que o aprendizado da Libras, mesmo que em um nível básico, é uma tarefa difícil e penosa para os ouvintes precisa ser desmistificada e transformada na academia. Esse objetivo pode ser alcançado por meio de metodologias de ensino de segunda língua de maneira articulada que signifiquem a aprendizagem dos licenciandos, tornando-a prazerosa. Contudo, essa é uma temática que merece ser explorada em estudos futuros, dado seu potencial para enriquecer o debate acadêmico e aprimorar as práticas pedagógicas.

Apresentadas as proposições e os encaminhamentos para a oferta da disciplina de Libras nas licenciaturas em Letras, na próxima e última seção, avançamos para o final desta tese compartilhando nossas ponderações finais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para encerrar essa discussão, não afirmamos que é possível oferecer contribuições finais definidas, uma vez que a reflexão em uma pesquisa é um processo contínuo e infinito. Cada ideia traz à tona outra, que instiga mais um pensamento, num fluxo incessante de conexões e reconfigurações à luz de uma realidade mutável. Assim, a pesquisa permanece em movimento, sem uma conclusão definitiva, mas com ideias que abrem espaço para novos diálogos e interpretações.

Em nossa pesquisa, tivemos acesso aos resultados de uma investigação voltada para a análise da oferta da disciplina de Libras nos cursos de Letras de vinte e uma Universidades Federais das cinco áreas geográficas do Brasil, a saber, Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste. Com base nas informações obtidas durante a coleta de dados, analisamos a diversidade nas nomenclaturas envolvendo termos e significados; a carga horária como um ponto limitante na qualidade de aprendizagem; o período de oferta e o seu reflexo na formação acadêmica; os pontos de convergência entre os objetivos e os eixos temáticos.

A partir da análise dos dados, apontamos alguns direcionamentos para orientar a oferta da disciplina de Libras nas licenciaturas em Letras. Contudo, reiteramos que nosso objetivo não é oferecer uma solução rígida, definitiva e universal capaz de suprir todas as lacunas existentes, considerando que há diversas formas e possibilidades de abordar o processo de ensino desse componente curricular.

Entre as questões mais frequentemente abordadas, destacam-se os debates sobre a carga horária das disciplinas de Libras, que, embora reconhecidamente reduzida, parece seguir padrões similares aos de outras disciplinas em diferentes áreas já consolidadas. Essa configuração tende a variar conforme o curso, a instituição e, de modo geral, o contexto específico de sua implementação.

Observamos que a disciplina de Libras nas licenciaturas está mais alinhada aos propósitos da inclusão escolar do que aos objetivos específicos da educação bilíngue em sua essência. Contudo, não se pode ignorar seu papel central e de protagonismo nas diretrizes estabelecidas pelo Decreto n. 5.626/2005, que reforçam sua importância enquanto componente ímpar no contexto educacional.

Essa configuração evidencia tanto avanços quanto desafios a serem enfrentados na consolidação de uma abordagem que conteplete plenamente os princípios da educação bilíngue para a comunidade surda. A disciplina de Libras, da maneira que está

configurada nas diretrizes normativas que orientam sua oferta, não possui estrutura suficiente para formar profissionais aptos a atuar na educação bilíngue.

Isso se deve à complexidade inerente ao processo formativo, que exige um aprofundamento considerável nas dimensões linguísticas, culturais e pedagógicas, algo que transcende o escopo atual da disciplina dentro das licenciaturas. Tal limitação reforça a necessidade de um olhar mais abrangente e investimentos adicionais para alcançar uma formação compatível com as demandas da educação bilíngue para surdos.

A inserção das disciplinas de Libras nos cursos de formação de professores, embora seja um passo relevante, está longe de solucionar integralmente as questões relacionadas à educação de surdos no Brasil. Mesmo que essas disciplinas estejam em pleno desenvolvimento e consigam atender plenamente às expectativas de sua implementação, elas apenas abordariam parte do problema. Ainda há uma série de ações que precisam ser realizadas para avançar nesse cenário.

Contudo, é inegável que a oferta dessas disciplinas representa um marco importante, estimulando o debate sobre a inclusão escolar de estudantes surdos. Além disso, essa iniciativa abre caminhos para que novas medidas sejam adotadas, visando a formação de profissionais capacitados e comprometidos com a inclusão educacional e social de pessoas com deficiências. Isso destaca a importância de consolidar um movimento mais amplo, que transcenda os aspectos curriculares e alcance transformações estruturais na educação brasileira.

Com base em nossas análises, as evidências reforçam a hipótese de que a ausência de parâmetros na oferta da disciplina de Libras nas instituições de ensino gera entraves significativos, pois não há um padrão em relação à organização curricular e ao seu funcionamento, bem como no que se refere aos objetivos e aos eixos temáticos, entre outros elementos. Diante disso, sustentamos a tese de que essa disciplina precisa ser estruturada a partir de critérios bem definidos, que efetivamente contribuam para a formação dos futuros professores.

Esse critérios devem abranger, entre outros aspectos, o domínio básico da Libras, a compreensão da surdez e de seu impacto no processo de ensino-aprendizagem, além do reconhecimento da Libras como uma dimensão cultural e identitária essencial das pessoas surdas. Essa é a posição que defendemos ao longo desta tese.

No decorrer deste estudo buscamos responder o seguinte questionamento:

De que forma a disciplina de Libras ofertada como componente curricular obrigatório em cursos de Letras das universidades federais está inserida nos currículos, qual a sua abrangência e quais desafios são enfrentados na implementação?

Baseando-se na análise de dados, a resposta para essa questão nos permite compreender que a disciplina de Libras, conforme apresentada, está inserida nos currículos como uma iniciativa voltada para atender às diretrizes do Decreto 5.626/2005. Sua oferta busca promover a inclusão escolar e social, oferecendo aos licenciandos conhecimentos básicos sobre a Libras, sua relevância como aspecto cultural e identitário da comunidade surda, e também sobre o impacto da surdez no processo de ensino e aprendizagem.

Apesar disso, a maneira como a disciplina é configurada em termos de carga horária, ementa, objetivos e avaliação varia significativamente entre as instituições, devido à falta de padronização normativa. No que tange à sua abrangência, a disciplina de Libras tem como foco principal fornecer uma introdução ao universo linguístico e cultural da comunidade surda, contribuindo para que os licenciandos desenvolvam uma compreensão inicial sobre a Libras e sua importância na educação dos surdos.

Contudo, seu alcance está mais relacionado à inclusão escolar do que à educação bilíngue propriamente dita, não abordando de forma completa as complexidades desse modelo educacional. E, de modo geral, não preparando o futuro professor para atender às demandas educacionais, linguísticas e culturais identitárias dos surdos. Os principais desafios enfrentados na implementação dessa disciplina incluem a carga horária reduzida, uma vez que a disciplina geralmente possui um tempo limitado, insuficiente para abordar os eixos que consideramos essenciais para compor a disciplina de Libras.

Outra dificuldade identificada diz respeito à variedade na elaboração do componente curricular em função da ausência de diretrizes que regem a oferta da disciplina, o que resulta em abordagens distintas entre instituições. Por outro lado, destacamos como aspecto positivo o fato de que a disciplina proporciona uma oportunidade significativa para um primeiro contato com a Libras, sendo essencial aproveitar o tempo, ainda que seja reduzido, de forma otimizada para potencializar seus benefícios na formação docente.

Reafirmamos a importância da oferta da disciplina de Libras no ensino superior, considerando que ela representa o primeiro passo para que os acadêmicos se familiarizem com a língua de sinais. Além disso, oferece aos futuros professores a possibilidade de

conhecer a história social e cultural que fundamenta a identidade das pessoas surdas, bem como orientar suas práticas pedagógicas para contextualizar o desenvolvimento da língua historicamente, socialmente e culturalmente. Embora seja notável que os discentes não terão tempo suficiente para atingir a fluência em Libras, devido às limitações de carga horária e à complexidade dos conteúdos teóricos e práticos, reiteramos que esse espaço ainda se configura como uma oportunidade valiosa para iniciar o contato com a língua e seus elementos essenciais.

Apresentada a resposta à pergunta de pesquisa, reiteramos que as lacunas na implementação da disciplina de Libras foram analisadas com o propósito de propor contribuições para aprimorar a sua oferta. Apontar problemas isoladamente, como a falta de padronização na carga horária, nos objetivos ou na estrutura curricular, não tem valor transformador se não forem acompanhados de reflexões que auxiliem na busca por soluções práticas e efetivas. É nesse sentido que apresentamos nossos encaminhamentos e proposições.

Com o propósito de alcançar o objetivo geral da tese, delineamos a trajetória da pesquisa por meio da elaboração do Instrumento Conceitual a partir dos subsídios teóricos que serviram de parâmetro para a análise de dados. Tendo em vista os fatos apresentados, buscamos analisar a oferta da disciplina de Libras nos cursos de Letras de vinte e uma Universidades Federais nas cinco regiões brasileiras, com o intuito de identificar sua importância na formação de profissionais capacitados para a inclusão de pessoas surdas no contexto educacional e social.

Em síntese, com base nos estudos citados ao longo desta pesquisa e no respaldo legal, destacamos critérios essenciais que devem orientar a elaboração da ficha da disciplina de Libras. Entre eles, ressaltamos a necessidade de uma carga horária que favoreça a formação docente, atendendo às demandas da prática educativa e proporcionando o aprendizado da comunicação básica em Libras. Outra vez, destacamos a importância da disciplina na matriz curricular do curso, transcendendo a resposta às exigências legais para reforçar o seu papel estratégico na formação de professores de Letras.

Sublinhamos a necessidade pungente de atualização das bases normativas que determinam a oferta da disciplina de Libras com vistas a apresentar respostas aos desafios de sua implementação. Então, neste ato de concluir, apontamos como fechamento da discussão a necessidade de organizar grupos de trabalho que incluam a participação da comunidade surda acadêmica, estruturados em âmbito estadual ou abrangendo diferentes

regiões do país. Esses grupos também devem contar com a colaboração da Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos, vinculada à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi), com o propósito de reavaliar e repensar a abordagem da Libras no ensino superior.

Ressaltamos que, inicialmente pretendíamos aplicar questionários a docentes e a discentes matriculados na disciplina de Libras em Universidades das diferentes regiões do país, contudo, não obtivemos êxito em estabelecer contato com os mesmos. A nossa hipótese é que a distância pode ter impossibilitado o estabelecimento de contato mais direto e, por isso, nos vimos obrigadas a mudar o rumo da pesquisa. Outra dificuldade enfrentada, se refere ao levantamento das fichas da disciplina de Libras nas IES distribuídas pelas cinco regiões do Brasil.

O processo de obtenção do referido documento curricular foi complexo, dado que a ausência ou a falta de organização sistemática dessas informações dificultou o mapeamento inicial. Essa limitação configurou-se como um ponto de dificuldade na pesquisa, evidenciando a necessidade de maior acessibilidade e padronização desses dados pelas IES em seus sítios eletrônicos, de forma a facilitar estudos futuros e contribuir para o avanço na inclusão e no ensino dessa disciplina tão importante na formação docente.

A investigação apresentada destaca a importância de estudos futuros sobre a oferta da disciplina de Libras nas IES, especialmente no contexto das licenciaturas. Tais estudos poderiam aprofundar as reflexões iniciadas e proporcionar subsídios para a construção de uma proposta de ficha de disciplina, que sirva como modelo ajustável às especificidades e necessidades identificadas nos diferentes cursos.

Esse modelo poderia contribuir para orientar as práticas pedagógicas voltadas ao ensino de Libras, favorecendo uma abordagem mais consistente e alinhada às demandas da educação de surdos. Assim, o avanço nessa área ampliaria o entendimento sobre a oferta da disciplina e também fomentaria um diálogo mais estruturado entre as licenciaturas e as necessidades educacionais da comunidade surda.

É nossa expectativa que esta tese inspire reflexões, fomente debates e promova iniciativas voltadas para o aprimoramento da abordagem da Libras no ensino superior, especialmente nas licenciaturas em Letras, contribuindo para uma formação docente mais inclusiva e alinhada às demandas da comunidade surda. No entanto, alertamos que a disciplina de Libras na formação docente não deve ser concebida como um fim em si

mesma, mas como um ponto de partida para que o professor busque constantemente aprofundar seus conhecimentos por meio de formações continuadas.

Essa busca deve ser fator determinante para que o docente se mantenha atualizado, alinhado às demandas legais, linguísticas e pedagógicas, e capacitado a adequar sua prática educacional às necessidades dos alunos surdos. Assim, a formação inicial proporcionada pela disciplina de Libras deve ser compreendida como um alicerce essencial que, quando integrada ao compromisso com o aprendizado contínuo, amplifica as possibilidades de o professor promover condições de aprendizagem coerentes com as particularidades dos surdos que ocorra de modo horizontal.

Com isso, contribui-se para a construção de uma educação mais justa, inclusiva e equitativa, que valorize a diversidade surda e favoreça oportunidades iguais para todos. Baseando-se nessa premissa, o estudo realizado buscou apontar possíveis diretrizes e implicações para a oferta da disciplina de Libras para que os futuros docentes sejam instrumentalizados a desenvolver uma prática pedagógica pautada na horizontalidade, promovendo uma abordagem formativa, inclusiva e democrática. Essa perspectiva busca responder às exigências contemporâneas relacionadas à educação de surdos, favorecendo uma formação alinhada as suas necessidades e direitos.

REFERÊNCIAS

ALBRES, N. A. Ensino de Libras como segunda língua e as formas de registrar uma língua viso-gestual: problematização da questão. **ReVEL**, v. 10, n.19, 2011. Disponível em: <https://www.revel.inf.br/files/6e9e138e1df0292c48e355324465cb64.pdf> Acesso em: 24 fev. 2025.

ALMEIDA, J. J. F. de. **Libras na formação de professores:** percepções dos alunos e da professora. 2012. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

ALMEIDA, J. J. F. de; VITALIANO, C. R. A disciplina de libras na formação inicial de pedagogos: experiência dos graduandos. In: IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região do Sul, 2021, Caxias do Sul. **Anais** [...]. Caxias do Sul, 2012.

ANDRADE, E. Estudo da Disciplina de Libras em Duas Licenciaturas no Litoral do Paraná. **Divers@ Revista Eletrônica Interdisciplinar**, Matinhos, v. 6, n. 1, p. 39-51, jan/jun, 2013. <https://doi.org/10.5380/diver.v6i2.35085>

BAALBAKI, A. Disciplinarização da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos: uma análise das ementas dos cursos de Letras-Libras. **Revista Arqueiro**. INES, jul – dez, 2017. Edição 35.

BAIENSE, J. K. R.; MACHADO, L. M. DA C. V.; SILVA, R. M. da. A importância da formação docente para a Educação de Surdos nos ambientes educacionais. **Revista Educação Pública**. Rio de Janeiro, v. 23, nº 20, 30 de maio de 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/20/a-importancia-da-formacao-docente-para-a-educacao-de-surdos-nos-ambientes-educacionais>. Acesso em: 08 mar. 2025.

BENTES, J. A. O.; SOUZA-BENTES, Rita de Nazareth. O que se ensina na disciplina língua brasileira de sinais. In: V CBEE - Congresso Brasileiro de Educação Especial - VII Encontro Nacional dos Pesquisadores da Educação Especial, 2012, São Carlos. **Anais** [...]. São Carlos: Ed. Cubo, 2012. p. 7346-7358.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/02 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais: Libras. Brasília, DF. Brasília: MEC, 2005.

BRASIL. **Decreto nº 7.611**, 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF. Brasília: MEC, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras e dá outras providências. Brasília – DF. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL, **Lei nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Seção 1, p. 1.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF. Brasília: MEC, 2015b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 02** de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Diário Oficial da União Brasília: Senado, 2015a.

BRITO, F. B. de. **O movimento social surdo e a campanha pela oficialização da língua brasileira de sinais**. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2013.

CAMPOS, M. de L. I. L.; SANTOS, L. F. dos. Ensino de LIBRAS para futuros professores da educação básica. In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos (Org.) **Tenho um aluno surdo, e agora?:** Introdução à LIBRAS e educação de surdos. São Carlos: EdUFCSCar, 2013. Cap. 14, p. 237-250.

CARNIEL, F. A reviravolta discursiva da Libras na educação superior. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, e230027, 2018. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230027>.

CHAVES, M. da S.; ROCHA, E. M. da S. da; CASTRO, C. H. **Diversidade na surdez:** criação de um Guia para o ensino de surdos oralizados. 2021. 136f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) - Universidade Federal Fluminense, Niterói – RJ.

COSTA, O. S.; LACERDA, C. B. F. de. A implementação da disciplina de Libras no contexto dos cursos de licenciatura. In: **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v.10, n.esp. p.759-772. 2015. <https://doi.org/10.21723/riaee.v10i5.7923>

COSTA, L.; PEREIRA, L. C. da S.; SÁ, G. G. de M.; SILVA, O. W. L.; BARROS, L. M.; CAETANO, J. A.; NETO, N. M. G. Ensino da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de graduação em enfermagem. **REBEn** -Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, 2021, p. 1-6. Acesso em:30 set. 2024. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0709>

DARDE, A. O. G. **Estudantes surdos não falantes da Libras e o Atendimento Educacional Especializado**: uma análise das Políticas Públicas de Educação Inclusiva. 2018. 221f. Tese (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Tradução de Sandra Regina Netz. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 432 p.

DE PAULA, Liana Salmeron Botelho. Cultura escolar, cultura surda e construção de identidades na escola. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 15, n. 3, p. 407- 416, dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/L75D5S73FqPJLRt8PzhP6rr/#>. Acesso em: 20 out. 2022. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382009000300005>

ESTEBAN, M. P. S. **Pesquisa qualitativa em educação**: fundamentos e tradições. Trad.: Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.

FARIAS KLIMSA, S. B. de; KLIMSA, B. L. T. Reflexões sobre o ensino/aprendizagem da Libras na educação superior. **The ESPecialist**, 41(1), 2020. <https://doi.org/10.23925/2318-7115.2020v41i1a6>

FELIPE, T. A. A disciplina Libras nos cursos de licenciatura, pedagogia e fonoaudiologia. In: **Anais do Congresso INES**: Múltiplos Atores e Saberes na Educação Brasileira. Rio de Janeiro, 2009. p. 105-114.

FELIPE, T. A. Políticas públicas para a inserção da Libras na educação de surdos. **Espaço**: Informativo Técnico-Científico do INES, Rio de Janeiro: INES, v. 1, n. 25, p. 33-47, jan./jun. 2006.

FERNANDES, E. (org.). **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2010. (3. ed. rev. e atual. ortog.). 104 p.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. 3. ed., Porto Alegre: Artmed. 2009.

FREITAS, M. do S. A. de.; SILVA, J. S. da. Contribuições para a formação de professores no curso de pedagogia. **Educação, Cultura e Sociedade**. Sinop – MT, 2018;8 (1): 234.

FREITAS, M. do S. A. de.; SILVA, J. S. da. O ensino da disciplina de Libras: contribuições para a formação de professores no curso de pedagogia. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**. Sinop – MT, v. 8, n.1, p. 118-132, 2018.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?**: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GESUELI, Zilda Maria. Lingua(gem) e identidade: a surdez em questão. **Educ. Soc.**, v. 27, n. 94, p.; 277-292. Acesso em: 20 out. 2022. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302006000100013>

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMIDES, P. A. D.; CAMPOLLO, A. R. e S. .; SILVA, E. F. .; FRANCIONI, W. V. Surdez, educação de surdos e bilinguismo: avanços e contradições na implantação da Lei nº 14.191/2021. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 7, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revsinal/article/view/72116>. Acesso em: 30 jul. 2024. <https://doi.org/10.5216/rs.v7.72116>

GUARINELLO, A. C. *et al.* A disciplina de Libras no contexto de formação acadêmica em fonoaudiologia. **Revista Cefac**, v. 15, n. 2. São Paulo: SP, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1516-18462012005000047>

GUIMARÃES, L. K. L.; LEITE, L. S.; GODOI, E. Políticas de Educação Especial, Atendimento Educacional Especializado e os surdos oralizados: conceitos, concepções de educação de surdos e os marcos legais do AEE e da inclusão da pessoa com deficiência. In: GODOI, E.; BERNARDES, R.; LEITE, L. S. **Estudantes surdos oralizados**: saberes e práticas educacionais inclusivas. 1. ed. - Jundiaí [SP]: Paco, 2024.

IACHINSKI, L. T.; BERBERIAN, A. P.; PEREIRA, A. S.; GUARINELLO, A. C. A inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura: visão do futuro docente. **Revista Audiol Commun**, v. 24, 2019. <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2018-2070>

KENDRICK, D.; CRUZ, G. C. Libras e formação docente: da constatação à superação de hierarquias. **Rev. brasileira de educação especial**. 26 (4), Oct-Dec 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0095> Acesso em: 19 dez. 2024.

KRIPKA, R. M. L.; SCHELLE, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones UNAD** Bogotá – Colombia No. 14, julio-diciembre.

KLEIN, M.; SANTOS, A. N. Disciplina de libras: o que as pesquisas acadêmicas dizem sobre a sua inserção no ensino superior? **Rev Depart Educ Program Pós-Graduaç Educ**. 2015; 23(3): 17-8. <https://doi.org/10.17058/rea.v23i3.6147>

LEITE, L. S. **Mecanismos de avaliação da aprendizagem de aluno surdo no ensino superior no âmbito da linguística aplicada**. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, MG.

LEMOS, A. M.; CHAVES, E. P. A disciplina de Libras no Ensino Superior: da proposição à prática de ensino como segunda língua. **Anais de Evento**. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino -UNICAMP -Campinas -2012. Disponível em: http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2190c.pdf. Acesso em: 20 fev. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2^a ed. São Paulo: Cortez, 1994. 263 p.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. 2^a ed. [Reimpr.] – Rio de Janeiro, E.P.U, 2022.

MAEDA L. **O impacto da disciplina de Libras na formação do pedagogo:** uma análise da experiência dos alunos do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá [monografia]. Maringá: Universidade Estadual de Maringá; 2012. p. 17-18.

MALDONADO, A. E. Pesquisa em comunicação: trilhas históricas, contextualização, pesquisa empírica e pesquisa teórica. In: MALDONADO, Alberto Efendy.

Metodologias de Pesquisa em Comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2011.p. 279-303.

MARTINS, V. R. O. Análise das vantagens e desvantagens da Libras como disciplina curricular no ensino superior. **Cadernos do CEO** - Ano 21, n. 28 - Memória, História e Educação. Universidade Comunitária da Região de Chapecó, SC.

MARTINS, V. R. O. O acontecimento do ensino de Libras: diferenças e resistência. In: ALBRES, N. A. (Org.). **Libras em estudo:** ensino-aprendizagem. São Paulo: Feneis, 2012. p. 37-54.

MARTINS, V. R. O.; RIBEIRO, L. C. R. Algumas análises da disciplina de libras nos cursos de licenciaturas: reflexões e desdobramentos. **Rev Intellectus.** 2015; 30(3):21.

MELEGARI, J. B. **Análise curricular da disciplina de Libras como L2 no ensino superior.** Licenciatura em Letras Libras. Universidade Federal do Paraná (UFPR), 2018.

MELLO, A. G. de; NUERNBERG, Adriano Henrique. Gênero e deficiência: interseções e perspectivas. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, set./dez. 2012. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2012000300003>

MENDONÇA, A. F.; ROCHA, C. R. R.; NUNES, H. P.; REGINO, S. M. **Metodologia científica:** guia para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Goiânia: Faculdade Alves Faria, 2003.

MERCADO, E. A. O significado e implicação da inserção de Libras na matriz curricular do curso de Pedagogia. In: ALBRES, N. de A. (org.). **Libras em estudo:** ensino-aprendizagem. São Paulo: Feneis, 2012.

NASCIMENTO; A. C. S. G. **O direito à Libras como língua materna:** um estudo sobre a política Educacional de Educação Infantil para crianças surdas na rede municipal de ensino de Curitiba Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. 2017.

NASCIMENTO, G. V. S. do. Política linguística da Libras no Brasil: Reflexões a partir das contribuições sociológicas de Pierre Bourdieu. (p. 49-69). In: BARROS, A. L. de E. C. de; CALIXTO, H. R. da S.; NEGREIROS, K. A. (Orgs.) **Libras em diálogo:** interfaces com as políticas públicas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

NASCIMENTO, G. V. S.; SILVA, S. C. A. M; NANTES, J. M. A disciplina Libras no currículo do Ensino Superior: Desafios e perspectivas para a formação de professores. In: **Anais do V Congresso Brasileiro de Educação Especial e VII Encontro Nacional dos Pesquisadores da Educação Especial.** São Carlos: UFSCar, 2012.

NASCIMENTO, L. C. R.; SOFIATO, C. G. A disciplina de língua brasileira de sinais no ensino superior e a formação de futuros educadores. **ETD - Educação Temática Digital**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 352–368, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8639505>. Acesso em: 04 mar. 2025.

PAIVA, G. X. dos S.; CHAVEIRO, N.; FARIA J. G. O Ensino de Libras nos cursos de formação de professores: Desafios e possibilidades. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 3, n. 1, p. 68-80, jan. / jun., 2018. <https://doi.org/10.5216/rs.v3i1.53145>

PEREIRA, K. A.; RAUGUST, M. B. Incursões sobre a estruturação da disciplina de Libras nos cursos de formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, v. 20, n. 64, p. 1-20, 2020. <https://doi.org/10.7213/1981-416X.20.067.AO03>

PEREIRA, T. L. **Os desafios da implementação do ensino de Libras no Ensino Superior**. Dissertação (Mestrado em Educação). Ribeirão Preto: Centro Universitário Moura Lacerda de Ribeirão Preto, 2008. 94 f.

PERLIN, G. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

PERLIN, G.; QUADROS, R. M. de. Educação de Surdos em Escola Inclusiva? **Revista Espaço**. INES, jun/1997.

PERSE, E. L. **Ementas de LIBRAS nos espaços acadêmicos**: que profissionais para qual inclusão. 2011. 202f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, 2011.

QUADROS, R. M. Políticas linguísticas e educação de surdos em Santa Catarina: Espaço de negociações. Cad. Cedes. 2006; 141-161. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cedes/a/T55NhKLDWBBWnZvNCTJ5Qqk/> Acesso em: 19 fev. 2025. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622006000200003>

QUADROS, R. M. de; SUTTON-SPENCE, R. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. In: Ronice Müller Quadros (Org.) **Estudos Surdos I**. Petrópolis: Arara Azul, 2006.

RECH, G. C.; SELL, F. S. F.; RIGO, N. S. Libras nas licenciaturas e currículo. **Revista Diálogos**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 156–171, 2019.

REILY, L. **Escola Inclusiva**: Linguagem e mediação. 3 ed. Campinas-SP: Papirus Editora, 2008.

ROCHA, L. R. M. da; MENDES, E. G.; LACERDA, C. B. F. Políticas de Educação Especial em disputa: uma análise do Decreto N.º 10.502/2020. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 16, p. 1-18, 2021. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.16.17585.050>

ROCHA, L. R. M. da; PASIAN, M. S. A educação das pessoas surdas no brasil: uma análise ao longo de 20 anos (2002-2022) após o reconhecimento da Lei de Libras.

Educação em Revista. Belo Horizonte, 2023; 39:e40565. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469840565>

SANTOS, A. N. dos. Efeitos discursivos da inserção obrigatoria da disciplina de Libras em cursos de licenciatura no Brasil. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, 2016.

SANTOS, L. F.; CAMPOS, M. L. I. L. O ensino de Libras para futuros professores da educação básica. In: LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: Edufscar, 2013. p. 237-250.

SILVA, L. C. S. da; FARIA, J. G.; DUARTE, S. B. R. Revisão Sistemática da Disciplina de Libras nos Cursos de Licenciatura no Brasil. **Revista UFG.** 2020, v.20: e65230. <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.65230>

SKLIAR, C. B. Um olhar sobre nosso olhar acerca da surdez e as diferenças. In: SLKIAR, C. B. (Org.). **A surdez: um olhar sobre a diferença.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

SOUZA JUNIOR, F. V. de; MARQUES, R. R. Aquisição de Libras por Não Surdos Como L2 no Ensino Superior. **Revista Diálogos**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 99–110, 2014.

SOUZA, R. M de. Língua de sinais e escola: considerações a partir do texto de regulamentação da língua brasileira de sinais. **ETD** (Educação Temática Digital). Vol. 7. Nº 2, 2006, pp 263-278.

STROBEL, K. Surdos: **Vestígios Culturais não Registrados na História.** Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação. UFSC, Florianópolis, 2008.

TACHIZAWA, T.; MENDES, G. **Como fazer pesquisa na prática.** 12. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO. **Diretrizes para Preenchimento do Programa Analítico de Componente Curricular.** Campos dos Goytacazes, RJ. 2019. Disponível em: <https://uenf.br/graduacao/wp-content/uploads/2019/12/DiretrizesProgramaanal%C3%ADtico.pdf> Acesso em: 02 mar. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Instituto de Letras e Linguística. **Fichas de disciplinas.** 2020. Disponível em: <http://www.portal.ileel.ufu.br/graduacao-modalidade-presencial/ingles-e-literaturas-de-lingua-inglesa/fichas-de-disciplinas> Acesso em: 04 mar. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Graduação. **Plano de Ensino.** [s.d.] Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prograd/code/plano-de-ensino> Acesso em: 04 mar. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. **Regulamento de Ensino de Graduação.** Resolução CONAC nº 004/2018. Cruz das Almas: UFRB,

2018. Disponível em:

https://www.ufrb.edu.br/prograd/images/nuprop/legislacao/Regulamento_de_Ensino_de_Graduao_004_2018.pdf. Acesso em: 03 mar. 2025.

VERAS, D. S.; BRAYNER, I. C. dos Santos. Atuação docente: ensino de Libras no ensino superior. **Revista Trama**, Marechal Cândido Rondon, v. 14, n. 32, p. 121-129, 2018. <https://doi.org/10.48075/rt.v14i32.18604>

VIEIRA-MACHADO, L.; LÍRIO, L. A Disciplina de Libras e a Formação Inicial dos Professores: experiências dos alunos de graduação em Pedagogia na Universidade Federal do Espírito Santo. **Revista FACEVV**, Vila Velha, n. 6, p. 96-104, jan/jun 2011.

VITALIANO, C. R.; DALL'ACQUA, M. J. C.; BROCHADO, S. M. D. A disciplina língua brasileira de sinais nos currículos dos cursos de pedagogia. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro: SENAC, v. 39, n. 2, p. 106-121, maio/ago. 2013.

WITKOSKI, S. A. **Educação de surdos, pelos próprios surdos**: uma questão de direitos. Curitiba: CRV, 2012. <https://doi.org/10.24824/978858042461.4>

WORTMANN, M. L.; VORRABER COSTA, M.; HESSEL SILVEIRA, R. Sobre a emergência e a expansão dos Estudos Culturais em educação no Brasil. **Educação**, v. 38, n. 1, 2015. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2015.1.18441>

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998. 224 p. ISBN: 8573074264.

ZAPPIELO, F. G. **Disciplina de Libras nos cursos de Letras Português**: uma reflexão sobre a proposta curricular das instituições de ensino superior no estado do Paraná. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Paraná, Campus de Paranavaí: Unespar, 2019.

APÊNDICE A – TESES REGISTRADAS NA CAPES (2013-2022)

<i>Teses defendidas em 2013 – termo pesquisado: “Libras”</i>			
Nº	Área	Título	Região
1	Educação	Discursos sobre pedagogias surdas	Pelotas
2	<i>Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial)</i>	<i>Relações dialógicas entre professores surdos sobre o ensino de Libras</i>	Sudeste
3	Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial)	A Libras no ensino de leis de Newton em uma turma inclusiva de ensino médio	Sudeste
4	Educação para a Ciência e a Matemática	A Educação Inclusiva para Surdos: uma análise do saber Matemático intermediado pelo Intérprete de Libras	Sul
5	Estudos Linguísticos	A Interpretação para a Língua de Sinais Brasileira: Efeitos de Modalidade e Processos Inferenciais	Sudeste
6	Informática	InCoP: Um Framework Conceitual para o Design de Ambientes Colaborativos Inclusivos para Surdos e Não Surdos de Cultivo a Comunidades de Prática	Sul
7	Informática	Arquitetura Pedagógica Computacional para Interações Intelectuais entre Crianças Surdas e Pais não-Surdos em Libras e Português	Sul
8	Linguística	Variação fonológica da língua de sinais: um estudo sociolinguístico de comunidades surdas da Paraíba	Nordeste
9	Linguística	A história da Língua de Sinais em Santa Catarina: contextos sócio-históricos e sociolinguísticos de surdos de 1946 a 2010	Sul
10	Linguística e Letras	Aprendizagem da língua inglesa como terceira língua (L3) por aprendizes surdos brasileiros: investigando a transferência léxico-semântica entre línguas de modalidades diferentes	Sul

		<i>Teses defendidas em 2014 – termo pesquisado: “Libras”</i>	
Nº	Área	Título	Região
1	Ciências e Biotecnologia	LIBRAS e a divulgação dos conceitos científicos sobre ciências e biotecnologia: integração internacional de um dicionário científico online	Sudeste
2	Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial)	O fazer do intérprete educacional: práticas, estratégias e criações	Sudeste
3	Estudos da Tradução	A Interpretação da Libras para o Português Brasileiro: um Estudo sobre as Formas de Tratamento	Sul
4	Estudos Linguísticos	Parâmetros físicos do movimento em Libras: um estudo sobre intensificadores	Sudeste

5	Informática	Diretrizes para o desenvolvimento de recursos educacionais de apoio ao letramento bilíngue de crianças surdas	Sul
6	Linguística	Língua brasileira de sinais: fala-em-interação entre surdos	Nordeste
7	Linguística	Uma ou duas? Eis a questão! Um estudo do parâmetro número de mãos na produção de sinais da língua brasileira de sinais (Libras).	Sudeste
8	Linguística	Língua de Sinais Brasileira: Proposta De Análise Articulatória Com Base No Banco De Dados LSB-DF'	Centro-Oeste
9	Linguística	Projeto VARLIBRAS	Centro-Oeste
10	Linguística e Língua Portuguesa	Uma proposta linguística para o ensino da escrita formal dos surdos brasileiros e portugueses	Sudeste
11	Saúde Pública	Intérpretes de Libras na Saúde: o que eles nos contam	Sudeste

<i>Teses defendidas em 2015 – termo pesquisado: “Libras”</i>			
Nº	Área	Título	Região
1	Difusão do conhecimento	Análise dos esquemas de surdos sinalizadores associados aos significados da divisão	Nordeste
2	Educação Especial (Edu. do Indivíduo Especial)	O processo de ensino-aprendizagem de Libras por meio do moodle da UAB-UFSCAR	Sudeste
3	Educação	Aprendizado bilíngue de crianças surdas mediada por um software de realidade aumentada	Nordeste
4	Educação	Ensino de português para surdos em contextos bilíngues: análise de práticas e estratégias de professoras ouvintes nos anos iniciais do ensino fundamental	Nordeste
5	Educação	Secreto e Revelado, Tácito e Expresso: o preconceito contra/entre alunos surdos	Sudeste
6	Educação Matemática	Ensino de matemática em Libras: reflexões sobre minha experiência numa escola especializada	Sudeste
7	Educação nas Ciências	A emergência da disciplinarização da Libras em tempos de inclusão	Sul
8	Estudos da linguagem	Políticas linguísticas e educacionais para surdos no contexto brasileiro na trama do Discurso	Sul
9	Estudos da Tradução	Análise descritiva da estrutura querológica de unidades terminológicas do glossário Letras-Libras	Sul
10	Estudos Linguísticos	Letramentos e surdez: histórias de uma professora ouvinte no mundo dos surdos	Sudeste
11	Informática	Proposta de um Modelo Computacional para Representação de Sinais em uma Arquitetura de Serviços HCI-SL para Línguas de Sinais	Sul

12	Letras	Aspectos lexicais do acompanhamento psicológico e fonoaudiológico do surdo: proposta de um glossário técnico em Libras	Nordeste
13	Letras	Literatura em Libras e Educação Literária de Surdos: um Estudo da Coleção "educação de Surdos" e de Vídeos Literários em Libras Compartilhados na Internet	Sudeste
14	Linguística Aplicada	Da língua portuguesa escrita à Libras: problematizando processos de tradução de provas de vestibular	Sul
15	Linguística Aplicada	Mosaico da escola de surdos: fragmentos da educação bilíngue	Sul
16	Linguística Aplicada e Estudos Da Linguagem	Sentidos-e-significados de uma professora alfabetizadora, uma intérprete de Libras e uma pesquisadora sobre ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa na modalidade escrita	Sudeste
17	Linguística	Compostos na língua de sinais brasileira	Sudeste
18	Odontologia	Percepção de surdos que receberam informação sobre saúde bucal na linguagem oral e na linguagem de Libras	Sudeste
19	Psicologia Clínica e Cultura	DA LIBRAS AO SILENCIO: Implicações do olhar Winnicottiano aos sujeitos surdos em sofrimento psíquico grave	Centro-Oeste

Teses defendidas em 2016 – termo pesquisado: "Libras"			
Nº	Área	Título	Região
1	Ciências da Saúde	Validação da versão em Libras do instrumento para avaliação da qualidade de vida de pessoas com deficiências físicas e intelectuais	Centro-Oeste
2	Ciências da Saúde	Validação de WHOQOL-BREF/LIBRAS para avaliação da qualidade de vida de pessoas surdas	Centro-Oeste
3	Distúrbios da Comunicação	Histórias orais de docentes surdos acerca da apropriação da linguagem e as contribuições da Língua de Sinais	Sul
4	Educação	Efeitos discursivos da inserção obrigatória da disciplina de Libras em cursos de licenciatura no Brasil	Sul
5	Educação	Professores de Libras: identidades e práticas pedagógicas	Norte
6	Educação	Heróis/Heroínas Surdos/as Brasileiros/as: busca de significados na comunidade surda gaúcha	Sul
7	Educação	A constituição de surdos em alunos no contexto escolar: conflitos, contradições e exclusões	Sudeste
8	Educação	Acesso do surdo a cursos superiores de formação de professores de Libras em instituições federais	Sudeste
9 ¹²	Educação Especial (Edu. do Indivíduo Especial)	Português como segunda língua para surdos: a escrita construída em situações de interação mediadas pelas Libras	Sudeste

¹² No sistema constam 26 teses defendidas no ano de 2016, contudo, constatamos que houve duplicidade no lançamento de uma delas (registrada nesse item), sendo assim, são 25 no total.

10	Engenharia e Gestão do Conhecimento	Criação de valores em comunidades de prática: um framework para um ambiente virtual de ensino e aprendizagem bilíngue	Sul
11	Estudos Linguísticos	O Processamento Prosódico Gráfico Na Leitura Silenciosa De Sentenças Ambíguas Temporárias Por Surdos Congênitos Profundos Bilaterais Bilíngues Libras/Português	Sudeste
12	Estudos da Tradução	A Linguística Cognitiva e construções corpóreas nas narrativas infantis em Libras: uma proposta com foco na formação de TILS	Sul
13	História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia	Do Silêncio aos Caminhos e Descaminhos de doutores e doutorandos surdos: A “FALA” sem eco num mundo ouvinte	Sudeste
14	Letras	O registro da beleza nas mãos: a tradição de produções poéticas em Língua de Sinais no Brasil	Nordeste
15	Letras	Os verbos nos espaços mentais em língua brasileira de sinais	Nordeste
16	Letras	Consciência fonológica na língua de sinais brasileira (Libras) em crianças e adolescentes surdos com início da aquisição da primeira língua (Libras) precoce ou tardio	Sul
17	Linguística	Os espaços na Libras	Centro-Oeste
18	Linguística	Proposta de dicionário infantil bilíngue Libras/Português	Nordeste
19	Linguística	Um Olhar da Semiótica para os Discursos em Libras: Descrição do Tempo	Sudeste
20	Linguística	Aspectos gramaticais e discursivos da narrativa na Libras	Centro-Oeste
21	Linguística	Escrita de sinais: supressão de componentes quirêmicos da escrita da Libras em SignWriting	Sul
22	Linguística Aplicada	Igual ao biscoito recheado, aquele meio a meio, meio surda, meio ouvinte”: línguas, identidades e representações em um curso superior bilíngue (LIBRAS/Língua Portuguesa)	Sudeste
23	Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	Formação de intérpretes de Libras e Língua Portuguesa: encontros de sujeitos, discursos e saberes	Sudeste
24	Psicologia Social	O acesso do surdo usuário de Libras à educação escolar	Nordeste
25	Química Biológica	Admirável Mundo Novo: A Ciência e o Surdo	Sudeste

		<i>Teses defendidas em 2017 - termo pesquisado: “Libras”</i>	
Nº	Área	Título	Região

1	<i>Distúrbios da Comunicação</i>	<i>A disciplina de Libras nos cursos de formação de professores em instituições do ensino superior do oeste do Paraná</i>	Sul
2	Educação	Escola Libriação: biografemática do gesto	Sul
3	Educação	O que o currículo de letras Libras ensina sobre literatura surda	Sul
4	Educação	O uso de REA para o ensino de Libras nos cursos de graduação o ensino superior	Sul
5	<i>Educação</i>	<i>Libras na Pedagogia: consonâncias e dissonâncias nas políticas educacionais</i>	Sudeste
6	Educação	A produção de sinais em Libras sobre os conceitos relacionados ao tema magnetismo a partir de um conjunto de situações experimentais	Sudeste
7	Educação	A representação social dos professores de surdos sobre o Ensino de Línguas e Língua Portuguesa no Ensino Fundamental I	Sudeste
8	Educação	Educação bilíngue para surdos: reflexões a partir de uma experiência pedagógica	Sudeste
9	Educação	Curriculum surdo: Libras na escola e desenvolvimento da cultura surda	Sudeste
10	Ensino em Biociências e Saúde	Realidade e Perspectivas do Ensino Tecnológico para Pessoas com Deficiência na Amazônia Ocidental: O Caso do Instituto Federal do Acre	Sudeste
11	Ensino em Biociências e Saúde	O Ensino de Ciências para Surdos: Criação e Divulgação de Sinais em Libras	Sudeste
12	Estudos da Linguagem	Construção de Sentidos em Língua Brasileira de Sinais (Libras): uma análise contrastiva entre falantes surdos e falantes ouvintes	Nordeste
13	Estudos da Tradução	Antologia da Poética em Língua de Sinais Brasileira	Sul
14	Estudos da Tradução	Design editorial na tradução de Português para Libras	Sul
15	Letras	Formação e competências de tradutores e intérpretes de língua de sinais em interpretação simultânea de língua portuguesa - Libras: estudo de caso em Câmara de Deputados Federais	Sul
16	Letras e Linguística	A aprendizagem colaborativa de Inglês instrumental por alunos surdos: um estudo com alunos do curso de Letras: Libras da UFG	Centro-Oeste
17	Linguística	A classificação dos verbos com concordância da Língua Brasileira de Sinais: uma análise a partir do signwriting	Sul
18	Psicologia	Investigação da Construção do Número em LIBRAS: estudo com crianças surdas	Sudeste
19	Psicologia (Psicologia Experimental)	Lexicografia, metalexicografia e natureza da iconicidade da Língua de Sinais Brasileira (Libras)	Sudeste
20	Educação	Abordagem de métodos mistos para avaliação de curso na modalidade a distância	Sudeste

21	Educação	Designer educacional: conceituação a partir das abordagens de educação CCS e EJV no contexto de cursos na modalidade a distância	Sudeste
----	----------	---	---------

<i>Teses defendidas em 2018 – termo pesquisado: “Libras”</i>			
Nº	Área	Título	Região
1	Ciências da Linguagem	A triangulação Libras-Português-Inglês: relatos de professores intérpretes de Libras sobre aulas inclusivas de língua estrangeira	Nordeste
2	Design	Design e as tecnologias contemporâneas na criação de narrativas digitais para crianças surdas e ouvintes	Sudeste
3	Educação	“Mas agora o processo será diferente do nosso começo lá atrás”: a proposta colaborativa crítica como possibilidade de transformação de ações e significações para o ensino de Libras	Nordeste
4	Educação	Política educacional e política linguística na educação dos e para os surdos	Sudeste
5	Educação	Um estudante bilíngue, uma mãe surda e a escola: percurso de encontros, desencontros e contradições	Sul
6	Edu. Matemática	A relevância dos gestos no discurso matemático do sujeito surdo	Sudeste
7	Ens. de Mat.	O Intérprete Educacional de Libras nas Aulas de Matemática	Sudeste
8	Ens., Filos. e Hist. das Ciên.	A argumentação e o entendimento de estudantes surdos e ouvintes sobre cinematografia	Nordeste
9	Estudos da Tradução	Análise textual intralingual para a tradução de poemas em Libras ao Português	<u>Sul</u>
10	Estudos Linguísticos	Perfis linguísticos de surdos bilíngues do par Libras-português	Sudeste
11	Geografia	Educação bilíngue e ensino de Geografia nas escolas de surdos	Sudeste
12	Informática	CORE-SL-SW-GENERATOR: gerador automático da escrita da Libras a partir de um modelo de especificação formal dos sinais	Sul
13	Letras	As Categorias da Narrativa do Gênero Humor por meio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	Nordeste
14	Língua Portuguesa	Oficina pedagógica de escrita para surdos usuários da Libras	Sudeste
15	Linguística	Ensino de português L2 a surdos – proposta de roteiro gramatical e sua aplicabilidade	Centro-Oeste
16	Linguística	Terminologia da Libras: coleta e registro de sinais-termo da área de Psicologia	Sul
17	Linguística	Fluência de ouvintes sinalizantes de Libras como segunda língua: foco nos elementos da especialização	Sul

18	Linguística	Sonoridade Visual na Sinalização Artística em Língua Brasileira de Sinais	Sul
29	Linguística e Língua Portuguesa	Língua Terena de Sinais: análise descritiva inicial da língua de sinais usada pelos terena da Terra Indígena Cachoeirinha	Sudeste
20	Literatura e Cultura	Estudo do processo criativo da tradução e interpretação em janela de Libras da animação filmica Raccoon & Crawfish: percorrendo caminhos digitais	Nordeste
21	Modelagem Mat e Computacional	Abordagem Computacional para Criação de Neologismos Terminológicos em Línguas de Sinais	Sudeste
22	Psic. (Psi. Clínica)	A psicanálise realizada em Libras: demandas e desafios da clínica com pacientes surdos	Sudeste
23	Psi. (Psi. Experimental)	Análise da estrutura Sematosêmica de 13500 sinais do Dicionário da Língua de Sinais do Brasil via BuscaSigno 3	Sudeste
24	Educação	Formação docente na modalidade a distância para ações inovadoras na Educação Superior	Sudeste

Teses defendidas em 2019 – termo pesquisado: “Libras”			
Nº	Área	Título	Região
1	Ciências da Linguagem	A construção da argumentação em textos escritos de alunos surdos e ouvintes de um curso de Letras/Libras presencial	Nordeste
2	Ciências da Linguagem	(Re)construindo percursos no processo de leitura em língua portuguesa por surdos do ensino fundamental: do problema ao encaminhamento de algumas soluções	Nordeste
3	Educação	Literatura surda: um conceito em fabricação	Nordeste
4	Educação	Representações sociais de professores universitários sobre o ensino de Libras	Norte
5	Educação	Licenciaturas em Pedagogia Bilíngue (Libras/Português): aspectos políticos, linguísticos e pedagógicos e as apropriações das bases teórico-conceituais da Pedagogia	Sudeste
6	Educação em Ciências e Matemáticas	O modelo referencial da linguagem na tradução-interpretação da linguagem matemática pelos surdos usuários da Libras	Norte
7	Linguística	A (in)definitude no sintagma nominal em Libras: uma investigação na interface sintaxe-semântica	Sudeste
8	Química	A semiótica no processo de ensino e aprendizagem de Química para surdos: um estudo na perspectiva da multimodalidade	Sudeste

<i>Teses defendidas em 2020¹³ – termo pesquisado: “Libras”</i>			
Nº	Área	Título	Região
1	Atenção à Saúde	Adaptação transcultural e análise das propriedades psicométricas do instrumento de Autoavaliação do Funcionamento Ocupacional (SAOF) para LIBRAS	Sudeste
2	Design	Um modelo para avaliação do design de recursos educacionais digitais bilíngues (Libras/português)	Sul
3	Educação	Curriculo de Libras em análise: Possibilidades de implementação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Sul
4	Educação	O trabalho do tradutor e intérprete de Librasportuguês e o contexto educacional	Sudeste
5	Educação	Histórias de vida: trajetórias formativa e profissional de professores surdos	Sudeste
6	Educação	Experiências vividas por filhas ouvintes e pais surdos: uma família, duas línguas	Nordeste
7	Educação e Saúde na Infância e Adolescência	O professor bilíngue e o intérprete em Libras no ensino de Geografia Guarulhos, 2020	Sudeste
8	Engenharia Elétrica	Facial Expression Recognition in Brazilian Sign Language using Facial Action Coding System	Sudeste
9	Engenharia Elétrica e Informática Industrial	Estudo da Influência das Etapas de Segmentação, Extração de Características e Classificação do Alfabeto em Linguagem Brasileira de Sinais a Partir de Sinais Eletromiográficos de Superfície	Sul
10	Estudos da Tradução	Análise da tradução intermodal de texto acadêmico do Português escrito para a Libras em vídeo	Sul
11	Estudos da Tradução	Teatro de animação em língua de sinais (TALS): possibilidades de tradução-animação de bonecos em Libras	Sul
12	Estudos da Tradução	Análise de traduções para o português escrito por pessoas surdas bilíngues e suas respectivas retextualizações por tradutores de Libras-Português com base na Linguística Sistêmico-Funcional e nas modalidades de tradução	Sul
13	Estudos da Tradução	Políticas Linguísticas e suas implementações nas Instituições do Brasil: o tradutor e intérprete surdo intramodal e interlingual de Línguas de Sinais de Conferência	Sul
14	Estudos Linguísticos	Dicionário de língua Português/Libras/Português: uma proposta lexicográfica	Sudeste
15	Estudos Linguísticos	Leitura em Língua Portuguesa como segunda língua por surdos: uma análise da interpretação de metáforas	Sudeste
16	Informática Aplicada	Um jogo educativo para aprendizagem significativa de Libras	Nordeste

¹³ Todos os itens de 2020 apareceram em duplicidade no sistema da Capes. No banco constam 58 trabalhos, mas na realidade, são 29.

17	Interdisciplinar Linguística Aplicada	Avaliação pela Comunidade Surda Brasileira das políticas linguísticas da Libras e seus desdobramentos	Sudeste
18	Letras	Estudos para especificação e modelagem de estruturas e organização de um dicionário monolíngue de Libras	Sul
19	Letras	A constituência prosódica da língua brasileira de sinais (Libras): as expressões não manuais	Sul
20	Letras	A iconicidade na Língua Brasileira de Sinais: Um estudo psicolinguístico de percepção	Sul
21	Letras	Memória e sentidos na institucionalização e disciplinarização da língua de sinais em cursos de Letras-Libras	Sudeste
22	Linguística	Léxico da Libras: em busca do merge	Sudeste
23	Linguística	Terminologia da Língua de Sinais Brasileira: léxico visual bilíngue dos sinais-termo musicais – um estudo contrastivo	Centro-Oeste
24	Linguística	Políticas públicas da escola Helen Keller: implementação da Libras, documentos e narrativas	Sul
25	Linguística	Os mecanismos de coesão grammatical e lexical em Língua Brasileira de Sinais (Libras)	Sul
26	Linguística	Iconicidade nas sentenças topicalizadas da Libras: uma motivação semântica e pragmática	Sul
27	Psicologia do Desenvolvimento e Escolar	Estratégias Pedagógicas e Desenvolvimento Humano: um estudo sobre uma escola bilíngue para surdos do Centro-Oeste	Centro-Oeste
28	Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação	Representações de comunidades escolares bilíngues para surdos sobre o português, a Libras e a escrita de sinais: as políticas linguísticas e seus reflexos na educação de surdos	Sudeste
29	Educação	Mooc na formação continuada de professores para a inclusão escolar	Sudeste

<i>Teses defendidas em 2021 – termo pesquisado: “Libras”</i>			
Nº	Área	Título	Região
1	Educação	Ensino da Libras através de Recurso Pedagógico Digital: EducaLibras	Nordeste
2	Educação	Glossários ilustrados bilíngues (Libras-Português): por uma pedagogia lexicoterminológico-funcional	Nordeste
3	Educação	Narrativas dos surdos idosos: subjetividade e vínculos culturais	Sul
4	Educação	Libras e Língua Portuguesa em sala de aula: da democratização do acesso ao Ensino Superior à participação de estudantes surdos em práticas de letramentos acadêmicos	Sudeste
5	Engenharia Elétrica	Modelagem e síntese de aspectos faciais da Língua de Sinais Brasileira para avatares sinalizantes	Sudeste

6	Engenharia Elétrica	Reconhecimento Automático de Sinais de Libras: Desenvolvimento e Validação da Base de Dados Minds-Libras	Sudeste
7	Estudos da Tradução	O Corpo Tradutório: Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais (Libras) no Teatro	Sul
8	Estudos de Linguagem	Validação de sinais em contexto institucional específico: sinais-termo para biologia	Sudeste
9	Estudos de Linguagem	Produções performáticas em Libras: o uso do corpo e da máquina em produções literárias em Língua Brasileira de Sinais	Centro-Oeste
10	Estudos Linguísticos	Um olhar surdo sobre políticas linguísticas na Universidade Federal do Tocantins	Sudeste
11	Informática	Letrar: Um modelo de ambiente virtual de apoio ao ensino da Língua Portuguesa escrita como segunda língua para crianças surdas mediado pela Libras	Sul
12	Letras	Termos compostos da língua brasileira de sinais em artigos científicos: vocabulário e proposta de glossário	Nordeste
13	Letras	A relação fonológica entre quatro línguas de sinais: uma proposta de análise comparativa	Sudeste
14	Letras	Propriedades aspectuais de eventualidades em Libras: um compartilhamento de traços fonológicos entre articuladores manuais e não manuais	Sudeste
15	Letras	Tarefas para o treinamento da memória de trabalho em tradutores e intérpretes de Libras	Sul
16	Língua e Cultura	Vendo vozes e ouvindo mãos: o que os sinais caseiros nos dizem sobre aquisição de linguagem ou da linguagem	Nordeste
17	Língua e Cultura	Por uma abordagem intercultural no ensino de português para surdos	Nordeste
18	Linguística	A natureza predicativa de nomes e verbos em Libras	Centro-Oeste
19	Linguística	Sinais-termo da área de Traumatologia e Ortopedia: uma proposta de glossário bilíngue em Língua Portuguesa-Língua de Sinais Brasileira	Centro-Oeste
20	Linguística	Criação de sinais-termo: o conceito na descrição das estruturas sintáticas em português para Surdos	Centro-Oeste
21	Linguística	Articulação-boca na Libras: um estudo tipológico semântico-funcional	Sul
22	Linguística	Educação bilíngue de surdos: o uso da escrita de sinais SignWriting na aprendizagem do português como segunda língua	Sul
23	Linguística	Traços da Libras no papel e na memória	Sul
24	Linguística	O ensino de Libras para crianças ouvintes: uma pesquisa etnográfica centrada na interação em sala de aula	Sul
25	Linguística	A categoria tempo na escrita de alunos surdos sinalizadores	Nordeste

26	Linguística	<i>A educação inclusiva no ensino superior: disciplina Libras e a preparação para o ensino do português como L2 João Pessoa – Paraíba 2021</i>	Nordeste
27	Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	Impasses no atendimento psicanalítico de surdos usuários de Língua Brasileira de Sinais (Libras)	Sudeste
28	Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	Formação de professores de Língua de Sinais: um exemplo do projeto digit-Libras	Sudeste
29	Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	O ensino de Libras como língua adicional: atividades sociais e os multiletramentos em propostas didáticas	Sudeste
30	Língua e Cultura	Aquisição de proparoxítonas: acento, léxico e suas possíveis relações	Nordeste
31	Linguística e Língua Portuguesa	A emergência de sinais na Libras: a influência dos emblemas	Sudeste
32	Linguística e Língua Portuguesa	Orações Condicionais na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): uma análise funcionalista	Sudeste
33	Linguística e Literatura	(Re)construir sentido(s) de ensinar-aprender Libras: diálogos com e entre professores em formação inicial	Nordeste
34	Museologia e Patrimônio	Patrimônios surdos Libras e metamorfose na sua multiplicidade	Sudeste

<i>Teses defendidas em 2022 – termo pesquisado: “Libras”</i>			
Nº	Área	Título	Região
1	Educação	A Língua Brasileira de sinais sob a perspectiva da teoria histórico-cultural e do dialogismo	Sul
2	Educação	Histórias de vidas surdas: percurso formativo e inserção no mercado de trabalho	Sudeste
3	Educação	Formação de professores polivalentes para o ensino de Língua Portuguesa como 2ª língua para surdos: desafios e possibilidades	<u>Sudeste</u>
4	Educação	Concepções de docentes e intérpretes de Libras sobre a avaliação da aprendizagem de estudantes surdos	Sudeste
5	Educação em Ciências Química da Vida e Saúde	ITECDEAF : glossário digital acessível em Libras com orientações e suporte à produção de sinais técnicos	Sul
6	Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial)	Ensino de Libras para ouvintes: design educacional de ambiente de aprendizagem dialógico (AVA)	Sudeste

7	<i>Ensino de Ciências e Educação Matemática</i>	<i>A disciplina de Libras na formação de licenciandos de Química e Ciências Biológicas: um estudo por meio das perspectivas das ementas, dos professores e estudantes</i>	<i>Sul</i>
8	Estudos Linguísticos	Um estudo funcional do uso das expressões manuais e não manuais como estratégias de marcação de aspecto e tempo relativo em Libras	Sudeste
9	Informática na Educação	Mãos sinalizantes: ambiente virtual de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais com enfoque em variações linguísticas do litoral norte gaúcho	Sul
10	Linguística	A constituição da autoria do Sujeito Surdo em obras literárias infantis	Centro-Oeste
11	Linguística	Estudo comparativo entre sinais da Libras, ASL e da Língua de sinais dos indígenas Surdos Paiter Suruí	Centro-Oeste

Fonte: Elaborado pela autora com base no Catálogo de Teses e Dissertações - Capes

APÊNDICE B – DISSERTAÇÕES REGISTRADAS NA CAPES (2019-2023)

Dissertações defendidas em 2019 – termo pesquisado: "Libras" AND "disciplina"			
Nº	Área	Título	Região
1	Educação	<i>O discurso e a prática dos professores universitários paranaenses sobre a disciplina de Libras</i>	Sudeste
2	Educação	<i>As abordagens da cultura surda no ensino de Língua Brasileira de Sinais em cursos de licenciatura</i>	Sul
3	Formação Docente Interdisciplinar	<i>Disciplina de Libras nos cursos de Letras Português: uma reflexão sobre a proposta curricular das instituições de ensino Superior do Estado do Paraná</i>	Sul
4	Educação	Professora surda e intérprete de Libras no Ensino Superior: relações, papéis e referências em sala de aula	Sul
5	Letras: Ensino de Língua e Literatura	Sinais-termo em Libras para o ensino da disciplina Língua Portuguesa no ensino médio: uma proposta de microestrutura para glossário especializado	Norte
6	Educação	A Criação do Currículo Mínimo (2013) da Disciplina Libras do Curso Normal da Rede Estadual do Rio de Janeiro	Sudeste
7	Educação em Ciências e Matemática	Formação de professores de Matemática e o ensino de Matemática para estudantes surdos: reflexões acerca da educação inclusiva	Nordeste
8	Educação Matemática	O que dizem os Tradutores Intérpretes de Libras sobre atuar em disciplinas de Matemática no Ensino Superior'	Sul

		Dissertações defendidas em 2020 – termos pesquisados: "Libras" AND "licenciaturas"	
Nº	Área	Título	Região
1	Letras e Linguística	<i>A disciplina de Libras no ensino superior: reflexões para a formação de professores</i>	Centro-Oeste
2	Educação	<i>"A gente não está preparado para ser professor": efeitos discursivos da disciplina de Libras nas licenciaturas da UFSM</i>	Sul
3	Letras	<i>Estudo sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como disciplina curricular obrigatória na Universidade Federal De Mato Grosso</i>	Centro-Oeste
4	Educação em Ciências em Matemática	Análise do perfil formativo de professores de química na perspectiva da educação inclusiva, na visão de formadores e licenciandos	Norte

5	Educação especial (educação do indivíduo especial)	Análise da formação inicial nas licenciaturas com relação à educação especial e habilidades sociais educativas	Sudeste
6	Educação	Filosofia e educação especial: análise do ppc de filosofia da UFAM no movimento da educação inclusiva	Norte
7	Educação em ciências e matemática	Formação de professores de ciências e educação inclusiva: um olhar para os indicadores sociais das regiões sul e sudeste	Sudeste

		Dissertações defendidas em 2021 – termos pesquisados: “Libras” AND “licenciaturas”	
Nº	Área	Título	Região
1	Letras	<i>Contribuições do ensino de Libras nos cursos de licenciatura</i>	Norte
2	Letras	Ensino híbrido como estratégia metodológica no ensino da Libras como L2 para ouvintes: contribuições para atuação docente	Norte
3	Educação, arte e história da cultura	<i>O ensino de Libras língua brasileira de sinais na formação de professores</i>	Sudeste
4	Desenvolvimento regional sustentável	Inclusão da pessoa com deficiência auditiva / surda na educação: uma análise sobre a implantação do curso de licenciatura em letras/Libras da universidade federal do cariri	Nordeste
5	Letras e linguística	Percepções de egressos do curso de licenciatura em Letras: Libras da UFG sobre o estágio supervisionado vivenciado na escola de educação básica	Centro-oeste

Dissertações defendidas em 2022 – termos pesquisados:
“Libras” AND “licenciaturas”

Nº	Área	Título	Região
1	Letras	A tutoria nos cursos EAD no núcleo de educação a distância da universidade estadual do oeste do paraná: uma vereda em construção	Sul
2	Ensino de ciências e matemática	A constituição dos conhecimentos pedagógicos e matemáticos de uma aluna surda no curso presencial de licenciatura em matemática: um estudo de caso	Centro-oeste
3	Educação	<i>Análise da dimensão da interculturalidade na disciplina de Libras em cursos de licenciatura no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)</i>	Centro-Oeste

		Dissertações defendidas em 2023 – termos pesquisados: “Libras” AND “licenciaturas”	
--	--	---	--

Nº	Área	Título	Região
1	Música	<i>Música e surdez: uma análise dos projetos pedagógicos curriculares das licenciaturas em música das instituições públicas brasileiras</i>	<i>Sudeste</i>
2	Letras	<i>Libras nas licenciaturas: análise da organização de disciplinas e suas contribuições para uma formação crítica</i>	<i>Sudeste</i>
3	Educação	<i>A disciplina da língua brasileira de sinais nos cursos de licenciatura em matemática nas instituições públicas de ensino superior em boa vista/RR</i>	<i>Norte</i>
4	Química	<i>A disciplina Libras nos cursos de licenciatura em química da UFJF: contribuições para o ensino de química.</i>	<i>Sudeste</i>

APÊNDICE C – GRADUAÇÃO EM LETRAS: LIBRAS – OFERTA

Oferta do Curso em cada Região			
Região Norte			
Nº	IES	Sigla	Início do curso
1	Universidade Federal do Acre	UFAC	12/05/2014
2	Universidade Federal do Amazonas	UNIFAM	01/02/2014
3	Universidade Federal do Pará	UFPA	02/07/2012
4	Fundação Universidade Federal de Rondônia	UNIR	24/08/2015
5	Universidade Federal Rural da Amazônia	UFRA	19/01/2016
6	Universidade Federal do Tocantins	UFT	23/02/2015
Região Nordeste			
Nº	IES	Sigla	Início do curso
1	Universidade Federal de Alagoas	UFAL	10/04/2014
2	Universidade Federal de Campina Grande	UFCG	21/03/2018
3	Universidade Federal do Cariri	UFCA	11/03/2019
4	Universidade Federal do Ceará	UFC	14/12/2012
5	Universidade Federal do Maranhão	UFMA	21/11/2014
6	Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	09/09/2014
7	Universidade Federal do Piauí	UFPI	15/04/2014
8	Universidade Federal Rural do Semi-Árido	UFERSA	07/04/2014
9	Universidade Federal de Sergipe	UFS	14/03/2014
Região Centro-Oeste			
Nº	IES	Sigla	Início do curso
1	Universidade Federal de Goiás	UFG	06/03/2009
2	Universidade Federal de Mato Grosso	UFMT	14/04/2014
Região Sudeste			
Nº	IES	Sigla	Início do curso
1	Universidade Federal de Juiz de Fora	UFJF	11/11/2013
2	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	05/08/2019
3	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	30/10/2013
Região Sul			
Nº	IES	Sigla	Início do curso
1	Universidade Federal do Paraná	UFPR	23/02/2015
2	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	03/08/2009

Fonte: elaborado pela pesquisadora com base no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior - Cadastro e-MEC.

ANEXO A - INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Ministério da Educação - Sistema e-MEC
 Relatório da Consulta Avançada
 Resultado da Consulta Por : **Instituição de Ensino Superior**
 Relatório Processado : 14/08/2024 - 23:41:18 Total de Registro(s) : 69

Código IES	Instituição(IES)	Sigla	UF
	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE		
4504	DOURADOS (UFGD)	UFGD	MS
	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS		
717	DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)	UFCSPA	RS
	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE		
699	RONDÔNIA (UNIR)	UNIR	RO
	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC		
4925	(UFABC)	UFABC	SP
	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA -		
5322	UNIPAMPA (UNIPAMPA)	UNIPAMPA	RS
	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO		
3849	TOCANTINS (UFT)	UFT	TO
	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO		
3984	SÃO FRANCISCO (UNIVASF)	UNIVASF	PE
	UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL		
15497	DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)	UNILAB	CE
2	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)	UNB	DF
578	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)	UFBA	BA
	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL		
15121	(UFFS)	UFFS	SC
	UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-		
15001	AMERICANA (UNILA)	UNILA	PR
579	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)	UFPB	PB
577	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)	UFAL	AL
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (UNIFAL-		
595	MG)	UNIFAL-MG	MG
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE		
2564	(UFCG)	UFCG	PB
25274	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO (UFCAT)	UFCAT	GO
584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)	UFG	GO
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ - UNIFEI		
598	(UNIFEI)	UNIFEI	MG
25282	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ (UFJ)	UFJ	GO
576	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF)	UFJF	MG
592	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)	UFLA	MG
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO		
1	(UFMT)	UFMT	MT
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO		
694	SUL (UFMS)	UFMS	MS

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)	UFMG	MG
6	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP)	UFOP	MG
634	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)	UFPEL	RS
580	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)	UFPE	PE
25352	Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)	UFR	MT
789	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA (UFRR) UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UFRR	RR
585	(UFSC) UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	UFSC	SC
582	(UFSM) UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	UFSM	RS
7	(UFSCAR) UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO JOAO DEL REI	UFSCAR	SP
107	(UFSJ) UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	UFSJ	MG
591	(UNIFESP)	UNIFESP	SP
3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS)	UFS	SE
17	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)	UFU	MG
8	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)	UFV	MG
549	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE (UFAC) UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGreste DE	UFAC	AC
25275	PERNAMBUCO (UFAPE)	UFAPE	PE
830	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)	UNIFAP	AP
4	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)	UFAM	AM
18759	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA)	UFCA	CE
583	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC) UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO Parnaíba	UFC	CE
25277	(UFDPAR) UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO	UFDPAR	PI
573	(UFES) UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE	UFES	ES
693	JANEIRO (UNIRIO)	UNIRIO	RJ
548	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA) Universidade Federal do Norte do Tocantins	UFMA	MA
29118	(UFNT) UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA	UFNT	TO
18506	(UFOB) UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARA	UFOB	BA
15059	(UFOPA)	UFOPA	PA
569	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)	UFPA	PA

571	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)	UFPR	PR
5	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA	UFPI	PI
4503	BAHIA (UFRB) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UFRB	BA
586	(UFRJ)	UFRJ	RJ
12	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO	FURG	RS
570	NORTE (UFRN) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UFRN	RN
581	(UFRGS) UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA	UFRGS	RS
18812	(UFSB) UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO	UFSB	BA
18440	PARÁ (UNIFESSPA) UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO	UNIFESSPA	PA
596	JEQUITINHONHA E MUCURI (UFVJM) UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO	UFVJM	MG
597	MINEIRO (UFTM) UNIVERSIDADE FEDERAL DO MINEIRO	UFTM	MG
572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF) UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZONIA	UFF	RJ
590	(UFRA) UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE	UFRA	PA
587	PERNAMBUCO (UFRPE) UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE	UFRPE	PE
574	JANEIRO (UFRRJ) UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO	UFRRJ	RJ
589	(UFERSA) UNIVERSIDADE TECNOLOGICA FEDERAL DO	UFERSA	RN
588	PARANÁ (UTFPR)	UTFPR	PR

ANEXO B – FICHAS DAS DISCIPLINAS DE LIBRAS

REGIÃO CENTRO-OESTE

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

10/03/2025, 03:11

Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÉMICAS



EMITIDO EM 10/03/2025 03:10

Componente Curricular: LIP0174 - LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA - BÁSICO

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPTO LINGUISTICA, PORT. LING. CLASSICAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Introdução à identidade, cultura, língua e acessibilidade em diferentes contextos da pessoa surda. Estratégias de comunicação: gestos e Língua de Sinais Brasileira (Libras). Prática de diálogos

Ementa: básicos em Libras, extraídos de situações cotidianas. Noções de variação linguística. Compreensão e produção de pequenos textos sinalizados, com foco nos contextos trabalhados.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Objetivos:

Objetivo geral: Apresentar questões referentes ao surdo e sua organização social e cultural;

Objetivos específicos:

- (i) Contextualizar os estudos das línguas de sinais no campo dos estudos linguísticos;
- (ii) Introduzir o estudante à compreensão e produção em LIBRAS.

Conteúdo:

Unidade 1 - A Língua de Sinais Brasileira e a constituição linguística do sujeito Surdo

Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. Introdução a Libras: alfabeto manual ou datilológico. Nomeação de pessoas e de lugares em Libras. Noções gerais da gramática de Libras. Prática introdutórias de Libras: alfabeto manual ou datilológico.

Unidade 2 - Noções básicas de fonologia e morfologia da Libras

Parâmetros primários da Libras. Parâmetros secundários da Libras. Componentes não-manuais. Aspectos morfológicos da Libras: gênero, número e quantificação, grau, pessoa, tempo e aspecto. Prática introdutórias de Libras: diálogo e conversação com frases simples.

Unidade 3 - Noções básicas de morfossintaxe

A sintaxe e incorporação de funções gramaticais. O aspecto sintático: a estrutura gramatical do léxico em Libras. Verbos direcionais ou flexionados. A negação em Libras. Prática introdutórias de Libras: diálogo e conversação com frases simples.

Unidade 4 - Noções básicas de variação

Características da língua, seu uso e variações regionais. A norma, o erro e o conceito de variação. Tipos de variação linguística em Libras. Prática introdutórias de Libras: registro videográfico de sinais.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO

1



SERVICO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
REGIONAL CATALÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	Curso de Letras	NÃO HÁ	4	50	14	NC	OBR
---	-----------------	--------	---	----	----	----	-----

Introdução às práticas de compreensão e produção em Libras através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Concepções sobre a Língua de Sinais. O surdo e a sociedade.

06 - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Concepções sobre a Língua de Sinais. O surdo e a sociedade.

Bibliografia básica

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Deficiência Auditiva**. Guiseppe Rinal (org.) Série Atualidades Pedagógicas, no. 4, Brasília: SEESP, 1997.
 FALCÃO, Luiz Alberico. **Surdez, cognição Visual e LIBRAS** – estabelecendo novos diálogos. ? PE: Editora Luiz Alberico, 2010.
 FONSECA, Vitor da. **Inclusão**: uma guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
 GÓES, Maria Cecilia Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas, SP: Editora: Autores Associados, 1999.
 SACKS, Oliver. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução Laura Motta. São Paulo: Editora Cia. das Letras, 1999.

Bibliografia complementar

GESER, Andrei. **LIBRAS? que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.
 KOJIMA, Catarina Kiguti; SEGALA, Sueli Ramalho. **LIBRAS - Vol. 1**. São Paulo: Escala, 2011.
 KOJIMA, Catarina Kiguti; SEGALA, Sueli Ramalho. **LIBRAS - Vol. 2**. São Paulo: Escala, 2011.

KOJIMA, Catarina Kiguti; SEGALA, Sueli Ramalho. **LIBRAS - Vol. 3**. São Paulo: Escala, 2011.
 PIMENTA, Nelson. Livro + DVD 'Curso LIBRAS 1'. 3ed. Revista e atualizada. LSB Vídeo, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS FACULDADE DE LETRAS	
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS		
CÓDIGO: FAL 0214		
EMENTA: Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Concepções sobre a língua de sinais. O surdo e a sociedade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Curso básico de LIBRAS . Manaus: CD+, 2007. 1 DVD, color. (Educação de surdos, n. 6). GESSER, A. <i>LBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. SKLIAR, Carlos (Org.). <i>A surdez: um olhar sobre as diferenças</i> . 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). <i>Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira</i> . v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004 FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. <i>LBRAS em contexto</i> . Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001. PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. <i>Curso de LIBRAS 1 – Iniciante</i> . 3 ed. rev. e atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008. SACKS, Oliver. <i>Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos</i> . Tradução Laura Motta. São Paulo: Editora Cia das Letras, 1999. THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Coautor). <i>A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação</i> . Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2005. 232 p. Inclui bibliografia. ISBN 8575780794 (Broch.).		
SITES http://www.acessobrasil.org.br/libras/ http://www.dicionariolibras.com.br/website/dicionariolibras/dicionario.asp?cod=124&idi=1&moe=6		

<http://sistemas.virtual.udesc.br/surdos/dicionario/>
http://www.ines.org.br/ines_livros/35/35_PRINCIPAL.HTM
http://www.ines.org.br/ines_livros/37/37_PRINCIPAL.HTM
www.feneis.com.br
http://www.apilms.org/menu/downloads/livro_libras.pdf
<http://www.editora-arara-azul.com.br>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

17/03/2025, 22:14

Visualizar



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

UFMT

PLANO DE ENSINO

Identificação

Disciplina: LIBRAS
 Curso: Graduação Em Letras, Licenciatura - Presencial/CAMPUS ARAGUAIA
 Nível: Graduação
 Código: 113401320 Período: 20241 Turma: LET
 Unidade Ofertante: Instituto de Ciências Humanas e Sociais
 Carga Horária Teórica: 32 horas Carga Horária Prática: 32 horas Carga Horária Total: 64 horas
 Tipo de Disciplina: OBRIGATÓRIO
 Professor: JESSICA RABELO NASCIMENTO
 Status: Homologado

Ementa

Introdução às práticas de desenvolvimento da habilidade comunicativa em Libras, estudo fonético, fonológico e gramatical de enunciados básicos em Libras. Concepções sobre a Língua de Sinais, aspectos legais e históricos. O surdo e a sociedade.

Justificativa

A disciplina da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), vêm ganhando destaque e visibilidade na sociedade, pois de acordo com a luta da comunidade surda, diversas leis foram conquistadas, os levando aos diversos espaços na sociedade. Uma dessas conquistas foi com a aprovação da Lei nº 10.436/2002 e Decreto nº 5.626/2005, obrigando a inclusão da Disciplina de Libras" Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de Instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios". Sendo integrado como parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs. Dessa maneira a presente disciplina visa contribuir com a formação e atuação dos futuros profissionais da educação quanto de outras áreas de formação.

Objetivo Geral

Explicar o que é a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS em seu contexto histórico, social e Legal, reconhecendo os elementos que a constituem como Língua; Reconhecer o sujeito surdo como possuidor de cultura, identidade própria; Introduzir conceitos e fundamentos para abordagens em LIBRAS dos aspectos de formalidade e informalidade na comunicação.

Objetivos Específicos

1. Reconhecer e saber lidar com a diversidade linguística; 2. Conhecer o processo histórico, social e educacional do surdo; 3. Discutir e analisar os princípios e leis que enfatizam a inclusão da Libras; 4. Conhecer as novas investigações teóricas sobre identidade, cultura surda e bilinguismo na Educação de Surdos; 5. Compreender o papel do profissional Intérprete da Língua de Sinais no processo de inclusão do surdo; 6. Aprender os princípios básicos da Libras.

Conteúdo Programático

Tópico / Subtópico
UNIDADE I - A HISTÓRIA DA LÍNGUA DE SINAIS; PARÂMETROS LINGUISTICOS; FUNDAÇÃO DO INES; FENEIS, LEI N° 10.436 E DECRETO N° 5.626; LEI N° 13.319/2010, CÓDIGO DE ÉTICA; ALFABETOMANUAL; NÚMEROS, QUANTIDADES, NÚMEROS ORDINAIS

17/03/2025, 22:14 Visualizar

Tópico / Subtópico
<p>UNIDADE II - LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO; VERBOS NA LIBRAS; CUMPRIMENTOS EM LIBRAS; APRESENTAÇÃO EM LIBRAS; DIAS DA SEMANA; MESES DO ANO; HORAS, MINUTOS E SEGUNDOS; FAMÍLIA, ANIMAIS; CORES EM LIBRAS, MEIOS DE COMUNICAÇÃO</p> <p>UNIDADE III - LEI Nº 9.394/1996 E LEI N° 14.191/2021; CULTURA SURDA, LITERATURA SURDA; DIFERENÇAS ENTRE LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS; ADJETIVOS; ADVÉRBIOS; TIPOS DE NEGAÇÃO; EXPRESSÃO FACIAL GRAMATICAL; PRONOMES; SINAIS COMPOSTOS; VERBOS; FAMÍLIA; FRUTAS.</p>

Metodologia Estudo em grupo; Vídeos; Dinâmicas de fixação de conteúdo; Atividades práticas; Aula expositiva, interativa e dialogada.
--

Avaliação <p>O processo de avaliação, nessa disciplina, seguirá a Resolução Consepe/UFMT n. 63, de 24 de setembro de 2018, que dispõe sobre regulamento da avaliação da aprendizagem nos cursos presenciais de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, alterada pela Resolução Consepe n.º 26, de 25 de março de 2019. A média ponderada será calculada por meio do somatório das multiplicações entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos. Sendo atribuídos da seguinte maneira: Resenha com valor de (0,0 a 10,0), com peso 1(um); Seminário com valor de (0,0 a 10,0), com peso 4,0 (quatro); Gravação do vídeo em Libras com valor de (0,0 a 10,0) com peso 5(cinco). Ao final será atribuído a média ponderada dos itens acima listados, resultando no valor de (0,0 a 10,0) pontos. $MF = [(N1*1 + N2*4 + N3*5) / (1+4+5)]$ MF = Média Final N1= Resenha N2= Seminário N3= Vídeo em Libras.</p>

Bibliografia <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td colspan="2" style="padding: 2px; text-align: left;">Básica</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px; width: 70%;">Referência</td> <td style="padding: 2px; width: 30%;">Existe na Biblioteca</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">BRASIL, Secretaria de Educação Especial. A Educação dos Surdos /Organizada por Giuseppe Renald - Brasília: SEEP, 1997 V2 (Série Atualidades Pedagógicas: Deficiência Auditiva</td> <td style="padding: 2px; text-align: center;">✓</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">CASTRO, Alberto Rainha de e CARVALHO, Itza Silva de - Comunicação por libras 3ª edição SENAC.</td> <td style="padding: 2px; text-align: center;">✓</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">GOMES, Edson Franco. Apostila Língua Brasileira de Sinais. Nível I e II- Sistema Educacional Chaplin-Golânia, 1994.</td> <td style="padding: 2px; text-align: center;">✓</td> </tr> </table> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td colspan="2" style="padding: 2px; text-align: left;">Complementar</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px; width: 70%;">Referência</td> <td style="padding: 2px; width: 30%;">Existe na Biblioteca</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico, livro do estudante curista / Tanya A</td> <td style="padding: 2px; text-align: center;">✓</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">Felipe. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC, SSEEP, 2001. http://www.librasemcontexto.org/</td> <td style="padding: 2px; text-align: center;">✓</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">GESSER, A. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009</td> <td style="padding: 2px; text-align: center;">✓</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico, DVD do estudante curista / Tanya A.</td> <td style="padding: 2px; text-align: center;">✓</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997</td> <td style="padding: 2px; text-align: center;">✓</td> </tr> </table>	Básica		Referência	Existe na Biblioteca	BRASIL, Secretaria de Educação Especial. A Educação dos Surdos /Organizada por Giuseppe Renald - Brasília: SEEP, 1997 V2 (Série Atualidades Pedagógicas: Deficiência Auditiva	✓	CASTRO, Alberto Rainha de e CARVALHO, Itza Silva de - Comunicação por libras 3ª edição SENAC.	✓	GOMES, Edson Franco. Apostila Língua Brasileira de Sinais. Nível I e II- Sistema Educacional Chaplin-Golânia, 1994.	✓	Complementar		Referência	Existe na Biblioteca	FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico, livro do estudante curista / Tanya A	✓	Felipe. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC, SSEEP, 2001. http://www.librasemcontexto.org/	✓	GESSER, A. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009	✓	FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico, DVD do estudante curista / Tanya A.	✓	GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997	✓
Básica																								
Referência	Existe na Biblioteca																							
BRASIL, Secretaria de Educação Especial. A Educação dos Surdos /Organizada por Giuseppe Renald - Brasília: SEEP, 1997 V2 (Série Atualidades Pedagógicas: Deficiência Auditiva	✓																							
CASTRO, Alberto Rainha de e CARVALHO, Itza Silva de - Comunicação por libras 3ª edição SENAC.	✓																							
GOMES, Edson Franco. Apostila Língua Brasileira de Sinais. Nível I e II- Sistema Educacional Chaplin-Golânia, 1994.	✓																							
Complementar																								
Referência	Existe na Biblioteca																							
FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico, livro do estudante curista / Tanya A	✓																							
Felipe. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC, SSEEP, 2001. http://www.librasemcontexto.org/	✓																							
GESSER, A. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009	✓																							
FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico, DVD do estudante curista / Tanya A.	✓																							
GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997	✓																							

Informações Adicionais

Aprovação Aprovado em reunião do Colegiado do Curso realizada em ____/____/_____. <div style="text-align: right; margin-top: 10px;">_____, ____/____/_____ Coordenador(a) do Curso</div>

REGIÃO NORDESTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA INSTITUTO DE LETRAS COORDENAÇÃO ACADÉMICA DE ENSINO DE LETRAS	PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES				
COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME					
LET E48	Libras I - Língua Brasileira de Sinais Nível I					
CARGA HORÁRIA						
T	P	E	TOTAL	MÓDULO		SEMESTRES VIGENTES
34	34		68	30		2005.2 - 2022.2
EMENTA						

Breve estudo sobre as características biológicas, socioculturais e linguísticas dos surdos. Breve estudo sobre os aspectos envolvidos no seu desenvolvimento linguístico, educacional e na sua inserção social. Prática da língua no nível básico.

OBJETIVOS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender os aspectos fisiológicos, históricos, sociais, políticos, linguísticos, identitários e pedagógicos da surdez e seus desdobramentos; 2. Compreender os usos da LIBRAS em situações básicas (cotidianas); 3. Utilizar o vocabulário e as estruturas adequadas às situações do cotidiano.

METODOLOGIA
<p>Aulas expositivas e interativas a partir de discussões em sala; Treino prático de Libras: diálogos com vocabulário básico; Atividades em grupos, trios e pares para solução de exercícios, dramatizações, jogos, troca de informações, entrevistas e sessões de vídeos.</p>

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Bibliografia Básica

- GESSER, Andrei. *LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo : Parábola Editorial, 2009.
- QUADROS, Ronice Müller. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos*. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
- SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

Bibliografia Complementar

- ALMEIDA, Wolney Gomes (org.). *Educação de Surdos: formação, estratégias e prática docente*. Ilheus: Editora da UESC, 2015.
- BENTO, Nanci Araújo. *Os parâmetros fonológicos: configuração de mãos, ponto de articulação e movimento na aquisição da língua brasileira de sinais - um estudo de caso*.-2010. Dissertação (Mestrado)- Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.
- COSTA, Roberto César Reis da. *Proposta de instrumento de avaliação fonológica da língua brasileira de sinais: FONOLIBRAS*. 2013. Dissertação (Mestrado)- Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.
- ERNSEN, Bruno Pierin. *Bullying e Surdez no Contexto Escolar*. Curitiba: Appris, 2018.

FERNANDES, Eulália. *Surdez e Bilinguismo*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

Salvador, 28/07/2021


 VERÔNICA CONCEIÇÃO DOS SANTOS
 TÉCNICO ADMINISTRATIVO
 MATRÍCULA SIAPE 0287922

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE



⇨ LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

CARGA HORÁRIA: 60 horas	CRÉDITOS: 04	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA Aspectos sócio-educacionais da surdez, A Lingua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais; Noções de variação. Pratica de Libras: desenvolvimento e expressão visual-espacial.		
OBJETIVO: Introduzir aspectos sócio-educacionais da surdez, assim como noções gerais do seu comportamento e prática lingüísticos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>QUADROS, Ronice Muller de. <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</i>. Porto Alegre: Editor: Artmed, 2004.</p> <p>BRITO, Lucinda Ferreira. <i>Por uma gramática de línguas de sinais</i>. Rio de Janeiro: Editor: Tempo Brasileiro, 1995</p> <p>COUTINHO, Denise. <i>LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças</i>. João Pessoa: Arpoador, 2000.</p> <p>FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. <i>LIBRAS em Contexto: curso básico</i>. Livro do Professor. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.</p> <p>LABORIT, Emanuelle. <i>O Vôo da Galvota</i>. Paris: Copyright Éditions, 1994.</p> <p>PIMENTA, Nelson. <i>Coleção Aprendendo LSB</i>: vol. I. Rio de Janeiro: Regional, 2000.</p> <p>PIMENTA, Nelson. <i>Coleção Aprendendo LSB</i>: vol. II. Rio de Janeiro: Regional, 2000.</p> <p>PIMENTA, Nelson. <i>Coleção Aprendendo LSB</i>: vol. III. Rio de Janeiro: Regional, 2001.</p> <p>PIMENTA, Nelson. <i>Coleção Aprendendo LSB</i>: vol IV. Rio de Janeiro: Regional, 2004.</p> <p>SACKS, Oliver W. <i>Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>SKLIAR, Carlos. <i>A Surdez: um olhar sobre as diferenças</i>. Porto Alegre: Mediação, 1998.</p> <p>STRNADOVÁ, Vera. <i>Como é ser surdo</i>. Lisboa: Babel: 2000.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>FERNANDES, Eulália (Org.). <i>Surdez e Bilinguismo</i>. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>LANE, Harlan. <i>A Máscara da Benevolência</i>. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.</p> <p>MOURA, Maria Cecília de. <i>O surdo, caminhos para uma nova identidade</i>. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.</p> <p>LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de; (Orgs.) <i>Surdez: processos educativos e subjetividade</i>. São Paulo: Lovise, 2000.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller; KARNOOPP, Lodenir. <i>Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos</i>. Porto Alegre: Editor a Artmed, 2004.</p>		

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar
<input type="checkbox"/>	Monografia

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Modulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELEITIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
LE716	Introdução a Libras	04	-	04	60	5º

Pré-requisitos	-	Co-requisitos	-	Requisitos C.H.	-
----------------	---	---------------	---	-----------------	---

EMENTA

Reflexão sobre os aspectos históricos da inclusão das pessoas surdas na sociedade em geral e na escola; a LIBRAS como língua de comunicação social em contexto de comunicação entre pessoas surdas e como segunda língua. Estrutura linguística e gramatical da LIBRAS. Especificidades da escrita do aluno surdo, na produção de texto em Língua Portuguesa. O intérprete e a interpretação como fator de inclusão e acesso educacional para os alunos surdos ou com baixa audição.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O indivíduo surdo ao longo da história: a. mitos e preconceitos em torno do indivíduo surdo, da surdez e da língua gestual; b. História das línguas de sinais no mundo e no Brasil (contribuições, impacto social e inclusão da pessoa surda por meio da Língua Brasileira de Sinais); c. Línguas de sinais como línguas naturais; d. Idéias preconcebidas e equivocadas sobre línguas de sinais.
2. Gramática da Libras: a. Fonologia; b. Morfologia; c. Sintaxe; d. Semântica Lexical.
3. Parâmetros da linguagem de sinais: a. Expressão manual (sinais e soletração manual/datilografia) e não-manual (facial); b. reconhecimento de espaço de sinalização; c. reconhecimento dos elementos que constituem os sinais; d. reconhecimento do corpo e das marcas não-manuais.
4. Libras como língua de comunicação social entre pessoas surdas e entre ouvintes e surdos bilingües: a. Comunicando-se em Libras nos vários contextos sociais (falando Libras nas diferentes situações de interação social, com enfases na escola, no trabalho, no lazer e em situações hospitalares); b. A Libras falada na escola por professores, intérpretes e alunos surdos (Libras como registro linguístico de comunicação acadêmica ou instrumental); c. A aprendizagem da Língua de Sinais por crianças surdas em contexto escolar (a aquisição e desenvolvimento linguístico da Língua Brasileira de Sinais na escola).
5. O intérprete e a interpretação em Libras/Português enquanto mediação para a aprendizagem na escola: a. Sistemas de transcrição de sinais; b. Noções sobre interpretação de Libras; c. Iconicidade versus arbitrariedade; d. Simultaneidade versus linearidade; e. Relação entre gesto e fala; f. O intérprete como colaborador na aquisição da Língua Portuguesa como segunda língua para o aluno surdo; g. O intérprete no apoio ao professor no entendimento da produção textual do aluno surdo (quebrando mitos e preconceito sobre a escrita do surdo na Língua Portuguesa).
6. Debates e leituras sobre temas transversais (tendo as questões linguísticas como ponto de partida): Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BRITO, L. F. *Por uma Gramática de Língua de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

KARNOFF, L. B. Aquisição fonológica nas línguas de sinais. In: *Revista Letras de Hoje*, 32(4): p. 147-162, 1997.

MAILA, M. E. *No Reino da Fala: A Linguagem e seus Sons. Série Fundamentos*. 3. ed. São Paulo: Atica, 1991.

PIMENTA, N. e QUADROS, Renice M. da. *Curso de LIBRAS. Nível Básico I*. LSBVideo, 2006.

QUADROS, R. M. Aspectos da sintaxe e da aquisição da Língua Brasileira de Sinais. In: *Revista Letras de Hoje*, 32(4): p. 125-146, 1997.

..... Sintando as diferenças linguísticas implicadas na educação. In: *Revista Ponto de Vista. Estudos Surdos*. NUP/UFSC, 2003.

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, F. C. et al. A Língua Brasileira de Sinais e sua iconicidade: análises experimentais computadorizadas de caso único. In: *Revista Ciência Cognitiva*, 1 (2): p. 781-924, 1997.

CAPOVILLA, F. C. et al. (1998). *Manual Ilustrado de Sinais e Sistema de Comunicação em Rede para Surdos*. São Paulo: Ed. Instituto de Psicologia, USP, 1998.

CAPOVILLA, F. C. et al. *Dicionário Trilingue: Língua de Sinais Brasileira, Português e Inglês*. São Paulo: EDUSP, 2000.

GOLDFELD, M. *A Criança Surda: Linguagem e cognição numa perspectiva socio-interacionista*. São Paulo: Plaxius, 1997.

KLIMA, E. et al. *The Signs of Language*. Cambridge: Harvard University Press, 1979.

LIDDELL, S. *Grammar, Gesture, and Meaning in American Sign Language*. Cambridge: CUP, 2003.

MOURA, M. C. *O Surdo: Caminhos para uma nova identidade*. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

PERLIN, G. *Identidades Surdas*. In: SKLAR, C. (org.). *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Editora Mediação, p. 51-74, 1998.

SOUZA, R. *Educação de Surdos e Língua de Sinais*. v. 7, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://143.106.38.55/rivista/viewissma.php>>.

DEPARTAMENTO QUE OFERTA A DISCIPLINA

Departamento de Letras

HOMOLOGADO PELOS COLEGIADOS DOS CURSOS

Letras-Português (lic.), Letras-Inglês (lic.), Letras-Espanhol (lic.).
Letras-Francês (lic.), Letras-Línguas (lic.), Letras-Língua Portuguesa EaD (lic.) e Letras-Língua Espanhola EaD (lic.)
Letras-Francês (lic.), Letras-Línguas (lic.), Letras-Língua Portuguesa EaD (lic.) e Letras-Língua Espanhola EaD (lic.)
Letras-Francês (lic.), Letras-Línguas (lic.), Letras-Língua Portuguesa EaD (lic.) e Letras-Língua Espanhola EaD (lic.)

ASSINATURA DO(A) CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO(A) COORDENADOR(A) DO CURSO OU ÁREA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ



PROGRAMA DE DISCIPLINA

1. Curso: Pedagogia e demais licenciaturas	2. Código: 52 e 53
--	--------------------

3. Modalidade(s):	Bacharelado	Licenciatura	<input checked="" type="checkbox"/>
	Profissional	Tecnólogo	<input type="checkbox"/>

4. Currículo(Ano/Semestre):

5. Turno(s):	Diurno	<input checked="" type="checkbox"/>	Vespertino	<input type="checkbox"/>	Noturno	<input checked="" type="checkbox"/>
--------------	--------	-------------------------------------	------------	--------------------------	---------	-------------------------------------

6. Unidade Acadêmica: Faculdade de Educação

7. Departamento:

8. Código PROGRAD:	PD 0077 - HLL 0077
9. Nome da Disciplina:	Língua Brasileira de Sinais - Libras

10. Pré-Requisito(s): Não

11. Carga Horária/Número de créditos:			
Duração em semanas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Total	
16	Teóricas: 40	Práticas: 24	64
Número de Créditos: 4.0			Semestre: 10º e 11º

12. Caráter de Oferta da Disciplina:
Obrigatória: <input checked="" type="checkbox"/> Optativa: <input type="checkbox"/>

13. Regime da Disciplina:
Anual: <input type="checkbox"/> Semestral: <input checked="" type="checkbox"/>

14. Justificativa:
 Esta disciplina surgiu da necessidade de cumprimento à legislação brasileira, que conforme a Lei federal nº 10.436/02 reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como o sistema lingüístico das comunidades surdas do Brasil, bem como o Decreto nº 5.626/05, estabelece, dentre outras providências, a obrigatoriedade da disciplina de Libras nos cursos de Formação de Professores e de Fonoaudiologia. Esta disciplina, visa, portanto, proporcionar aos estudantes, o contato com a língua das pessoas surdas, com as quais, possivelmente, irão se deparar em sua vida profissional, possibilitando uma comunicação entre pessoas surdas e ouvintes e, ainda, promover a inclusão socioeducacional, respeitando-se os parâmetros lingüísticos e culturais dessa língua visuoespacial.

15. Ementa:
 Parâmetros e níveis lingüísticos da Libras. Alfabeto datilológico. Números. Expressões não-manuais. Uso do espaço. Classificadores. Uso do vocabulário da Libras em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.

16. Descrição do Conteúdo:		
Unidades e Assuntos das Aulas Teóricas	Semana	Nº de Horas-aulas
1. Histórico das línguas de sinais e da Libras		02
2. Alfabeto datilológico e Números		04
3. Parâmetros da Libras: Configuração de Mão, Movimento, Ponto de Articulação, Orientação de mão e Expressões não-manuais		02
4. Tipos de frases, uso do espaço e de classificadores		02
5. Níveis lingüísticos: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática		06
6. Vocabulário da Libras		18
7. Os mitos construídos em torno da surdez e da língua de sinais		02
8. Seminários temáticos - cultura e identidades surdas; legislação e surdez; inclusão; formação de professores; L1 e L2 etc...		04
TOTAL		40

Unidades e Assuntos das Aulas Práticas	Semana	Nº de Horas-aulas
1. Visita às instituições de/para surdos		04
2. Oficinas em sala de aula: aplicação do vocabulário da Libras em contextos diversos		18
3. Participação em eventos		02
TOTAL		24

<p>17. Bibliografia Básica:</p> <p>CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D. Dicionário Encyclopédico Ilustrado Trilingua da Língua de Sinais. 3^a Ed. São Paulo: EDUSP, 2008</p> <p>FELIPE, T. A. Libras em Contexto: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007</p> <p>FERREIRA-BRITO, L. Por uma Gramática da Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOFF, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.</p>	
<p>18. Bibliografia Complementar:</p> <p>BOTELHO, Paula. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.</p> <p>GESUEL, Zilda M.; KAUCHAKJE, Samira, SILVA, Ivani R. Cidadania, Surdez e Linguagem – desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.</p> <p>GOES, Maria Cecília R.; SMOLKA, Ana Luiza B. A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. Campinas: Papirus, 1993.</p> <p>GOLDFELD, M. A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.</p> <p>LABORIT, E. O Vôo da Galvota. Best Seller, 1994.</p> <p>LACERDA, Cristina.C. GOES, Cecília R. Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: LOVISE, 2000</p> <p>LANE, Harlan. A máscara da benevolência - comunidade surda amordaçada. Lisboa: Instituto PIAGET, 1997.</p> <p>SACKS, O. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.</p> <p>SKLIAR, C. (org). Educação e Exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.</p> <p>_____. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.</p>	
<p>19. Avaliação da Aprendizagem:</p> <p>*Continua: relato de experiências; diálogos; participação.</p> <p>*Escrita: produção textual individual relacionada às temáticas abordadas na disciplina.</p> <p>*Prática (em duas modalidades): 1. compreensão da Libras 2. expressão em Libras</p>	
<p>20. Observações:</p> <p>Disciplina teórico-prática</p>	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÉMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls.
 Rubrica: _____

Código: GCFP	Componente curricular: Prática de Libras I	Centro: CFP	Carga horária: 68h P		
Modalidade: disciplina	Função: Específica		Natureza: Obrigatória		
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 50			
Ementa: Desenvolvimento de práticas em Libras numa abordagem sócio construtivista com ênfase no uso funcional da língua. Estimulação das competências comunicativas, em nível inicial, a partir dos aspectos culturais e linguísticas da Libras empregando: apresentação, sinal pessoal, alfabeto manual, soletração, expressões faciais e corporais, numerais, medidas, formas, cores, tempo, contexto de família, descrição, classificadores, sentenças simples na espacialização da Libras.					
Bibliografia Básica: CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. <i>Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da Língua de Sinais Brasileira</i> . 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. <i>Libras: conhecimento além dos sinais</i> . São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011. PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. <i>Curso de LIBRAS: 2: básico</i> . 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Video, 2009. Bibliografia Complementar: ALMEIDA, Melquisedeque. <i>O. S. Língua Brasileira de Sinais</i> . Ilhéus, BA: Editus, 2016. FELIPE, Tânia A. <i>Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante</i> . Tânia A. Felipe. 9.ed. – Rio de Janeiro: WallPrint Gráfica e Editora, 2009. HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. <i>Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez</i> . São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. Volume I PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. <i>Curso de LIBRAS 1: iniciante</i> . 4.ed. Rio de Janeiro: LSB Video, 2010. SEGALA, S. R.; KOJIMA, C. K. <i>Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento. v.1</i> . São Paulo: Ed. Escala, 2008. SEGALA, S. R.; KOJIMA, C. K. <i>Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento. v.2</i> . São Paulo: Ed. Escala, 2008. STREIECHEN, Eliziane Manosso. <i>Libras: aprender está em suas mãos</i> . – 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2013.					

REGIÃO NORTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

10/03/2025, 04:02

Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

EMITIDO EM 10/03/2025 04:01

**Componente Curricular:** LB02001 - LIBRAS I**Carga Horária:** 80 horas - (40 Teóricas) / (40 Práticas) / (0 Ead) /
 (0 Estágio) / (0 Extensão)**Unidade Responsável:** INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICACAO**Tipo do Componente:** MODULO**Ementa:** A definir**Modalidade:** Presencial**Dados do Programa****Ano-Período:** 2024.3**Quantidade de Avaliações:** 2**Objetivos:**

Descrições de situações cotidianas por meio de estudos específicos dos parâmetros fonológicos da Libras. A compreensão da Iconicidade e Arbitrariedade na Libras. Estudos sobre os pares mínimos da Libras. O uso dos Pronomes na Libras e os sinais do cotidiano escolar e não-escolar. A compreensão dos numerais na Libras a partir de expressões familiares. O emprego de expressões não-manais por meio de narrativas simples em Libras. O estabelecimento do olhar e do espaço de sinalização mediante o uso de verbos que não possuem marca de concordância. Estudos específicos sobre a variação linguística na Libras.

Conteúdo:

Descrições de situações cotidianas por meio de estudos específicos dos parâmetros fonológicos da Libras. A compreensão da Iconicidade e Arbitrariedade na Libras. Estudos sobre os pares mínimos da Libras. O uso dos Pronomes na Libras e os sinais do cotidiano escolar e não-escolar. A compreensão dos numerais na Libras a partir de expressões familiares. O emprego de expressões não-manais por meio de narrativas simples em Libras. O estabelecimento do olhar e do espaço de sinalização mediante o uso de verbos que não possuem marca de concordância. Estudos específicos sobre a variação linguística na Libras.

Competências e Habilidades:

Descrições de situações cotidianas por meio de estudos específicos dos parâmetros fonológicos da Libras. A compreensão da Iconicidade e Arbitrariedade na Libras. Estudos sobre os pares mínimos da Libras. O uso dos Pronomes na Libras e os sinais do cotidiano escolar e não-escolar. A compreensão dos numerais na Libras a partir de expressões familiares. O emprego de expressões não-manais por meio de narrativas simples em Libras. O estabelecimento do olhar e do espaço de sinalização mediante o uso de verbos que não possuem marca de concordância. Estudos específicos sobre a variação linguística na Libras.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO ACADÉMICO DE LETRAS VERNÁCULAS



Autorização:

Resolução nº04/CD de 05/11/1982

Reconhecimento : Portaria n.º 440/1987 MEC, de 29 de julho (DOU de 30 de julho de 1987)

Processo de criação/reformulação: SEI Nº 99955867.000013/2018-03

Reformulação aprovada: Resolução Nº 30/CONSEA, de 02 de maio de 2019

7.º PERÍODO		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Curso: LETRAS: LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS	C.H. Geral: 60 horas	Créditos: 03
C.H. Teórica: 40 horas	C.H. Prática: 20 horas	Período: 7º
Nome da disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS		Código: DLV00035
Objetivos		
Permitir uma aproximação entre os falantes da Língua Portuguesa e a utilização de uma língua viso-gestual usada pelas comunidades surdas, favorecendo ações de inclusão social e oferecendo possibilidades para a quebra de barreiras linguísticas entre surdos e ouvintes.		
Ementa		
Surdez: conceito, aspectos culturais e construção da subjetividade; Alfabetização dos surdos: histórico, metodologia, processo comunicação e bilinguismo; Libras: gramática, sinal e seus parâmetros, estrutura frasal; Categorias gramaticais na Libras: verbo, adjetivo, negação, classificadores.		
Bibliografia básica		
1. DORZIAT, Ana. Bilinguismo e surdez: para além de uma visão linguística e metodológica. In: SKLIAR, C. (org). <i>Atualidade da educação bilíngue para surdos</i> . Porto Alegre: Mediação, 1999.		
2. EDLER CARVALHO, Rosita. <i>A nova LDB e a educação especial</i> . Rio de Janeiro: WVA Editora, 1997.		
3. SALLES, Heloisa M.M.Lima et al. <i>Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica</i> . Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília, 2002.		
Bibliografia complementar		
1. OATES, Eugênio. <i>Linguagem das mãos</i> (Dicionário de gestos organizado para expressão do pensamento). Aparecida: Santuário, 1990.		
2. EDLER CARVALHO, Rosita. <i>Temas em educação especial</i> . Rio de Janeiro: WVA Editora, 2005		
3. WERNECK, Claudia. <i>Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva</i> . Rio de Janeiro: WVA, 2000.		
4. FREIRE, Alice Maria da Fonseca. Aquisição do português como segunda língua: uma proposta de currículo para o Instituto Nacional de Educação de Surdos. In: Carlos Skliar (org.) <i>Atualidade da educação bilíngue para surdo</i> . vol. 2. Porto Alegre: Mediação, 1999.		
5. PERLIN, Gladis Teresinha Taschetto. <i>Histórias de vida surda</i> . Dissertação de mestrado: programa de pós-graduação em educação, Faculdade de Educação. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998.		
Periódicos		
1. <i>Revista Brasileira de Linguística Aplicada</i> . ISSN: 1676-0786.		
2. <i>Linha d' Água</i> . ISSN: 0103-3638.		
3. <i>Linguagem e Ensino</i> . ISSN: 1415-1928.		

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
 SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CENTRO DE EDUCAÇÃO / DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: FPE0087

NOME: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

MODALIDADE DE OFERTA: Presencial A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina | <input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| <input type="checkbox"/> Módulo | <input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| <input type="checkbox"/> Bloco | <input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| <input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Individual) | <input type="checkbox"/> Atividade Autônoma |
| <input type="checkbox"/> Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR							
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica				Atividade Autônoma
				Atividade de Orientação Individual		Atividade Coletiva		
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	45			-	-	-		-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	15			-	-	-		-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-		-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-		-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-					
CARGA HORÁRIA TOTAL	60							-
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)								

IDENTIFICAÇÃO								
Código:	Componente Curricular: Língua Portuguesa de Sinais - Libras					Período: 6º Semestre	CH: 45	
Relação entre Componentes Curriculares								
Código:	Componente Curricular (pré-requisito/co requisitos/equivalências)					Período:	CH	
CARGA HORÁRIA								
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)				
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial EaD
1	Disciplina	Letiva	45h	30h	15h	15h		45h
OBJETIVOS								
Objetivo Geral <p>Compreender os aspectos históricos, legais, sociais e educacionais da surdez, bem como a política da educação de surdos e as correntes filosóficas. Ainda, adquirir um vocabulário básico da Libras, debater sobre a importância dos aspectos sociais e culturais da surdez e conhecer sobre a aquisição de segunda língua, através de leituras que mostram conceitos relacionados aos mecanismos linguísticos desenvolvidos para surdos.</p>								
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o processo histórico da Língua Brasileira de Sinais, sua estrutura e principais repercussões no campo linguístico, na cultura surda e educação das pessoas surdas; • Discutir a mudança conceitual sobre as pessoas surdas ao longo da história; • Reconhecer aspectos da cultura e identidade surda; e • Praticar conversação básica conforme léxico abordado na disciplina. 								
METODOLOGIA								
<p>O Componente Curricular (CC) será desenvolvido de acordo com a natureza didático-pedagógica: Quanto à dimensão de conhecimento: teórico-prática - que contará com aulas expositivas e dialogadas, atividades em classe e extraclasse como Estudo Dirigido, exercício de desenvolvimento de conteúdo, individuais e/ou em grupo; seminários temáticos; tarefas e problematização de situações reais do cotidiano, interação discente para construção conjunta do conhecimento, dentre outros trabalhos integradores/interdisciplinares e processos avaliativos. Recursos didáticos como quadro, data show, computador, powerpoint/canva/outros, livros, textos, internet, vídeos e demais tecnologias educacionais inclusivas. E,</p> <p>Quanto à dimensão de extensão: Disciplina Curricular de Extensão (DCE) – referente à carga horária prática, que levará em consideração a formação discente e interação com a comunidade externa mediante, pelo menos, uma das modalidades de extensão e seus produtos, como: Programas; Projetos; Cursos e Oficinas; Eventos e Prestação de Serviços, que serão definidas em plano de ensino, com planejamento e execução de ações de docência sobre as unidades de conteúdo e de culminância</p>								

com as referidas modalidades de extensão, com metodologia presencial ou presencial complementada com On-line (simultaneamente), não des caracterizando a modalidade presencial do componente curricular extensionista e modalidade de curso presencial/EaD. E,

Quanto à dimensão de modalidade de ensino do CC: presencial/EaD – referente à carga horária total/parcial, de acordo com a modalidade do curso e parâmetros em Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

EMENTA

A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, processo histórico e evolução dos fatos em contexto geral e no Brasil. A Cultura e identidade da comunidade surda. Legislação e regulamentações no Brasil. Correntes Filosóficas educacionais. Aquisição básica da LIBRAS como segunda língua (L2), introdução de conceitos, teorias, gramática básica, internalização de vocabulário básico geral; conversação básica; aspectos teóricos e práticos, desenvolvimento da LIBRAS e análise dos fatores socioculturais da comunidade surda.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Abordagem do conteúdo curricular em relação à sua ementa/CH com formação generalista de no mínimo 75%; podendo ter a aplicação ao curso, regionalidade amazônica e local em até 25%, complementada em plano de ensino docente às seguintes unidades básicas:

Unidade 1 - História da Língua de Sinais e sua evolução no Brasil

- 1.1 Principais fatos históricos sobre as línguas de sinais no mundo e no Brasil;
- 1.2 Mitos sobre as línguas de sinais.
- 1.3 As comunidades linguísticas de surdos; e
- 1.4 A cultura e identidade surda.

Unidade 2 - Fundamentos legais, sociais e educacionais

- 2.1 Marco legal de LIBRAS e suas regulamentações no Brasil;
- 2.2 Correntes filosóficas educacionais: oralismo, comunicação total e bilinguismo;
- 2.3 Aquisição de segunda língua - aspectos sintáticos e morfológicos de LIBRAS; e
- 2.4 Tecnologia assistiva de comunicação e informação na educação de surdos.

Unidade 3 - Aquisição da LIBRAS de forma teórica, prática e extensionista.

- 3.1 Gramática em LIBRAS: pronomes, verbos, adjetivos e advérbios;
- 3.2 Vocabulário Básico em LIBRAS; e
- 3.3 Conversação Básica em LIBRAS: identidade/cumprimentos; advérbios de tempo, calendário, dias da semana e meses do ano; membros da família/estado civil; contexto educacional/material escolar; cursos de graduação, dentre outras.

BIBLIOGRAFIA

Básica

QUADROS, Ronice Müller de. LIBRAS. São Paulo: Parábola, 2019.

CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte; TEMÓTEO, Janice Gonçalves; MARTINS, Antonielle Cantarelli. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a LIBRAS em suas mãos. São Paulo: EdiUsp, 2021.

LOCATELLI, Tamires. LIBRAS: aspectos, desafios e possibilidades proporcionadas pela tecnologia. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2018. Disponível em:



REGIÃO SUDESTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Projeto Pedagógico da Licenciatura em Letras



TEORIA

1. Fundamentos da Educação de Surdos

- 1.1 História da Educação de Surdos e filosofias educacionais: oralismo(s), comunicação total e bilinguismo(s).
- 1.2 A legislação brasileira e os documentos (nacionais e internacionais) relacionados à surdez e à Educação de Surdos.
- 1.3 Visões da Surdez: modelo clínico-terapêutico *versus* modelo sócio-antropológico.
- 1.4 Conceitos básicos: linguagem, língua, surdez, pessoa Surda, pessoa com deficiência auditiva (D.A.), dentre outros.
- 1.5 Perspectivas atuais da Educação Bilíngue de/para/com surdos.
- 1.6 Aspectos culturais e identidade(s) da(s) Comunidade(s) Surda(s).

PRÁTICA

2. Fundamentos linguísticos da Libras

- 2.1 Diferenças e semelhanças entre as línguas orais e as de sinais.
- 2.2 O Plano Fonológico da Libras: os cinco parâmetros: CM, L, M, Or e ENM (introdução).
- 2.3 Introdução aos níveis de análise linguística da Libras.
- 2.4 Corporeidade: consciência corporal e expressões físicas e sua importância na interação em Libras.
- 2.5 Classificadores em Língua de Sinais (introdução).
- 2.6 Vocabulário Básico da Libras/ interação em Libras (nível básico).

PRÁTICA PEDAGÓGICA

3. Pedagogia Surda

- 3.1 Sistemas de avaliação em turmas mistas: surdos e ouvintes.
- 3.2 Escritas de sinais na educação de Surdos.
- 3.3 Projeto de aula em turmas para/com Surdos: princípios da Pedagogia Surda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas Mão. São Paulo: EDUSP, 2017. 3 v.
- GESER, A. Libras? Que Língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.
- GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa abordagem sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.
- KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- QUADROS, R. M. Libras. São Paulo: Parábola, 2019.
- QUADROS R. M., PERLIN, G. (Orgs). Estudos Surdos II. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.
- QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- SKLIAR, C. (Org). Atualidade da educação bilíngue para surdos. 4.ed. Porto Alegre:

Mediação , 2013. 2 v. SKLIAR, C. (Org). <i>A Surdez: um olhar sobre as diferenças</i> . Porto Alegre: Mediação, 1998. STROBEL, K. <i>As imagens do outro sobre a cultura surda</i> . 4.ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. <i>Diário Oficial da União</i> , Brasília, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm Acesso em: 01 dez. 2022.
BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. <i>Diário Oficial da União</i> , Brasília, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso em: 01 dez. 2022.
BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf Acesso em: 01 dez. 2022.
BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. <i>Diário Oficial da União</i> , Brasília, 04 de agosto de 2021. Seção 1, p. 1. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.191-de-3-de-agosto-de-2021-336083749 . Acesso em: 01 dez. 2022.
CAPOVILLA, F. Filosofias educacionais em relação ao surdo: do oralismo, à comunicação total e ao bilinguismo. <i>Revista Brasileira de Educação Especial</i> . v. 6, 2000.
BOTELHO, P. <i>Linguagem e Letramento na Educação de Surdos: ideologias e práticas pedagógicas</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
LACERDA, C. B. F. <i>Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos</i> . Cadernos Cedes, Campinas, XIX, n. 46, p.68-80. Set. 1998.
SACKS, O. <i>Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos</i> . São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.
SKLIAR, C. (Org). <i>Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial</i> . Porto Alegre: Mediação, 1997.
SOUZA, R. M. <i>Que palavra que te falta? Linguística, educação e surdez</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1998.

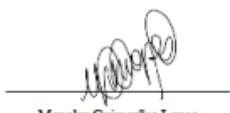
Reflexões sobre a atuação no espaço escolar I – Ensino de Língua Estrangeira

Código: LEM166	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2
Pré-requisitos: Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira	
Língua IV (da habilitação)	
EMENTA	

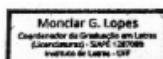
ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 13- <i>ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</i>		
CONTEÚDO DE ESTUDOS		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE Libras I	CÓDIGO GLC00292	CRIAÇÃO (X) ALTERAÇÃO: NOME () CH ()
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h TEÓRICA: _____ Prática: _____ Estágio: _____		
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA () AC ()		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:		
<p>- Proporcionar subsídios teóricos e práticos que fundamente a atividade docente na área da surdez e compreender as transformações educacionais, considerando os princípios sócio-antropológicos e as novas perspectivas da educação relacionadas à comunidade surda;</p> <p>- Oportunizar aos estudantes acadêmicos a formação diferenciada na área da Educação especial na perspectiva da Educação inclusiva através das fundamentações teóricas: Legislação, História da Língua de sinais, Língua portuguesa como segunda (L2) para surdos, contextos da educação inclusiva: interferência da Língua Portuguesa na Libras, diferença entre Libras e Português sinalizado, acessibilidade como direito do surdo, cultura Surda e comunidade surda;</p> <p>- Apresentar a LIBRAS no processo de aquisição de conteúdos que envolvam léxico voltado para prática com uso do alfabeto manual; saudações, números, advérbio de tempo, pronomes interrogativos, pessoais, demonstrativos, possessivos, sinais referente à pessoa (gênero e fase da vida), sinais referentes à família, estado civil, cores, material escolar, ambientes escolares, níveis/ períodos escolares/acadêmicos, classificadores, tipos de frases, verbos, advérbios de modo incorporados aos verbos, advérbios de intensidade e frequência, aspectos da gramática da LIBRAS: Parâmetros.</p>		
DESCRÍÇÃO DA EMENTA:		
Apresentação da legislação vigente sobre a Língua Brasileira de Sinais e seus contextos de uso; A Cultura surda e a comunidade surda; Aquisição básica da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; Introdução de conceitos; teorias, gramática básica, princípios linguísticos pertinentes à LIBRAS, expressão facial e corporelaem situações discursivas formais; Compreensão de tipos de frases e pequenos diálogos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOFF, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>LIRA, Guilherme de Azambuja; SOUZA, Tanya Amara Felipe de. Dicionário da língua brasileira de sinais: LIBRAS : versão 2.0. Rio de Janeiro: Acessibilidade Brasil, 2011. 1 disco a laser para computador.</p> <p>DICIONÁRIO enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. 2 v.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
<p>1. BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. <i>Diário Oficial</i> [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, n. 246, p. 28-30, 22 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm</p> <p>2. STROBEL, Karin Lilian. Histórias dos surdos: representações "mascaradas" das identidades. In: Estudos Surdos II. Ronice Müller de Quadros e Gladis Perlin (orgs). – Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007, Cap. 1, pág. 18. Disponível em: http://editora-arara-azul.com.br/estudos2.pdf</p> <p>3. SALLÉS, Heloísa Maria Moreira Lima... [et al.] Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica /... Brasília: MEC, SEESP, 2004. 2 v. In: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/pvol1.pdf</p> <p>4. SILVA, Vimar. Educação dos Surdos: uma releitura da primeira escola pública para surdos em Paris e do congresso de Milão em 1880. In: QUADROS, R. M.(org.). Estudos Surdos I. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006, Cap. 01, pag. 14. Disponível em: http://www.editora-arara-azul.com.br/ParteA.pdf</p>	


 Monclar Guimarães Lopes
 Coordenador do Curso de Letras (Licenciaturas)

SIAPe: 1287009



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROGRAMA DE DISCIPLINA

FACULDADE DE LETRAS - GRADUAÇÃO

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

CÓDIGO: LET458

Nº CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60H

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 00H

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60H

EMENTA

Visão sócio-antropológica da Surdez. Aspectos históricos da Educação de Surdos e da formação da Libras. Relações entre surdos e ouvintes (educador, intérprete e família) e seu reflexo no contexto educacional. Noções básicas da estrutura linguística da Libras e de sua gramática. Filosofias educacionais aplicadas aos Surdos e sua produção textual. Comunicação Básica em Libras.

OBJETIVOS

- Apresentar conceitos básicos da Libras e da surdez;
- Discutir sobre a educação dos surdos, o papel da língua de sinais, do intérprete educacional, relações familiares e processos de leitura e escrita dos surdos;
- Desenvolver habilidades comunicativas introdutórias na Libras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos básicos sobre Libras e Educação de Surdos
- Introdução à Educação de Surdos
- Aspectos linguísticos da Libras
- Bilinguismo dos surdos
- Inclusão educacional de surdos
- Prática em Libras

BIBLIOGRAFIA GERAL

- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (editores). *Dicionário encyclopédico trilíngue da língua de sinais brasileira*. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. Bibliotecas FALE e FaE
- GOLDFELD, M. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista*. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002. 172 p. Biblioteca Faculdade de Medicina (Campus Saúde)
- QUADROS, Ronice Muller de & Karnopp, Lodenir. *Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos*. Porto Alegre, Artmed, 2004. Bibliotecas FALE e FAFICH
- SKLIAR, Carlos. *Atualidade da educação bilíngüe para surdo – projetos pedagógicos*. Porto Alegre: Mediação, 1999. Biblioteca FaE
- Bibliografia Complementar
- BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática de línguas de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. Biblioteca FALE
- _____. *Integração Social e Educação de Surdos*. Rio de Janeiro: Babel, 1993. Biblioteca FALE
- QUADROS, R.M. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. Bibliotecas FALE e FAFICH
- SACKS, O. *Vendo vozes: uma jornada no mundo dos surdos*. Rio de Janeiro: Imago, 1990. Bibliotecas FALE, FAFICH, FaE e Faculdade de Medicina (Campus Saúde)
- SKLIAR, Carlos (org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998. Biblioteca Faculdade de Medicina (Campus Saúde)



Documento assinado eletronicamente por Adalberto Neves Werneck, Técnico em Assuntos Educacionais, em 14/03/2023, às 13:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 2144657 e o código CRC D1C208F4.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO



Disciplina: LCE06306 - FUNDAMENTOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
Ementa

Fundamentos históricos da educação de surdos. Aspectos linguísticos da língua de sinais. A cultura e a identidade surda. Legislação específica. Sinais básicos para conversação.

Objetivos
OBJETIVOS

- LICENCIATURAS

1. Analisar o conjunto de estudos sobre surdos e sobre a surdez numa perspectiva da língua de sinais enquanto língua de grupo social.
2. Compreender as relações históricas entre língua, linguagem, língua de sinais
3. Conhecer as teorias e as pesquisas sobre surdos e sobre a língua de sinais e seu uso nos espaços escolares;
4. Inserir um vocabulário mínimo de língua de sinais para conversação;

5. Proporcionar o conhecimento de aspectos específicos das línguas de modalidade visual-espacial.

Bibliografia Básica

GESSE, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1 a. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LACERDA, Cristina Broglia de Feitosa. Intérprete de LIBRAS: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 1. ed. Porto Alegre: Editora Mediação/FAPESP, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais brasileira: estudos linguísticos. Artmed: Porto Alegre, 2004.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, Eulália (Org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F. (org.) Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização . Porto Alegre: Mediação, 2009.

LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SKLIAR, C.(org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Mediação, 1998.

VIEIRA-MACHADO, Lucyenne Matos da Costa. Os surdos, os ouvintes e a escola: narrativas traduções e histórias capixabas . Vitória: Edufes, 2010.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: LIBRAS01	COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS I	
UNIDADE ACADÉMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação	SIGLA: FACED	
CH TOTAL TEÓRICA: 30 horas	CH TOTAL PRÁTICA: 30 horas	CH TOTAL: 60 horas

1. OBJETIVOS

Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais - Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacional dos alunos surdos.

Utilizar a Língua Brasileira de Sinais - Libras em contextos escolares e não escolares.

Reconhecer a importância, utilização e organização gramatical da Libras nos processos educacionais dos surdos.

Compreender os fundamentos da educação de surdos.

Estabelecer a comparação entre Libras e Língua Portuguesa, buscando semelhanças e diferenças.

Utilizar metodologias de ensino destinadas à educação de alunos surdos, tendo a Libras como elemento de comunicação, ensino e aprendizagem.

2. EMENTA

Conceito de Libras. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos linguísticos da Libras.

3. PROGRAMA

1 A Língua Brasileira de Sinais e a constituição dos sujeitos surdos

- 1.1 História das línguas de sinais
- 1.2 As línguas de sinais como instrumentos de comunicação, ensino e avaliação da aprendizagem em contexto educacional dos sujeitos surdos
- 1.3 A língua de sinais na constituição da identidade e cultura surdas
- 1.4 Legislação específica: a Lei N° 10.436, de 24/04/2002 e o Decreto N° 5.626, de 22/12/2005

2 Introdução a Libras

- 2.1 Características da língua, seu uso e variações regionais
- 2.2 Noções básicas da Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais, números; expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas; expressões socioculturais negativas: desagrado, verbos e pronomes, noções de tempo e de horas

3 Prática introdutória em Libras

- 3.1 Diálogo e conversação com frases simples
- 3.2 Expressão viso-espacial

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FALCÃO, L. A. *Aprendendo a Libras e reconhecendo as diferenças: um olhar reflexivo sobre a inclusão: estabelecendo novos diálogos*. 2. ed. Recife: Ed. do Autor, 2007.
- LODI, A. C. B. (org.). *Letramento e minorias*. Porto Alegre: Mediação, 2014.
- PEREIRA, M. C. C. et al. *Libras: conhecimento além dos sinais*. 15. ed. São Paulo: Pearson, 2011.
- SÁ, N. R. L. *Cultura, poder e educação de surdos*. Manaus: UFAM, 2002.
- SKLIAR, C. (org.). *Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em Educação Especial*. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOTELHO, P. *Linguagem e letramento na educação dos surdos*. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (ed.). *Encyclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras*. São Paulo: EDUSP, 2004.
- GOLDFELD, M. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista*. 7. ed. São Paulo: Plexus, 2002.
- MOURA, D. R. *Libras e leitura de língua portuguesa para surdos*. Curitiba: Apris, 2015.

https://www.sei.ufu.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=4335032&infra_sistema=1/2